

NOVA ESCOLA  
material educacional



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

# CADERNO DO PROFESSOR

**4º ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

4º BIMESTRE



# CADERNO DO PROFESSOR

## 4º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL 4º BIMESTRE

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



Parceiros do Estado do Ceará



## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

### Governador

Camilo Sobreira de Santana

### Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

### Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

### Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Márcio Pereira de Brito

### Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Maria Jucineide da Costa Fernandes

### Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Maria Oderlânia Torquato Leite

### Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Stella Cavalcante

## COEPS – Coordenadoria de Educação e Promoção Social

### Coordenadora de Educação e Promoção Social

Francisca Aparecida Prado Pinto

### Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social

Antônia Araújo de Sousa

### Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção

Maria Katiane Liberato Furtado

### Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Aline Matos de Amorim

### Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Daniel Marinho Almeida, Ellen Damares Felipe de Queiroz, Francisca Aline Teixeira da Silva Barbosa, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Maria Katiane Liberato Furtado, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues, Temis Jeanne Filizola Brandão dos Santos e Wandelcy Peres Pinto

## COPEM – Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

### Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Bruna Alves Leão

### Articuladora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Marília Gaspar Alan e Silva

### Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede

Ana Paula Silva Vieira

### Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos

Francisco Bruno Freire

### Orientadora da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Karine Figueredo Gomes

### Orientadora da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais

Izabelle de Vasconcelos Costa

### Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental

Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais – 4º e 5º), Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Orientadora Anos Finais), Karine Figueredo Gomes (Orientadora Anos Iniciais), Luiza Helena Martins Lima, Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda (Gerente do Eixo de Literatura), Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais – 1º ao 3º), Sammya Santos Araújo, Tábata Viana Cavalcante (Gerente Anos Finais)

### Revisão técnica

Antonia Varele da Silva Gama, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Luiza Helena Martins Lima, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Raquel Almeida de Carvalho Kokay, Rakell Leiry Cunha Brito e Tábata Viana Cavalcante.

## UNDIME

### Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Luiz Miguel Martins Garcia

### Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará

Luiza Aurélio Costa dos Santos Teixeira

## APRECE

### Presidente da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará

Francisco de Castro Menezes Junior

## ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

### Direção executiva

Raquel Gehling

### Gerência pedagógica

Ana Lígia Scachetti e Tatiana Martin

### Equipe de conteúdo

Alessandra Borges, Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Anunciato

### Equipe de arte e projeto gráfico

Andréa Ayer, Débora Alberti e Leandro Faustino

### Equipe de relacionamento

Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola

### Professores-autores

Amanda Bazilio Sousa Cavalcante, Ezequiel de Oliveira Meneses, Francisca Andréia do Nascimento Silva, Gleice Nascimento, Godofredo Sólton, José Edicarlo Araújo, Karine Emanuelle Santos Falcão, Leda Matos, Maria Jocyrara Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Maria Neilza Lima Vieira Pinheiro, Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão, Reginaldo de Sousa Venâncio

### Especialistas pedagógicas

Andréa Padeti, Kátia Chiaradia e Sônia Pereira Vidigal

### Produção editorial

Ofício do Texto

### Edição

Andreia Carvalho Maciel Barbosa, Cecília Beatriz Alves Teixeira, Denisia Moraes, Fabio Rizzo de Aguiar, Marina Candido, Rosana Oliveira, Thais Albieri e Silvana Fortes

### Preparação e revisão

Andrea Vidal, Juliana Biggi, Kátia Cardoso, Lilian Vismari, Lucas Torrisi, Luciene Lima, Lucila Segóvia, Márcio Della Rosa, Mônica d'Almeida e Sônia Galindo Melo

### Diagramação

Bruna Marchi, Camila Franco, Danielle Ribeiro, Fernando Makita, Kleber Bellomo, Marcio Penna e Regina Marcondes

### Revisão técnica

Alan Mazoni Alves, Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira, Gabriela Duarte, Gisele Amorim, Jezreel Gabriel Lopes, Marcel Fernandes Gugoni, Solange Hassan Fernandes e Tatiana Ferrari D'Addio

### Leitura crítica

Mônica de Souza Serafim, Juscileide Braga de Castro, Gustavo Bezerril Cavalcante, Luiz Raphael Teixeira da Silva, Francisco Rony Gomes Barroso

### Capa

Carlitos Pinheiros

### Ilustrações

Estúdio Calamares Design Editorial: Mari Heffner, Carla Viana, Kayna Melloh, Luis Leal, Luiza Dora, Pedro Nogueira, Pedro Ribeiro, Rafael Vilarino, Suellen Machado

### Iconografia e licenciamento

Barra Editorial

### Colaboração técnica

Elisa Vilata, Gerviz Fernandes, Juliana Gregorutti, Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material Educacional Nova Escola : 4º ano : 4º bimestre  
: Ensino Fundamental : Caderno do Professor : Ceará /  
[organização Associação Nova Escola]. – 1.ed. –  
São Paulo : Associação Nova Escola : Governo do Estado  
do Ceará, 2021.

ISBN : 978-65-5965-120-7

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). 2. Matemática  
(Ensino Fundamental). I. Associação Nova Escola.

11-2021/209

CDD 372.19

Índice para catálogo sistemático

1. Ensino integrado : Ensino Fundamental 372.19

Bibliotecária : Aline Grazielle Benitez CRB-1 / 3129

## APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes.

Dessa forma, SEDUC, Associação Nova Escola, UNDIME-CE, consultores, técnicos e professores cearenses, com muita responsabilidade, empenho e dedicação trabalham para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e com ênfase na valorização da cultura do Ceará.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípuo subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

**Márcio Pereira de Brito**

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar sempre ao seu lado. Do planejamento individual às reflexões depois de cada aula, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação das propostas dos projetos dos Planos de Aula Nova Escola, do Material Educacional Nacional e do Material Educacional Regional. Os professores-autores regionais, que são de diversos municípios cearenses, trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. Temos em comum o mesmo objetivo: fazer com que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam e tenham a mais bonita trajetória pela frente. Vamos juntos encarar esse desafio diário e encantador.

**Equipe Associação Nova Escola**

## CONHEÇA SEU MATERIAL

Nas próximas páginas, convidamos você a conhecer a proposta didática e a estrutura deste material, que foi cuidadosamente pensado para lhe apoiar em seu planejamento.

Nos textos a seguir, você encontrará aspectos fundamentais sobre a rotina didática do seu estado, bem como uma breve apresentação da organização proposta em cada um dos componentes curriculares aqui presentes: Língua Portuguesa e Matemática. Por fim, você poderá conhecer a estrutura da coleção, de modo a explorar ao máximo o material com os seus alunos... Vamos lá?

### Rotina didática

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino – “processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos” (DCRC, 2019, p.80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, dentre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É importante que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos, no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operacionalização das rotinas, podemos citar:

- Conteúdos e propostas de atividades: os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.
- Seleção e oferta de materiais didáticos: os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Quando falamos de materiais didáticos, estamos considerando livros didáticos para os alunos, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos deve levar em consideração: os interesses das crianças, a pertinência das estratégias selecionadas e a importância da mediação, dentre outros.
- Organização do espaço: a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.
- Uso do tempo: o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada um dos capítulos é de uma a duas aulas. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

### Língua Portuguesa

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização.

#### Modalidades organizativas:

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- Atividades permanentes: propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente. As atividades permanentes estão disponíveis na versão digital do material.
- Sequências de atividades: sequências didáticas de 16 capítulos, constituídas por blocos de três capítulos sequenciados para uma das práticas de linguagem.
- Atividades de sistematização: constituídas por unidades de três capítulos, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

## Matemática

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada ao DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Nesse sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização dos capítulos e atividades divididos em três etapas: analisar; comunicar; e (re) formular.

- A etapa 1, analisar, é um momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos.
- A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento.
- A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

A rotina de Matemática valoriza e estimula a participação mais ativa dos estudantes.

Este material é composto por quatro volumes, com uma versão para os alunos e outra para você, professor. Cada volume corresponde a um bimestre do ano letivo e inclui unidades de Língua Portuguesa e Matemática. Na versão digital do material, você encontra unidades de Ciências, Geografia e História. Os componentes curriculares estão identificados por cores e por uma página de capa, que mostra quando os respectivos capítulos começam.



### ÍCONES

Indicam como as atividades devem ser realizadas.

- Atividade oral
- Atividade em dupla
- Atividade em grupo
- Atividade com anexo
- Atividade de recorte
- Atividade no caderno

### SEÇÕES

Indicam a etapa do capítulo.



#### PRATICANDO



#### MÃO NA MASSA



#### DISCUTINDO

*somente para Matemática*



#### RETOMANDO



#### RAIO X

*somente para Matemática*

É hora de aprender fazendo!  
Vamos praticar por meio de atividades individuais ou em grupo?

Vamos conversar com a turma sobre o que praticamos?

Momento de rever e registrar o que foi visto no capítulo.

Que tal relembrar o que você aprendeu?

**Língua Portuguesa**

**7**

**Unidade 1 – Carta de reclamação ..... 8**

1	Reconhecendo cartas de solicitação e de reclamação .....	10
2	O que eu conheço de cartas de solicitação e de reclamação? .....	14
3	Lendo cartas de solicitação e de reclamação .....	18
4	Interpretando cartas de solicitação e de reclamação .....	22
5	Analisando cartas de reclamação e de solicitação: descobrindo sua organização .....	26
6	Analisando cartas de reclamação e de solicitação: explorando a construção de argumentos .....	30
7	Analisando cartas de reclamação e de solicitação: reconhecendo e assumindo diferentes pontos de vista .....	34
8	Analisando cartas de reclamação e de solicitação: descobrindo o uso da pontuação .....	38
9	Explorando o uso da pontuação em cartas de reclamação e solicitação .....	42
10	Analisando cartas de reclamação e solicitação: aplicando os conhecimentos sobre pontuação .....	45
11	Reivindicação e solicitação oral .....	48
12	Planejando a apresentação de problemas e reivindicando soluções .....	52
13	Apresentando reclamações e solicitações .....	56
14	Planejando a escrita de uma carta de reclamação .....	59
15	Colocando no papel: escrita de uma carta de reclamação .....	63
16	Revisando, editando e publicando uma carta de reclamação .....	67

**Unidade 2 – Concordância verbal ..... 70**

1	Estudo da língua escrita: descobrindo as relações entre as palavras .....	72
2	Estudo da língua escrita: explorando as relações entre as palavras .....	76
3	Estudo da língua escrita: aplicando as relações entre as palavras para escrever melhor .....	80

**Matemática**

**84**

**Unidade 1 – Problemas de contagem.....87**

1	Combinando elementos .....	88
2	Combinando na tabela .....	92
3	Combinando na árvore de possibilidades .....	96
4	Combinação no diagrama .....	100
5	Resolvendo problemas .....	104

**Unidade 2 – Sequência numérica .....108**

1	O que é múltiplo? .....	109
2	Explorando os múltiplos .....	112
3	Números que deixam o mesmo resto .....	116

**Unidade 3 – Análise de chance .....120**

1	Eventos aleatórios .....	121
2	Analisando eventos aleatórios .....	125
3	Tipos de eventos .....	129

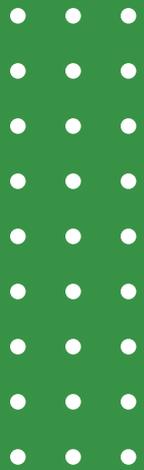
**Unidade 4 – Medindo comprimento ..... 133**

1	Calculando o perímetro .....	134
2	Padronizando as medições .....	138
3	Resolvendo problemas .....	142

**Unidade 5 – Medindo a superfície .....146**

1	Calculando área .....	147
2	Figuras em malhas quadriculadas .....	151
3	Área de quadrados e de retângulos .....	155

# Língua **PORTUGUESA**



# UNIDADE 1

## CARTA DE RECLAMAÇÃO

### COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 3; 4; 7; 9.

### HABILIDADES DO DCRC

<b>EF04LP05</b>	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
<b>EF04LP09</b>	Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
<b>EF04LP10</b>	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
<b>EF04LP11</b>	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
<b>EF15LP01</b>	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
<b>EF15LP02</b>	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
<b>EF15LP03</b>	Localizar informações explícitas em textos.
<b>EF15LP05</b>	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
<b>EF15LP06</b>	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
<b>EF15LP07</b>	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
<b>EF15LP10</b>	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
<b>EF15LP12</b>	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
<b>EF15LP13</b>	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
<b>EF35LP01</b>	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
<b>EF35LP04</b>	Inferir informações implícitas nos textos lidos.

<b>EF35LP07</b>	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
<b>EF35LP08</b>	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
<b>EF35LP09</b>	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
<b>EF35LP15</b>	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa o tema/assunto do texto.
<b>EF35LP16</b>	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

## OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
- Estratégia de leitura / Compreensão em leitura / Decodificação / Fluência de leitura
- Forma de composição de textos
- Pontuação
- Produção de texto oral
- Planejamento de texto
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita / Estabelecimentos de relações anafóricas na referência e construção da coesão/ Planejamento de texto/ Escrita autônoma e compartilhada / Produção de textos
- Revisão de textos/Edição de textos
- Escuta atenta
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala
- Relato oral/Registro formal e informal
- Escrita colaborativa

## INFORMAÇÕES SOBRE O GÊNERO

As cartas de reclamação fazem parte da vida cotidiana e possibilitam ao autor o exercício de sua cidadania. Por meio delas é possível apresentar queixas e reivindicações sobre questões de âmbito privado ou de âmbito público. Ao serem publicadas em diferentes mídias como jornais, revistas, televisão e *internet*, essas cartas ganham força. Nesse caso, o gênero passa a pertencer ao campo da vida pública. No contexto atual, é comum a recontextualização de cartas no formato digital (*e-mails*). É importante perceber que essas formas de comunicação coexistem e que uma não deve se sobrepor a outra, já que ambas têm importância histórica.

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
- Análise Linguística / Semiótica
- Oralidade
- Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada)

## PARA SABER MAIS

- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Escrevendo cartas argumentativas. In: BARBOSA, Jacqueline Peixoto (org.). *Carta de solicitação e carta de reclamação*. Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: argumentar. São Paulo: FTD, 2005. p. 35-45.
- SILVA, Maria Emília Lins. Criando oportunidades significativas de leitura e produção de cartas. In: Brandão, Ana Carolina Perrusi (org.). *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 113-126. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/27.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

# 1. Reconhecendo cartas de solicitação e reclamação

PÁGINA 10

UNIDADE 1

## CARTA DE RECLAMAÇÃO

### 1. Reconhecendo cartas de solicitação e de reclamação

- Converse com os colegas e o professor sobre a situação descrita abaixo. Em seguida, responda às perguntas. Você comprou um produto pela internet e, ao recebê-lo, notou um grande defeito de fabricação.
  - Como você entraria em contato com a empresa para reivindicar o direito de trocar o produto?
  - Qual gênero textual usamos para a situação em questão?
- Leia a conversa a seguir e reflita sobre as questões propostas.



- Você já recebeu ou enviou mensagens como essas?  
\_\_\_\_\_
- O que significam os emojis presentes na imagem?  
\_\_\_\_\_
- Quanto tempo demora para uma pessoa escrever, enviar e a outra receber esse tipo de mensagem? Sempre foi assim? Por quê?  
\_\_\_\_\_

PÁGINA 11

- Como as pessoas faziam para se comunicar umas com as outras, por mensagem escrita, quando estavam em lugares diferentes há 20 anos? E há 100 anos?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Como seus pais se comunicavam a longa distância na infância? E seus avós?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Utilizando formas de comunicação escrita antigamente, Pedrinho teria conseguido atingir seu objetivo? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



### PRATICANDO

- Leia a carta a seguir:

Crato, 29 de setembro de 2019.

Prezada Senhora Micaela da Fonte Sanches Prestes  
Atual diretora da Academia do Saber.  
Referente: Gincana e reforma do Colégio

Eu, Ariadne dos Santos Antunes, moradora da rua Dr. Miguel Limaverde n.13, cursando o 1º ano do Ensino Médio, venho [por meio] desta, pedir uma explicação coerente sobre a gincana e a reforma do colégio.

No começo do ano letivo de 2019, os alunos foram informados [de] que não haveria gincana, pois [ocorreria] uma reforma no colégio. Mas se passaram nove meses e nada foi feito, a reforma não aconteceu e a gincana foi esquecida.

Muitos alunos acham injusta essa decisão; portanto, acho que deveria haver uma maneira mais eficaz para resolver o problema, por exemplo, uma mostra cultural só para os alunos.

Não podemos deixar passar em branco, pois todos os colégios do Crato [realizaram] essa festa, menos o nosso, que foi "esquecido".

Peço à senhora que analise bem o caso e possa dar uma explicação mais concreta.

Atenciosamente,  
Ariadne dos Santos Antunes

Adaptado de BARROS, Eliana Martin Deganutti de. *Costos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumento de mediação*. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <https://uelp.edu.br/profletas-produtos-educacionais/produtos-educacionais-turma-5-2018-2020/16709-miriam-de-oliveira-helbel-malaghini-1file>. Acesso em: 24 nov. 2021.

- O texto lido é um/uma  
( ) bilhete ( ) notícia ( ) anúncio ( ) carta

PÁGINA 12

- Que elementos do texto fizeram com que você chegasse a essa conclusão?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Qual é o objetivo da autora do texto?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Em sua opinião, a autora do texto tem razão em sua solicitação? Justifique.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Leia o texto novamente.

- A linguagem utilizada pela autora do texto foi formal ou informal?  
\_\_\_\_\_

- Por que ela utilizou esse tipo de linguagem?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Transcreva um trecho que justifique a sua resposta.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Escreva uma carta de reclamação. Siga as instruções abaixo:

- O destinatário da carta é a diretora da escola onde você estuda.
- O assunto da carta deve ser um pedido de realização de um evento que a sua turma está planejando.

PÁGINA 13



### RETOMANDO

- Imagine que você comprou um produto pela internet e, ao recebê-lo, notou um grave defeito de fabricação. Escreva um texto para compor:

- uma carta ou um e-mail de **reclamação**, evidenciando sua crítica para a empresa.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- uma carta ou um e-mail de **solicitação**, com um pedido para a troca de produto.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

<b>EF15LP01</b>	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
<b>EF15LP02</b>	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

### Práticas de linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

#### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** conversar sobre situações cotidianas que envolvem as ações de reclamar e de solicitar.
- **Praticando:** ler carta de solicitação, identificar elementos que caracterizem o gênero e interpretar informações contidas no texto.
- **Retomando:** produção de textos simulando uma carta ou um *e-mail* de reclamação e/ou solicitação (avaliação diagnóstica).

#### Objetivos de aprendizagem

- Organizar, em uma linha do tempo, diferentes modelos de cartas
- Descrever características de diferentes modelos de cartas, considerando meio de comunicação e funções comunicativas
- Produzir um texto simulando uma carta ou um *e-mail* de reclamação e/ou solicitação (avaliação diagnóstica)

#### Materiais

5 folhas de cartolina; pincéis e tintas; fita adesiva

### Contexto prévio

É importante que os alunos tenham conhecimentos sobre ordem cronológica para organizarem, em uma linha do tempo, diferentes modelos de cartas. Espera-se que eles já saibam ler convencionalmente e tenham conhecimentos sobre os gêneros textuais previstos em situações cotidianas.

### Dificuldades antecipadas

Para alguns alunos, pode ser difícil estabelecer relações entre as transformações do gênero carta no decorrer do tempo e sua inserção nos diversos contextos históricos. Poderão surgir comparações e falas considerando, por exemplo, o *e-mail* como melhor que a carta. Busque desconstruir a oposição entre modelos de comunicação escrita, levando os alunos a compreenderem que cada meio de transmissão de mensagens tem sua importância histórica para o desenvolvimento da sociedade e para a evolução dos meios de comunicação.

Alguns deles podem apresentar dificuldades para escrever uma carta ou um *e-mail* de reclamação e/ou solicitação. Essa produção inicial será utilizada como avaliação diagnóstica. Isso servirá de guia para levantar conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero textual em questão, além do uso de convenções de escrita.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Proporcione espaço acolhedor para os alunos compartilharem suas hipóteses. Evite fornecer-lhes respostas neste momento. Posteriormente, pergunte aos alunos: *E antigamente, será que as pessoas também usariam o [use possibilidades listadas pelos alunos]? Por quê? O que seria mais usado? Como vocês chegaram a essas conclusões?* Essa atividade visa a avaliar os conhecimentos

prévios dos alunos acerca de aspectos importantes para o gênero textual enfocando nessa unidade: carta ou *e-mail* de reclamação e/ou solicitação.

Faça uma breve comparação entre as situações apresentadas nessa introdução. Pergunte aos alunos: *Qual é a função comunicativa de uma carta ou e-mail de reclamação? E de um texto escrito no aplicativo de mensagens por uma criança para a mãe buscá-la?* Espera-se que, com essas perguntas, os alunos comecem a refletir sobre mensagens de reclamação e de solicitação.

Nesse momento, a intenção é desenvolver a reflexão de uma evolução histórica situando os alunos em um momento de transição em que coexistem as cartas manuscritas (existentes no mundo material) e os e-mails ou conversas (chats) por redes sociais (existentes no mundo virtual). Durante a aula é preciso explorar o fato de que, mesmo diante da evolução tecnológica, ainda persiste a prática de envio de cartas pelos Correios. O importante é demonstrar que a carta ainda é uma realidade presente e que precisa ser compreendida pelos alunos.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. É possível que os alunos digam que seria necessário entrar em contato com a empresa por redes sociais, telefone, aplicativos de mensagens ou outros meios de comunicação.

2.

a. É possível que os alunos exponham que já enviaram e receberam mensagens como essas.

b. Apresentando familiaridade com essa ferramenta, assim como saibam decodificar o sentido atribuído a cada emoji: 🙏 indica pedido de auxílio ou agradecimento; 😞 😡 indicam tédio e raiva; 🗨️ indica que não se gostou ou reprova algo; e 😊 indica carinho.

c. Espera-se também que os alunos percebam que ferramentas tecnológicas como essa nem sempre estiveram disponíveis e pontuem que, caso as pessoas envolvidas na comunicação tenham acesso à Internet, as mensagens chegam instantaneamente, diferentemente do que ocorria em outras épocas, como no tempo em que seus pais e avós nasceram e cresceram.

d. Espera-se que os alunos citem, entre outras possibilidades, cartas como maneira de se comunicar a distância.

e. Respostas pessoais. Os alunos podem mencionar cartas, telegramas, telefone.

f. Espera-se que os alunos respondam afirmativamente à questão, indicando que Pedrinho poderia ter escrito um bilhete para a mãe antes de sair de casa.



### PRATICANDO

#### Orientações

Inicie a atividade solicitando aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto. Após a leitura do texto, realize a leitura compartilhada de modo a melhorar a compreensão do texto pelos alunos. Peça a alguns deles que efetuem a leitura para os colegas. Nesse

momento, você pode avaliar as competências leitoras da turma. É importante variar os alunos leitores para que todos tenham oportunidade de demonstrar seus conhecimentos e para ter oportunidade de avaliá-los. Aproveite o momento de leitura para fazer perguntas a eles acerca da estrutura do texto e, assim, identificar possíveis dificuldades quanto ao reconhecimento do gênero da atividade 1.

Após a leitura, organize os alunos em duplas para responderem às questões. Leia cada um dos enunciados e pergunte a eles se há dúvidas. Enquanto as duplas estiverem trabalhando, circule pela sala e apoie as duplas no que necessitarem, entretanto, sem dar-lhes respostas. Caso os alunos não consigam perceber que o texto é uma carta e quem é o destinatário, pergunte a eles: *Em que tipos de textos, vocês encontram a data, um cumprimento...? Qual é o sentido da carta? Para que a autora a escreveu?*

Abra uma roda de conversa para que as duplas compartilhem com a turma as suas respostas. Peça a algumas duplas para responder outras, complementar e comentar as respostas.

A última questão é bastante subjetiva, pois pergunta a opinião do aluno sobre a reclamação que a autora faz na carta. Escute as respostas e as justificativas. Espera-se que os alunos percebam que se trata de uma carta de reclamação e que todos podemos escrever para alguns órgãos quando não estamos satisfeitos com alguma situação.

### Expectativas de respostas

1. a. carta

b. Os alunos devem apresentar algumas características de uma carta: data, saudação, assunto, despedida...

c. A autora escreve para reclamar com a diretora da escola sobre a gincana que não houve por causa da reforma na escola que também não foi realizada.

d. Resposta pessoal.

2. a. Formal.

b. A remetente da carta utiliza a linguagem formal porque escreveu para a diretora da escola que é a autoridade máxima no estabelecimento de ensino.

c. Alguns trechos: “Prezada Senhora Micaela da Fonte Sanches Prestes, atual diretora do Colégio Academia do Saber”

“Peço à senhora que analise bem o caso...”

“Atenciosamente”

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam a carta seguindo as orientações da proposta.



## RETOMANDO

### Orientações

Essa produção será realizada individualmente e vai compor uma avaliação diagnóstica, possibilitando, assim, avaliar os aspectos da convenção escrita de cada aluno com foco no gênero textual trabalhado

nessa unidade. Essa atividade não vai compor a média do bimestre, pois seu objetivo é evidenciar o ponto de partida dos alunos e, ao fim, ajudar a mapear os avanços e os pontos que precisam ser melhorados no processo de aprendizagem e de refinamento de conhecimentos linguísticos e do processo de escrita. Essa produção não deve ser compartilhada com os demais alunos, tampouco seu resultado.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.

## ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 2. O que eu conheço de cartas de solicitação e reclamação?

PÁGINA 14

### 2. O que eu conheço de cartas de solicitação e de reclamação?

1. Discuta com os colegas e o professor sobre o que aprenderam no capítulo anterior.
2. Leia texto a seguir e converse com os colegas sobre as perguntas.

**Prefeitura do Recife 26/11/2008**

Nós falamos da Escola Municipal Cristiano Cordeiro. Nós pedimos que o senhor coloque uma rampa, para os alunos deficientes da nossa escola e para os idosos que têm a mesma dificuldade para subir as escadas para ir para nossa biblioteca e a sala de vídeo.  
É dever de vocês colocar uma rampa na nossa escola porque os deficientes têm os mesmos direitos de fazer as mesmas atividades escolares que todas as crianças da nossa escola.

Agradeço a colaboração  
1º ano 2º ciclo.

GUERRA, Severina Érika Morais Silva. *Produção coletiva de carta de reclamação: interação professoras/alunos*. 2009. 183f. Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4198/1/arquivo3401\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4198/1/arquivo3401_1.pdf). Acesso em: 22 dez. 2021

a. Qual é o assunto do texto?

---

---

---

b. Qual é o gênero textual?

---

---

---

c. Quem é o remetente?

---

---

---

PÁGINA 15

d. Qual é o destinatário?

---

---

---



### PRATICANDO

1. Leia com atenção as orientações a seguir.

- ▶ Forme um grupo com outros colegas.
- ▶ Leiam com atenção o texto do cartaz que seu grupo receber do professor.
- ▶ Discuta com os colegas e responda às seguintes questões:

a. Qual é o objetivo do texto que você leu?

---

---

---

---

b. A mensagem desse texto foi enviada de uma pessoa para outra por meio de:

---

---

---

---

c. De que maneira esse tipo de mensagem chegava/chega ao remetente?

---

---

---

---

PÁGINA 16

2. Use o espaço a seguir para copiar o conteúdo do cartaz de seu grupo com as observações finais discutidas com a turma.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Cada cartaz estudado pertence a um ponto específico na linha do tempo. Reproduza, no espaço a seguir, como essa linha do tempo ficou organizada.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

PÁGINA 17



### RETOMANDO

1. Imagine que a escola em que você estuda tenha problemas semelhantes aos que leu na carta. Escreva um texto com as seguintes situações:

a. Uma carta de reclamação, evidenciando sua crítica para a diretora da escola.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b. Uma carta de solicitação, para o núcleo gestor da escola, com um pedido de reparo de um problema encontrado na escola.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Habilidades do DCRC

<b>EF15LP01</b>	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
<b>EF15LP02</b>	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
<b>EF04LP10</b>	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
<b>EF04LP11</b>	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
<b>EF35LP04</b>	Inferir informações implícitas nos textos lidos.

### Práticas de linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

#### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** conversar sobre situações cotidianas que envolvem as ações de reclamar e de solicitar.
- **Praticando:** trabalhar em grupos para organizar diferentes modelos de cartas em uma linha do tempo, considerando os meios de comunicação e as funções comunicativas.
- **Retomando:** produção de textos simulando uma carta ou um *e-mail* de reclamação e/ou solicitação (avaliação diagnóstica).

#### Objetivos de aprendizagem

- Organizar, em uma linha do tempo, diferentes modelos de cartas.
- Descrever características de diferentes modelos de cartas, considerando meio de comunicação e funções comunicativas.
- Produzir um texto simulando uma carta ou um *e-mail* de reclamação e/ou solicitação (avaliação diagnóstica).

#### Materiais

5 folhas de cartolina; pincéis e tintas; fita adesiva.

### Contexto prévio

É importante que os alunos tenham conhecimentos sobre ordem cronológica para organizarem, em uma linha do tempo, diferentes modelos de cartas. Espera-se que já saibam ler convencionalmente e tenham conhecimentos sobre os gêneros textuais previstos em situações cotidianas.

### Dificuldades antecipadas

Para alguns alunos, pode ser difícil estabelecer relações entre as transformações do gênero carta no decorrer do tempo e sua inserção nos diversos contextos históricos. Poderão surgir comparações e falas considerando, por exemplo, o *e-mail* como melhor que a carta. Busque desconstruir a oposição entre modelos de comunicação escrita, levando os alunos a compreenderem que cada meio de transmissão de mensagens tem sua importância histórica para o desenvolvimento da sociedade e para a evolução dos meios de comunicação.

Alguns deles podem apresentar dificuldades para escrever uma carta ou um *e-mail* de reclamação e/ou solicitação. Essa produção inicial será utilizada como avaliação diagnóstica. Isso servirá de guia para levantar conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero textual em questão, além do uso de convenções de escrita.

### Orientações

Inicie a aula fazendo uma breve reflexão acerca do conteúdo estudado na aula anterior. Promova uma roda de conversa e incentive os alunos a compartilhar com os colegas os saberes adquiridos, de modo a fazerem uma revisão dinâmica do conteúdo visto.

Após esse momento, organize a turma em duplas e entregue aos alunos o texto da atividade 2 recortado. Solicite a eles que levem em conta as características do gênero. É importante reforçar oralmente essas características e incentivar os estudantes a fazer a leitura do texto e entregá-lo para correção, possibilitando, assim, reflexões sobre os equívocos e ajustes, caso seja necessário.

Em seguida, realize a leitura do texto coletivamente e em voz alta para melhor compreensão pelos alunos. Faça, oralmente, as perguntas aos alunos acerca do texto lido: *Qual é o assunto do texto? Qual é o gênero textual? Quem é o remetente? Qual é o destinatário?* e peça-lhes que registrem as respostas.

Escreva o texto em um cartaz e explore cada parte de modo a promover uma aprendizagem mais significativa, incentivando-os a compartilhar saberes para que eles compreendam melhor conteúdo. Se considerar produtivo, pode-se também aproveitar para ajustar, com base nos conhecimentos linguísticos dos alunos, questões gramaticais e ortográficas do texto, como o uso de sinais de pontuação (corrigir as vírgulas, por exemplo), de concordância (corrigir os pronomes, por exemplo), entre outras inadequações do próprio gênero. É mais adequado orientar os alunos e partir do que eles sabem, para que essa seja uma atividade reflexiva, em vez de uma abordagem meramente normativa. Ao final, caso considere produtivo, peça aos alunos que reescrevam o texto da carta incorporando as correções feitas pela turma.

### Expectativas de respostas:

1. Respostas pessoais.
2. a) O texto é uma carta de solicitação dirigida ao prefeito de Recife sobre a instalação de uma rampa para deficientes físicos.  
b) Espera-se que os alunos respondam Carta de solicitação.  
c) Alunos do 1º ano e 2º ciclo.  
d) Prefeitura de Recife.



### Orientações

Para esta atividade é necessário preparar cinco folhas de cartolina com cinco textos diferentes, conforme indicado nas **Expectativas de Resposta**.

Faça, inicialmente, uma leitura prévia do texto e incentive os alunos a realizar uma leitura individual silenciosa para a identificação das características do gênero textual. Após essa verificação do conhecimento prévio dos alunos, apresente-lhes todas as características do gênero, buscando, assim, consolidar a compreensão do conteúdo por eles.

Após essa apresentação inicial, faça, oralmente, um comparativo entre o texto antigo e o atual, enfatizando as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Cada produção disposta no cartaz deverá conter destinatário, saudação, data, local, despedida e assinatura. Isso fornecerá bons modelos para os alunos. Veja mais informações que podem auxiliar na criação dos cartazes e partilha de informações sobre cada texto em:

- CARVALHO, Alexandre Tolentino de. *Um pouco da história da carta*. Material produzido exclusivamente para Nova Escola para fins didáticos. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/BtQWJnVT4egjPdG5SDrMRZutZM9XUW6k3RCQ7SXgEfPhXHpRXCVS tXYQCfM5/atividade-para-impressao-historia-da-carta-lpo4-01sqa01.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Organize os alunos em cinco grupos e entregue uma cartolina para cada grupo. Solicite aos alunos que façam a leitura atenta, considerando texto verbal e texto não verbal (imagens). Eles deverão analisar os textos com base nas questões disparadoras propostas e anotar as respostas no **Livro do Aluno**.

Circule entre os grupos para auxiliá-los. Faça-lhes perguntas que os levem a pensar nos objetos de conhecimento proposto para essa aula, como: *Qual é a finalidade do texto desse cartaz? Por qual meio de transporte era ou é realizada a entrega de um documento como esse? Essa forma de envio é mais antiga ou mais atual? Como você sabe disso?* Ouça-os e não lhes apresente respostas sobre os objetos de conhecimento nesse momento.

Depois que todos os grupos terminarem, oriente-os a compartilhar com os colegas o conteúdo do cartaz analisado e troquem opiniões sobre suas reflexões. A cada apresentação, cole o cartaz do grupo no quadro e reproduza as reflexões apontadas para que todos vejam a análise. Valide as respostas coletivamente, perguntando aos outros grupos: *Vocês concordam? Alguém faria diferente? Como?*

Por quê? Ouça-os e medeie o debate, se necessário.

Após a apresentação e as conclusões de cada grupo, oriente-os a copiar as informações finais do cartaz de seu grupo no **Livro do Aluno**. Em seguida, diga-lhes que cada cartaz corresponde a um ponto de uma linha do tempo e que eles, coletivamente, deverão organizá-los em ordem cronológica nessa linha.

Pergunte aos alunos: *Qual tipo de comunicação surgiu primeiro? Por que vocês acham isso?* Espera-se que os alunos percebam que, dentre as opções apresentadas, o cartaz com o anúncio do primeiro vencedor das Olimpíadas da Grécia é o primeiro da linha do tempo.

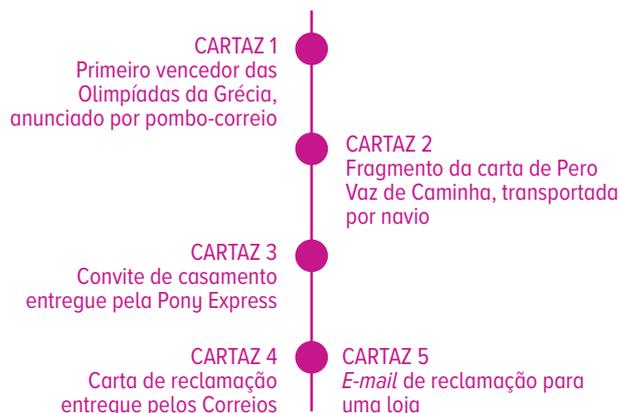
Uma vez que a atividade esteja completa, oriente os alunos a transcrever a linha do tempo para o **Livro do Aluno**, auxiliando-os a fixar o conteúdo. Por fim, converse com os alunos sobre os meios de circulação de textos. Comente que há textos produzidos para circular no campo da vida pública, como as cartas enviadas a mídias como jornais, revistas, televisão e internet, dirigidas a muitos destinatários. E outros que pertencem à esfera privada, como cartas pessoais ou cartas de reclamação, quando enviadas a uma pessoa ou empresa específica

### Expectativas de respostas

1. Respostas dependem do cartaz recebido pelo grupo.
2. Os alunos devem copiar um dos cartazes feitos por você:
  - **Cartaz 1:** replique, por meio de desenho ou colagem, o uso de pombo-correio para anunciar os vencedores das Olimpíadas. Escreva um texto anunciando o primeiro vencedor das Olimpíadas da Grécia antiga, um cozinheiro que venceu a corrida de 200 metros, única prova disputada em 776 a.C.
  - **Cartaz 2:** replique fragmento da carta de Pero Vaz de Caminha enviada por navio do Brasil para o rei de Portugal em 1º de maio de 1500. Desenhar um pergaminho na cartolina, simulando a carta escrita.
  - **Cartaz 3:** simule um convite de casamento que deverá ser entregue ao destinatário por meio do sistema estadunidense de correio expresso, Pony Express. Essa empresa utilizava trabalhadores com cavalos para entrega de correspondências em 1860. Para isso, você pode criar no cartaz a ideia de como o documento seria transportado.
  - **Cartaz 4:** reproduza ou simule uma carta de reclamação a ser entregue pelos Correios, reivindicando a troca de produto com defeito. Tenha cuidado especial com essa produção,

pois ela servirá como modelo para a atividade diagnóstica proposta na seção **Retomando**.

- **Cartaz 5:** reproduza ou simule um e-mail de reclamação solicitando a troca de um produto com defeito. Essa produção também servirá como modelo de texto para a atividade diagnóstica proposta na seção **Retomando**.
3. A linha do tempo deverá apresentar os cartazes na sequência indicada a seguir e apresentar apenas as informações mais importantes para identificar o cartaz:



### RETOMANDO

#### Orientações

Essa produção será realizada individualmente e vai compor uma avaliação diagnóstica, possibilitando, assim, que se verifiquem os aspectos da convenção escrita de cada aluno com foco no gênero textual trabalhado nessa unidade. Essa atividade não vai compor a média do bimestre, pois o objetivo é evidenciar o ponto de partida dos alunos e, ao fim, ajudá-los a mapear os avanços e os pontos que precisam ser melhorados no processo de aprendizagem e de refinamento de conhecimentos linguísticos e do processo de escrita. Essa produção não deve ser compartilhada com os demais alunos, tampouco seu resultado.

Antes de guiar a produção escrita, solicite à turma a releitura coletiva dos cartazes 4 e 5, pois oferecem modelos sobre os gêneros textuais em estudo (carta de reclamação e carta de solicitação). Explique aos alunos que eles poderão recorrer aos cartazes durante as produções individuais.

#### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os elementos do gênero e suas características apareçam nos textos escritos pelos alunos.

### 3. Lendo cartas de solicitação e de reclamação

#### 3. Lendo cartas de solicitação e de reclamação

- 1. Converse com os colegas e sobre o que aprenderam no capítulo anterior.
- 2. Leia o fragmento de uma notícia e converse com seus colegas sobre as perguntas que seguem.

**Menino envia carta a juíza para poder usar sobrenome do padrasto**

Ed Rodrigues  
Colaboração para o UOL  
07/06/2021 21h42 Atualizada em 07/06/2021 21h42

Angelo Ravel Nunes de Sousa, de apenas 8 anos, sensibilizou a juíza da comarca de Quixeramobim, a 215 km de Fortaleza (CE), ao escrever uma carta com um pedido especial: trocar o sobrenome do pai biológico pelo do padrasto, a quem chama de "pai de verdade".

A mensagem, escrita à mão, chegou ao conhecimento da titular da 1ª Vara da Comarca de Quixeramobim, Kathleen Kilian. Na solicitação, o garoto destacou para a juíza que foi o padrasto quem esteve ao seu lado "nos momentos bons e ruins".

"Senhora juíza, quero pedir encarecidamente que senhora troque meu nome. (...) Eu gostaria muito de usar o sobrenome do meu verdadeiro pai, que é o meu padrasto e ele sim é um pai de verdade", disse o garoto na carta. [...]

RODRIGUES, Ed. Menino envia carta a juíza para poder usar sobrenome do padrasto. UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/otodia/ultimas-noticias/2021/06/07/menino-envia-carta-a-juiza-para-poder-usar-sobrenome-do-padrasto.htm>. Acesso em: 16 jun. 2021.

- a. Qual é o assunto da reportagem?  
\_\_\_\_\_
- b. Que tipo de carta é mencionada na reportagem?  
\_\_\_\_\_
- c. Essa carta deve ser enviada a um leitor específico ou a muitos leitores? O envio aconteceu conforme o previsto? Por quê?  
\_\_\_\_\_

#### PRATICANDO

- 1. Leia o texto a seguir, converse com um colega e responda às perguntas.



- a. Como esse texto é comumente chamado?  
\_\_\_\_\_
- b. Qual é a função de um texto como esse?  
\_\_\_\_\_
- c. Liste algumas informações disponibilizadas ao consumidor nesse texto.  
\_\_\_\_\_

- 2. Converse com um colega: o que você faria ao receber um boleto de água ou luz com o valor incorreto?
- 3. Uma possibilidade de reivindicar o ajuste de um valor incorreto em um boleto é escrever uma carta ou um e-mail para a empresa responsável pelo serviço e pela cobrança. Considere a seguinte situação para escrever o texto.

A pessoa que recebeu o boleto da atividade 1 acredita que o valor esteja incorreto porque está muito acima do que foi cobrado nos meses anteriores e pretende solicitar a revisão dessa cobrança.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### RETOMANDO

- 1. Analise o boleto novamente e liste as informações mais importantes contidas em uma conta ou boleto.



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

<b>EF15LP02</b>	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
<b>EF15LP03</b>	Localizar informações explícitas em textos.
<b>EF35LP01</b>	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
<b>EF04LP10</b>	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
<b>EF04LP09</b>	Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

### Prática de linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

#### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** ler fragmento de uma reportagem que apresenta como assunto principal o envio de uma carta.
- **Praticando:** reconhecer boletos e diferenciá-los de cartas.
- **Retomando:** escrever uma carta de reclamação e analisar as partes de um boleto.

#### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar, em duplas, texto de boleto considerando as informações do gênero textual: dados pessoais, valores, medida de consumo, código de barras, entre outros.
- Produzir coletivamente carta de reclamação que reivindica correção de valor cobrado em boleto.

### Materiais

1 folha de papel Kraft; pincel e tinta; fita adesiva.

#### Contexto prévio

Espera-se que os alunos já saibam ler convencionalmente e tenham conhecimento prévio sobre os gêneros textuais previstos em situações cotidianas.

#### Dificuldades antecipadas

É possível que os alunos tenham dificuldade em interpretar as informações apresentadas no boleto da seção **Praticando** por falta de familiaridade com esse gênero textual. Como atividade prévia, peça aos alunos que leiam, com o auxílio de um familiar, boletos de água e/ou de luz do local onde residem.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Neste primeiro momento, proporcione aos alunos que conversem sobre as aprendizagens e compreensões mobilizadas no capítulo anterior. Faça-lhes perguntas como: quais tipos de cartas vocês conhecem? Para que elas servem? Nos dias atuais, ainda é comum o envio de cartas? Em quais situações? Incentive os alunos a compartilhar suas hipóteses em um ambiente acolhedor sem classificar as respostas como certas ou erradas.

Solicite aos alunos que leiam a reportagem individualmente para praticarem a leitura autônoma. Em seguida, guie o debate considerando as perguntas disparadoras no **Livro do Aluno**. Deixe que eles compartilhem suas opiniões sobre o texto lido e, caso queira, faça-lhes perguntas para averiguar sua interpretação do texto. Atenção, o objetivo dessa atividade é que os alunos reconheçam, por meio de um exemplo concreto, a função de uma carta de solicitação e seu campo de circulação.

## Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos retomem as funções de cartas ou *e-mails* de reclamação e de solicitação. Além disso, espera-se que eles expressem que cada forma de transmissão de mensagens tem sua importância histórica para o desenvolvimento da sociedade e para a evolução dos meios de comunicação e evitem fazer comparações valorativas entre carta e *e-mail*.
2. a. Espera-se que os alunos identifiquem que o texto trata de uma carta de solicitação de uma criança para uma juíza, pedindo que mude seu sobrenome por questões afetivas.  
b. Carta de solicitação.  
c. Embora tenha sido escrita no âmbito privado, posteriormente a carta tornou-se pública, pois foi assunto de uma notícia em um veículo de imprensa, na internet. Isso pode ter ocorrido porque o fato de uma criança fazer esse tipo de solicitação é incomum e chamou a atenção a ponto de ser considerado interessante para a publicação no jornal.



## PRATICANDO

### Orientações

Organize os alunos em duplas, mesclando integrantes de diferentes habilidades. Uma opção é levar para a sala de aula alguns boletos (preservando o sigilo dos dados do titular) para que os alunos possam analisá-los. Peça aos alunos que comparem o boleto que receberam com o boleto presente no **Livro do Aluno**.

Oriente os alunos a observar e analisar o boleto, fazendo-lhes perguntas como: *Vocês já viram um texto como esse? Onde? Como ele é enviado ao destinatário?* Ouça-os e medeie as respostas se necessário. Caso não façam comentários, diga-lhes que boletos como os apresentados são enviados pelas empresas que gerenciam serviços básicos de infraestrutura em sua região (evidencie os nomes das empresas) para as residências, assim como podem ser buscados pelo consumidor nos postos de atendimentos presenciais ou serem enviados por *e-mail*, ressalte que a opção de recebimento é escolhida pelo consumidor.

Dê tempo às duplas, para que os alunos possam ler e analisar os boletos e usem as perguntas propostas como ponto de partida. No momento da correção, solicite a alguns voluntários que exponham suas

respostas ao item **a**. Valide-as com a turma, perguntando: *todos concordam? Alguém chama esse documento por outro nome? Qual?* É possível que aqui os alunos mencionem tanto o nome **boleto**, quanto o nome **conta**. Faça procedimento semelhante para a correção dos demais itens, formulando perguntas abertas que incentivem a participação dos alunos e a elaboração de justificativas que amparem suas respostas.

Durante a correção da atividade **3**, será possível ter indícios da profundidade de leitura e de interpretação de texto pelos alunos sobre o gênero textual boleto. A quantidade de itens listados por eles como características desse gênero textual pode indicar o quanto eles prestaram ou não atenção às informações apresentadas pelo texto. Se necessário, faça a observação guiada de pontos importantes do boleto, como nome da empresa, dados pessoais; é importante preservar o sigilo dos dados pessoais para proteger o consumidor contra fraudes, sobretudo no meio digital (boletos falsos enviados por *e-mail*, por exemplo), valor, data de vencimento, mês de consumo, código de barras, comparativo do consumo dos meses anteriores e do atual, entre outros. Pergunte aos alunos: *Por que é importante saber ler e interpretar um boleto?* Ouça-os e medeie o debate.

Ao final da discussão, explicita que, ao saber localizar e compreender as informações obrigatórias de um boleto, podemos prevenir fraudes de maneira mais efetiva. É importante que os alunos comecem a perceber que, para além do valor da conta, há outras informações importantes em textos desse gênero. Oriente-os a fazer o registro da correção das respostas no **Livro do Aluno**.

Solicite aos alunos que compartilhem suas respostas oralmente com a turma. Nessa atividade, a ideia é que os alunos reflitam sobre as medidas que podem ser tomadas para reivindicar o ajuste de uma cobrança indevida em um boleto. Ouça-os e medeie o debate, se necessário.

Essa atividade será coletiva; portanto, apresente-a aos alunos em uma folha de papel Kraft, registrando o texto de maneira visível a todos, em formato de um cartaz. Por meio de perguntas disparadoras, incentive a turma a discutir sobre a criação de uma carta de solicitação para reivindicar um novo cálculo de consumo, tendo como foco o boleto analisado anteriormente. Pergunte aos alunos: *O que deve conter uma carta de solicitação?* Espera-se que, entre outras coisas, eles mencionem a saudação, o remetente, as motivações para a escrita da carta, os argumentos, a data, a despedida, o local, o destinatário, entre outros. Atenção para o registro da carta; a proposta aqui é redigir uma

carta de solicitação — como no exemplo observado na notícia — não uma carta de reclamação. Se necessário, lembre aos alunos que, na atividade diagnóstica do capítulo anterior, a turma escreveu uma carta/*e-mail* de reclamação criticando o recebimento de um produto com defeito e uma carta/*e-mail* de solicitação da troca de produto, mostrando a eles que esses dois aspectos estão bem próximos, mas são distintos.

Faça perguntas disparadoras como:

- *Como devemos iniciar uma carta? Como isso deve ser escrito no cartaz?* (Saudação, destinatário, resposta pessoal).
- *Qual é a solicitação a ser feita? Como isso deve ser escrito no cartaz?* (Revisão do valor do boleto/revisão do consumo, resposta pessoal).
- *Qual é o argumento que sustenta a solicitação? Como isso deve ser escrito no cartaz?* (O fato de o valor atual aparecer muito acima dos valores de meses anteriores, resposta pessoal).
- *Como devemos encerrar a carta? Como isso deve ser escrito no cartaz?* (Despedida, remetente, local, data, (considerando os dados pessoais do boleto), resposta pessoal).
- *O nível de formalidade da carta está adequado?* (É necessário que o tom seja formal).

Registre, pouco a pouco, as sugestões da turma no cartaz. Quando necessário, faça votação sobre a forma mais adequada de escrita, considerando os diferentes estilos sugeridos pelos alunos. Afixe o cartaz em um local visível na sala de aula; ele deverá permanecer no espaço comum durante todo o trabalho com essa unidade, apresentando aos alunos um modelo de carta de solicitação.

Atenção: caso os alunos argumentem que dificilmente alguém escreveria uma carta de solicitação como essa, pois há outros meios mais eficazes de entrar em contato com a empresa, peça-lhes que considerem, por exemplo, a situação provocada pela covid-19, em que atendimentos

presenciais de diversos órgãos e empresas foram suspensos. Você também pode trazer ao debate o fato de nem sempre ser tão fácil conseguir entrar em contato com empresas por telefone, aplicativos de mensagens ou redes sociais. Mencione também a dificuldade de acesso à internet em algumas regiões do país. Leve-os a refletir sobre o nível de formalidade de um *e-mail* e de como fazer o registro por escrito desse tipo de solicitação pode ajudar a resolver problemas como esses.

### Expectativas de respostas

1. a. Boleto/conta.  
b. Sua função é descrever o consumo de um determinado serviço e cobrar seu valor.  
c. São encontradas informações como: nome da empresa, dados pessoais, valor cobrado, data de vencimento, mês de consumo, código de barras, comparativo do consumo dos meses anteriores e do atual, entre outros.
2. Respostas pessoais.
3. Respostas pessoais



### RETOMANDO

### Orientações

Disponibilize tempo para que os alunos analisem o boleto novamente e para que reflitam sobre a pergunta que encerra esse capítulo. Em seguida, faça a correção coletivamente. Espera-se que os alunos identifiquem que, além do valor da fatura, há outras informações importantes que devem ser conferidas nos boletos. Ressalte que observar essas informações pode evitar o pagamento de boleto incorreto ou mesmo evitar fraudes e golpes.

### Expectativas de respostas

1. Nome da empresa, descrição dos serviços utilizados, valor da fatura e dados pessoais.

# 4. Interpretando cartas de solicitação e de reclamação

PÁGINA 22

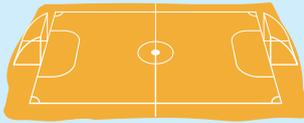
## 4. Interpretando cartas de solicitação e de reclamação

1. Leia o texto a seguir.

Fortaleza, 10 de novembro de 2021

Excelentíssimo Senhor Prefeito,

Eu estou te enviando esta carta porque quero que reforme a praça perto da mercearia Indaíá. A praça é muito importante para a comunidade porque a praça é um local onde podemos nos reunir para conversar. Por favor, arrume as travessas do campo e coloque grama no campo. Arrume os brinquedos e coloque mais brinquedos.



Agora, converse com seus colegas sobre as questões a seguir e comente como você chegou às conclusões.

- a. Qual é o assunto do texto que você leu?
- b. Que tipo de texto é esse?
- c. Quem escreveu esse texto, ou seja, quem é o remetente?
- d. Para quem o texto foi escrito, ou seja, quem é o destinatário?
- e. Para que esse texto foi escrito? Qual é a sua finalidade?
- f. Quando esse texto foi escrito?
- g. Quais eram as condições da praça mencionada no texto no momento de sua produção? Como você chegou a essa conclusão?
- h. Você acha que a escrita desse texto provocou alguma mudança na praça? Por quê?

2. O texto apresenta muitas repetições. O que você faria para evitá-las?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PÁGINA 24

d. Para quem o texto foi escrito, ou seja, quem é o destinatário?

e. Quando esse texto foi escrito?

f. Qual é a finalidade desse texto?

g. Qual é a principal reclamação presente no texto?

h. Qual é a principal solicitação feita no texto?

i. Quais são os argumentos apresentados para sustentar a solicitação realizada?

j. Há outras informações que não estão explícitas no texto, mas você pôde supor? Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

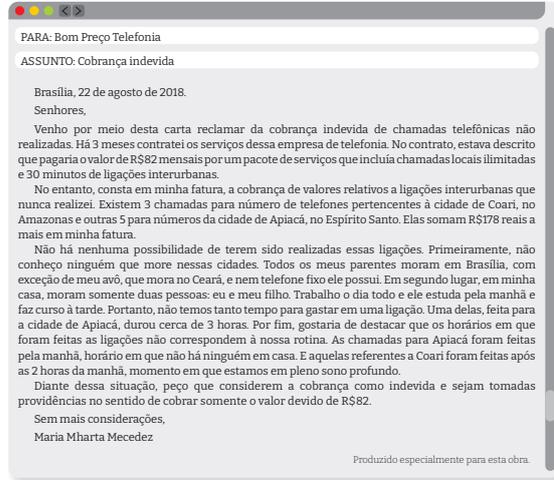
\_\_\_\_\_

PÁGINA 23



## PRATICANDO

1. Leia o e-mail a seguir para responder às perguntas.



a. Qual é o assunto do texto que você leu?

\_\_\_\_\_

b. Que tipo de texto é esse?

\_\_\_\_\_

c. Quem escreveu esse texto, ou seja, quem é o remetente?

\_\_\_\_\_

PÁGINA 25



## RETOMANDO

1. Observe a imagem abaixo e, em seguida, converse com o professor e os colegas.



- a. Descreva o que você observa na imagem.
- b. De que trata o texto que acompanha a imagem?

2. Considere uma das sugestões a seguir e escreva um e-mail:

- ▶ de reclamação a um banco que utilizou indevidamente os dados de uma pessoa de sua família.
- ▶ de solicitação à secretaria nacional para adotar outras medidas, além da multa, para evitar uso indevido de dados.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

<b>EF15LP02</b>	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
<b>EF15LP03</b>	Localizar informações explícitas em textos.
<b>EF35LP04</b>	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
<b>EF35LP06</b>	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
<b>EF04LP09</b>	Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
<b>EF04LP10</b>	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### Prática de linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** ler, interpretar e fazer inferências em carta de solicitação e de reclamação.
- **Praticando:** ler, interpretar e fazer inferências em *e-mail* de solicitação e de reclamação.
- **Retomando:** leitura de imagem e escrita de *e-mail* de reclamação ou de solicitação.

### Objetivo de aprendizagem

- Ler, interpretar e fazer inferências sobre carta e *e-mail* de solicitação e de reclamação.

### Contexto prévio

Espera-se que os alunos já saibam ler convencionalmente e já tenham tido contato com cartas de solicitação e de reclamação e refletido sobre suas funções, além de já terem noção sobre envio e recebimento de *e-mails*. Sempre que necessário, retome as atividades feitas nos capítulos anteriores.

### Dificuldades antecipadas

Caso os alunos tenham pouca experiência com leitura, é provável que apresentem mais dificuldades em interpretar e fazer inferências nos textos trabalhados. Assim, é importante auxiliá-los nessa interpretação, instruindo-os na leitura dos textos e enunciados, possibilitando, caso necessário, a interpretação desse texto oralmente.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Solicite aos alunos a leitura individual do texto e dê-lhes tempo suficiente para que cada um possa refletir sobre as perguntas antes de abrir a discussão coletiva. Na conversa coletiva sobre o texto, faça perguntas aos alunos para que justifiquem suas respostas: *Como você chegou a essa conclusão? Alguém pensa diferente? Por quê?* Promova a mediação do debate e proporcione espaço acolhedor para os alunos comentarem suas hipóteses, não creditando respostas certas ou erradas neste momento.

A atividade **1** trabalhará com a inferência de informações, pois ainda que não esteja explícito no texto que a praça mencionada esteja em condições inapropriadas de uso, o fato de uma criança listar melhorias básicas, como um pedido de reforma, de acréscimo de brinquedos e de aplicação de grama, indica sua insatisfação com o local. Proponha aos alunos uma reflexão sobre os espaços públicos do entorno da escola e, se julgar pertinente, faça com a turma uma visita a esses espaços. Caso os alunos desejem de alguma maneira manifestar-se, ou se sentirem motivados, também, a escrever uma carta, ajude-os

a planejá-la, trabalhando aspectos da carta e do uso da linguagem (evitar repetições, por meio do uso de recursos anafóricos e catafóricos, cuidar da ortografia, entre outros).

Leve os alunos a refletirem sobre o texto lido e identifiquem as palavras que aparecem com frequência no texto e o tornam repetitivo. Pergunte a eles: *Durante a leitura do texto vocês notaram repetições de palavras? Quais?* Espera-se que os alunos mencionem as palavras **praça, campo e brinquedos**. Em seguida, pergunte a eles: *Como poderíamos evitar a repetição dessas palavras?* Ouça atentamente as respostas. Nesse momento, é possível que os alunos que apresentem maior familiaridade com a leitura comentem a possibilidade de substituir os termos repetidos por sinônimos ou pronomes, ainda que não usem essa nomenclatura. Logo, diga aos alunos que você reescreverá o texto no quadro, seguindo as sugestões de substituições que eles indicarem. Perceba que há diferentes possibilidades de respostas adequadas, uma delas é a oferecida a seguir.

*Fortaleza, 10 de novembro de 2021.*

*Excelentíssimo Senhor Prefeito,*

*Eu estou te enviando esta carta porque quero que reforme a praça perto da mercearia Indaiá. A praça [Ela] é muito importante para a comunidade porque a praça o espaço é um local onde podemos nos reunir para conversar. Por favor, arrume as traves do campo e coloque grama no campo nele. Arrume os brinquedos e coloque mais brinquedos outros.*

Solicite aos alunos a leitura coletiva da carta modificada e pergunte a eles: *Qual versão da carta ficou melhor para ler? Por quê?* Ouça as respostas deles e faça a mediação do debate se necessário. Espera-se que os alunos mencionem que, com a segunda versão, a leitura ficou mais fluida e menos repetitiva. Peça-lhes que registrem a resposta.

### Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos identifiquem que se trata de uma carta de solicitação destinada ao prefeito de Fortaleza em 10 de novembro de 2021. Isso pode ser justificado mencionando as características do gênero textual, tais como: local, data e uso de vocativo. É importante os alunos perceberem que, mesmo o prefeito não ter sido nominalmente citado, o destinatário pode ser identificado pela referência ao cargo que ocupava na data em que a carta foi escrita. Além disso, é possível inferir que ela tenha sido escrita por uma criança. Espera-se que os alunos sustentem seus argumentos ao mencionar

a temática ou o estilo de escrita e desenho. A resposta para última pergunta é pessoal.

2. Espera-se que os alunos respondam ser possível substituir as palavras repetidas por sinônimos ou pronomes.



## PRATICANDO

### Orientações

Antes da realização dessa atividade, faça uma leitura coletiva do *e-mail* com a turma. Em seguida, peça que façam a releitura individual do texto e respondam às perguntas. Circule entre os alunos para mapear as principais dificuldades e auxiliar os que precisam de maior apoio. Se necessário, faça perguntas abertas que fomentem reflexões e levem os alunos a pensar sobre suas respostas, evitando a prática de procurar apenas as respostas sem compreender efetivamente o texto.

Promova uma correção coletiva. Solicite a voluntários que exponham suas conclusões, argumentando sobre elas. Valide-as com a turma para que cheguem a consensos. Faça perguntas, como: *Alguém fez diferente? Por quê?* Após a correção do último item, pergunte: *Como a consumidora soube os valores que estavam sendo cobrados indevidamente? A qual documento ela teve acesso antes de escrever o e-mail?* Nesse momento, espera-se que os alunos estabeleçam relação entre o *e-mail* de reclamação e de solicitação e o boleto, estudado no capítulo anterior. Caso julgue pertinente, leve para a sala de aula uma conta telefônica e a socialize entre os alunos, indicando que observem principalmente, as informações que descrevem cada chamada, como número do telefone com DDD, tempo de ligação e valor da chamada. Por fim, proporcione tempo para que os alunos registrem as correções necessárias.

### Expectativas de respostas

1.
  - a. O texto trata de um *e-mail* escrito ao Bom Preço Telefonia em 22 de agosto de 2018, sobre uma cobrança indevida.
  - b. Espera-se que os alunos percebam que se trata de um *e-mail* de reclamação e de solicitação escrito por uma consumidora do serviço de telefonia.
  - c. Maria Mharta Mechedez.
  - d. Bom Preço Telefonia.
  - e. 22 de agosto de 2018.
  - f. O texto tem como finalidade apontar incoerências

na descrição e nos valores trazidos no boleto de uma conta telefônica.

- g. A principal reclamação é uma cobrança indevida, que não condiz com o contrato realizado entre a consumidora e a empresa.
- h. A remetente solicita que a empresa entenda que se trata de uma cobrança indevida.
- i. Um dos argumentos usados diz respeito ao fato de que as ligações interurbanas realizadas foram feitas em horários em que não há pessoas na residência do remetente ou em momentos destinados ao sono. Além disso, as ligações foram realizadas para lugares onde não residem familiares nem conhecidos da consumidora.
- j. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos atentem ao contexto. É possível que os alunos retomem, por exemplo, que a consumidora só soube que o valor da conta estava incorreto ao ler adequadamente as informações trazidas no boleto que descrevem os serviços utilizados. Também é esperado que seja mencionado que a consumidora está insatisfeita com os serviços e que, se não tiver sua solicitação atendida, poderá procurar a Justiça para fazer valerem seus direitos de consumidora.



## RETOMANDO

### Orientações

Solicite aos alunos que observem e façam a leitura da imagem apresentada. Pergunte a eles: *O que vocês entenderam? Conhecem serviços que garantem e protegem os direitos do consumidor? Quais são eles? Você ou alguém que você conhece já utilizou serviços como esses? Teve suas reclamações ouvidas e solicitações atendidas? Como foi?* Ouça as respostas dos alunos e medeie o debate. Ao final dos relatos pessoais, questione os alunos: *Como os consumidores podem acionar os serviços de órgãos como esses?* Espera-se que citem que é necessário entrar em contato por meio de carta,

*e-mail*, telefone, redes sociais ou comparecer a uma unidade desses órgãos.

Explique aos alunos que a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), entre outros, atuam na proteção e na defesa dos direitos do consumidor. Conte-lhes que esses órgãos têm como objetivo orientar, educar, proteger e defender os consumidores contra abusos praticados pelos fornecedores de produtos e serviços.

Diga-lhes que as reclamações podem ser feitas pessoalmente nas agências de atendimento, pelo telefone, por carta ou pela *internet*. Relacione esse momento com a seção **Praticando**, comentando que, caso a empresa Bom Preço Telefonia se recuse a atender à solicitação de Maria Mharta Mechedez, a consumidora poderá acionar órgãos como esses. É interessante que pesquise os diferentes canais desses serviços em sua região e os compartilhe com a turma.

Inicie a abordagem da atividade 2 pedindo aos alunos que compartilhem com a turma os conhecimentos sobre esse gênero textual, promovendo, assim, uma troca de saberes. Espera-se que eles mencionem a necessidade de esse tipo de texto apresentar remetente, destinatário, saudação, vocativo, despedida, assinatura, além de reclamações e solicitações, embasadas em argumentos consistentes. Após toda a predição e partilha, sistematize as respostas apresentadas pelos alunos coletivamente e solicite a eles o registro das respostas.

### Expectativas de respostas

1. a. Espera-se que os alunos observem a presença de idosos que parecem estar conversando, em uma feira.
- b. Espera-se que os alunos respondam tratar-se de multa recebida por bancos por não terem preservado os dados dos clientes idosos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos considerem as diferenças entre um *e-mail* de solicitação e de reclamação.

# 5. Analisando cartas de reclamação e solicitação: descobrindo sua organização

PÁGINA 26

## 5. Analisando cartas de reclamação e de solicitação: descobrindo sua organização

1. Leia o texto a seguir.

A Vossa Excelência, prefeito de São Paulo.

Venho, por meio desta carta, solicitar ações para a melhoria da acessibilidade no bairro do Tatuapé.

Eu, como cadeirante, tenho muita dificuldade para me locomover no centro do bairro. As calçadas estão desmurchadas, não há rampas de acesso nem espaço adequado para que eu possa entrar com minha cadeira de rodas em situações públicas e, tampouco, no comércio local.

Dessa forma, sempre que preciso resolver alguma questão burocrática ou comprar itens básicos, preciso ir acompanhado de um membro da minha família, algo que me causa transtornos.

O que eu peço não é nada novo, é um direito assegurado pela Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Delicito, encarecidamente, que medidas sejam tomadas para resolver esse problema, que é de interesse de todos, em especial, de quem possui mobilidade reduzida.

Cordialmente,  
Carlos Renato dos Santos  
São Paulo, 20 de setembro de 2020.

Produzido especialmente para esta obra.

PÁGINA 27

Agora, responda às perguntas:

- Qual é o gênero textual do texto que você acabou de ler?
- Pinte partes do texto de acordo com a legenda a seguir:
  - o remetente.
  - o destinatário.
  - a saudação que abre o texto.
  - as reclamações.
  - as solicitações.
  - a data e o local.
- Circule de vermelho os trechos que funcionam como bons argumentos para a carta.



## PRATICANDO

1. Leia a notícia a seguir.

### Moradores reclamam de calçadas

Obras estão paradas no Tatuapé; entulho está espalhado pelas ruas



A calçada recém-reformada pela prefeitura, na rua Serra de Bragança, Tatuapé, zona leste. Edson Gomes da Silva mostra local no qual uma idosa caiu.

Moradores reclamam de calçadas. Folha de S.Paulo. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1678854676279868-moradores-reclamam-de-calçadas>. Acesso em: 21 jun. 2021.

PÁGINA 28

2. Agora, debata com o professor e os colegas e responda às seguintes questões:

- Qual é o assunto da notícia?  
\_\_\_\_\_
- O que o problema relatado pode causar para a população?  
\_\_\_\_\_
- Quais soluções podem ser tomadas para evitar o problema relatado ou para solucioná-lo?  
\_\_\_\_\_
- Como a população pode reivindicar a adoção de medidas para solucionar esse problema?  
\_\_\_\_\_

3. Em grupo, escreva uma carta de reclamação e de solicitação para o prefeito e/ou os vereadores de sua cidade relatando um problema semelhante ao abordado na notícia que acabaram de ler. Use o espaço a seguir para escrever o texto e não se esqueça de incluir o destinatário, uma saudação e o remetente.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PÁGINA 29



## RETOMANDO

1. Agora, você e seu grupo deverão revisar o texto, analisando se todos as características de uma carta de reclamação e de solicitação estão presentes, fazendo os ajustes necessários. Use o espaço a seguir para passar a limpo o texto da carta.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Converse com o seu grupo e responda: Como vocês entregariam a carta que escreveram aos destinatários?

3. Quais foram os ajustes realizados pelo grupo no texto? Qual é a importância dessas alterações?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

<b>EF35LP15</b>	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
<b>EF35LP16</b>	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

### Prática de linguagem

Análise Linguística/Semiótica

#### Sobre o capítulo

- Ler carta de reclamação e de solicitação e identificar componentes específicos desse gênero textual.
- Ler e interpretar notícia sobre tema de interesse público.
- Elaborar, em grupo, carta de reclamação e de solicitação.

#### Objetivos de aprendizagem

- Identificar componentes de uma carta de reclamação e de solicitação.

- Produzir, em grupo, carta de reclamação e de solicitação.

#### Contexto prévio

Os alunos já devem saber ler e escrever convencionalmente e já devem ter tido contato e conhecer as características de cartas de solicitação e de reclamação. Sempre que necessário, retome o que realizaram nos capítulos anteriores.

#### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades na identificação de elementos que compõem as cartas de reclamação e de solicitação, em especial os argumentos utilizados para fundamentá-las.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Solicite a leitura individual do texto e disponibilize tempo suficiente para que os alunos registrem suas respostas. Circule entre eles e observe as estratégias que usam para resolver a atividade proposta, identificando defasagens e aprendizagens individualmente. Faça-lhes perguntas que os levem a pensar sobre o gênero textual em estudo, como: *Qual é a finalidade desse texto? Por que o autor resolveu escrevê-lo?* Evite apresentar respostas aos alunos, proporcionando um momento de troca entre eles, resgatando conhecimentos já adquiridos e construindo hipóteses.

Faça uma correção coletiva e peça a alguns voluntários que compartilhem suas respostas. Valide cada resposta apresentada pelos alunos, fazendo-lhes perguntas como: *Alguém fez diferente? Por que vocês colocaram essas respostas?* É importante que os alunos saibam argumentar sobre suas escolhas.

### Expectativas de respostas

- a. O texto pode ser classificado como uma carta de reclamação e de solicitação.
- b. Azul: “Carlos Renato dos Santos”; Amarelo: “A Vossa Excelência, prefeito de São Paulo”; Verde: Cinza: “As calçadas estão desniveladas, não há rampas de acesso e nem espaço adequado para que eu possa entrar com minha cadeira de rodas em órgãos públicos e, tampouco, no comércio local.”; Rosa: ações para a melhoria da acessibilidade no bairro do Tatuapé”; Roxo: “20 de setembro de 2020” e “São Paulo”.
- c. “Dessa forma, sempre que preciso resolver alguma questão burocrática ou comprar itens básicos, preciso ir acompanhado de um membro da minha família, algo que me causa transtornos. O que eu peço não é nada novo, é um direito assegurado pela Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.”



## PRATICANDO

### Orientações

Organize a discussão acerca das questões apresentadas na atividade. Cuide para que seja um momento e um espaço no qual os alunos se sintam à vontade para partilhar suas hipóteses. Faça-lhes perguntas abertas que os incentivem a participar e os levem a justificar suas respostas.

Considerando o desenvolvimento dos alunos até o momento, instrua-os a formar pequenos grupos. Cuide para que os grupos sejam formados por alunos de diferentes habilidades e níveis de compreensão do objeto de conhecimento em estudo; assim, o processo de aprendizagem e troca entre eles será mais proveitoso. Solicite à turma a leitura do enunciado e pergunte aos alunos: *Como deve ser organizada uma carta de reclamação e de solicitação?*, *O que uma carta de reclamação e de solicitação deve conter?* Registre as respostas no quadro para que todos possam visualizá-las durante a produção. Sugestão de registro:

Uma carta de reclamação e de solicitação deve conter:

- Remetente (quem envia a carta).
- Destinatário (a quem é endereçada a carta).
- Saudação.
- Despedida.
- Data e local de onde o remetente escreve a carta.
- Reclamação com bons argumentos.

Essa atividade é importante para o exercício da cidadania, à medida que promove o conhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos e governantes. Circule entre os grupos durante a produção, auxiliando-os com o que for necessário.

### Expectativas de respostas

#### 1. Leitura do texto.

2. a. Espera-se que os alunos identifiquem que a notícia tematiza as reclamações de moradores do bairro Tatuapé, em São Paulo (SP), sobre entulho de obra deixado nas calçadas.

b. Além de citarem o problema relatado no texto — a queda de uma idosa —, que sejam capazes de fazer inferências textuais. Portanto, os alunos podem mencionar que calçadas, como as da fotografia presente na notícia, apresentam riscos para a população em geral, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida e deficientes visuais.

c. Como soluções para esse problema, os alunos podem mencionar a criação (e fiscalização) de leis e o cumprimento das já existentes que proíbam o descarte inadequado de entulhos, a aplicação de multas para quem as infringir, a conscientização da população, entre outros.

d. Como maneira de reivindicar a adoção de medidas, os alunos podem citar a organização de um protesto, a filmagem das ruas e a divulgação nas redes sociais para chamar a atenção das autoridades responsáveis e/ou da mídia e a formulação de cartas de reclamação e de solicitação cobrando medidas de governantes.

#### 3. Respostas pessoais.



## RETOMANDO

### Orientações

Oriente os alunos a revisar o texto coletivamente, seguindo a pauta criada anteriormente. Dê-lhes tempo para que possam realizar as correções que julgarem necessárias. Acompanhe a atividade, auxiliando-os sempre que for solicitado ou notar que seja necessário intervir com questionamentos que os incentivem a resgatar seus conhecimentos para resolver a atividade.

Após o debate dos alunos em grupos, abra a discussão para que toda a turma compartilhe suas hipóteses sobre as formas de entrega da carta.

Questione-os: *Ao chegar a uma agência dos Correios, como fazemos o envio de uma carta?* Ouça o que os alunos já sabem e medeie o debate, se necessário. Não lhes apresente as respostas nesse momento. Como tarefa para casa, solicite aos alunos que conversem com pessoas mais velhas que já enviaram cartas e conheçam as etapas anteriores ao envio. A pesquisa também pode ser feita utilizando *sites* na internet. Se for esse o caso, indique o *site*: [www.correios.com.br/enviar/correspondencia/nacional](http://www.correios.com.br/enviar/correspondencia/nacional). Se julgar necessário, peça-lhes que registrem as respostas para retomá-las posteriormente.

Para encaminhar a atividade 3, inicie conversando com os alunos sobre as características do gênero textual em estudo e a importância para a construção de um texto coerente e coeso. Após essa conversa inicial e a identificação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, realize a intervenção oral, sintetizando essas características e como ela pode ser identificada no texto. Em seguida, faça a leitura compartilhada do enunciado da questão: *Quais foram os ajustes realizados*

por você e sua turma no texto? Qual é a importância dessas alterações? Questione-os sobre o enunciado e o que a questão pede, orientando-os a identificar no texto as características e refletir sobre as alterações já realizadas.

Analise coletivamente as alterações mencionadas por eles, fazendo-os refletir e identificar possíveis erros na resolução da questão anterior.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.
2. Espera-se que os alunos listem o serviço dos Correios ou digam que poderiam entregar a carta pessoalmente na prefeitura.
3. Resposta pessoal (de acordo com as alterações realizadas pelos alunos em seus textos).

A escrita de cartas mobiliza diferentes habilidades e conhecimentos e, para aprofundar as aprendizagens, podem-se ler as indicações a seguir.

### Para saber mais

- AVANÇO, Terezinha Braido. Gêneros epistolares: estratégias de leitura para o gênero carta. *In: Portal PDE*, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uem\\_port\\_pdp\\_terezinha\\_braido\\_avanco.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_port_pdp_terezinha_braido_avanco.pdf). Acesso em: 21 dez. 2021.
- MENEZES, Overlac. *Cartas: simples mensagem, documento ou gênero literário?* São Paulo: Marco Zero, 2005.
- SÁ, Eduardo de. *Livro de reclamações das crianças*. Lisboa: Oficina do Livro, 2017.
- SILVA, Maria Emília Lins. Criando oportunidades significativas de leitura e produção de cartas. *In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P. 113-126. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/27.pdf> . Acesso em: 17 dez. 2021.

## ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Habilidades do DCRC

<b>EF35LP15</b>	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
<b>EF35LP16</b>	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

### Prática de linguagem

Análise Linguística/Semiótica

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar pesquisa sobre o envio de cartas de reclamação e de solicitação pelo Correios.
- **Praticando:** ordenar as partes que compõem uma carta de reclamação e de solicitação publicada em um veículo de informação.
- **Retomando:** refletir sobre os argumentos utilizados em uma carta de reclamação e de solicitação.

### Objetivos de aprendizagem

- Ordenar as partes que compõem uma carta de reclamação e de solicitação publicada em um veículo de informação.

### Materiais

Tesoura sem ponta; cola.

### Contexto prévio

Os alunos já devem ter tido contato com cartas de reclamação e de solicitação e começado a refletir sobre as estruturas composicionais desse gênero textual.

### Dificuldades antecipadas

É possível que surjam dificuldades no reconhecimento de saudação e de despedida, assim como na identificação de argumentos que compõem uma carta de reclamação e de solicitação.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Reúna os alunos em roda e proponha a eles as perguntas. Ouça as respostas e intervenha sempre que julgar necessário. Retome a importância do envio de cartas em épocas anteriores ao *e-mail* e a outros dispositivos eletrônicos. Explique aos alunos que muitas pessoas ainda enviam cartas pessoais, seja por hábito ou por necessidade; reforce a ideia de que nem todas as pessoas têm acesso à internet e que, portanto, mandar cartas ainda é uma alternativa.

Se julgar pertinente, construa passo a passo coletivamente, escrevendo, no quadro, as etapas para o envio da carta. Deixe os alunos falarem livremente. Se necessário, organize as etapas e dê um tempo para que todos as escrevam.

Para saber mais sobre o assunto, leia: MACIEL, Débora Amorim G. da Costa. A palavra é sua leitor! Carta do leitor. In: *Diversidade textual*: propostas para a sala de aula. Formação continuada de professores/ coordenado por Márcia Mendonça. Recife: MEC/CEEL, 2008. p. 147-158.

### Expectativas de respostas

1. a. Resposta pessoal.  
b. Os alunos podem responder que é possível entregar cartas em mãos, isto é, diretamente ao destinatário ou deixá-las, pessoalmente, no endereço do destinatário.  
c. Resposta pessoal.
2. Os alunos podem responder que, para o envio de uma carta, é necessário colocá-la em um envelope lacrado, além de inserir as informações sobre remetente e destinatário no envelope, ampliando os dados com o acréscimo de endereço, cidade e CEP. Posteriormente, a carta deverá ser pesada em uma balança para, assim, receber o valor para envio, um selo e um código de rastreamento. Com o código, o remetente e o destinatário podem acompanhar a entrega da carta pelo site: <https://www2.correios.com.br/sistemas/rastreamento/default.cfm>.



### Orientações

Faça uma correção coletiva, mediando o compartilhamento das respostas dos alunos. Registre no quadro os componentes mencionados por eles para melhor visualização.

Oriente os alunos a recortar os fragmentos de uma carta de reclamação e de solicitação no **Material Complementar**. Em seguida, explique à turma que é preciso organizar os fragmentos de maneira a atribuir coerência ao texto. Ressalte que eles não devem colar os fragmentos no Livro do Aluno, mas organizá-los na ordem que acreditam ser a correta.

Oriente-os a usar a listagem criada anteriormente como parâmetros para organizar os fragmentos da carta. Circule pela sala de aula e observe o trabalho realizado pelos alunos. Em caso de dúvidas, formule perguntas abertas que os auxiliem a refletir sobre as compreensões desejadas, como: *O que deverá vir antes, a solicitação ou a reclamação? Por quê?, Essa ordem é sempre a mesma ou pode variar de acordo com a carta?, Como você chegou a essa conclusão?, Qual é a melhor forma de encerrar essa carta? Por quê?*

Faça a correção coletiva da atividade, incentivando os alunos a justificar suas escolhas em relação à organização da sequência do texto. Após a correção, oriente-os a colar os fragmentos da carta na ordem correta.

Retome o registro feito no início do capítulo e use-o para que a turma possa realizar a verificação das características de uma carta. Pergunte aos alunos: *Por que é necessário utilizar argumentos consistentes em uma carta de reclamação e de solicitação? Ouça as hipóteses da turma e promova a mediação do debate.* Espera-se que os alunos mencionem que a utilização de argumentos bem fundamentados justifica a reclamação e convençam o leitor sobre a pertinência da solicitação requerida. Posteriormente, pergunte a eles: *Quais são os motivos apresentados pelo remetente para justificar que a lista de materiais solicitada pela escola não é adequada? Ouça-os e faça a mediação do debate.* Ao alinharem as respostas, diga-lhes que o que foi listado por eles são os argumentos e solicite a resposta das questões apresentadas.

### Expectativas de respostas

1. Sugestão de registro: uma carta de reclamação e de solicitação deve conter:
  - Remetente (quem envia a carta).

- Destinatário (a quem é endereçada a carta).
- Saudação.
- Despedida.
- Data e local da escrita da carta.
- Reclamação com bons argumentos.
- Solicitação com bons argumentos.

### 2. Na ordem correta, o texto deve ficar assim:

Prezado diretor da Escola Municipal Paulo Freire. Nós, pais, mães e responsáveis, gostaríamos de esclarecimentos sobre a lista de materiais escolares distribuída aos alunos desta instituição.

Acreditamos que alguns desses itens não serão utilizados pelos alunos e, por isso, não gostaríamos de arcar com essa despesa.

Reconhecemos que objetos como grampos, cliques e tintas para carimbos são fundamentais para o funcionamento da secretaria da escola, mas entendemos que itens como esses devem ser adquiridos pela Secretaria de Educação do município, tendo em vista que esta é uma escola pública.

Esse gasto extra é ainda mais pesado para as famílias com três alunos matriculados na escola, causando um grande impacto no orçamento familiar. Além de pagar os impostos do município, teremos que comprar os materiais utilizados pelos seus funcionários?

Por isso, solicitamos que reveja a lista e esclareça os motivos pelos quais foram solicitados esses objetos.

Cordialmente,

Anápolis, 21 de junho de 2021.

**Associação de pais da  
Escola Municipal Paulo Freire.**

3. a. Associação de pais da Escola Municipal Paulo Freire.  
b. Diretor da Escola Municipal Paulo Freire.  
c. Alguns itens solicitados na lista de materiais não serão utilizados pelos alunos.  
d. Por ser uma escola da rede pública, a Secretaria de Educação deve ser responsável pela aquisição dos itens, utilizando para isso o dinheiro de impostos. Há famílias com muitos alunos matriculados na escola e comprar todos os materiais solicitados na lista causaria grande impacto no orçamento familiar.  
e. Rever a lista de materiais e esclarecer os motivos pelos quais foram solicitados esses objetos.



## 7. Analisando cartas de reclamação e de solicitação: reconhecendo e assumindo diferentes pontos de vista

PÁGINA 34

### 7. Analisando cartas de reclamação e de solicitação: reconhecendo e assumindo diferentes pontos de vista

1. Leia o texto a seguir.

**Leitor cobra atrasados do auxílio-doença do INSS**

Segurado recebeu três parcelas de R\$ 1.045 em 2020 e, agora, espera a diferença

Laisa Dall'Agnol

O controlador de ambulância Ronaldo Oliveira, 43 anos, espera pelo pagamento das diferenças do auxílio-doença concedido em 2020 pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). [...]

Oliveira diz que, ao ligar no 135, foi orientado a fazer um requerimento de pagamento de benefício não recebido. Ele fez o procedimento, mas, até hoje, o pedido continua em análise.

Desempregado e com problemas de saúde, o leitor diz que precisa com urgência dos atrasados. "Tenho tendinite na região do ombro e perdi a força do braço; os movimentos estão comprometidos", explica.

"Estou vivendo, em parte, de bicos de pintura, mas a doença atrapalha muito. Meus pais são aposentados e acabam me ajudando, mas estou passando por dificuldades devido à falta desse dinheiro."

DALL'AGNOL, Laisa. Leitor cobra atrasados do auxílio-doença do INSS. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/grana/2021/04/leitor-cobra-atrasados-do-auxilio-doenca-do-inss.shtml>. Acesso em: 22 jun. de 2021.

Agora, responda às questões a seguir.

a. Qual é o tema do texto?

---



---

b. Quem escreveu o texto publicado no jornal?

---

PÁGINA 35

c. De quem são as reclamações e as solicitações presentes no texto?

---



---

d. Quais são os argumentos apresentados para justificar a cobrança do auxílio-doença?

---



---



---

e. Ao publicar a reclamação e a solicitação em um jornal de grande circulação, você acredita que são maiores as chances de o consumidor ter suas solicitações atendidas? Por quê?

---



---



### PRATICANDO

1. Imagine que a pessoa responsável por ler e responder aos e-mails de uma redação de jornal recebeu um pedido de uma leitora. Leia o texto.

NOVA MENSAGEM

Para: publicacoes@jornaldahora.com.br Cc: Bcc

De: ana\_m\_resende@email.com.br

Boa tarde! Sou leitora do jornal e gostaria de pedir a publicação de minha carta de reclamação e solicitação. A carta está digitada abaixo.  
Destinatário: companhia de energia elétrica.  
Gostaria de solicitar a revisão do pagamento de minha conta de luz. Acredito que o valor está incorreto, isso é um absurdo.

Atenciosamente,  
Ana Maria Resende.  
Cidade Ocidental - GO, 30 de julho de 2021.

PÁGINA 36

2. Em duplas, converse sobre as questões a seguir:

- A carta de reclamação e de solicitação enviada por e-mail pela leitora apresenta todos os componentes necessários para esse gênero textual? Por quê?
- Suponha que o responsável por ler e responder aos e-mails do jornal tenha interesse em publicar o caso da leitora. O que ele deverá fazer para obter as demais informações necessárias para compreender o assunto?

3. Agora, você e seu colega devem tentar solucionar a falha de comunicação entre a leitora e o jornal. Organizem-se como indicado a seguir.

- Um aluno representará a equipe do jornal que recebeu o e-mail da leitora Ana Maria Resende. Sua função é escrever um e-mail de solicitação para a leitora, pedindo a ela que acrescente as informações que faltam na carta. Para isso, você deverá **argumentar** sobre a necessidade desses itens para compor a carta de reclamação e de solicitação.
- Um aluno representará a leitora Ana Maria Resende e, ao receber a resposta de seu e-mail para o jornal, compreendeu que será necessário **reescrever a carta de reclamação e solicitação**, acrescentando as informações indicadas pela equipe do jornal.

a. Indique a seguir qual será a sua função nesta atividade:

- ( ) Integrante de equipe de jornal.  
( ) Leitora que pede a publicação de sua carta de reclamação e de solicitação.

b. Escreva seu texto abaixo.

NOVA MENSAGEM

Para: \_\_\_\_\_ Cc: Bcc

De: \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---

ENVIAR

PÁGINA 37



### RETOMANDO

- Converse com o professor e os colegas sobre sua opinião em relação à realização das atividades anteriores.
- Troque de material com um colega, avalie a produção do e-mail e preencha o quadro abaixo.

Textos escritos por: _____		
Textos avaliados por: _____		
Itens	Sim	Não
Remetente		
Destinatário		
Saudação		
Despedida		
Data		
Local		
Bons argumentos		

3. Agora, realize a correção do seu texto e reescreva-o.

NOVA MENSAGEM

Para: \_\_\_\_\_ Cc: Bcc

De: \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---

ENVIAR

## Habilidades do DCRC

<b>EF35LP15</b>	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
<b>EF35LP16</b>	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

### Prática de linguagem

Análise Linguística/Semiótica

#### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** ler e analisar reclamação publicada em jornal *on-line*.
- **Praticando:** ler *e-mail* de reclamação e de solicitação enviado a um jornal e identificar elementos que faltam para caracterizá-lo como gênero textual em estudo.
- **Retomando:** simular a escrita de *e-mail* solicitando informações para compor uma carta de reclamação e de solicitação. Simular resposta a um *e-mail* acrescentando informações solicitadas anteriormente.

#### Objetivos de aprendizagem

- Discutir sobre como as informações presentes em carta de reclamação e de solicitação podem ser recontextualizadas em jornais.

- Simular a escrita de *e-mail* solicitando informações para compor uma carta de reclamação e de solicitação. Simular resposta a um *e-mail* acrescentando informações solicitadas anteriormente.

#### Contexto prévio

Os alunos já devem saber ler e escrever convencionalmente e já devem ter tido contato com cartas de solicitação e de reclamação. Sempre que necessário, retome as aprendizagens anteriores.

#### Dificuldades antecipadas

É possível que alguns alunos apresentem dificuldades na identificação e na formulação de elementos que compõem cartas de reclamação e de solicitação, em especial os argumentos utilizados para fundamentá-las. É possível, também, que eles tenham dificuldade em identificar carta/*e-mail* de reclamação e de solicitação recontextualizados no suporte de texto do campo jornalístico: jornal.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Faça uma roda de conversa para que os alunos possam discutir sobre a notícia. Faça a mediação e perguntas que os levem a argumentar, defendendo seus pontos de vista. Valide coletivamente a resposta em cada item apresentado.

Os alunos podem confundir a autoria do texto publicado com a autoria da reclamação. Se isso ocorrer, evidencie que o texto foi publicado em um jornal e peça-lhes que observem sua estrutura novamente, diferenciando quem escreve o texto publicado de quem fez a solicitação sobre a qual a notícia fala. Faça-lhes perguntas como: *Por que Ronaldo Oliveira reivindica o pagamento do auxílio-doença, Quais são os prejuízos que a falta do pagamento desse direito causa em sua vida?*

Explique aos alunos que as reclamações e as solicitações de Ronaldo Oliveira foram recontextualizadas

no texto da jornalista Laísa, ou seja, a voz do leitor foi incorporada ao texto jornalístico. O objetivo é os alunos identificarem quais reclamações e solicitações fazem parte da vida cotidiana e podem estar presentes em diferentes campos de circulação, além de informá-los de que é possível um cidadão anônimo tornar públicas suas reclamações e solicitações com base em de textos jornalísticos. Com a mudança no campo de circulação do texto, do campo privado para o público, interlocutores se ampliam e a reclamação/solicitação ganha força.

Chame a atenção dos alunos para os sinais gráficos: reticências (inseridas entre colchetes) e aspas, perguntando a eles: *O que significam esses sinais? [Apontar para as aspas e as reticências entre colchetes.]* Faça a mediação da conversa e valide as respostas adequadas; caso os alunos não apresentem hipóteses, diga-lhes que as reticências entre colchetes indicam a supressão de uma parte do texto e as aspas

indicam que o jornal reproduziu a fala de uma pessoa de maneira direta, mantendo as expressões utilizadas por seu enunciador. Questione-os: *Por que será que a jornalista escolheu utilizar as falas originais do autor da reclamação nos fragmentos?* Ouça as respostas deles e medeie o debate. Espera-se que, nesse momento, os alunos comecem a refletir sobre a intencionalidade dos usos de aspas nos fragmentos que compõem os argumentos dos textos, que potencializa a força argumentativa. Evidencie que esses usos são intencionais, pois, em outros momentos, a jornalista reproduz as informações obtidas pelo informante de maneira recontextualizada, ou seja, utilizando suas próprias palavras.

### Expectativas de respostas

1. a. A reclamação de um leitor sobre a falta de pagamento de seu auxílio-doença pelo INSS.  
b. Laísa Dall'Agnol.  
c. Ronaldo Oliveira.  
d. O leitor conta estar desempregado e com problemas de saúde, passando por dificuldades devido à falta do auxílio.  
e. Sim, pois as reclamações e solicitações recebem mais visibilidade.



### PRATICANDO

#### Orientações

Oriente a turma a formar duplas para a realização dessa atividade. Cuide para que as duplas sejam organizadas de maneira a mesclar alunos de diferentes níveis de compreensão sobre o gênero textual em estudo para que, juntos, mobilizem os objetos de conhecimento para a aula. Solicite-lhes a leitura do texto e o debate sobre as questões que o seguem e evidencie que, posteriormente, eles compartilharão com os colegas as suas conclusões.

Faça uma roda de conversa e oriente as duplas a compartilhar as conclusões obtidas. É fundamental que os alunos cheguem às conclusões do gabarito, pois a atividade seguinte trabalha com: a escrita de um *e-mail* da equipe do jornal solicitando à leitora as informações necessárias para a publicação do texto e para explicar, por meio de argumentos, os motivos para esses acréscimos; e a reescrita do *e-mail* da leitora, com as informações que faltam para caracterizar o conteúdo como gênero carta de reclamação e de solicitação.

Solicite aos alunos a leitura do enunciado e pergunte o que eles entenderam sobre a atividade. Elucide as dúvidas que surgirem e observe que, apesar de eles estarem organizados em duplas, cada um deverá escrever seu texto individualmente. Um aluno assumirá o papel de um integrante do jornal, enquanto o outro assumirá o papel da leitora que solicita a publicação. Chame a atenção para a produção de um texto adequado ao nível de formalidade dessa situação comunicativa. Diga aos alunos que, durante a escrita, eles poderão conversar e ajudar uns aos outros. Acompanhe a produção dos textos circulando pela turma, fazendo perguntas abertas que os levem a refletir sobre os objetos de conhecimento trabalhados até o momento.

### Expectativas de respostas

1. Leitura do texto.
2. a. Não, a carta não apresenta todos os componentes necessários; falta explicitar o nome da companhia de energia elétrica e os argumentos que embasam a reclamação e a solicitação.  
b. O responsável deverá enviar um *e-mail* de solicitação para a leitora, pedindo-lhe as informações necessárias para publicar o texto.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos se organizem com base nas habilidades que melhor desempenham, de maneira a se sentir confortáveis ao longo da atividade.



### RETOMANDO

#### Orientações

Pergunte aos alunos como se sentiram durante a realização da atividade. Faça questionamentos como: *Vocês tiveram mais facilidade ou mais dificuldades durante a realização da atividade? Como resolveram os problemas que encontraram?* Aproveite o momento para a realização de registros pessoais, mapeando as dificuldades relatadas pela turma.

É importante orientar a troca dos materiais entre os alunos da dupla para que possam avaliar se as estruturas do gênero textual em estudo foram contempladas pelo colega. Se julgar necessário, reserve um momento para as duplas conversarem sobre as avaliações que fizeram. Evidencie que, para essa atividade, a avaliação deve ser realizada considerando as estruturas do gênero textual, mas, caso queiram, podem dar dicas aos colegas para melhorar a escrita.

Posteriormente, organize os resultados da avaliação entre as duplas para auxiliar os alunos que demonstraram mais dificuldades com o gênero textual em estudo.

Ao propor a realização da atividade 3, inicialmente oriente os alunos a observar todos os pontos indicados pelo colega e analisar o que deve ser melhorado, fazendo, assim, uma análise reflexiva de sua escrita. No entanto, se não houver correções, incentive os alunos a fazer uma autocrítica para identificar o que pode ser modificado

em seu texto, por exemplo, de maneira a aprofundar os argumentos e ampliá-los. Tire as dúvidas, caso seja necessário, e oriente a reescrita.

**Expectativas de respostas**

- 1. Respostas pessoais.
- 2. Respostas pessoais.
- 3. Resposta pessoal, conforme as considerações feitas pelo colega.

**ANOTAÇÕES**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 8. Analisando cartas de reclamação e de solicitação: descobrindo o uso da pontuação

PÁGINA 38

### 8. Analisando cartas de reclamação e de solicitação: descobrindo o uso da pontuação

1. Leia a seguir uma carta de solicitação.

Sobral, 10 de novembro de 2021.

Prezada Diretora Ana Maria,  
Nós, os alunos do 4º ano, pedimos à senhora, por meio desta carta, que reconsidere a extensão do período de atividades extras.

A senhora sabe o quanto adoramos as aulas de Educação Física de 1h40 depois de todas as atividades, não sabe? Pois, então! Deixe dona Marta, nossa professora preferida, dar duas aulas seguidas!

Não reduza a carga dela, senhora Diretora!  
Agradecemos muito!

Alunos do 4º ano

Produzido especialmente para esta obra.

Agora, responda às questões.

- a. Qual é o assunto do texto?

---

---

---

---

- b. Qual é a importância dos sinais de pontuação usados no texto?

---

---

---

---

PÁGINA 40

Agora responda às seguintes questões.

- a. Qual é o gênero do texto que você acabou de ler?

---

---

- b. Qual é o assunto do texto?

---

---

---

- c. Você teve facilidade com a leitura desse texto? Por quê?

---

---

---

---

2. Pontue o trecho a seguir, usando vírgulas.

Acreditamos que problemas como esses podem ser solucionados com a adoção de algumas medidas por parte do poder público como a criação de cicloviárias em áreas com grande fluxo de trânsito o mapeamento dos problemas encontrados nas cicloviárias existentes seguido de ações para resolvê-los a manutenção regular nas bicicletas emprestadas à população o planejamento e a adoção de ações de conscientização para incentivar bons hábitos no trânsito e respeito ao ciclista além de fiscalização rigorosa e punições mais severas aos motoristas e motociclistas que infringem leis de trânsito e provocam acidentes.

PÁGINA 39



### PRATICANDO

1. Leia a carta de reclamação e solicitação a seguir.

Ao senhor secretário de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal.

Assunto: tomada de ações para a melhoria da mobilidade urbana da região.

Brasília, 30 de agosto de 2021.

Somos um grupo de ciclistas que utiliza a bicicleta não só como esporte e diversão, mas também como meio de transporte cotidiano.

Por meio desta carta, solicitamos que sejam elaboradas ações estratégicas para a melhoria da mobilidade urbana do Distrito Federal. Para isso, listamos alguns problemas que identificamos ao utilizar as vias públicas diariamente: cicloviárias insuficientes falta de manutenção nas cicloviárias existentes falta de poda em árvores próximas a cicloviárias escassez de iluminação noturna nos postes falta de manutenção nas bicicletas populares e desrespeito por parte de motoristas e motociclistas que invadem as ciclofaixas.

Acreditamos que problemas como esses podem ser solucionados com a adoção de algumas medidas por parte do poder público, como a criação de cicloviárias em áreas com grande fluxo de trânsito o mapeamento dos problemas encontrados nas cicloviárias existentes seguido de ações para resolvê-los a manutenção regular nas bicicletas emprestadas à população o planejamento e a adoção de ações de conscientização para incentivar bons hábitos no trânsito e respeito ao ciclista além de fiscalização rigorosa e punições mais severas aos motoristas e motociclistas que infringem leis de trânsito e provocam acidentes.

Aguardamos providências,

Grupo de Ciclistas de Brasília.

PÁGINA 41



### RETOMANDO

1. Registre o que você aprendeu sobre o uso da vírgula.

---

---

2. Agora é a sua vez! Em grupo, escreva uma carta usando todos os elementos estruturais, solicitando à diretoria melhorias na escola. Use a criatividade e não se esqueça de utilizar corretamente a pontuação.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Habilidades do DCRC

EF04LP05

Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

### Prática de linguagem

- Análise Linguística/Semiótica

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar o que os alunos já sabem sobre os usos de pontuação, por meio da leitura de fragmento de texto literário.
- **Praticando:** refletir sobre o uso da pontuação em textos escritos e sua relação com a coesão e a coerência textual.
- **Retomando:** reconhecer o que os alunos já sabem sobre pontuação e rescrever carta.

### Objetivos de aprendizagem

- Descobrir o uso de vírgula em enumeração na escrita de frases de uma carta de reclamação e de solicitação.

### Contexto prévio

Os alunos já devem escrever convencionalmente e conhecer os sinais de pontuação.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades em compreender a função da vírgula na modalidade escrita da língua, pois é comum a associação desse sinal de pontuação exclusivamente com a pausa da leitura. Por essa razão, podem demorar a compreender que existem convenções que regem o uso de vírgula. O emprego inadequado dos sinais de pontuação pode comprometer a interpretação textual de modo que efeitos de sentido podem ser perdidos ou mesmo mal compreendidos durante a leitura.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

O objetivo da utilização do texto é levar os alunos a refletir sobre o papel da pontuação na legibilidade do texto e retomar o que já sabem sobre convenções de escrita. Peça-lhes que leiam o texto. Em seguida, proponha que façam a atividade.

Retome as funções dos sinais de pontuação utilizados na carta: vírgulas para indicar aposto e vocativo; ponto de exclamação para indicar pergunta; ponto de exclamação que indica emoção (no caso específico, um pedido, uma súplica); ponto-final no fim de frases afirmativas.

Para ampliar o repertório dos alunos, pode-se, por exemplo, trabalhar pontuação com base em textos literários. A seguir, propõe-se uma atividade que pode ser realizada.

Escreva, no quadro, o texto a seguir sem pontuação:

*“Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos.*

*Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e*

*foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato”.*

MACHADO, José Leon. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, p. 4. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Em seguida, peça aos alunos para transcrever o texto e tentar pontuá-lo, dando um tempo para isso. Após essa etapa, pergunte-lhes: *O que poderíamos fazer para tornar a leitura desse texto mais simples? Quais dicas vocês podem dar?* Espera-se que reconheçam a necessidade de ajustar a pontuação do texto. Colete as sugestões dadas e transcreva o fragmento no quadro, considerando as convenções de escrita. Durante toda a etapa, valide as sugestões trazidas pelos alunos por meio de perguntas direcionadas para toda a turma, como: *Todos concordam com essa mudança? Todos concordam com a inserção/retirada desse sinal de pontuação? Alguém gostaria de apresentar uma sugestão diferente? Qual? Por quê?*

Após a reescrita, seguindo as convenções linguísticas e gramaticais, guie uma releitura e pergunte: *Qual é o tema do texto? Qual versão ficou mais fácil para ler? Por que isso ocorreu?*. Espera-se que os alunos tenham percebido que a versão com a pontuação adequada facilitou a leitura e que atribuam isso ao fato de terem sugerido a reescrita do texto utilizando as convenções de escrita.

Converse com os alunos sobre as diferenças entre um texto literário e um texto não literário, salientando que o texto literário é mais subjetivo e permite mais liberdade de escrita. Diga que, em alguns casos, os autores de textos literários podem “brincar” com a escrita para provocar os sentidos dos leitores e, assim, não utilizam a pontuação da maneira convencional. É interessante que os alunos comecem a refletir que, ainda que alguns escritores não sigam convenções tradicionais da gramática normativa, há intencionalidade por trás da escrita de um texto. Isso pode auxiliar a leitura e a análise de textos literários e evitar que os alunos pensem que o fato de não seguir as convenções de escrita seja fruto de falta de habilidade do autor com a língua. É importante ter em vista que os alunos poderiam deparar com a falta de regras de convenção na escrita de textos literários, mas que isso não deve ser transposto para textos não literários. Cite, por exemplo, a estrutura de um poema; apesar de ser interessante, é organizada em versos e estrofes, diferente do padrão de outros textos que viram nessa unidade, como carta de reclamação e de solicitação e boleto. É fundamental eles refletirem sobre a adequação de escrita considerando o contexto e a finalidade do texto.

Pergunte aos alunos: *Vocês já leram textos como esses? Quais?* Ouça-os e medie o debate. Aproveite para abordar brevemente o enredo da obra, comentando que o livro começa quando uma bruxa percebe que seu caldeirão estava furado e começa a refletir sobre um modo de resolver esse problema.

### Expectativas de respostas

1. a. O assunto da carta é pedir à diretora de uma escola de Sobral a manutenção de duas aulas de Educação Física como atividade extraclasse.
- b. Espera-se que os alunos respondam considerando a importância da pontuação para a compreensão do texto pelo leitor, além de evidenciar possíveis intencionalidades do texto (como sensações, questionamentos, afirmações, entre outros).



## PRATICANDO

### Orientações

Faça a correção coletiva do texto. Solicite aos alunos que compartilhem suas respostas. Ainda que seja comum o emprego da vírgula de maneira equivocada, espera-se que tenham percebido a necessidade desse sinal em enumerações. Para que eles possam assimilar essa convenção, utilize outros exemplos. Pergunte para a turma: *Quais são os problemas que vocês identificam no trânsito da nossa cidade?* Ouça-os e diga que registrará no quadro as respostas para essa pergunta. Escreva: *Os problemas do trânsito da nossa cidade são* (liste as respostas dos alunos sem o uso de sinais de pontuação). Ao final do registro, pergunte aos alunos: *Essa frase está escrita adequadamente? Por quê?* Espera-se que eles reconheçam a necessidade de incluir vírgulas na frase que você escreveu. Repita o procedimento para esta pergunta: *Quais são as soluções que vocês indicam para a resolução desses problemas?*

Ao final, questione: *O que podemos notar sobre o uso da vírgula?* Espera-se que os alunos reconheçam a necessidade de utilizar a vírgula em enumerações, ainda que não utilizem esse termo. Se necessário, retome a enumeração presente no fragmento de texto analisado na introdução desse capítulo.

### Expectativas de respostas

1. a. Carta de reclamação e de solicitação.
  - b. Reclamações e solicitações de um grupo de ciclistas sobre a mobilidade urbana.
  - c. Espera-se que os alunos relatem dificuldades de leitura provocadas pela falta de vírgulas.
2. *Ao senhor secretário de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal.*  
*Assunto: ações para a melhoria da mobilidade urbana da região.*  
*Somos um grupo de ciclistas que utiliza a bicicleta não só como esporte e diversão, mas também como meio de transporte cotidiano.*  
*Por meio desta carta, solicitamos que sejam elaboradas ações estratégicas para a melhoria da mobilidade urbana do Distrito Federal. Para isso, listamos alguns problemas que identificamos ao utilizar as vias públicas diariamente: ciclovias insuficientes, falta de manutenção nas ciclovias*

existentes, falta de poda em árvores próximas a ciclovias, escassez de iluminação noturna nos postes, falta de manutenção nas bicicletas populares e desrespeito por parte de motoristas e motociclistas que invadem as ciclofaixas.

Acreditamos que problemas como esses podem ser solucionados com a adoção de algumas medidas por parte do poder público, como a criação de ciclovias em áreas com grande fluxo de trânsito, o mapeamento dos problemas encontrados nas ciclovias existentes seguido de ações para resolvê-los, a manutenção regular nas bicicletas emprestadas à população, o planejamento e a adoção de ações de conscientização para incentivar bons hábitos no trânsito e respeito ao ciclista, além de fiscalização rigorosa e punições mais severas aos motoristas e motociclistas que infringem leis de trânsito e provocam acidentes.

Aguardamos providências,

Grupo de Ciclistas de Brasília.  
Brasília, 30 de agosto de 2021.



## RETOMANDO

### Orientações

Oriente o registro dos alunos no material sobre a descoberta do uso da vírgula.

Converse com eles acerca da estrutura de uma carta de solicitação, apontando as características e o que aprenderam no capítulo sobre esse gênero, promovendo um debate e a revisão das ideias apresentadas nos textos anteriores. Se necessário, volte aos textos e faça uma releitura, incentivando os alunos a identificar as características e orientando a escrita do texto.

### Expectativas de respostas

1. Utilizamos vírgula para separar elementos em uma frase que apresenta uma relação ou lista, ou seja, em uma enumeração de itens.
2. Espera-se que o aluno exponha o assunto de seu texto, realize um planejamento coerente de sua escrita e empregue adequadamente os sinais de pontuação.

## ANOTAÇÕES

## 9. Explorando o uso da pontuação em cartas de reclamação e solicitação

PÁGINA 42

### 9. Explorando o uso da pontuação em cartas de reclamação e solicitação

1. Imagine que você é familiar seu comprou um celular pela internet e, para a sua surpresa, a caixa com o produto tenha chegado conforme a imagem abaixo.



- O que pode ter acontecido com o celular e os acessórios (carregador e fone de ouvido)? Escreva suas hipóteses a seguir.

---

---

---

---

---

PÁGINA 43



### PRATICANDO

1. Em grupo, escreva uma carta de reclamação e solicitação para uma empresa, listando os defeitos de um produto comprado pela internet e sugerindo medidas para que o consumidor não seja prejudicado.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Converse com os colegas e o professor sobre as reclamações feitas, apresentando os pontos mais relatados por seus colegas, e reescreva-os abaixo.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

PÁGINA 44

3. Agora que você e seu grupo já produziram uma carta de reclamação e solicitação, reescreva-a nas linhas a seguir alterando os pontos escritos por seu grupo pelos pontos mais abordados da sua turma, revisando o uso de vírgulas e corrigindo-os, se necessário.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

PÁGINA 45



### RETOMANDO

1. Compartilhe com o professor e os colegas a carta de reclamação e solicitação de seu grupo. Anote o que você achar interessante sobre o trabalho dos outros grupos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Você e/ou pessoa da sua família já teve problema com algum produto que comprou? Uma carta de reclamação ou solicitação foi escrita? Escreva sobre essa experiência no espaço a seguir.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Habilidades do DCRC

EF04LP05

Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

### Práticas de linguagem

- Análise Linguística/Semiótica.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** enumerar os defeitos de um produto.
- **Praticando:** escrever, em grupos, uma carta de reclamação.
- **Retomando:** retomar as características do gênero e escrever sobre experiências.

### Objetivos de aprendizagem

Exercitar o uso da vírgula em contexto de enumeração.

### Materiais

Folhas de papel A4 (uma para cada grupo).

### Contexto prévio

Os alunos já devem escrever convencionalmente e conhecer os sinais de pontuação.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades para compreender a função da vírgula na modalidade escrita da língua, pois é comum a associação desse sinal de pontuação exclusivamente com a pausa de leitura. Por esse motivo, os alunos podem demorar a compreender a existência de convenções que regem o uso de vírgula. O emprego inadequado dos sinais de pontuação pode comprometer a interpretação textual, de modo a perder efeitos de sentido ou gerar incompreensão das ideias expostas durante a leitura.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Guie o compartilhamento de respostas entre os alunos, ouça-os e direcione a conversa, se necessário. É importante os alunos listarem o máximo de defeitos possíveis para a encomenda. A ideia é que eles retomem a necessidade do uso de vírgulas na enumeração.

Para a socialização das respostas, peça a um voluntário que exponha o que escreveu. Nesse momento, escreva no quadro da sala de aula a resposta apresentada, mas sem utilizar as vírgulas, e, ao final, pergunte: *A resposta que escrevi no quadro está escrita da mesma maneira que a sua? Por quê?* Espera-se que o aluno diga que não e mencione a ausência de vírgulas. Nesse caso, abra os questionamentos para o grande grupo e pergunte: *Em que lugar é necessário inserir a vírgula? Por quê?* Espera-se que os alunos mencionem a necessidade da vírgula para separar os itens que listaram e justifiquem a necessidade do uso, ainda que não mencionem o termo “enumeração”. Repita o procedimento para mais algumas respostas até assegurar-se de que os alunos tenham retomados essa regra vista na aula anterior.

### Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos levantem hipóteses coerentes sobre os possíveis danos ao celular levando em consideração o estado da caixa.



## PRATICANDO

### Orientações

Divida a turma em pequenos grupos. O ideal é misturar alunos com diferentes habilidades e níveis de compreensão do objeto de conhecimento em estudo, formando grupos produtivos.

Distribua uma folha para cada grupo e explique a atividade: uma carta de reclamação e solicitação, sugerindo medidas para que as embalagens não estraguem e os produtos danifiquem.

Antes da produção, os alunos elaborarão um modelo a ser seguido, considerando as estruturas desse gênero. Registre no quadro esse modelo em comum, mas deixe espaços para que, nos grupos, os alunos decidam o destinatário, o remetente, a data e o local de escrita. Apenas a base será a mesma, pois os alunos deverão focar nos registros dos fragmentos que levam enumeração.

As outras partes que compõem a carta de reclamação serão majoritariamente transcritas no quadro já com a pontuação adequada.

Comece a criação do modelo coletivo com a seguinte pergunta: *Como podemos iniciar uma carta de reclamação e solicitação?* Espera-se que os alunos mencionem a saudação. Pergunte: *Qual saudação vocês acham adequada para esse caso?* Ouça as diferentes respostas e faça uma votação para a melhor escolha. Em seguida, comente que o nome da empresa será decidido por eles nos grupos e eles poderão utilizar tanto um nome de empresa real quanto um nome de empresa fictícia. Depois, questione: *Como poderíamos iniciar explicando para essa empresa o que aconteceu?* Ouça-os e colha as sugestões que trouxeram. Aqui, você pode tanto fazer uma votação, quanto sistematizar as respostas em uma só frase. Siga questionamentos semelhantes que contemplem as demais estruturas de uma carta de reclamação e solicitação. Ao final desta etapa, o quadro da sala de aula deve estar semelhante ao registro abaixo:

*Prezada/o [destinatário]*

*Eu, [remetente] realizei uma compra no site da empresa em [data].*

*A encomenda chegou em minha residência em [data]. Entretanto, ao abrir a caixa do produto, notei alguns problemas: [listar defeitos do produto].*

*Por esse motivo, solicito [listar como deseja resolver o problema], pois [apresentar alguns argumentos].*

*[Local, dia, mês e ano]*

*Atenciosamente,  
[remetente]*

Distribua uma folha por grupo e disponibilize tempo para a realização da atividade. Caminhe entre os grupos no momento da produção para garantir que todos estão engajados na atividade e, se necessário, realize perguntas abertas que incentivem os alunos a argumentarem sobre suas escolhas.

Converse com eles sobre o texto escrito, oportunizando-os a reflexão acerca das dificuldades encontradas durante a escrita, bem como a identificação dos problemas a serem debatidos na carta.

Oriente-os a realizar a apresentação dos seus textos e, durante essa exposição, seja o escriba da classe. Escreva no quadro todos os problemas apresentados nos textos de forma a unificá-los, caso seja necessário.

Na sequência, oriente-os a resolver a atividade 2.

Oriente-os a realizar a releitura do texto produzido por seu grupo, bem como dos problemas elencados pela turma na questão 2. Após a leitura, eles deverão fazer a reescrita do texto verificando o uso das vírgulas na listagem dos defeitos mencionados. Nesse momento, realize as intervenções na escrita individualmente caso, seja necessário, orientando o uso da vírgula, analisando a estrutura do texto e tirando as dúvidas existentes com relação à escrita.

### Expectativas de respostas:

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apresentem um texto com os elementos que compõem o gênero textual carta de solicitação e de reclamação
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exercitem a oralidade, a escuta e a escrita para desenvolver a atividade.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam a carta com parte nas ideias surgidas ao longo das interações com os outros alunos da turma.



### RETOMANDO

### Orientações

Ao final da aula, proporcione um momento de partilha das produções da turma. Peça a cada grupo que selecione um leitor para expor o texto para a turma. Ao final da atividade, pergunte: *Qual foi o papel da vírgula no texto que escreveram?* Espera-se que mencionem que a vírgula separou os defeitos do produto imaginado, as medidas solicitadas por eles ou os argumentos. Sistematize as percepções trazidas pelos alunos, comentando que a vírgula é utilizada em enumerações para listar itens ou organizá-los em uma sequência. Recolha as produções para fazer uma correção minuciosa posteriormente. Esses textos são importantes indícios para observar como os alunos estão compreendendo o uso da vírgula.

### Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exercitem a escuta atenta dos textos do colega e façam anotações coerentes acerca das cartas escritas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos rememorem situações vividas por pessoas da sua família em relação à compra de produtos com defeito.

# 10. Analisando cartas de reclamação e solicitação: aplicando os conhecimentos sobre pontuação

PÁGINA 46

## 10. Analisando cartas de reclamação e solicitação: aplicando os conhecimentos sobre pontuação

1. Leia o texto abaixo e discuta as perguntas com o professor e os colegas antes de registrá-las.

- a. A comunicação nessa situação foi efetiva? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. O que gerou a falha de comunicação? O que seria necessário fazer para solucionar esse problema?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Volte ao texto e acrescente a pontuação correta ao texto. Para isso, considere as intenções comunicativas de cada frase.

PÁGINA 47



## PRATICANDO

1. Leia a carta de solicitação a seguir.

- a. Escreva de **vermelho** as vírgulas utilizadas para listar termos na frase.
- a. Escreva de **laranja** as vírgulas utilizadas para isolar um nome e/ou cargo.
- b. Escreva de **azul** as vírgulas utilizadas para acrescentar e isolar uma explicação.
- c. Escreva de **verde** a vírgula utilizada para separar localidade e data.

PÁGINA 48

2. Reescreva a seguir o texto da atividade anterior com as vírgulas corretas.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Agora chegou a sua vez de escrever! Em dupla, escreva uma carta de solicitação para a diretora de sua escola. Em seguida, leia seu texto para os colegas.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

PÁGINA 49



## RETOMANDO

1. Compare as solicitações dos seus colegas e escreva as melhorias mais pedidas pela turma.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. É hora de refletir sobre seus conhecimentos do uso da vírgula em enumerações e listas! Preencha o quadro de autoavaliação.

	Tenho muitas dificuldades	Tenho poucas dificuldades	Consigo identificar facilmente
Identificar o uso da vírgula em enumerações ou listas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Corrigir inadequações do uso da vírgula em enumerações ou listas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizar a vírgula em enumerações ou listas em textos que escrevo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Habilidades do DCRC

EFO4LP05

Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

### Práticas de linguagem

- Análise Linguística/Semiótica.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** refletir sobre o uso de pontuação em textos escritos e de sua relação com a coesão e a coerência textual, mesmo em âmbito informal.
- **Praticando:** analisar os usos de vírgula em carta de solicitação.
- **Retomando:** autoavaliar as compreensões sobre o uso de vírgula em enumeração.

### Objetivo de aprendizagem

- Analisar os usos de vírgula em carta de solicitação.

### Contexto prévio

- Os alunos já devem escrever convencionalmente e conhecer os sinais de pontuação.

### Dificuldades antecipadas

- Os alunos podem apresentar dificuldades para compreender a função da vírgula na modalidade escrita da língua, pois é comum a associação desse sinal de pontuação exclusivamente com a pausa da leitura. Por esse motivo, eles podem demorar a compreender as regras de uso da vírgula. O emprego inadequado dos sinais de pontuação pode comprometer a interpretação textual e a compreensão dos efeitos de sentido de um texto durante a leitura.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Solicite a leitura individual do texto da atividade. Em seguida, de maneira mais dialogada, sugira a leitura em voz alta de dois alunos, cada um assumindo a posição de um interlocutor. Depois, guie o compartilhamento oral das reflexões realizadas pelos alunos. Espera-se que, com essa atividade, os alunos retomem o papel da pontuação em textos escritos e compreendam que os sinais de pontuação auxiliam a expressar intenções na escrita. Pergunte: *E na modalidade oral da língua, como é possível perceber se o texto falado é uma pergunta ou uma surpresa? Como saber se a afirmação dita por uma pessoa foi finalizada?* Ouça os alunos e promova a mediação da conversa. Espera-se que os alunos mencionem que, na fala, as intenções são expressas por diferentes entonações ou expressões.

Guie, coletivamente, o acréscimo da pontuação na atividade, e pergunte à turma: *É necessário incluir sinais de pontuação ou fazer alguma modificação na primeira frase?* Espera-se que comentem que não são necessárias modificações. Passe para a segunda frase: *E nessa frase? O que devemos fazer?* Espera-se que os alunos apontem a necessidade de incluir um sinal de pontuação. Perceba que, nesse caso, pode-se utilizar

tanto ponto-final quanto ponto de exclamação, a depender do sentido que se deseja expressar. Solicite que os alunos façam essa escolha: *Qual é o melhor sentido aqui? Qual sinal de pontuação expressa esse sentido?* Se necessário, faça uma votação com a turma. Siga questionamentos semelhantes para as demais frases.

Ao final dessa etapa, os alunos devem perceber que, na modalidade escrita da língua, os sinais de pontuação expressam intenções; já na modalidade oral, apresentam-se por meio de outros recursos (como gestos, entonação de voz, entre outros). Comente com os alunos que, mesmo em contextos formais, como uma conversa por *WhatsApp*, a falta dos sinais ou o uso inadequado da pontuação prejudica a coesão e a coerência textual.

### Expectativas de respostas

- 1 a. Não, isso é confirmado pela mensagem final “Entendi nada”.  
b. A ausência de pontuação por uma das partes envolvidas na comunicação; seria necessário acrescentar os sinais de pontuação.
2. Oi. O que aconteceu?  
*O Pedro quebrou a perna.  
Mas vocês estão no hospital? Vocês estão em casa?  
Não estamos no hospital.*

*Então vou aí na sua casa.  
Não, estamos em casa, não no hospital.  
E estão onde?  
No hospital, não; em casa.  
Entendi nada.*



## PRATICANDO

### Orientações

Solicite a leitura do texto e converse com os alunos, a partir de perguntas como: *Vocês já viram um texto como esse? Vocês já escreveram um texto como esse? Qual é o tema desse texto?* Os alunos devem reconhecer que se trata de uma carta de solicitação, em que a representante da turma escreve para a diretora da escola em nome da turma.

Em seguida, pergunte: *Qual é o papel das vírgulas nesse texto? É necessário seguir alguma regra para inserir as vírgulas em um texto?* Como só trabalharam com a vírgula em enumeração, é possível que os alunos saibam explicar apenas essa regra. Ouça as hipóteses levantadas para explicar os demais contextos em que há vírgulas, mas não forneça respostas nesse momento.

Disponibilize tempo suficiente para os alunos analisarem o texto e relacionarem os usos das vírgulas às explicações. Posteriormente, faça a correção coletiva. Solicite que um voluntário leia o fragmento em que estão presentes as vírgulas pintadas de vermelho e questione: *Alguém fez diferente? Como? Por quê?* Ouça-os e medie o debate, se necessário. Faça procedimento semelhante para as demais questões. Se julgar necessário, após a correção, sistematize no quadro da aula de aula as explicações para cada um dos usos mencionados. Ainda que o foco seja o uso da vírgula em enumerações, é importante os alunos começarem a refletir sobre outras convenções que regem a utilização da vírgula para, aos poucos, sistematizarem que a vírgula não é colocada em textos considerando pausas, mas segue regras específicas.

- A vírgula é usada para separar ou ordenar itens em uma enumeração.
- A vírgula é usada para separar o vocativo.
- A vírgula é usada para isolar o aposto explicativo.
- A vírgula é usada para separar localidade e data.

Para a realização da atividade **3**, oriente os alunos para a escrita espontânea de uma carta de solicitação à diretora, auxiliando-os a identificar pontos importantes para a escrita do texto, entre eles, possíveis equívocos ortográficos e de pontuação e incentivando-os a repensar sua escrita e aprimorar a prática.

### Expectativas de respostas

- É necessário comprar uma lixeira maior, arrumar o ventilador, lubrificar os trilhos das janelas e trocar algumas cadeiras.
  - Senhora diretora, e Ana Carolina Paz, representante de turma do 4º ano B.
  - Nós, alunos do 4º ano B desta escola, solicitamos melhorias em nossa sala de aula.
  - Alto Paraíso de Goiás, 25 de setembro de 2021.
- Espera-se que os alunos escrevam:  
*Alto Paraíso de Goiás, 25 de setembro de 2021.  
Senhora diretora,  
Nós, alunos do 4º ano B desta escola, solicitamos melhorias em nossa sala de aula. É necessário comprar uma lixeira maior, arrumar o ventilador, lubrificar os trilhos das janelas e trocar algumas cadeiras. Acreditamos que essas ações deixarão a sala mais ventilada e tornarão o ambiente mais agradável para alunos e professora.  
Agradecemos a sua atenção,  
Ana Carolina Paz, representante de turma do 4º ano B.*
- Resposta pessoal.



## RETOMANDO

### Orientações

Oriente a atividade e atente para a necessidade de utilizar vírgula em enumerações ou listas. Você deve circular entre os alunos enquanto eles realizam a atividade para oferecer apoio aos que sentirem mais dificuldade.

Posteriormente, colete os resultados das autoavaliações para verificar a percepção dos alunos sobre seus próprios conhecimentos em relação ao objeto de conhecimento estudado.

### Expectativas de respostas

- Respostas pessoais.
- Respostas pessoais.

# 11. Reivindicação e solicitação oral

PÁGINA 50

## 11. Reivindicação e solicitação oral

1. Leia o diálogo a seguir.



Converse com os colegas sobre as questões a seguir antes de escrever as respostas.

- a. Qual é a situação exposta no diálogo?  
\_\_\_\_\_
- b. Que reclamação você acha que a criança fez?  
\_\_\_\_\_
- c. Que entonação você acha que a criança utilizou enquanto fazia sua reclamação?  
\_\_\_\_\_

PÁGINA 51

## PRATICANDO

1. Ouça o áudio que será reproduzido pelo professor e responda às perguntas.

- a. Qual é o assunto do áudio?  
\_\_\_\_\_
- b. Quais informações são apresentadas neste áudio? É possível identificar o problema?  
\_\_\_\_\_
- c. Foram apresentados bons argumentos? Quais?  
\_\_\_\_\_
- d. Foi feita alguma solicitação? Qual?  
\_\_\_\_\_

2. Onde é possível encontrar um áudio como esse? Que elementos comprovam sua resposta?  
\_\_\_\_\_

3. Quais recursos da fala apoiam a produção oral de textos de reclamação ou de solicitação?  
\_\_\_\_\_

PÁGINA 52

4. A entonação pode revelar como a pessoa está se sentindo, ou seja, quais sentimentos estão presentes no momento da fala? Como?  
\_\_\_\_\_

5. Você já mandou um áudio assim? Para quem e por qual motivo?  
\_\_\_\_\_

6. Escreva o diálogo do áudio que você enviou no espaço a seguir.



## RETOMANDO

- 1. Pronuncie as frases a seguir, colocando a entonação indicada.
  - a. Boa tarde! Gostaria de fazer uma reclamação sobre o valor da minha conta de internet. Com quem posso falar? (Tom de solicitação)
  - b. É um absurdo que donos de cachorros não recolham as fezes de seus animais dos espaços públicos! (Tom de reclamação)
  - c. Diga-me o que aconteceu... (Tom de solicitação)
  - d. Diga-me o que aconteceu! (Tom de reclamação)

PÁGINA 53

2. Imagine que você terá espaço para expor, em um programa de rádio, uma reclamação sobre o bairro em que vive, solicitando aos governantes melhorias para o problema relatado. Escreva sua reclamação no espaço a seguir e depois leia para os colegas com a entonação correta.  
\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

(EF15LP10)	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
(EF15LP12)	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

### Práticas de linguagem

- Oralidade.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** refletir sobre a entonação adequada para expressar reclamações e solicitações.
- **Praticando:** analisar a entonação de um áudio com reclamações e solicitações.
- **Retomando:** reproduzir, com a entonação adequada, reclamações e solicitações.

### Objetivo de aprendizagem

- Analisar o papel da entonação na produção oral de reclamações e solicitações.

### Materiais

- Áudio produzido com antecedência pelo professor, expondo reclamações e/ou solicitações.
- Dispositivo para a reprodução de áudio, tais como celular, gravador, caixa de som etc.

### Contexto prévio

Contato prévio com textos de reclamação e de solicitação.

### Dificuldades antecipadas

É possível que os alunos apresentem dificuldades na análise de texto em modalidade oral e na listagem de elementos paralinguísticos que auxiliam a marcar a intencionalidade da fala em textos de reclamação e solicitação, pois, no cotidiano, a expressão oral é realizada, em grande parte, de maneira natural, sem reflexões prévias.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Inicialmente solicite aos alunos a leitura silenciosa do texto. Em seguida, inicie questionamentos sobre as perguntas propostas, sendo um mediador dessa discussão. Instigue-os a refletir sobre a necessidade de adequar a entonação de leitura aos contextos comunicativos. Questione-os sobre o contexto do texto lido, incentivando-os a citar situações do cotidiano em que as conversas poderiam acontecer.

No primeiro questionamento, converse acerca do entendimento do aluno sobre o que se passa na situação de diálogo e, em seguida, questione-os sobre o assunto do texto. Peça a eles que escrevam o que entenderam.

É importante levá-los a refletir sobre o tipo de reclamação que a criança queria fazer e qual seria a possível resposta da mãe. Debata, ouça os alunos e faça as devidas intervenções.

Converse sobre qual entonação eles acham que a criança usou para falar com mãe, e leve-os a compreender como esse recurso é usado na oralidade em diferentes contextos.

### Expectativas de respostas

- a. Uma conversa via *WhatsApp* entre uma criança e sua mãe. A criança expõe uma reclamação sobre sua irmã.
- b. Respostas pessoais.
- c. Entonação de indignação, raiva, tristeza etc.



## PRATICANDO

### Orientações

Prepare com antecedência uma gravação simulando uma reivindicação ou uma solicitação. Exemplo: um pedido ao vizinho para que abaixe o volume da música que está ouvindo, uma solicitação à prefeitura de poda de

árvores, um pedido de materiais escolares na secretaria da escola, entre outros. Prepare um roteiro com o texto que será reproduzido por áudio, anotando o problema/ a situação central, a solicitação/reivindicação apresentada e os argumentos que embasam essa solicitação. Marque a modulação da entonação adequada para cada fragmento, prevendo momentos para mudanças de entonação de maneira a marcar bem as palavras importantes em seu texto. Também defina momentos em que a ênfase nas palavras se dê por prolongamento das vogais. Assim que a gravação estiver terminada, ouça o áudio e analise se ele cumpre o objetivo traçado no roteiro. Guarde o roteiro, pois ele ajudará a definir as respostas adequadas e será utilizado no capítulo seguinte para mostrar aos alunos o seu planejamento.

Se preferir, e caso tenha os recursos necessários, adapte a proposta utilizando um áudio real de um programa de rádio ou até mesmo uma matéria de jornal televisivo. Nesses casos, recomenda-se a utilização de produções voltadas para o público infantil ou que abordem temáticas de interesse dos alunos. Se optar por utilizar recurso audiovisual, é importante trabalhar com os gestos e as expressões faciais, formulando perguntas abertas que foquem na análise desses aspectos. Em ambos os casos, analise previamente o material e mapeie os momentos de ênfase e os recursos paralinguísticos utilizados para apoiar a produção oral de texto de reclamação e/ou de solicitação.

Em sala de aula, organize a turma em roda para o momento de escuta. Reproduza o áudio e siga com as perguntas de verificação do entendimento do conteúdo. Reproduza o áudio uma segunda vez e oriente os alunos a prestar atenção nas entonações da fala, na forma de pronunciar as palavras e em outras questões do campo das percepções auditivas. Em seguida, pergunte-lhes:

- *O que vocês perceberam?*
- *A entonação está adequada para expressar reclamação/solicitação? Por quê?*

Caso argumentem a presença de entonação inadequada, peça aos alunos que reproduzam uma sugestão de pronúncia com tom de reclamação/solicitação. Continue questionando:

- *Houve fragmentos produzidos com maior ênfase? Quais?*
- *Que estratégias foram utilizadas para dar essa ênfase?*

Espera-se que os alunos identifiquem excertos nos quais seja possível observar aumento/declínio da entonação, palavras sendo pronunciadas em tom de voz mais elevado, palavras que contenham prolongamento de vogais, entre outras.

### Expectativas de respostas

1. a. a d. As respostas dependem do áudio apresentado aos alunos.
2. É importante que os alunos tenham compreendido a temática abordada e percebam que o texto simula um programa de rádio.
3. Entonação da voz, mudanças de tom, ênfase em palavras, prolongamento de vogais etc.
4. Espera-se que os alunos mencionem indignação, raiva, tristeza ou outros sentimentos presentes no áudio que ouviram. Use seu roteiro para mapear se as respostas dos alunos corresponderam às intenções de fala previamente planejadas.
5. Respostas pessoais.
6. Respostas pessoais.



### RETOMANDO

#### Orientações

Guie a turma quanto à pronúncia das frases e chame a atenção para a pronúncia dos itens **c** e **d**. É importante os alunos perceberem que a entonação de uma frase dependerá do que se deseja expressar. Se necessário, crie frases para treinar a pronúncia adequada a esses contextos.

Solicite a voluntários que compartilhem suas respostas com a turma. Faça a validação do conteúdo por meio de perguntas, como:

- *Qual emoção foi expressa na voz do colega?*
- *Ela é adequada para o contexto? Por quê?*
- *Quais sugestões vocês dariam para a melhorar a expressão oral?*
- *Como vocês expressariam essa reclamação/solicitação?*

Oriente os alunos a escrever o texto de reclamação sobre o bairro onde vivem; peça a eles para observar os problemas e as melhorias necessárias. Se julgar necessário, retome a estrutura do roteiro de notícia de rádio, do 2º bimestre.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.
2. Respostas pessoais.

### Para saber mais

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- CAMPÊLO, Márcia Rejane Brilhante. *A oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa: algumas considerações*. Natal: UFRN, s/d. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT15/A%20ORALIDADE%20NOS%20ANOS%20INICIAIS%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20DE%20L%20CDNGUA%20PORTUGUESA..pdf>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1998.
- LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P.; LIMA, J. M. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? In: *A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro. Produção escrita e ensino: o texto como uma instância multimodal. Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RATIER, Rodrigo. *Oralidade: a fala que ensina*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/315/oralidade-a-fala-que-se-ensina>. Acesso em: 8 nov. 2021.

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 12. Apresentando solicitações e reclamações

PÁGINA 54

### 12. Planejando a apresentação de problemas e reivindicando soluções

1. Responda às questões a seguir e compartilhe as respostas com os colegas.
  - a. Como deve ser a postura quando se pretende fazer uma reclamação e uma solicitação oralmente?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - b. Como deve ser a expressão facial quando se pretende fazer uma reclamação e uma solicitação oralmente?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - c. Como deve ser a fala quando se pretende fazer uma reclamação e uma solicitação oralmente?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Reúna-se com um colega e escolha uma situação de reclamação ou solicitação para apresentar. Aproveite para ensaiar o que farão na atividade da seção **Praticando**.

PÁGINA 55



### PRATICANDO

1. O que é necessário para planejar uma apresentação oral? Escreva abaixo.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Com seu colega, planeje a apresentação de reclamações e solicitações oralmente. Use o quadro a seguir para o planejamento.

Planejamento para a apresentação oral de reclamações e solicitações
Alunos:
Reclamações:
Quais são as palavras-chave das reclamações, ou seja, quais termos devem ser pronunciados com mais ênfase?
De que maneira as palavras-chave serão enfatizadas?
O que o tom de voz deve expressar no momento de apresentar as reclamações?
Qual é a postura adequada para o momento de apresentação das reclamações?

PÁGINA 56

Quais são os gestos adequados para o momento de apresentação das reclamações?

Solicitações:

Quem deverá colocar em prática as solicitações exigidas?

Quais são as palavras-chave das solicitações, ou seja, quais são os termos que devem ser pronunciados com mais ênfase?

Como as palavras-chave das solicitações serão enfatizadas?

O que o tom de voz deve expressar no momento de apresentar as solicitações?

Qual é a postura adequada para o momento de apresentação das solicitações?

Quais são os gestos adequados para o momento de apresentação das solicitações?

Qual recurso imagético (cartazes, fotografias, imagens) será usado para a apresentação das reclamações e das solicitações?

PÁGINA 57



### RETOMANDO

1. Compartilhe com os colegas o que sua dupla planejou para a apresentação oral de reclamações e solicitações.
2. Quais foram os temas mais interessantes apresentados por seus colegas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Faça um esquema visual para representar cada grupo. Escreva de três a cinco palavras-chave para a apresentação de cada grupo. Em seguida, compare suas respostas com um colega e verifique se vocês pensaram nas mesmas palavras-chave.

## Habilidade do DCRC

(EF15LP13)

Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

### Práticas da linguagem

- Oralidade.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir sobre aspectos paralinguísticos em apresentações orais de problemas e reivindicações de soluções.
- **Praticando:** planejar a apresentação oral de texto de reclamação e de solicitação.
- **Retomando:** compartilhar o planejamento do texto com os colegas.

### Objetivo de aprendizagem

- Planejar a apresentação oral de texto de reclamação e de solicitação considerando aspectos paralinguísticos.

### Materiais

- Roteiro criado pelo professor para a produção de áudio no capítulo anterior, expondo reclamações e/ou solicitações.

### Contexto prévio

Contato prévio com textos de reclamação e de solicitação. É necessário que os alunos já tenham refletido sobre os aspectos paralinguísticos que apoiam um texto oral de reclamação e de solicitação.

### Dificuldades antecipadas

É possível que os alunos apresentem dificuldades no planejamento de texto em modalidade oral e o emprego de elementos paralinguísticos que auxiliam a marcar a intencionalidade da fala em texto de reclamação e solicitação, pois, no cotidiano, a expressão oral é realizada, em maior parte, de maneira natural, sem reflexões prévias.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Inicie a abordagem realizando o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre postura, entoação e outros aspectos paralinguísticos relacionados a apresentação oral de problemas e reivindicações. Solicite aos alunos que compartilhem, oralmente, suas reflexões individuais e promova uma tempestade de ideias, a fim de fazer a turma reconhecer a troca de saberes e a importância do grupo para o levantamento de hipóteses sobre um assunto. Evite conduzi-los às respostas neste momento, pois o objetivo é que os alunos confirmem ou não suas hipóteses no decorrer do capítulo.

Questione-os para saber qual é a postura adequada quando estamos em situações comunicativas como essas, qual é a expressão que deve ser usada e como deve ser a fala, entre outros aspectos que julgar relevantes para a discussão. Destaque a importância de realizar adequações, seja na escrita ou na fala, às situações comunicativas em que estamos inseridos. Após o registro das respostas, promova um debate para que os alunos possam compartilhar as respostas.

Para dar continuidade ao trabalho, ajude as duplas a escolherem a notícia.

### Expectativas de respostas:

1. a. Resposta pessoal. (Espera-se que o aluno compreenda e mencione a necessidade de uma postura séria.)  
b. Resposta pessoal. (Espera-se que o aluno mencione a necessidade de ter tom de voz, expressões e gestos que indiquem indignação.)  
c. Resposta pessoal. (Espera-se que os alunos citem a importância de falar com clareza e tom de voz adequado.)
2. Resposta pessoal.



## PRATICANDO

### Orientações

Solicite aos alunos que conversem sobre a pergunta. Complemente os questionamentos: *Por que é importante planejar a apresentação de um texto*

oral? Qual é a importância da postura, das expressões faciais e dos gestos durante a apresentação de reclamações e solicitações? Faça a mediação da conversa. É necessário que os alunos retomem a função de aspectos paralinguísticos durante a apresentação oral. O tom de voz e a boa dicção são fundamentais para o entendimento do interlocutor. Já a postura, as expressões faciais e os gestos ajudam a passar credibilidade ao texto e a evidenciar as informações mais importantes.

Caso você tenha trabalhado com a gravação de áudio, no capítulo anterior, mostre seu roteiro aos alunos para que eles percebam a necessidade de, antes de produzir o texto oral, planejar o que vai ser falado: a situação central, a reivindicação e os argumentos. Além disso, esse planejamento também pode incluir elementos paralinguísticos, como a entonação dada a cada trecho, a postura corporal, os gestos, entre outros.

Antes do trabalho em grupos, faça uma roda de conversa em que os alunos possam listar problemas da escola, do bairro e da cidade e pensar em possíveis soluções para tais problemas e quem seria responsável por colocar em prática essas ações (membros da comunidade escolar, governantes, cidadãos etc.).

Peça aos alunos que se organizem em grupos e cuide para que os integrantes apresentem diferentes habilidades e níveis de apreensão dos objetos de conhecimento trabalhados até o momento. Sugere-se que a proposta seja colocada em prática em duplas. Preveja e disponibilize tempo para que os alunos planejem a apresentação oral. Ressalte a importância de trazer reclamações e solicitações considerando o contexto em que vivem. Ao tratar de problemas do cotidiano, espera-se que os alunos tenham mais facilidade para discuti-los e apresentá-los, incluindo as possíveis soluções às suas apresentações. Explique aos alunos sobre a necessidade de se planejarem as etapas, ainda que elas sejam executadas em momentos posteriores, pois isso ajuda a lidar com os imprevistos e a se apropriar das partes que envolvem um projeto.

Não é esperado que os alunos criem um texto para ser decorado, mas sim que planejem as etapas da apresentação, atentos aos aspectos paralinguísticos presentes em reclamações e solicitações orais. Circule entre os grupos para aclarar as dúvidas e orientar os alunos de forma individual, se necessário.

### Expectativas de respostas

1. Pensar no tom de voz adequado, nas informações mais importantes para dar ênfase ao texto etc.
2. Respostas pessoais. É importante que, no quadro, os alunos prevejam os aspectos paralinguísticos que usarão, considerando a adequação ao contexto que será simulado: a apresentação de reclamações e solicitações.



### RETOMANDO

#### Orientações

Nesse momento, reorganize os alunos e crie grupos com integrantes diferentes. Nessa nova organização, os alunos deverão compartilhar o que planejaram, expondo as reclamações, as solicitações e o que previram para o momento de apresentação. A ideia dessa organização é assegurar que cada aluno retome o que planejou com seu grupo; isso o ajudará na apropriação do planejamento.

No próximo capítulo, os alunos apresentarão reclamações e solicitações, considerando os planejamentos produzidos neste momento. Para isso, haverá uma etapa de produção dos recursos que previram nos quadros. Se necessário, solicite aos alunos, com antecedência, que levem para a sala de aula materiais para produzir o que listaram, por exemplo, cartazes, que serão feitos em sala de aula.

Realize uma roda de leitura para a realização da atividade e posteriormente sua apresentação. Nesse momento, o aluno deverá sintetizar os temas apresentados pelos colegas, indagando sobre seu entendimento e o que mais chamou a atenção. Instigue-o a realizar essa reflexão e depois peça a ele que transcreva tudo o que foi relatado.

Oriente a escrita e a forma de observar pontos de melhorias nessa escrita, intervindo, caso seja necessário.

### Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos destaquem palavras-chave que evidenciem as diferenças entre solicitação e reclamação ditas por cada grupo durante as apresentações e reconheçam, adequadamente, as diferenças entre as escolhas de palavras que representam uma e outra.

### Para saber mais

- BAGNO M. *Preconceito linguístico: o que é e como se faz.* São Paulo: Loyola, 1998.
- SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 89-102.
- GALVÃO, M. A. M.; AZEVEDO, J. A. M. *A oralidade em sala de aula de língua portuguesa: o que dizem os professores do ensino básico.* São Paulo, v. 17, n. 1, p. 249-272, jan./jun. 2015.
- GOMES-SANTOS, S. N. *A exposição oral: nos anos iniciais do ensino fundamental.* São Paulo: Cortez, 2012.
- JUBRAN, C. C. A. S. (org.) Organização tópica da conversação. LLARI, R. (org.) *Gramática do Português falada.* 4. ed. Campinas: Unicamp; 1993. p. 357-447.
- KERBRAT-ORECCHINI, C. *Análise da conversação: princípios e métodos.* São Paulo: Parábola, 2006.
- PRETI, D. (org.). *Análise de textos orais.* 7. ed. São Paulo: Humanitas, 2010.
- PRETI, D. (org.). *Estudos de língua falada: variações e confrontos.* 3.ed. São Paulo: Humanitas; 2006.
- SGARBI, N. M. F. Q. Os eventos da oralidade no ensino de língua portuguesa. *Revista Trama.* 2008; 4(7):167-175.
- SILVA, L. A. (org.). *A língua que falamos. Português: história, variação e discurso.* São Paulo: Globo, 2005.

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Habilidade do DCRC

EF15LP13

Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

### Práticas de linguagem

- Oralidade.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** listar critérios para uma boa apresentação oral de reclamações e solicitações e revisar o planejamento realizado no capítulo anterior.
- **Praticando:** produzir os recursos necessários para a apresentação oral de reclamações e solicitações e apresentar o que planejaram.
- **Retomando:** fazer uma autoavaliação da produção oral.

### Objetivos de aprendizagem

- Apresentar, oralmente, reclamações e solicitações, utilizando como base o planejamento realizado no capítulo anterior.
- Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

### Material

- Itens necessários para elaborar os recursos previstos pelos alunos no planejamento realizado no capítulo anterior.

### Contexto prévio

Os alunos já devem ter tido contato com cartas de reclamação. Também é necessário que já tenham preenchido o quadro de planejamento para a apresentação oral de reclamações e solicitações (disponível no capítulo anterior).

### Dificuldades antecipadas

É possível que os alunos tenham dificuldades para a apresentação oral de reclamações e solicitações. Isso pode ocorrer por timidez, por nervosismo ou por falta de prática de oralidade com textos desse gênero.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Faça a pergunta proposta para a turma e ouça as sugestões de resposta, registrando-as no quadro da sala de aula para que todos os alunos possam observá-las ao retomar o planejamento realizado no capítulo anterior. Peça que as copiem no **Livro do aluno**.

Peça aos alunos que se organizem nas mesmas duplas de trabalho do capítulo anterior e disponibilize tempo para que possam retomar o planejamento realizado, analisá-lo e fazer alterações e ajustes necessários, com base nas trocas realizadas com outras duplas e no que rememoraram sobre o tema na atividade anterior. Acompanhe essa revisão fazendo perguntas que estimulem reflexões, como:

- *O que vocês planejaram está adequado para a apresentação oral de reclamações e solicitações? Por quê?*
- *Todos os integrantes do grupo concordam com isso?*
- *Essa decisão foi tomada em grupo?*

### Expectativas de respostas

1.

- ( ) Falar sem pausas e baixo.
- ( ) Falar bem alto e rapidamente.
- ( ) Falar lentamente e alto.
- (x) Falar de forma cadenciada e em tom audível.
- (x) Utilizar uma entonação adequada nas palavras mais importantes.
- ( ) Utilizar a entonação adequada apenas nas últimas palavras de cada frase.

2. Respostas pessoais.



### Orientações

Disponibilize tempo para os alunos produzirem os materiais de apoio que planejaram, como imagens e cartazes. Sugere-se também a criação de fichas contendo as reclamações e as solicitações que precisarão ser abordadas na fala, com palavras em destaque que merecem ser enfatizadas. Reforce que o objetivo não é que os alunos realizem um texto escrito previamente, mas usem as fichas como apoio para lembrar das palavras-chave listadas no roteiro. Não é necessário que os alunos sigam um roteiro estruturado, mas que ao falar apresentem as ideias que planejaram em grupo. Oriente-os a registrar cada uma das etapas de revisão do planejamento e de produção dos materiais complementares na atividade **1**.

Disponibilize tempo para os alunos treinarem a apresentação oral. Oriente-os a pensarem nas funções que cada um exercerá no momento da apresentação oral. Trabalhando em duplas, por exemplo, o aluno A pode apresentar o problema levantado e o aluno B pode discorrer sobre a solução proposta e seus argumentos; nesse caso, enfatize que cada um da dupla deverá ter clareza do teor de sua fala para incorporar a ela os aspectos paralinguísticos relevantes e pertinentes. Circule entre os grupos para acompanhar os ensaios das apresentações e passar segurança aos alunos.

Organize a sala de aula de maneira que facilite a interação entre os alunos e as apresentações das duplas. Antes das apresentações, releia as sugestões trazidas pela turma para uma boa apresentação e disponibilize um tempo para que os alunos preparem o cenário, se for necessário. Dê início às apresentações.

Após a apresentação de cada dupla, promova uma interação para que os alunos respondam oralmente à atividade **3**. Dessa forma, pergunte se eles gostaram das apresentações, o que mais chamou atenção, indagando-os o porquê da resposta. Oriente-os na escrita das respostas no livro, fazendo-os refletir sua resposta e transcrevê-la.

#### Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos façam um registro das etapas de execução do planejamento decidido anteriormente.
2. Respostas pessoais.



### Orientações

Ao término das apresentações, peça aos alunos que compartilhem suas opiniões sobre a realização da atividade e as anotem no **Livro do aluno**. É importante que os alunos tenham tempo para descrever suas reflexões sobre a realização da atividade **1** e, assim, possam compartilhar com o que escreveram com os colegas.

Ao término das apresentações, os alunos preencherão um quadro de autoavaliação considerando o desempenho de sua dupla. Reúna os integrantes das duplas novamente para que juntos possam autoavaliar a apresentação que fizeram. Guie o preenchimento da atividade **2** e observe como os alunos autoavaliam seus trabalhos.

Se necessário, circule pelas equipes e observe como os alunos estão conversando sobre os itens que compõem o quadro e como trocam ideias a respeito dos critérios. Se houver discordância entre os membros da equipe, é importante incentivar a argumentação, a fim de se chegar a um consenso. Para isso, faça perguntas como: *Quais são os pontos divergentes? O que cada um achou da apresentação, tanto a do grupo quanto a individual?* Promova uma discussão que permita a todos compreender o que cada um fez individualmente e como grupo. Tal análise é importante para que os alunos retomem as apresentações, avaliem como se saíram e possam, assim, preencher a autoavaliação de maneira condizente com a realização da apresentação.

#### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos escrevam sobre as aprendizagens conquistadas ao longo do capítulo em relação à apresentação oral de solicitações e reclamações.
2. Respostas pessoais. Os alunos devem preencher o quadro considerando o desempenho de seu grupo e os próprios desempenhos.

# 14. Planejando a escrita de uma carta de reclamação

PÁGINA 62

## 14. Planejando a escrita de uma carta de reclamação

1. Relembre o que é necessário ter em uma carta de reclamação.

---



---



---

2. Os argumentos são essenciais para uma carta de reclamação. É pelo uso de argumentos que o remetente busca convencer o destinatário sobre a importância de suas queixas e reivindicações. Leia o título da notícia a seguir para responder às questões.

### Cama elástica em quadra do Sudoeste causa polêmica na vizinhança

Casal de aposentados formalizou reclamação por causa do barulho provocado pelo pula-pula instalado na Quadra 302

GUMARÃES, Luísa. Cama elástica em quadra do Sudoeste causa polêmica na vizinhança. *Metrópoles*. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/cama-elastica-em-quadra-do-sudoeste-causa-polemica-na-vizinhanca>. Acesso em 1 jul 2021.

- Como você imagina que foi a reclamação sobre o barulho do pula-pula? Que argumentos além do barulho podem ter sido usados?
- O que você faria no lugar desse casal de aposentados?
- Você acha que há razão para a reclamação? Discorra sobre esse ponto em dupla.
- Com base nesses argumentos, escreva uma carta de reclamação breve sobre o mesmo assunto da notícia.

---



---



---



---



---

PÁGINA 63



## PRATICANDO

- É hora de planejar a escrita de uma carta de reclamação. Sua carta terá como assunto problemas encontrados em sua cidade. Você poderá conversar sobre isso com um colega, mas cada um planejará seu texto individualmente. Preencha o quadro de planejamento a seguir.

QUADRO DE PLANEJAMENTO DE CARTA DE RECLAMAÇÃO	
Quais são as minhas reclamações?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Quem é o destinatário mais adequado para receber minhas reclamações?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Qual é a melhor saudação para entrar em contato com essa pessoa?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Qual é o nível de formalidade da minha carta? Por quê?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

PÁGINA 64

Deixarei um campo para apresentar o assunto antes de iniciar a carta? Qual será esse assunto?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Quais serão os argumentos utilizados em minhas reclamações?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
O que é necessário para resolver as minhas reclamações? Quais serão as solicitações que devo fazer?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Como vou assinar meu texto?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Onde devem ser colocadas as informações de data, local e ano?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Quantos parágrafos serão necessários para a construção do meu texto?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

PÁGINA 65



## RETOMANDO

- Que argumentos você usou para sustentar sua reclamação? Escreva-os no espaço abaixo e compartilhe-os com os colegas. Em seguida, debata a necessidade do uso de bons argumentos em uma carta de reclamação.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## Habilidades do DCRC

<b>EF15LP05</b>	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
<b>EF04LP11</b>	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
<b>EF35LP09</b>	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

### Prática de Linguagem

- Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar os elementos que estruturam uma carta de reclamação, com foco nos argumentos.
- **Praticando:** planejar, em duplas, a escrita de uma carta de reclamação.
- **Retomando:** listar bons argumentos para utilizar em uma carta de reclamação.

### Objetivos de aprendizagem

- Planejar e produzir cartas pessoais de reclamação, considerando as convenções, a estrutura do gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### Contexto prévio

Os alunos já devem ter tido contato com textos do gênero carta de reclamação, para lembrar de suas características e finalidade. Também é necessário que estejam em processo de apropriação da escrita convencional, sobretudo no que diz respeito aos usos de sinais de pontuação como a vírgula e a organização de textos em parágrafos.

### Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades para planejar a escrita de uma carta de reclamação por terem compreendido o gênero parcialmente ou por terem dificuldades em seguir convenções de escrita. Também podem ocorrer dificuldades durante a elaboração de bons argumentos, seja no momento de debate ou de planejamento de escrita.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Nesse momento, os alunos retomarão os elementos estruturais para a escrita de uma carta de reclamação. Caso apresentem dificuldades para listar os componentes, faça perguntas, como: *De que modo geralmente começa uma carta de reclamação? Como geralmente termina uma carta de reclamação? O que é necessário apresentar como conteúdo? Esse texto deve apresentar uma linguagem formal ou informal? Por quê?* Ouça-os e medie uma conversa a respeito, se necessário. Escreva no quadro da sala de aula os elementos listados pelos alunos. Atenção para o item “assunto”. Durante o trabalho com esta unidade, vimos cartas que apresentam o assunto já no início,

após o destinatário e, outras, em que o assunto só fica explícito ao decorrer do texto. Por esse motivo, pode ser que os alunos não listem esse componente como “obrigatório” para a composição do gênero. Para fomentar reflexões sobre a progressão temática e a paragrafação, pergunte: *Ao escrever uma carta de reclamação para uma autoridade local, por exemplo, é possível apresentar todas as reclamações sobre a cidade? Por quê?* Espera-se que os alunos percebam que, nesse caso, é necessário estabelecer um recorte, selecionando as reclamações mais importantes. Pergunte ainda: *Como o texto fica mais organizado, apresentando primeiro as soluções para os problemas ou apresentando primeiro os problemas para depois cobrar soluções? Por quê?* Espera-se que os alunos identifiquem que é fundamental saber sobre

quais problemas uma carta desse gênero tratará para compreender as reivindicações solicitadas, por isso, é mais comum a reclamação ser apresentada anteriormente. Pergunte: *Como um texto desse gênero é estruturado?* Espera-se que digam que é estruturado em parágrafos. Questione: *Como podemos separar os temas de uma carta de reclamação em parágrafo? O que é melhor trazer no primeiro parágrafo? E no segundo? E no terceiro? Podemos acrescentar outros parágrafos? Por quê?* Para essa questão, são possíveis diferentes respostas. Para facilitar a produção textual, pode-se optar por um primeiro parágrafo de apresentação do remetente; um segundo para suas reclamações; um terceiro para as solicitações e um quarto para despedir-se.

Nesse momento, você deverá dividir a turma em duplas e incentivá-los a discutir sobre suas opiniões para a criação de seus argumentos. A ideia é que os alunos pensem em argumentos que justifiquem pontos de vista contrários. Espera-se que alguns alunos defendam a ideia de que brinquedos instalados em lugares públicos causam incômodos para os moradores da região, e que outros defendam a ideia de que esses equipamentos são importantes para o desenvolvimento das crianças. Você pode dividir a turma pensando no critério de duplas produtivas, mesclando alunos com diferentes habilidades e níveis de compreensão dos objetos de conhecimento trabalhados na unidade ou mesmo realizar um sorteio em que cada aluno retira o nome de seu colega de um objeto, como uma caixa.

Disponibilize um tempo para que as duplas possam conversar sobre bons argumentos. Faça as seguintes instigações:

1. O que você poderia argumentar caso concorde com o ponto de vista dos idosos da carta?
2. O que você poderia falar se fosse um responsável que leva crianças para brincar no pula-pula?

Acompanhe os alunos para observar como constroem e escolhem os argumentos que utilizarão. Saliente a importância de pensar como eles desenvolveriam a sua argumentação. Posteriormente, pergunte para as duplas se concordaram ou discordaram entre si, e como foi argumentar sobre suas opiniões para seu colega. Aqui, é fundamental que os alunos percebam as diferentes opiniões em torno de um mesmo assunto e que notem a importância da boa argumentação para sustentar seus pontos de vista. Em seguida, questione os alunos acerca de como eles imaginam que seria a

reclamação, instigando-os a imaginar várias formas de abordagem da carta, em seguida, indague-os acerca do item b quanto à escrita criativa do argumento do casal de idosos, orientando-os a escrever seguindo as características desse gênero textual.

### Expectativas de respostas

1. a. Respostas possíveis: destinatário, saudação ao destinatário, assunto, reclamação, data, local, despedida, assinatura, linguagem formal. Espera-se que alguns alunos argumentem que o barulho provocado pelas crianças atrapalha o descanso de idosos e de pessoas que trabalham ou estudam em suas casas; as crianças devem brincar em suas próprias casas; os parques devem ser instalados em áreas próprias para isso, longe de residências. Por outro lado, alunos também podem argumentar que toda criança tem direito de brincar, o barulho é normal e todos fazem isso, não só as crianças; as crianças precisam de ar livre, é prejudicial brincar somente em casa; os parques precisam ser próximos a casas para facilitar o acesso de todos.  
b. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos falem sobre a importância de escrever uma carta de reclamação a respeito do ocorrido ou falem que os idosos deveriam se acostumar com o pula-pula em seu condomínio, entendendo que ele é importante para as crianças do local.  
c. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos argumentem sobre sua opinião com sua dupla, concordando com os idosos ou discordando deles e explicando seus motivos.  
d. Respostas pessoais.



### PRATICANDO

#### Orientações

Agora mude as duplas anteriores, mesclando integrantes com diferentes habilidades e níveis de compreensão dos objetos de conhecimento em estudo. Nesse momento, os alunos serão mais livres para pensar sobre o planejamento da produção textual, podendo escolher o tema, desde que esteja relacionado aos problemas observados no contexto local. Ressalte a importância de delimitar um foco, mostrando que não é possível, em uma carta, falar de todos os problemas

encontrados no local onde vive, é fundamental estabelecer um foco. Aqui, os alunos podem trazer diferentes reclamações, desde problemas que precisam ser solucionados por governantes locais, como falta de iluminação em vias públicas, estado precário de ruas e avenidas etc., ou mesmo problemas ocasionados por instituições privadas, como descarte irregular do lixo de um restaurante, uso de área pública como estacionamento privado etc. Apesar de organizados em duplas, cada aluno deverá realizar seu próprio planejamento, deixe isso ainda mais evidente ao circular pelas duplas. Também precisa ficar claro que esse planejamento será retomado em aula posterior, dedicada a produção da carta.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos abordem o conteúdo da carta de reclamação, indicando tópicos como: o pula-pula está em área pública e pode gerar desconforto em pessoas que trabalham ou vivem nos arredores; uma carta de reclamação exige formalidade por ser um documento endereçado ao público e não aos

amigos ou parentes. Já a questão estrutural da carta pode ter respostas variadas, indicando a assinatura como nome completo ou um visto e a localização de data, local e ano como o início da carta.



## RETOMANDO

### Orientações

Medeie a socialização dos argumentos pensados pelos alunos. Você pode pedir para cada aluno expor uma reclamação que tratará em sua carta, seguida do argumento que sustentará seu ponto de vista. Logo, amplie para os demais: quais outros argumentos o colega pode pensar para convencer o destinatário sobre a importância de seu problema/solicitação? Caso não seja possível ouvir todos os alunos, peça para alguns voluntários compartilharem suas respostas e depois converse com a turma sobre elas.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.

## ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# 15. Colocando no papel: escrita de uma carta de reclamação

PÁGINA 66

## 15. Colocando no papel: escrita de uma carta de reclamação

1. Vamos relembrar o que aprendemos sobre as cartas de reclamação? Escreva nas linhas abaixo quais são as principais características desse gênero e qual é a função de cada uma delas.

Horizontal lines for writing the characteristics and functions of complaint letters.



PÁGINA 67

### PRATICANDO

1. Vamos colocar em prática o que você aprendeu? Converse com sua dupla sobre o que você planejou, revise seu planejamento, faça os ajustes necessários e comece a escrita! Use o espaço a seguir para fazer o rascunho.

Large lined area for writing a draft of the complaint letter.

PÁGINA 68

2. Converse com o professor sobre o rascunho do seu texto e, após as devidas correções, escreva a versão final.

Horizontal lines for writing the final version of the complaint letter.

PÁGINA 69

### RETOMANDO

1. Troque a sua carta de reclamação com o colega e conversem sobre elas. Anote o que considerar mais importante.

Two sets of horizontal lines for comparing and discussing the letters with a partner.



## Habilidades do DCRC

<b>EF35LP07</b>	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
<b>EF35LP08</b>	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
<b>EF35LP09</b>	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
<b>EF04LP11</b>	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### Práticas de Linguagem

- Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar características de uma carta de reclamação.
- **Praticando:** escrever um rascunho de uma carta de reclamação, revisá-la e reescrever uma versão final dela.
- **Retomando:** ler a carta de reclamação produzida por um colega e apontar semelhanças e diferenças entre cartas.

### Objetivos de aprendizagem

- Planejar e produzir cartas de reclamação, considerando as convenções, a estrutura do gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### Materiais

- Cartolina (previamente preparada pelo professor).
- Folhas de papel A4 (uma para cada aluno).
- Fita (para anexo de cartolina na sala de aula).

### Contexto prévio

- Os alunos já devem ter tido contato com textos do gênero carta de reclamação, para lembrar suas características e finalidade. Também é necessário que estejam apropriados da escrita convencional, além de terem preenchido o Quadro de Planejamento de Carta de Reclamação (capítulo 14).

### Dificuldades antecipadas

- Alguns alunos podem apresentar dificuldades para escrever uma carta de reclamação por terem compreendido o gênero parcialmente ou por dificuldades em seguir convenções de escrita.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Previamente, em uma cartolina, você deverá reproduzir a rubrica de avaliação para esta atividade, apresentada a seguir, de maneira simplificada aos alunos, que corresponde à rubrica utilizada para a avaliação diagnóstica, realizada no primeiro capítulo desta unidade. Assim, ao comparar as duas produções, você será capaz de avaliar os avanços e os pontos que merecem atenção e reforço. Ela deverá ser exposta somente após o debate inicial, quando os próprios alunos apontarão critérios para a avaliação de uma carta de reclamação.

Antes de apresentar a rubrica de avaliação, converse com os alunos sobre a pergunta que abre o capítulo. Aqui, é importante que eles mesmos saibam listar elementos para uma boa carta de reclamação. Caso os alunos sintam dificuldades para listar esses elementos, você pode dizer que formará frases e eles precisarão dizer se as afirmativas são verdadeiras ou falsas, além de justificá-las. Um exemplo: uma boa carta de reclamação não apresenta destinatário no início. Nesse caso, os alunos precisam reconhecer a afirmativa como falsa e apontarem que o destinatário é fundamental para o

gênero textual. Após a partilha, você deverá anexar na sala de aula o quadro adaptado em cartolina que utilizará para avaliar as produções dos alunos. Apresente-o, pedindo que leiam em voz alta cada critério que compõe o quadro. Resolva as dúvidas que surgirem.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO			
Critérios	👍	👍👎	👎
O destinatário foi escolhido de maneira adequada para o tema da carta?			
O texto contém partes importantes para iniciar uma carta: saudação e destinatário?			
O nível de formalidade está adequado ao destinatário?			
As reclamações estão claras?			
Os argumentos são bem elaborados e fortes ou são fracos?			

### Expectativas de respostas

1. Destinatário para identificar a quem a carta é endereçada; saudação ao destinatário para começar a carta; assunto para que ele saiba de que se trata a comunicação; data e local para indicar onde se passa o assunto a ser tratado; reclamação para indicar o que está acontecendo e quais problemas estão sendo causados; despedida para indicar a finalização da carta e assinatura para se identificar.



### PRATICANDO

#### Orientações

Organize os alunos em duplas produtivas, mesclando integrantes com diferentes habilidades e níveis de compreensão dos objetos de conhecimento em estudo. Trabalhe com duplas diferentes do capítulo anterior para que os alunos possam socializar suas ideias com outras

pessoas. Peça aos alunos que retomem o planejamento que realizaram no capítulo anterior e compartilhem suas ideias com o novo colega de dupla. Diga aos alunos que, primeiro, eles deverão pensar se o que planejaram está adequado ou se é necessário fazer modificações, considerando os critérios de avaliação que discutiram na introdução da aula e fazer o rascunho na atividade **1 do Livro do Aluno**.

Após o momento destinado para a revisão do planejamento, oriente os alunos a passarem o texto a limpo. Circule pelas duplas no momento de produção para acompanhar a realização da atividade, sanar as dúvidas que surgirem e garantir que todos estejam realizando a atividade. Deve ficar claro aos alunos que a organização em duplas é para que eles possam trocar ideias, mas que cada um escreverá seu texto individualmente. Durante esse momento, faça perguntas reflexivas, como: *Esses assuntos devem ser tratados em um mesmo parágrafo? Por quê? Onde você vai inserir a data e o local, em cima ou embaixo da folha? O seu colega optou por fazer de qual forma? Por quê? Lembra da regra de uso da vírgula que aprendemos? Ela será útil para o seu texto? Por quê?*

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.

#### Orientações

Após a escrita do texto da atividade **1**, promova uma leitura compartilhada dos textos e posteriormente os corrija individualmente. Nessa correção, deverão ser observados critérios abordados ao longo do ano letivo, como conhecimento de concordância, uso correto dos tempos verbais e pontuação. Durante a correção, divida a turma em grupos, deixando duas duplas em cada grupo de modo que durante a correção eles observem quais erros devem ser corrigidos e aprendam observando suas falhas e as dos colegas.

Em seguida, peça pra que eles compartilhem com a turma seu texto já corrigido e realize a reescrita no espaço indicado, assim o aluno poderá refletir sua escrita no momento em que realiza essa leitura e reescrita.

### Expectativas de respostas

2. Respostas pessoais.





## Habilidades do DCRC

<b>EF15LP06</b>	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
<b>EF15LP07</b>	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

### Práticas de Linguagem

- Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar os critérios de avaliação para considerar uma carta de reclamação adequada.
- **Praticando:** revisar a carta de reclamação escrita em aula anterior.
- **Retomando:** retomar o que aprenderam sobre carta de reclamação durante toda a unidade.

### Objetivos de aprendizagem

- Reler texto produzido com a ajuda do professor para corrigi-lo e aprimorá-lo.
- Revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor
- Ilustrar a edição, em suporte adequado, manual ou digital.

### Materiais

- Cartaz com o quadro avaliativo (produzido para o capítulo anterior).
- Textos produzidos pelos alunos no capítulo 14.
- Folhas de papel A4.
- Uma folha de papel pardo.
- Giz de cera.

### Contexto prévio

Os alunos já devem ter tido contato com textos de reclamação. Também é necessário que estejam apropriados da escrita convencional, além de terem preenchido o Quadro de Planejamento de Carta de Reclamação (capítulo 14) e produzido a carta de reclamação (capítulo 15).

### Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades para revisar e reescrever uma carta de reclamação por terem compreendido o gênero parcialmente ou por dificuldades em seguir convenções de escrita.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Inicie com a mediação de uma roda de conversa para que os alunos partilhem suas respostas, retomando

os critérios trabalhados no **Capítulo 14**. Indague-os sobre o conhecimento acerca da estrutura das cartas de reclamação e o que eles aprenderam. Logo após essa conversa, retome o cartaz com o quadro avaliativo, que apresenta as rubricas que deverão ser utilizadas por você de maneira adaptada aos alunos.

#### RUBRICA DE AVALIAÇÃO

Critérios			
O destinatário foi escolhido de maneira adequada para o tema da carta?			
O texto contém partes importantes para iniciar uma carta: saudação e destinatário?			
O nível de formalidade está adequado ao destinatário?			
As reclamações estão claras?			
Os argumentos são fortes ou fracos?			
Há a utilização adequada de vírgulas para separar diferentes reclamações?			
O texto contém partes importantes para finalizar uma carta: despedida e assinatura?			
O texto contém partes importantes para uma carta: data e local?			
O texto está organizado em parágrafos, respeitando a ordem das informações?			
O assunto da carta está adequado? Lembre-se de que isso pode aparecer em espaço próprio, após o destinatário, ou no decorrer do texto.			

Solicite a leitura dos itens do quadro em voz alta por toda a turma e depois esclareça as dúvidas que surgirem. É importante que esses critérios sejam considerados no momento da revisão e edição de texto.

### Expectativas de respostas

1. A presença de destinatário, saudação ao destinatário, assunto, data, local e reclamação com bons argumentos, despedida e assinatura.



## PRATICANDO

### Orientações

Organize os alunos em duplas produtivas, mesclando integrantes com diferentes habilidades e níveis de compreensão dos objetos de conhecimento em estudo. Opte por organizar as duplas de modo diferente dos Capítulos 14 e 15 para que os alunos possam fazer suas partilhas com colegas diferentes. Diga que cada um deverá revisar seu próprio texto, considerando os critérios avaliativos que conheceram e estão disponíveis em cartaz fixado na sala de aula. Aponte que, caso os alunos tenham dificuldades de perceber suas próprias inadequações, os componentes de uma mesma dupla poderão trocar seus textos para ler e conversar sobre as melhorias necessárias. Evidencie que o foco são os itens trazidos no quadro, mas que eles poderão conversar com os colegas sobre outras inadequações observadas, como, por exemplo, inadequação de pontuação e de acentuação, inadequação de concordância nominal e verbal etc. Distribua as produções recolhidas no **Capítulo 14** e acompanhe de perto as revisões e edições realizadas pelos alunos e ajude-os a encontrar as possíveis inadequações, caso essa tarefa seja difícil para eles. Disponibilize folhas A4 extras para quem necessitar.

Promova uma roda de leitura dos textos, os alunos deverão compartilhar nesse momento, dúvidas,

conhecimentos, acertos etc., melhor reflexão da turma acerca do gênero. Após a roda de conversa, oriente os alunos a se certificar de que não há mais inadequações quanto à escrita e à estrutura do texto, e realizem a reescrita do seu texto, possibilitando, assim, uma melhor aprendizagem.

### Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos releiam os textos, buscando por
2. Respostas pessoais.



## RETOMANDO

### Orientações

Para fechar o trabalho desta unidade, os alunos, coletivamente, produzirão um cartaz com tudo que aprenderam sobre cartas de reclamação. Ao meio de uma folha de papel pardo você deverá escrever: *O que sabemos sobre cartas de reclamação?* Distribua giz de cera para a turma incrementar o cartaz com seus conhecimentos. Se necessário, medeie um sorteio para que, pouco a pouco, os alunos realizem seus registros. Ao final, sistematize oralmente as compreensões escritas por eles no cartaz, corrigindo o que for necessário e reforçando o que estiver de acordo com os objetos de conhecimento vistos nesta unidade. Solicite a leitura em voz alta do cartaz coletivamente.

Posteriormente, você deverá corrigir cada produção textual. Considere o quadro da página anterior — utilizado na produção diagnóstica inicial desta unidade — e compare os avanços e as dificuldades que os alunos tiveram durante o módulo.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.

## ANOTAÇÕES

---

---

---

---



## UNIDADE 2

### CONCORDÂNCIA VERBAL

#### COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

4.

#### HABILIDADE DO DCRC

EF04LP06

Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Morfologia.

#### INFORMAÇÕES SOBRE O GÊNERO TEXTUAL

A crônica é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. Além de ser um texto curto, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano. Portanto, elas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas; por isso, com o passar do tempo ela torna-se anacrônica. As características das crônicas são apresentadas com o uso de uma linguagem simples e coloquial; presença de poucos personagens, se houver; espaço reduzido; temas relacionados a acontecimentos cotidianos. Podemos destacar a crônica descritiva e a crônica dissertativa. Além delas, relacionamos: crônica jornalística, crônica histórica marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa. Crônica humorística: esse tipo de crônica apela para o humor como meio de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc.

#### PRÁTICA DE LINGUAGEM

Análise Linguística/Semiótica/Ortografização.

#### PARA SABER MAIS

- CADERNOS DOCENTES. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/colecao-da-olimpiada/artigo/1991/cadernos-docente>. Acesso em: 17 dez. 2021.
- VERISSIMO, Luiz Fernando. A bola. In: VERISSIMO, Luiz Fernando. *Comédias para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

# 1. Estudo da língua escrita: descobrindo as relações entre as palavras

PÁGINA 74

UNIDADE 2

## CONCORDÂNCIA VERBAL

### 1. Estudo da língua escrita: descobrindo as relações entre as palavras

1. Sabe aquela peça do quebra-cabeça que sempre precisamos encaixar para ver se o jogo está sendo finalizado? A elaboração de um texto também é assim. Precisamos organizar os elementos do texto para que ele se torne compreensível.



O que pode facilitar a leitura e a compreensão de um texto?

- Você saberia descrever quais elementos estruturais ou características facilitam a leitura e a compreensão do texto pelo leitor? Faça essa descrição nas linhas a seguir.

---

---

---

---

2. O professor vai ler a crônica a seguir em voz alta. Acompanhe sua leitura e identifique os erros na versão oral. Antes, vamos conhecer as características desse gênero textual.

PÁGINA 75

crônica

crô-ni-ca  
sf

1 Narração histórica pela ordem do tempo em que se deram os fatos.

2 JORN Seção em jornal ou outro periódico assinada, na qual o autor expõe suas ideias e tendências sobre arte, literatura, assuntos científicos, esporte, notas sociais, humor etc. [...]

Crônica. In: **Michaelis** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?=&of=0&t=0&palavra=cr%C3%B4nica>. Acesso em: 8 Jun. 2021.



### PRATICANDO

1. Leia a crônica a seguir e complete as lacunas utilizando verbos.

A bola

[...]

— Como é que liga? — \_\_\_\_\_

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto \_\_\_\_\_ dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai \_\_\_\_\_ a desanimar e a

pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você \_\_\_\_\_ que fosse o quê? [...]



VERISSIMO, Luiz Fernando. A bola. In: VERISSIMO, Luiz Fernando. **Comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

2. Alguns colegas farão a leitura de suas versões da crônica.

Vamos analisar como ficou a crônica **A bola** com as lacunas preenchidas por diferentes colegas?

Ouçã-os com atenção e analise suas produções considerando as perguntas a seguir.

- Todas as palavras da crônica estão em harmonia com a história dela?  
► Como você chegou a essa conclusão?  
► Os verbos escolhidos pelos colegas para completar a crônica fazem sentido nesse contexto?

PÁGINA 76

- Os verbos estão no singular ou no plural? Por quê?  
► Os verbos estão no passado, no presente ou no futuro? Por quê?

Agora que você já discutiu essas questões com o professor e com seus colegas, vamos explorar mais esse texto?

3. Por que você acha que esse texto é classificado como crônica?

---

---

---

---

4. Você sabia que existem diversos tipos de crônica? A seguir, escolha a alternativa que melhor representa o trecho lido.

- a. lírica ou poética  
b. jornalística  
c. humorística ou de ironia  
d. histórica

5. Onde podemos encontrar outras crônicas? Você conhece outro texto pertencente a esse gênero? Se conhece, compartilhe-o com seus colegas e com o professor.

---

---

---

---

6. Pergunte aos seus familiares quais materiais eram utilizados no tempo de seus avós ou bisavós para fabricar as bolas de futebol. Talvez você fique surpreso(a) com os resultados. Escreva um pequeno texto relatando as informações colhidas.

---

---

---

---



### RETOMANDO

1. Agora, leia a crônica como foi escrita por seu autor, respeitando a concordância verbal. Posteriormente, circule os verbos que aparecem nela.

A bola

[...]

- Como é que liga? — perguntou.  
— Como, como é que liga? Não se liga.  
O garoto procurou dentro do papel de embrulho.  
— Não tem manual de instrução?

PÁGINA 77

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê? [...]

VERISSIMO, Luiz Fernando. A bola. In: VERISSIMO, Luiz Fernando. **Comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

2. Escolha dois verbos retirados da crônica "A bola", de Luís Fernando Veríssimo, e crie duas frases. Em uma delas, o verbo deverá aparecer em uma forma singular, na outra, o verbo deverá aparecer em uma forma no plural.

Exemplo:

Verbo no singular: O garoto **procurou** o presente.

Verbo no plural: Os garotos **procuraram** os presentes.

---

---

---

---

3. Você acabou de ler o trecho completo na versão original. Responda às questões a seguir de acordo com o texto.

a. Qual é o principal objeto da história?

---

---

---

---

b. Agora que já descobriu a palavra, como ela é classificada e por que?

---

---

---

---

4. Leia a frase a seguir e analise as palavras destacadas.

**Marcos e Alessandra** adotaram um gatinho e o chamaram de Caju.

Substantivos: Marcos, Alessandra, gatinho, Caju.

Verbos: adotaram, chamaram.

Na sua opinião, qual é a diferença entre substantivos e verbos?

---

---

---

---

## Habilidade do DCRC

EF04LP06

Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

### Práticas de Linguagem

Análise Linguística/Semiótica/Ortografização.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar brevemente a concordância nominal.
- **Praticando:** inserir verbos em crônica, descobrindo a concordância verbal na relação pronome/verbo.
- **Retomando:** reconhecer os verbos presentes em uma crônica.

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar em textos a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- Usar na produção textual concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

### Contexto prévio

É importante que os alunos já reconheçam que em Língua Portuguesa existe a flexão de número (singular/plural).

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldade em reconhecer a necessidade de fazer a concordância verbal, em especial, entre termos que na oralidade são frequentemente pronunciados de maneira distinta da norma padrão (como a marcação de plural ao final de verbos). Ao perceber dificuldades como essas, amplie os exemplos trabalhados neste capítulo, apresentando aos alunos repertório diversificado.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Proporcione espaço acolhedor para os alunos lançarem suas hipóteses, ainda que não sejam as adequadas.

Aponte que precisamos organizar os elementos do texto para que ele se torne compreensível. Dessa forma, complemente com uma pergunta: *Precisamos organizar os elementos do texto para que ele se torne compreensível. Você saberia descrever quais elementos estruturais ou/e características facilitam a leitura e a compreensão do texto pelo leitor?*

### Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos citem elementos como pontuação, uso adequado de letras maiúsculas e minúsculas, escolha atenta de palavras, entre outras convenções que fazem parte da modalidade escrita da língua. Também é natural que mencionem aspectos de concordância nominal, trabalhados em unidade anterior.

### Orientações

Você deverá ler um verbete de dicionário com algumas inadequações. Durante sua leitura, os alunos terão acesso ao texto original. O objetivo é que eles percebam que sua leitura contém inadequações que prejudicam a compreensão do texto.

A versão que deverá ser lida por você se encontra a seguir. Enfatize os termos em destaque nesse momento.

### crônica

crô-ni-ca

sf

1 **Narrações histórica** pela ordem do tempo em que se deram **as fatos**.

2 JORN Seção em jornal ou **outro periódicos assinada**, na qual o autor expõe suas ideias e tendências sobre arte, literatura, assuntos científicos, esporte, notas sociais, humor etc. [...]

CRÔNICA. In: **Michaelis**. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cr%C3%B4nica>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Ao término de sua leitura, pergunte aos alunos: *O que houve de inadequado em minha leitura? Ela facilitou ou dificultou a interpretação do texto?* Espera-se que percebam facilmente as inadequações de concordância nominal e saibam argumentar sobre a necessidade de adequar a flexão de gênero e de número. Caso note que os alunos apresentaram dificuldades no reconhecimento das inadequações, escreva os termos em destaque no quadro e retome os questionamentos. Ouça-os e medeie o debate, se necessário.

Evite fornecer respostas no momento introdutório do capítulo, pois durante a aula os alunos confirmarão ou não suas hipóteses iniciais. As perguntas feitas por

you will provide the raising of knowledge previous about aspects important for the written modality of the language. Other questions of the field of the convention of the written, like punctuation and use adequate of letters maiúsculas and minúsculas, can be retomadas during the work with this chapter, but mobilizadas with profundidade in specific classes.

It is fundamental that the students have perceived that the original text was easier to understand, while the text read by you had its meanings compromised by having inadequacies of nominal concordance. It is important to register the results in material proper to perceive better the advance of the students during the work with the next chapters, but also to offer them adequate support, orienting them to reach the objectives of learning. Finalize the introductory moment with the collective reading of the original text and ask the students: *Quais crônicas vocês conhecem? Vocês costumam ler textos nesse gênero textual? Ouça-os e medeie o debate, se necessário. Evidencie que nesta aula eles lerão o fragmento de uma crônica e refletirão sobre sua escrita.*

### Expectativas de respostas

2. Narrações histórica / Narração histórica; as fatos / os fatos; outro periódicos assinadas / outro periódico assinado.



## PRATICANDO

### Orientações

Before starting the reading of the chronicle, ask the students that, based on the title, share hypotheses about the theme of the text; this is important so that they acquire reading strategies. Then, request them a individual reading, making available adequate time.

Before the linguistic analysis, provide a moment so that the students can talk about the theme of the chronicle, even if they have some difficulty of interpretation because of the present lacunas.

Ask them to perform the activity, thinking in verbs to complete the text in a coherent way, or else, they must complete the lacunas considering both the form of the verb and the context presented in the chronicle.

### Expectativas de respostas

1. perguntou; procurou; começou; pensou.  
Atenção: caso os alunos sugiram outros verbos que não prejudiquem a compreensão da crônica e

follow the grammatical conventions, these answers must be considered adequate.

### Orientações

Request volunteers to read their versions of the chronicle. After the reading of the first student, ask the students to analyze the text considering the questions addressed in the student's notebook and to justify the adequacy or inadequacy of the chosen verbs. It is important that they recognize when the inadequacies occur in the field of verbal concordance and when they occur in the field of semantics. Afterwards, ask a student who registered different answers to read their version of the text and repeat the procedure realized previously.

After the analyses of some versions, ask the students who will read the original chronicle written by Luis Fernando Verissimo and ask them: *Vocês já conheciam essa crônica? E esse autor? O que acharam do texto?*

Ask them to mediate the debate, if necessary.

Expect that, first, the students recognize that the verbs are in the singular and know how to flexionate them in their plural forms "procuraram", "começaram" and "pensaram". Then, question: *Ao fazer essa mudança, somente o verbo sofre modificação ou precisamos ajustar outros elementos próximos?*

Expect that they recognize the relationship pronome-sujeito/verbo and indicate the need to change the pronome-sujeitos.

### Expectativas de respostas

2. Resposta pessoal.

### Orientações

Expect that the students remember the initial moment of the class in which they read the text and discussed it with their classmates and with the professor about what makes a chronicle be classified in this way.

### Expectativas de respostas

Because it narrates situations of the everyday, with simple language, few characters and is published in physical or digital newspapers, among other characteristics.

### Orientações

The identification of the alternative by the students must happen in a natural way, since the effect of humor caused by the irony found in the text will facilitate the interpretation and the hypotheses about the type of chronicle in question. The professor will be able to use this

questão para apresentar aos alunos outros tipos de crônicas ou as características que as diferem.

### Expectativas de respostas

#### 4. Alternativa C.

#### Orientações

Espera-se que os alunos respondam que as crônicas podem ser encontradas em jornais ou outros periódicos, físicos ou digitais, sites e livros, entre outras possíveis fontes.

### Expectativas de respostas

#### 5. Resposta pessoal.

#### Orientações

Peça aos alunos que realizem uma pesquisa com os seus familiares e anatem no **Livro do aluno** as respostas colhidas em forma de um texto curto. Assim como outros brinquedos, as bolas de futebol nem sempre foram produzidas do mesmo modo que hoje. Explore esse assunto e mencione que antigamente muitos brinquedos eram produzidos pelas próprias crianças. Não se esqueça de solicitar aos alunos que tentem respeitar a concordância nominal e verbal, continuidade (começo, desenvolvimento e fim), utilização adequada de letras maiúsculas e minúsculas e pontuação correta, entre outros tópicos que podem ser destacados. Solicite aos alunos que apresentem as pesquisas na aula seguinte.

### Expectativas de respostas

#### 6. Respostas pessoais.



## RETOMANDO

#### Orientações

Guie a leitura da crônica no grande grupo e pergunte aos alunos: *Essa leitura foi mais fácil ou mais difícil do que a primeira? Por que isso ocorreu?* Espera-se que eles percebam que a leitura com a inserção de todos os verbos e respeitando a concordância verbal facilitou a compreensão do texto. Depois, solicite aos alunos que circulem os verbos presentes na crônica. Nesse momento, acompanhe de perto a realização da atividade para mapear se a turma possui familiaridade com essa classe gramatical. Se julgar necessário, faça-lhes perguntas disparadoras, como: *Qual é o papel dos verbos nas frases? Quais dicas vocês dariam para facilitar a identificação de verbos em um texto?* É preciso evidenciar que o verbo pode expressar estado, ação ou fenômeno da natureza. Também é recomendável

que os alunos já tenham alguma noção sobre o sujeito da oração.

Faça a correção com a turma. Nesse momento, você também guiará reflexões sobre a flexão de número (singular/plural). Para isso, solicite a um voluntário que diga o primeiro verbo que encontrou. Caso tenha sido “perguntou”, valide a resposta com a turma por meio de questões, como: *Todos encontraram esse verbo? Como podemos ter certeza de que “perguntou” é um verbo?* Espera-se que argumentem que “perguntou” expressa uma ação. Para ampliação de repertório, pergunte a eles: *Alguém poderia formar uma frase com esse verbo no plural? E no singular?*

### Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos circulem os verbos *é, liga, perguntou, procurou, tem, começou, desanimar, pensar, são, precisa, faz, controla, chuta, pensou, fosse*.

#### Orientações

Nesse momento circule entre os alunos para verificar suas respostas e auxiliá-los, se necessário. No momento introdutório da aula você pode oralmente levantar os conhecimentos prévios deles; agora, terá a oportunidade de fazer o mesmo considerando a produção escrita.

Não desconsidere os conhecimentos prévios dos alunos nem respostas diferentes, desde que estejam dentro da proposta da atividade.

### Expectativas de respostas

2. Respostas pessoais.
3. a. Bola.  
b. A palavra *bola* é classificada como substantivo, pois os substantivos nomeiam seres, lugares ou objetos.

#### Orientações

Nas questões anteriores foram trabalhadas as definições de substantivo; é provável, então, que os alunos tenham mais facilidade em definir o que faz com que uma palavra pertença a essa classe. Os verbos vão além disso, mas é desejável que os alunos percebam isso ao menos para suas próprias hipóteses iniciais, que servirão para a continuidade da discussão sobre o conteúdo no capítulo seguinte.

### Expectativas de respostas

4. Espera-se que os alunos sintam mais dificuldade em definir o que é um verbo, mas notem, com base nos exemplos, que os verbos indicam ações.

## 2. Estudo da língua escrita: explorando as relações entre palavras

PÁGINA 78

### 2. Estudo da língua escrita: explorando as relações entre as palavras

No capítulo anterior, você conheceu a crônica A bola, de Luis Fernando Veríssimo, e circulou os verbos presentes nela, lembra?

Foram eles:

é – liga – perguntou – procurou – tem – começou – desanimar – pensar – são – precisa – faz – controla – chuta – pensou – fosse

1. Veja o que ocorre com o verbo **pensar** quando ele está próximo a pronomes e reflita.

Presente do indicativo	
Eu	penso
Tu	pensas
Você	pensa
Ele	pensa
A gente	pensa
Nós	pensamos
Vós	pensais
Eles	pensam

**Verbo** é uma classe gramatical que expressa ação, estado ou fenômeno na natureza. Pode variar em modo, tempo, número, pessoa e voz.

Exemplos:

- O pai **deu** uma bola de presente ao filho.
- Ela **ficou** feliz com a vitória do seu time.
- Choveu** no campinho de futebol durante o jogo.

**Pronome** é uma classe gramatical que substitui ou retoma um substantivo. Pode variar em gênero, número e grau.

Exemplo:

- O **menino** procurou um manual de instruções.
- Nós** gostamos de futebol.
- Eles** são ótimos atacantes.

- O que acontece ao fazer a conjugação de um verbo?

PÁGINA 79



### PRATICANDO

1. Agora você vai ler outro fragmento da crônica "A bola", de Luis Fernando Veríssimo. Alguns verbos do trecho estão destacados. Não esqueça de prestar bastante atenção neles, pois serão importantes para a resolução das questões a seguir. Se necessário, releia o texto.

#### A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto **agradeceu**, desembalhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando **gostam** do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à **procura** de alguma coisa.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. A bola. In: VERÍSSIMO, Luiz Fernando. *Comédias para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Os verbos destacados acima estão de acordo com a flexão de número, ou seja, estão no singular ou plural?

- ( ) Sim, os verbos estão no singular, como na frase: O garoto **procurou**. Esse exemplo mostra que o verbo **procurou** está no singular.
- ( ) Os verbos estão escritos de modo errado, pois o verbo **agradeceu** refere ao pai e ao filho. O correto seria **agradeceram**.

#### Atenção!

Leia dois trechos retirados do texto, em que as orações estão escritas corretamente.

#### Singular

O garoto **agradeceu**, **desembalhou** a bola e **disse** "Legal!".

#### Plural

...os garotos **dizem** hoje em dia quando **gostam** do presente ou não **querem** magoar o velho.

A fim de que possa entender melhor, se o substantivo representa apenas um ser, um objeto ou um grupo de seres ou objetos, chamamos de **singular**.

Quando o substantivo representa mais de um ser, um objeto ou um grupo de seres ou objetos, chamamos de **plural**.

PÁGINA 80

2. Coloque **S** para as frases que estão com os verbos no singular e **P** para as frases que estão com os verbos no plural.

- ( ) O garoto **deixou** de lado a TV e foi jogar bola.
- ( ) O pai e a mãe **comemoraram** a felicidade do filho.
- ( ) O garoto **fez** um gol contra.
- ( ) Os meninos **jogavam** no campinho.
- ( ) A menina **entrou** para o time de vôlei da escola.
- ( ) Claudina **gosta** muito de jogar com os seus colegas.

#### Vamos relembrar o que é substantivo!

**Substantivo** é uma classe gramatical que nomeia seres reais ou imaginários, coisas, espaços, etc. Pode variar em gênero, número e grau. Exemplo: As **pessoas** ficavam curiosas e perguntavam como aquele **homem** sabia tantos **segredos**.

3. Observe a cartela abaixo. O professor vai ditar 16 verbos e você deverá selecionar apenas oito e escrever na sua cartela. Fique atento, pois ele vai explicar as regras do jogo.

BINGO DOS VERBOS			
	A	B	C
1			
2			
3		ACÇÃO	
4			

PÁGINA 81



### RETOMANDO

#### O presente inusitado!

Você já deve ter ganhado um presente que esperava com alegria. Esse dia deve ter sido muito especial. É sempre bom receber presentes. Normalmente as pessoas esperam datas especiais, como datas comemorativas ou aniversários, e sempre nos surpreendemos com o carinho de quem tanto nos ama. Mas há presentes que são especiais, como a casa dos avós, o chocolate quente em um dia chuvoso, um abraço apertado dos pais quando você está se sentindo sozinho ou inseguro. Esses presentes não têm preço!



1. Escreva um texto relatando uma ocasião em que você recebeu um presente inesperado. Descreva como reagiu e qual sentimento transmitiu para a pessoa que(a) presenteou. Não esqueça de compartilhar o seu texto com os seus colegas.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## Habilidade do DCRC

EF04LP06

Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

### Práticas de Linguagem

Análise Linguística/Semiótica/Ortografização.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar relações de concordância verbal (substantivo/verbo).
- **Praticando:** refletir sobre relações de concordância verbal (pronome/verbo).
- **Retomando:** refletir sobre o impacto da concordância verbal na composição da coesão textual.

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar em textos a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal)
- Usar na produção textual concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

### Contexto prévio

É importante os alunos reconhecerem que em Língua Portuguesa ocorre a flexão de número (singular/plural).

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldade em reconhecer a necessidade de fazer a concordância verbal, em especial, entre termos que na oralidade são frequentemente pronunciados de maneira distinta da norma padrão (como a marcação de plural ao final de verbos). Ao perceber dificuldades como essas, amplie os exemplos trabalhados neste capítulo, apresentando aos alunos repertório diversificado. Incentive o trabalho em duplas produtivas, mesclando alunos de diferentes níveis de compreensão do conteúdo e habilidades.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Os alunos serão levados a fazer reflexões acerca da conjugação verbal focando a relação pronome/verbo. Promova a leitura coletiva, com a turma, do enunciado e do boxe que apresenta verbos trabalhados no capítulo anterior. Ao fim, leve-os a refletir sobre a flexão de número com perguntas, como: *Alguém poderia exemplificar uma frase com o verbo “começar” no plural?*

Ouçá as sugestões dos alunos. Nesse momento, ainda não é necessário validar as respostas. O objetivo é que eles retomem seus conhecimentos sobre flexão verbal. Faça um procedimento semelhante para demais palavras do quadro e, se julgar necessário, peça aos alunos que mencionem verbos fora da lista trazida aqui. Depois, disponibilize tempo necessário para que eles possam analisar o quadro com conjugações do verbo “saber” e criar suas hipóteses.

Para o momento de partilha, pergunte aos alunos: *O que acontece durante a conjugação de um verbo?*

Ouçá as respostas deles e medeie o debate, se necessário. Proporcione um espaço acolhedor para os alunos lançarem suas hipóteses, ainda que não sejam as adequadas. Espera-se que os alunos apontem aspectos da relação pronome/verbo e flexão de número/verbo. Evite fornecer respostas no momento introdutório do capítulo, pois durante

a aula eles confirmarão ou não suas hipóteses iniciais. Caso perceba que já iniciaram reflexões suficientes para o trabalho com verbos, amplie suas reflexões, mas com cuidado para não perder o foco da aula, comentando brevemente que, apesar de a maior parte das gramáticas normativas ainda apresentar, exclusivamente, os pronomes “eu, tu, ele/a, nós, vós, eles/elas” como pronomes pessoais, na fala, também usamos “você” e “a gente” como pronomes dessa categoria. No **Livro do aluno** há dois boxes que retomam as classes gramaticais mencionadas aqui. Use-os como suporte, se necessário, e diga aos alunos que poderão ler essas definições, caso tenham dificuldade em lembrar o que são verbos e pronomes.

### Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos apontem as variações verbais, considerando os pronomes e a flexão de número (singular/plural), ainda que não utilizem essas nomenclaturas.



## PRATICANDO

### Orientações

Informe aos alunos que o texto que vão ler é um outro fragmento do texto **A bola**. Comece fazendo indagações do tipo: *Vocês já receberam um presente inusitado?*

Em seguida, repita a mesma pergunta, mas para um aluno específico, por exemplo: *Luan você já recebeu um presente inusitado?*

Mencione que você fez a mesma pergunta de dois modos, com o verbo “receber” no singular e no plural. Pergunte a eles o motivo de as perguntas terem sido feitas no singular ou plural. Alguns alunos podem apontar que a primeira pergunta foi feita para toda a turma, e a segunda, para um aluno específico. Agora os alunos poderão compartilhar o que já sabem sobre o conteúdo proposto.

Convide-os para a realização da leitura do texto e determine um tempo para a leitura e análise do trecho, visando à melhor compreensão pelos alunos.

### Expectativas de respostas

#### 1. Alternativa A.

#### Orientações

Solicite aos alunos que, em duplas, leiam o enunciado e realizem a atividade. Durante esse momento, circule entre as duplas para elucidar eventuais dúvidas. Faça perguntas aos alunos que os incentivem a refletir sobre suas próprias escolhas, como: *Por que vocês escolheram essa forma (singular ou plural) para preencher essa lacuna?* Nesse momento, apenas ouça as hipóteses levantadas, já que a discussão aprofundada ocorrerá no momento de correção.

Para a correção da atividade, distribua entre as duplas duas fichas; uma ficha deverá ter a letra **S** escrita, e outra, a letra **P**. Informe aos alunos que, para a correção, eles precisarão participar levantando a ficha com a letra S, caso tenham colocado singular, ou P, se colocaram plural. Assim, questione-os sobre como responderam as alternativas.

Leia em voz alta a frase: “O garoto **deixou** de lado a TV e foi jogar bola.”

Estipule um tempo para que cada dupla reveja se o verbo destacado na oração está no singular ou no plural. Solicite aos alunos que levantem as fichas e faça questionamentos acerca das fichas levantadas. Pode ser que uma ou mais duplas indiquem que a oração está no plural. Caso aconteça, pergunte a eles por que escolheram essa opção. Deixe-os apresentar seus conhecimentos prévios e logo depois faça os mesmos questionamentos para os alunos que levantaram a ficha indicando o singular.

Utilize a frase de maneira inadequada para que os alunos possam refletir sobre o papel da concordância

verbal na construção dos sentidos do texto. Pergunte a eles, por exemplo:

Se a frase fosse escrita “O garoto **deixarão** de lado a TV e **irás** jogar bola” ficaria claro o sentido pretendido pelo autor? Por quê?

Espera-se que os alunos mencionem que a inadequação de concordância verbal (número/pessoa/modo/tempo) prejudica a construção do sentido de textos. Comente que a frase está no singular e no tempo pretérito. Agora que eles entenderam a dinâmica da correção, repita o procedimento para as demais alternativas.

### Expectativas de resposta

2.

(S) O garoto **deixou** de lado a TV e foi jogar bola.

(P) O pai e a mãe **comemoraram** a felicidade do filho.

(S) O garoto **fez** um gol contra.

(P) Os meninos **jogavam** no campinho.

(S) A menina **entrou** para o time de vôlei da escola.

(S) Claudina **gosta** muito de jogar com os seus colegas.

#### Orientações

Abaixo, segue uma lista com 16 sugestões de verbos, oito no singular e oito no plural. Explique para os alunos que eles deverão ficar atentos. Caso escolham algum verbo, deverão escrevê-lo na cartela do bingo, na posição que desejarem.

Singular: pensei, cantar<sup>á</sup>, dancei, jogou, procurarei, presenteou, agradecer<sup>á</sup>, gostei.

Plural: pensaremos, cantamos, dançamos, jogar<sup>ão</sup>, procuraram, presenteamos, agradeceremos, gostaram.

1. Eu **pensei** que fôssemos amigos!
2. Mariana **cantar<sup>á</sup>** minha música preferida!
3. Eu **dancei** o dia todo enquanto fazia faxina.
4. Professor, o Isaac **jogou** no time de futebol da escola anterior!
5. Minha gatinha está desaparecida, **procurarei** por todo o bairro até encontrá-la!
6. A garota **presenteou** sua amiga com uma linda pulseira da amizade.
7. José Miguel **agradecer<sup>á</sup>**, pessoalmente, pelo favor que você prestou a ele.
8. Amiga, eu **gostei** muito da sua nova blusa, onde você comprou?
9. Em breve, **pensaremos** em uma solução para o problema de Matemática.
10. Nós **cantamos** no coral da escola.
11. Na Festa Junina, nós **dançamos**, brincamos e comemos muito!

12. Davi, João e Mateus, **jogaram** no campeonato de futebol da escola.
13. Eles **procuraram**, por toda a manhã, a gatinha Miau.
14. Nós **presenteamos** nossa avó, no ano passado, com uma caixa de bombons de chocolate.
15. Durante o evento, **agradeceremos** a todos pelas doações recebidas para os animais do nosso abrigo.
16. Eles **gostaram** muito do último episódio da série.

Leia em voz alta, calmamente, as 16 palavras para que os alunos escolham e completem suas cartelas com os verbos que preferirem. O professor deverá colocar papéis com os números de 1 a 16 em uma caixinha. Quando os alunos terminarem de preencher suas cartelas, o professor deverá sortear os números contidos na caixinha. Cada número corresponde a uma frase que contém um dos verbos disponibilizados inicialmente. Os alunos deverão prestar muita atenção na frase lida pelo professor, para que possam identificar o verbo e marcá-lo, ou não, em suas cartelas. O professor deverá ler, no mínimo, 8 das 16 frases, caso prefira continuar, ficará a seu critério. Vencerá, o aluno que marcar o maior número de verbos ou conseguir completar a cartela primeiro.

A proposta de identificar os verbos nas frases do bingo visa à intenção de fazer com que os alunos percebam a relação de concordância dos verbos, pronomes e substantivos, em gênero, modo, número e tempo.

### Expectativas de respostas

#### 3. Resposta pessoal.



### RETOMANDO

#### Orientações

Leve para a sala de aula uma caixa de papelão embrulhada em papel de presente, coloque-a no centro

da sala e pergunte aos alunos: *Qual é o maior/melhor presente que você poderia receber hoje? Quais são os momentos na vida de vocês que consideram como dias especiais? Existe uma data específica em que recebeu um presente que não esperava e sempre acaba recordando-se desse momento?*

Espera-se que os alunos cite a convivência em família, ter saúde; outros poderão mencionar o relacionamento com amigos, ou vivências dentro da escola ou no âmbito familiar.

Convide-os para uma reflexão sobre sabermos aproveitar cada momento especial, agradecendo por aqueles que tornam os nossos dias mais felizes, e que um dos melhores presentes que podemos receber hoje em dia são os relacionamentos de amizades saudáveis, as partilhas de amor e carinho entre família, aproveitando as coisas simples da vida.

Organize os alunos em quatro grupos e solicite a cada participante do grupo que conte um dia que tenha sido especial para ele(a). Comente que eles deverão realizar uma retrospectiva de coisas boas que já vivenciaram. Circule entre os grupos e escute os relatos dos alunos.

Em seguida, peça aos grupos que apresentem o que ouviram, contando um resumo do que compartilharam uns com os outros.

Após a partilha de vivências, comente com os alunos que produzirão, no caderno, um texto em que já tenham, além de vivenciado um dia especial, recebido um presente inesperado. Eles devem escrever como foram suas reações e quais sentimentos transmitiram às pessoas que os presentearam.

É interessante os alunos realizarem a leitura dos seus textos após a produção.

### Expectativas de respostas

#### 1. Resposta pessoal.

## 3. Estudo da língua escrita: aplicando as relações entre as palavras para escrever melhor

PÁGINA 82

### 3. Estudo da língua escrita: aplicando as relações entre as palavras para escrever melhor

1. Reflita sobre as perguntas a seguir e converse com o professor e os colegas.
  - a. Como é um texto com concordância nominal adequada?
  - b. Como é um texto com concordância verbal adequada?
  - c. Por que um texto deve apresentar adequação de concordância nominal e de concordância verbal?
2. O quadro a seguir apresenta frases com inadequações de escrita.
  - ▶ Primeiro, identifique os termos que apresentam as inadequações e sublinhe-os.
  - ▶ Na coluna de reescrita, escreva a frase corrigida.
  - ▶ Indique, na última coluna, se a inadequação é referente à concordância verbal ou à concordância nominal.
  - ▶ Siga o exemplo e mãos à obra!

Frase inadequada	Reescrita	Tipo de inadequação	
		Concordância nominal	Concordância verbal
Nós canta no coral da escola.	Nós cantamos no coral da escola.		X
(A) Na festa junina nós dançou, brincamos e comemos muito!			
(B) Mariana sempre foi muito estudiosos.			

3. Preencha as colunas de acordo com a legenda a seguir.

(CN) quando apresentar problemas de concordância nominal.

(CV) quando apresentar problemas de concordância verbal.

- ( ) Minha gatinha está desaparecidos, procurarei por todo os bairro até encontrá-la!
- ( ) Davi, João e Mateus jogarão no campeonatos de futebol das escola.
- ( ) O garoto estudarão a tarde inteira para o teste do dia seguinte.
- ( ) Eles gostaram muito do último episódios da séries.
- ( ) Leticia cantarão na festa de aniversário de sua irmã.
- ( ) O pai presenteou o filhas com uma bolos.
- ( ) Felipe ficou surpreso com o presentes que recebeu.

PÁGINA 83



### PRATICANDO

4. Agora é com você! Leia mais um fragmento da crônica "A bola", de Luís Fernando Veríssimo, imagine e escreva um final para ela.

#### A bola

[...]

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros.

Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada, não.

Veríssimo, Luís Fernando. A bola. In: VERÍSSIMO, Luís Fernando. *Comédias para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Acesso em: 31 maio 2021.

---



---



---



---



---



---

5. Releia o texto que você escreveu e reflita se fez um bom uso da concordância nominal e da concordância verbal. Caso perceba que cometeu alguma inadequação, faça a correção.



### RETOMANDO

1. Nesse momento, você vai trabalhar em dupla. Enquanto você revisa o texto de um colega, terá o seu revisado por ele.
2. Revisar o texto do colega, considerando os itens a seguir. Pinte de amarelo o quadro que apresenta sua análise sobre o uso da concordância verbal pelo colega.

PÁGINA 84

Texto revisado por:			
Realizou a concordância verbal adequada em todo o texto.	Realizou a concordância verbal adequada na maior parte do texto.	Realizou a concordância verbal adequada em algumas partes do texto.	Realizou a concordância verbal adequada em poucas partes do texto.

3. Vamos retomar o que estudamos? Leia as frases a seguir e sublinhe as inadequações de concordância verbal.

- a. O dono da bola pediram às crianças que jogasse com cuidado.
- b. Meu pai vão fazer uma sobremesa deliciosa para o Natal.
- c. Meus irmãos gostou muito da brincadeira que inventamos no parque.
- d. Eu tenho uma amiga que amam ler histórias em quadrinhos.
- e. Ontem, no cinema, minha família comeram muita pipoca.

4. Agora, reescreva as frases corrigindo as inadequações que você encontrou na atividade anterior.

- a. \_\_\_\_\_
- b. \_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_
- e. \_\_\_\_\_

5. Assinale apenas a frase que apresenta inadequação de concordância verbal.

- ( ) Minha prima gosta muito de sair com as amigos.
- ( ) Meu avô foram ao estádio de futebol ver o time de coração jogar.
- ( ) Na escola, a professora deu um kit de canetas para todos os aluno.

PÁGINA 85

- ▶ Agora, reescreva a frase com erro de concordância verbal a seguir:

---



---

6. Agora, complete as lacunas seguindo as indicações entre parênteses, de modo que as frases fiquem adequadas de acordo com a concordância verbal.

- a. Eu \_\_\_\_\_ meu dever de casa. (terminar/passado)
- b. Meu irmão \_\_\_\_\_ de comer chocolate depois do almoço. (gostar/presente).
- c. Ano que vem, eu \_\_\_\_\_ meu bisavô em outro estado. (visitar/futuro).
- d. Hoje mais cedo, eu \_\_\_\_\_ um amigo que não via há muito tempo. (encontrar/passado).
- e. Eu \_\_\_\_\_ muito que todas as crianças possam brincar e estudar. (querer/presente).

## Habilidade do DCRC

EF04LP06

Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

### Práticas de Linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** mapear se as inadequações presentes em uma crônica são do campo nominal ou verbal.
- **Praticando:** continuar a escrita de uma crônica, exercitando a concordância verbal.
- **Retomando:** avaliar produção do colega quanto ao uso da concordância verbal e realizar atividades para fixar o conteúdo estudado ao longo da Unidade.

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar em textos a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

- Usar na produção textual concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- Revisar a escrita de texto de um colega de turma, considerando rubricas focadas na concordância verbal.

### Contexto prévio

Os alunos devem reconhecer que em Língua Portuguesa ocorre a flexão de número (singular/plural). Também é importante que reconheçam as diferentes flexões verbais, em especial, modo, tempo, número e pessoa.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldade em reconhecer a necessidade de fazer a concordância verbal, especialmente entre termos que, na oralidade, são frequentemente pronunciados de maneira distinta da norma padrão (como a marcação de plural ao final de verbos).

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

A depender do nível de compreensões da turma, é possível que os alunos não expressem o grau de profundidade trazido no gabarito em suas exposições, mas é fundamental que construam suas hipóteses acerca de fatores de concordância. Proporcione espaço acolhedor para eles lançarem suas hipóteses, ainda que não sejam as adequadas. Evite fornecer aos alunos respostas no momento introdutório do capítulo, pois durante a aula eles confirmarão ou não suas hipóteses iniciais.

### Expectativas de respostas

1.

- a. Espera-se que os alunos expressem que um texto com concordância nominal adequada apresenta harmonia entre as palavras, considerando a flexão de gênero (feminino/masculino) e de número (singular/plural). Pode ser que mencionem as relações artigo/substantivo e substantivo/adjetivo.
- b. No campo da concordância verbal, é fundamental que expressem as relações pronome/verbo e substantivo/verbo. Aqui, os alunos possivelmente conhecem as diferentes flexões verbais, em especial, de modo, tempo, número e pessoa.

- c. O impacto da concordância na coesão textual e na coerência, que interfere na legibilidade de textos. É possível que eles expressem essas ideias, sem necessariamente, utilizarem esses termos.

### Orientações

Após a realização da atividade, guie a correção coletiva. Solicite a participação de alguns voluntários para compartilhar suas respostas com a turma. Faça perguntas que favoreçam a argumentação dos alunos sobre suas escolhas, como, por exemplo: *Como você chegou a essa conclusão? Todos concordam com essa resposta? Alguém fez diferente? Como? Por quê?* Aqui, é essencial que os alunos percebam as classes gramaticais mobilizadas nos dois tipos de concordância.

Pode-se perguntar, por exemplo: *Qual é a palavra que concorda com “sabemos”? A qual classe gramatical essa palavra pertence?* Registre as respostas no quadro da sala de aula para que os alunos realizem suas correções, caso seja necessário.

### Expectativas de respostas

2.

- (A) Na festa junina, nós **dançou**, brincamos e comemos muito! Na festa junina, nós dançamos, brincamos e comemos muito! (Concordância verbal).
- (B) Mariana sempre foi muito **estudiosos**. Mariana sempre foi muito estudiosa. (Concordância nominal).

## Orientações

Nesta atividade, o professor poderá realizar um breve diagnóstico do que os alunos já identificam. Eles deverão classificar as orações de acordo com as palavras destacadas; devem identificar se as palavras em desarmonia como restante da frase apresentam um problema de concordância nominal ou de concordância verbal. Faça uma breve leitura das frases com os alunos e questione-os sobre como podemos descobrir como completar corretamente essas frases.

Exemplo: O **garoto** estudou a tarde inteira para o teste do dia seguinte.

Escreva no quadro a frase na forma inadequada:

O garoto estudaram a tarde inteira para o teste do dia seguinte.

Pergunte a eles: *Como podemos identificar o erro?*

Nesse momento, eles responderão que o verbo **estudaram** não está de acordo com o sujeito/substantivo, ou seja, não há concordância verbal.

Leia todas as frases com os alunos, realizando questionamentos. Em seguida, deixe-os preencher as colunas corretamente.

### Expectativas de respostas

3.

(CN) Minha gatinha está **desaparecidos**, procurarei por **todo os bairro** até encontrá-la!

(CN) Davi, João e Mateus, jogarão **no campeonatos** de futebol **das escola**.

(CV) O garoto **estudarão** a tarde inteira para o teste do dia seguinte.

(CN) Eles gostaram muito do último **episódios da séries**.

(CV) Letícia **cantarão** na festa de aniversário de sua irmã.

(CN) O pai presenteou **o filhas com uma bolas**.

(CN) Felipe ficou surpreso com **o presentes** que recebeu.



## PRATICANDO

### Orientações

Guie a leitura da crônica e, antes de dar início à produção, peça aos alunos que listem oralmente algumas convenções de escrita. É importante que eles mencionem a importância de pontuação, da acentuação, dos usos adequados de letras maiúsculas e minúsculas e, também, a necessidade de manter a harmonia entre as palavras, utilizando adequadamente

a concordância nominal e a concordância verbal.

Ressalte que o travessão nesse texto indica as falas de personagens e, por esse motivo, recomenda-se que eles sigam essa estrutura na escrita. Comente que a aparição de colchetes e reticências marca a supressão de partes do texto. No caso do fragmento lido, indica que, na crônica original, há texto antes e depois do fragmento disposto nesse material. Circule entre os alunos durante o momento da produção para sanar as dúvidas que surgirem.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.

2. Respostas pessoais.



## RETOMANDO

### Orientações

Para esse momento, organize o trabalho em duplas. Um aluno revisará o texto do colega. Diga a eles que o foco são os aspectos de concordância verbal, mas, caso queira, a dupla poderá, posteriormente, conversar sobre outros pontos de melhoria (pontuação, acentuação, usos adequados de letras maiúsculas e minúsculas, concordância nominal, entre outros).

Ao comparar as escritas realizadas aqui com as frases criadas pelos alunos na atividade 2 da seção **Retomando** do primeiro capítulo desta unidade, você poderá mapear seus avanços.

Divida a turma em duplas produtivas para que troquem os textos e façam as avaliações. Essa é uma excelente oportunidade para que desenvolvam a autonomia com relação à análise dos conteúdos que estão sendo trabalhados, tanto nas próprias produções nas produções dos colegas. Depois de avaliarem e terem seus textos avaliados, instigue-os, de maneira individual ou coletiva, de acordo com as características da turma: *Por que você avaliou o texto do colega dessa maneira? O que você acha que ele poderia melhorar? E, no seu texto, o que você acredita que poderia ter ficado melhor com relação ao uso da concordância verbal?* Sanadas todas as dúvidas, peça, então, que realizem as demais atividades da seção, que preconizam uma retomada dos estudos realizados na Unidade. Para as atividades 3 e 4, espera-se que os alunos consigam reconhecer e corrigir as inadequações de concordância. A atividade 5 foi desenvolvida para que consigam identificar a diferença entre uma inadequação de concordância verbal e uma inadequação de concordância nominal, além

de também terem a oportunidade de fazer a correção necessária. No desenvolvimento da atividade 6, observe se os alunos são capazes de seguir as orientações entre parênteses, empregando o verbo no tempo verbal indicado e adequado ao sujeito de cada sentença.

### Expectativas de respostas

1 e 2. Respostas pessoais.

3. Devem ser sublinhados os verbos em destaque.

a. O dono da bola **pediram** às crianças que **jogasse** com cuidado.

b. Meu pai **vão** fazer uma sobremesa deliciosa para o Natal.

c. Meus irmãos **gostou** muito da brincadeira que inventamos no parque.

d. Eu tenho uma amiga que **amam** ler histórias em quadrinhos.

e. Ontem, no cinema, minha família **comeram** muita pipoca.

4. As frases devem ficar, corrigidas:

a. O dono da bola pediu às crianças que jogassem com cuidado.

b. Meu pai vai fazer uma sobremesa deliciosa para o Natal.

c. Meus irmãos gostaram muito da brincadeira que inventamos no parque.

d. Eu tenho uma amiga que ama ler histórias em quadrinhos.

e. Ontem, no cinema, minha família comeu muita pipoca.

5. A frase que tem inadequação de concordância verbal é: Meu avô foram ao estádio de futebol ver o time de coração jogar. A sentença corrigida deve ficar: Meu avô foi ao estádio de futebol ver o time do coração jogar.

6. a. Eu terminei meu dever de casa.

b. Meu irmão gosta de comer chocolate depois do almoço.

c. Ano que vem, eu visitarei meu bisavô em outro estado.

d. Hoje mais cedo, eu encontrei um amigo que não via há muito tempo.

e. Eu quero muito que todas as crianças possam brincar e estudar.

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

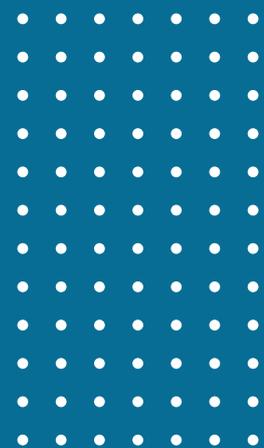
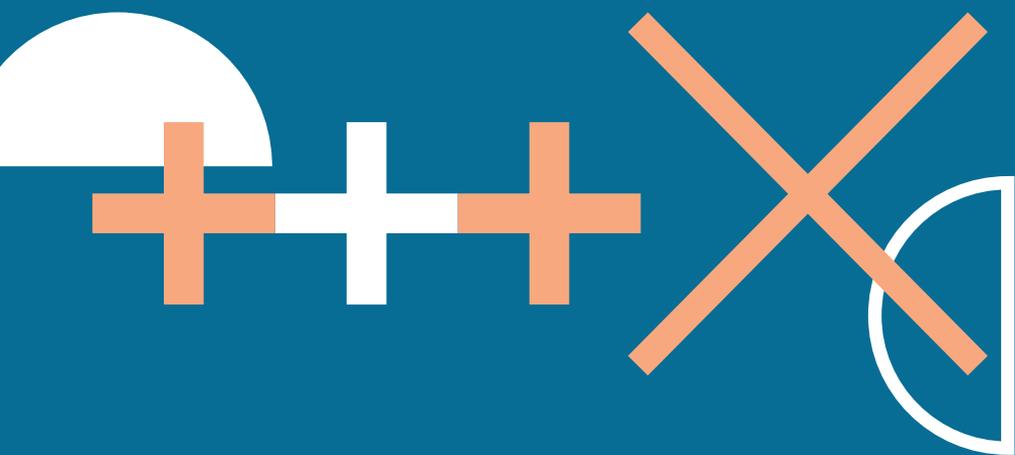
---

---

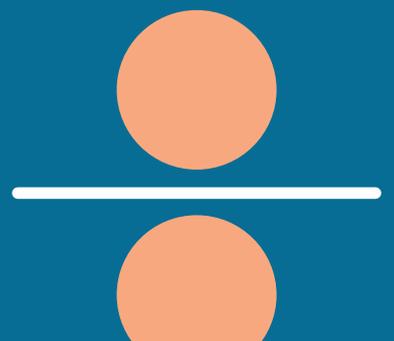
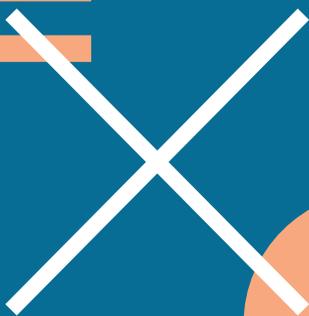
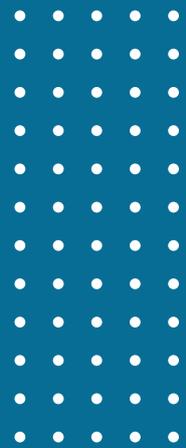
---

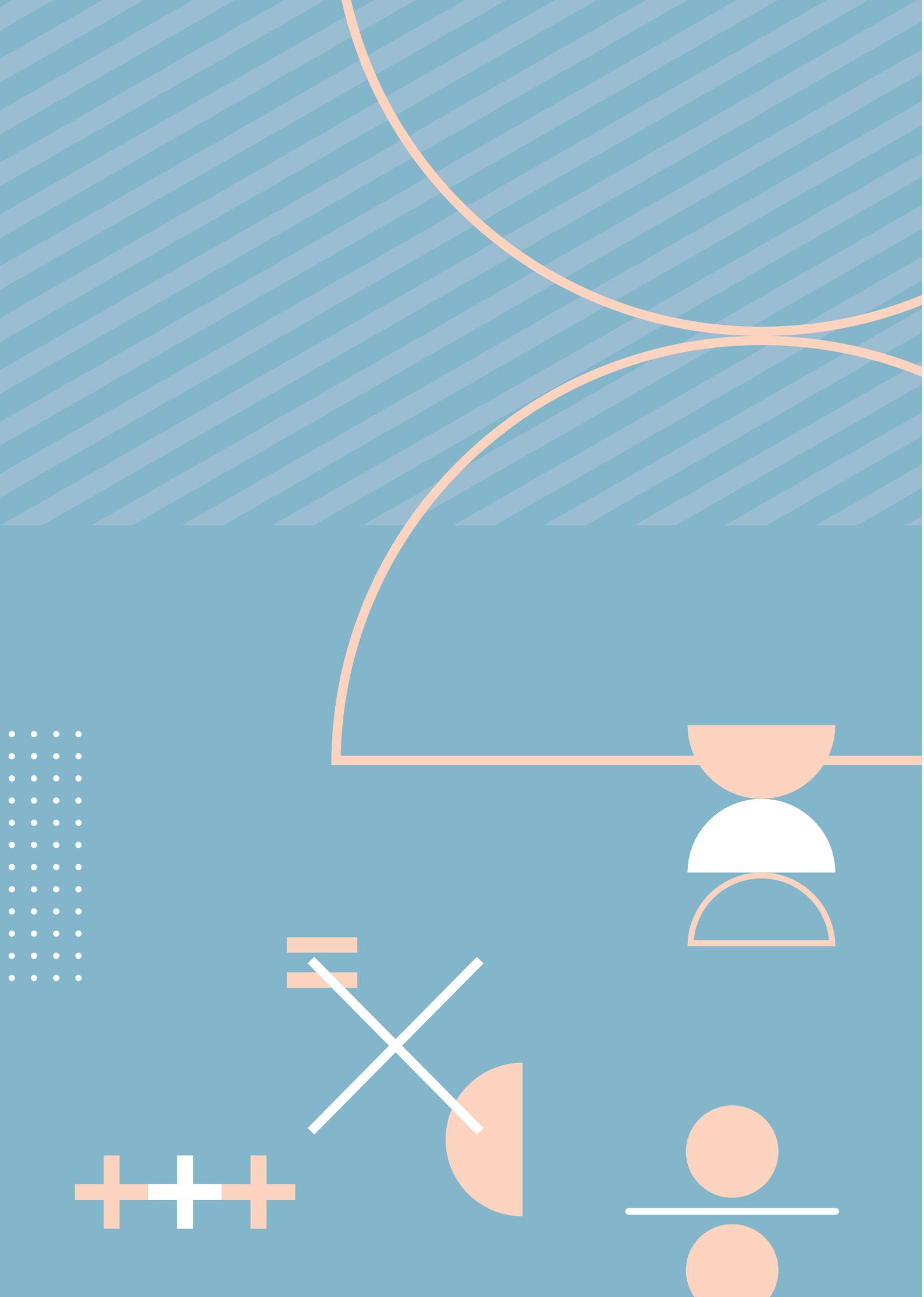
---

---



# MATEMÁTICA





# UNIDADE 1

## PROBLEMAS DE CONTAGEM

### COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 2; 4.

### HABILIDADES DO DCRC

**EF04MA08**

Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

### OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Problemas de contagem.

### UNIDADES TEMÁTICAS

Números.

### PARA SABER MAIS

- AZEVEDO, J.; BORBA, R. *Apostila de apoio ao professor voltada ao ensino da combinatória*. Recife, 2010. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B3nOb\\_rG1DUhMEffTVdROWFIMIE/edit?resourcekey=0-NOLVHwft8fQOxl85gkxLRg](https://drive.google.com/file/d/0B3nOb_rG1DUhMEffTVdROWFIMIE/edit?resourcekey=0-NOLVHwft8fQOxl85gkxLRg). Acesso em: 18 dez. 2021.
- DINIZ, W.; DINIZ, E.; MONTENEGRO, J. *Possibilidades em poemas*. São Lourenço da Mata, PE: Ed. das Autoras, 2021. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1\\_3MiLhv5WFSK7vlpalAb6MaY489LadZk/view](https://drive.google.com/file/d/1_3MiLhv5WFSK7vlpalAb6MaY489LadZk/view). Acesso em: 18 dez. 2021.

# 1. Combinando elementos

PÁGINA 88

## UNIDADE 1

### 1. PROBLEMAS DE CONTAGEM

#### 1. Combinando elementos

1. Camila resolveu verificar de quantas formas diferentes poderia combinar as suas roupas. Ela tem 2 saias e 3 calças que podem ser combinadas com 4 blusas. De quantas formas possíveis ela poderá vestir-se? No espaço abaixo, explique como chegou a sua conclusão.

---

---

---

---

2. São lançadas três moedas ao mesmo tempo: uma de 1 real, uma de 50 centavos e uma de 25 centavos. Quais os resultados possíveis, considerando uma face da moeda a cara, e a face oposta, coroa?



PÁGINA 90



#### DISCUTINDO

Uma dica sobre a atividade anterior da seção **Mão na massa**: há mais de 20 possibilidades para a formação das duplas, e não apenas 5! Para encontrar a solução, você pode selecionar cada componente do Grupo Vermelho e relacionar (compor possíveis duplas) com cada um dos alunos do Grupo Azul.

Qual foi a estratégia que você adotou?

---

---

---

---

---



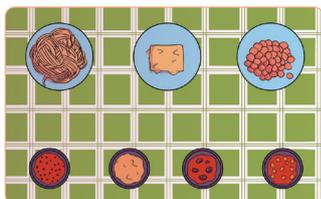
#### RETOMANDO

Para resolver problemas semelhantes – **problemas combinatórios ou problemas de contagem** – é necessário pensar em todas as possibilidades; por exemplo: *Cláudia poderia fazer dupla com quem?* Na verdade, ela só vai fazer dupla com uma pessoa, mas ela poderia fazer dupla com várias outras. Com essa quantidade de componentes, somente poderão ser formadas 5 duplas, mas as possibilidades de formação dessas duplas é a ideia central da questão.



#### RAIO X

No Restaurante Massas e Cia, são servidos três tipos de massas: macarrão, lasanha e nhoque, que podem ser combinados com quatro tipos de molhos: bolonhesa, quatro queijos, linguíça e frango.



PÁGINA 89



#### MÃO NA MASSA

- Uma professora decidiu dividir sua turma em dois grupos de alunos para realizarem uma apresentação artística. Escolheu duas cores para representar cada grupo, um Grupo será Azul, e o outro Grupo será Vermelho.

Observando a tabela abaixo, temos a distribuição da turma nos dois grupos.

Grupo azul	Grupo vermelho
Cláudia	Douglas
Daniele	Fábio
Fátima	Guto
Geovana	Marcelo
Júlia	Paulo

Quantas duplas são possíveis formar para a apresentação, sendo que em cada dupla deve haver um aluno do Grupo Azul e outro do Grupo Vermelho. Utilize o espaço abaixo para expor sua resposta.

PÁGINA 91

Vamos compor as possibilidades de montar um prato! Quantas são as formas possíveis de montarmos o prato, sabendo que, em cada um, utilizaremos um tipo de massa e um tipo de molho?

## Habilidade do DCRC

EFO4MA08

Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir as possibilidades combinatórias em situações-problema.
- **Mão na massa:** explicitar as estratégias de resolução de utilizadas nas situações anteriores.
- **Discutindo:** organizar as diversas combinações das situações-problema e, ao final, verificar o número de possibilidades.
- **Retomando:** sistematizar diferentes estratégias sobre a ideia de possibilidades.
- **Raio X:** realizar situações-problema a partir das ideias discutidas no capítulo.

### Objetivos de aprendizagem

- Resolver situações multiplicativas com a ideia de combinação.

### Contexto prévio

Leitura e interpretação para distinguir a ideia de possibilidades como possíveis resultados em situações combinatórias, e não como o evento que realmente vai acontecer. Assim, há, em alguns casos, 25 possibilidades de ocorrência, mas, de fato, só ocorrerão 5 desses resultados possíveis.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem demonstrar dificuldade em compreender como ocorre a combinação utilizando o quadro; por isso, pode ser realizada, antes do início da atividade, uma demonstração de como podem fazer combinações usando ou não quadros.

Por exemplo, pergunte aos alunos: *De quantas formas poderia criar um sorvete com 2 tipos de casquinhas (copo e cone) e 3 sabores diferentes (chocolate, morango e creme)?* Em seguida, peça a algum aluno que demonstre como poderiam realizar as combinações, até que chegue ao resultado. Solicite ainda que explique como chegou a esse resultado.

Explique como poderia chegar à resolução, caso alguém tenha dúvidas relacionada à explicação anterior.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Solicite aos alunos que respondam às questões para avaliar suas compreensões iniciais sobre o tema. Promova a seguinte discussão com os alunos, questionando-os: *Você teve dificuldades para imaginar as combinações entre as roupas de Camila?; Quais dificuldades?* Os alunos que identificaram as 20 combinações possíveis podem ser convidados a explicar aos colegas as suas estratégias de resolução. É importante o uso de suportes como imagens e material manipulativo nas atividades combinatórias, ou seja, caso seja possível, entregue aos alunos recortes das peças de roupa ou peça-lhes que tragam as moedas para essa aula, ou

ainda que façam as moedas em papel, desenhando de um lado “cara” e do outro “coroa”.

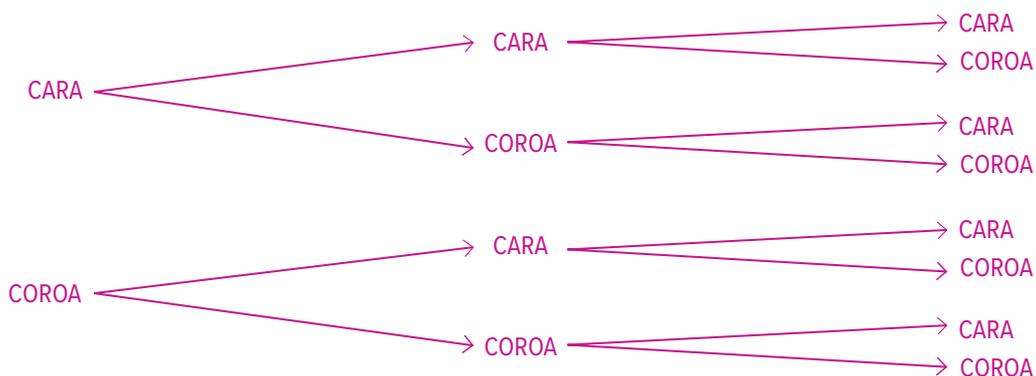
### Expectativas de respostas

1. Camila tem 20 diferentes formas de se vestir. Saia 1 e blusa 1, saia 1 e blusa 2, saia 1 e blusa 3, saia 1 e blusa 4. Saia 2 e blusa 1, saia 2 e blusa 2, saia 2 e blusa 3, saia 2 e blusa 4. Calça 1 e blusa 1, calça 1 e blusa 2, calça 1 e blusa 3, calça 1 e blusa 4. Calça 2 e blusa 1, calça 2 e blusa 2, calça 2 e blusa 3, calça 2 e blusa 4. Calça 3 e blusa 1, calça 3 e blusa 2, calça 3 e blusa 3, calça 3 e blusa 4.
2. Há 8 possibilidades distintas.

1ª Moeda (ou 1º lançamento)

2ª Moeda (ou 2º lançamento)

3ª Moeda (ou 3º lançamento)



### MÃO NA MASSA

#### Orientações

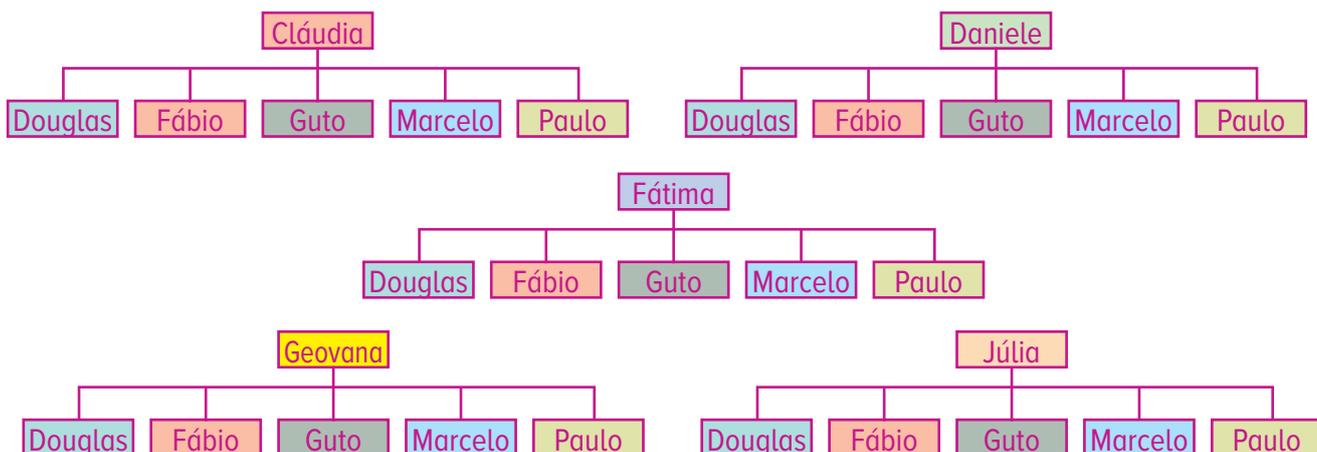
Nessa atividade, determine um tempo máximo e permita que os alunos executem as combinações individualmente. Caminhe pela sala, avalie o desempenho de cada um. Com base nas discussões realizadas anteriormente, verifique quais alunos tiveram menos

dificuldades e parabeneze-os pelo avanço! Se julgar necessário, eleja 10 alunos da sala e simule as equipes vermelha e azul!

#### Expectativas de respostas

Ao todo, são 25 pares possíveis, observados no quadro a seguir.

	Douglas	Fábio	Guto	Marcelo	Paulo
Cláudia	Douglas Cláudia	Fábio Cláudia	Guto Cláudia	Marcelo Cláudia	Paulo Cláudia
Daniele	Douglas Daniele	Fábio Daniele	Guto Daniele	Marcelo Daniele	Paulo Daniele
Fátima	Douglas Fátima	Fábio Fátima	Guto Fátima	Marcelo Fátima	Paulo Fátima
Geovana	Douglas Geovana	Fábio Geovana	Guto Geovana	Marcelo Geovana	Paulo Geovana
Júlia	Douglas Júlia	Fábio Júlia	Guto Júlia	Marcelo Júlia	Paulo Júlia



## DISCUTINDO

### Orientações

A combinatória se refere ao estudo das possibilidades, ou seja, do que pode acontecer, e não do que vai acontecer. A ideia cristalizada do que vai acontecer (por exemplo, só podem ser formados 5 duplas) muitas vezes não permite que os alunos pensem em todas as possibilidades. Por isso, são importantes as discussões, as perguntas norteadoras: *E esse não pode com esse, por quê?* e o compartilhamento das diferentes estratégias de resolução. Em cada estratégia que surgir, verifique se os outros alunos da classe compreendem a ideia. Muitas vezes a organização por árvore ou por tabela de dupla entrada pode causar dúvidas.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos estabeleçam relações entre os componentes dos dois grupos, sem que se repitam ou deixem de ser mencionados.

## RETOMANDO

### Orientações

Essa é uma discussão importante: não é sobre o quê, de fato, vai acontecer, é sobre as diversas possibilidades de o evento acontecer. Essa compreensão demanda tempo para ser consolidada; por isso, nas discussões, é imprescindível que essa questão seja permanentemente abordada. Pergunte: *Vai acontecer desse jeito?*; *Não sabemos! Mas pode acontecer? Pode!*

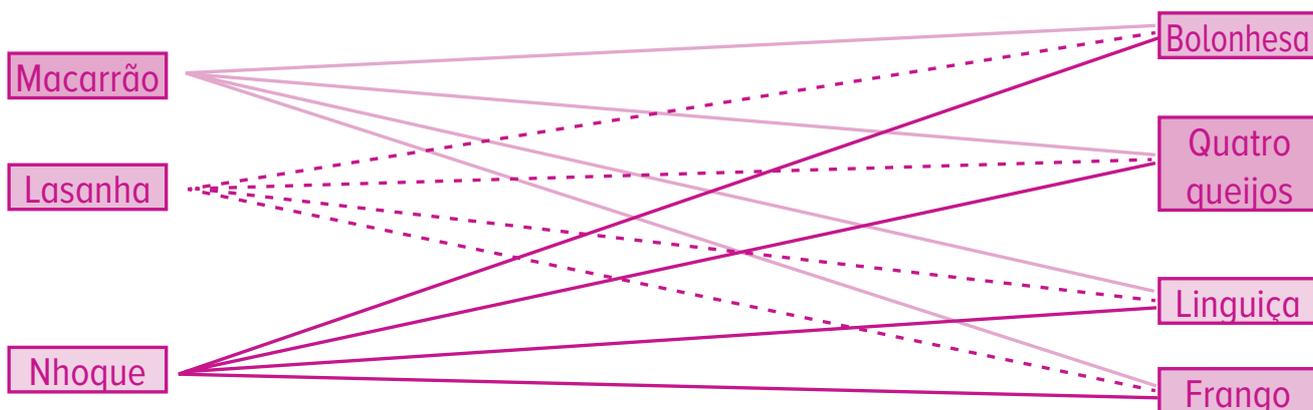
## RAIO X

### Orientações

Permita que os alunos compreendam o enunciado e como podem realizar a combinação de diferentes formas e como aplicariam esse conhecimento em seu cotidiano. Instigue os alunos a falar como seria a combinação, por exemplo, dos tipos de lasanha. Quais seriam? Provavelmente a resposta será: frango, bolonhesa, quatro queijos e linguíça, e assim sucessivamente. Aproveite esse momento de avaliação do aprendizado para sanar eventuais dúvidas que ainda existam. Utilize fichas com as imagens ou nomes das opções para os alunos fazerem as associações. É importante socializar e discutir mais de um tipo de estratégia.

### Expectativas de respostas

São 12 possibilidades distintas:



## 2. Combinando na tabela

PÁGINA 92

### 2. Combinando na tabela

As senhas são utilizadas há muito tempo para proteger mensagens ou informações. Atualmente, as senhas são utilizadas para autenticar usuários e permitir acesso a: contas de e-mails, redes sociais, celulares, contas de banco e até mesmo jogos de computador. Assim, as senhas têm o objetivo de manter mensagens, dados pessoais e informações em segurança. Você já tentou destravar um celular por meio de uma senha?



Como poderia ser essa senha? Alfabética, numérica, alfanumérica ou de padrões de imagem?  
Algumas senhas envolvem símbolos especiais, como, por exemplo, @, 3, &, #, entre outros. Como você compõe suas senhas? Você acha que são seguras?

---

---

---

---

PÁGINA 93

### MÃO NA MASSA

Para acessar a quadra de esportes da escola, há um enorme portão de ferro com dois grandes cadeados. O professor de Educação Física propôs um desafio à turma: aqui há um chaveiro com 5 chaves. Uma delas abre um dos cadeados. Vocês conseguem descobrir qual chave vou usar e qual cadeado vai abrir?



Quantas e quais são as tentativas que os alunos dessa turma podem fazer para descobrir a chave e o cadeado? No espaço a seguir, explique quais são essas possibilidades.

---

---

---

---

---

---

---

---

PÁGINA 94

### DISCUTINDO

Para cada cadeado, Felipe tem que testar cada uma das 5 chaves. Você pode fazer uma lista com todas as possibilidades, nomeando cada chave e cada cadeado por cores, por forma ou numericamente. Por exemplo: cadeado 1 com chave 1, cadeado 1 com chave 2, cadeado 1 com chave 3...

Como você o fez?

---

---

---

---

---

---

---

---

### RETOMANDO

Em situações que envolvam a contagem e a explicitação de todos os elementos, é importante e necessário pensar sobre as relações entre os elementos de um conjunto (cadeados) e todos os elementos do outro conjunto (chaves). Assim, não se corre o risco de deixar nenhuma combinação de fora.

Você poderia dar mais exemplos que associem ou combinem elementos de conjuntos diferentes? Registre a seguir.

---

---

---

---

---

---

---

---

PÁGINA 95

### RAIO X

Muitos jogos de computador e *videogame* possuem diversas fases com tarefas a serem cumpridas. João está em uma das fases de um jogo de enigmas e senhas.

Para passar de fase nesse jogo, seria necessário apertar duas teclas: a primeira de uma das 3 cores disponíveis e a segunda com um dos símbolos.



Quantas e quais opções de senha são possíveis com as cores e símbolos presentes na ilustração anterior? Utilize o espaço a seguir para demonstrar essas opções de senha.

---

---

---

---

---

---

---

---

## Habilidade do DCRC

EFO4MA08

Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir as possibilidades combinatórias por meio da ideia de senha.
- **Mão na massa:** utilizar variadas estratégias de resolução.
- **Discutindo:** refletir sobre as diferentes combinações.
- **Retomando:** sistematizar a reflexão sobre as combinações e suas possibilidades.
- **Raio X:** construir listas de possibilidades e não apenas identificar o número de possibilidades.

### Objetivos de aprendizagem

- Resolver situações de contagem por meio de combinação em tabela.

### Materiais

Fichas; imagens (figuras).

### Contexto prévio

Leitura e interpretação para distinguir a ideia de possibilidades como possíveis resultados em situações combinatórias da de um evento que realmente vai acontecer.

### Dificuldades antecipadas

No caso dos cadeados, os alunos podem-se deter apenas na ideia de qual chave abre o cadeado. Em problemas de contagem, é preciso pensar em todas as possibilidades, e não apenas naquela exata que vai acontecer ou vai resolver a situação proposta. O determinismo, quase sempre presente nos contextos matemáticos, pode induzir os alunos a querer apenas “a resposta correta”. É necessária discussão e utilização de diversas formas de resolução para ampliar as compreensões.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

O uso de senha no celular é bem comum, apesar da adoção de digitais e reconhecimento facial estar popularizando-se. Nesse momento, procure identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, reconhecendo os conhecimentos prévios em relação ao conceito de análise de possibilidades.

Durante a atividade, verifique como investigam os dados e converse com os alunos sobre senhas. Pergunte se seria fácil descobrir uma senha numérica, por exemplo. Pergunte se a turma costuma fazer associações entre escolhas de senhas e data de aniversário, por exemplo. Peça aos alunos que não compartilhem suas senhas, apenas que digam como pensam sua estrutura.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apresentem possibilidades de senha envolvendo diferentes caracteres (números, letras, caracteres especiais).



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Organize a turma em duplas e explique que farão uma atividade em que as ideias deverão ser compartilhadas. A seguir, deixe que discutam suas ideias, investiguem as opções e escolhas de jogos e assim sistematizem seus conhecimentos, pois o objetivo é que os alunos exercitem a resolução de problemas sobre possibilidades de combinação. Observe essas conversas para entender quais são suas hipóteses. Ao final, demonstre que o uso de tabelas com os membros dos conjuntos é uma estratégia para sistematizar a determinação do número de combinações/possibilidades.

Os problemas que envolvam possibilidades de combinação fazem parte do nosso cotidiano, como os propostos nas atividades desse capítulo, como escolha de senhas e padrões. Para essas situações, o aluno deve buscar respostas cujas soluções envolvam a tarefa de elaborar estratégias e esquemas para identificar e visualizar diferentes opções. Enfatize que, quando lidamos com

a tarefa de combinação, é preciso atribuir sentido ao contexto, compreendê-lo e interpretá-lo.

### Expectativas de respostas

São possíveis, ao todo, 10 tentativas:  
(c - cadeado, ch - chave)

c1-ch1, c1-ch2, c1-ch3, c1-ch4, c1-ch5  
c2-ch1, c2-ch2, c2-ch3, c2-ch4, c2-ch5

Para socialização, permita que eles vejam as diversas formas de resolução. Utilize recortes de desenhos para apoiar as estratégias de resolução dos alunos. Por último, se alguma não tiver aparecido, explore a resolução por meio de tabela.



## DISCUTINDO

	Chave 1 	Chave 2 	Chave 3 	Chave 4 	Chave 5 
Cadeado verde 	Chave 1 Cadeado verde	Chave 2 Cadeado verde	Chave 3 Cadeado verde	Chave 4 Cadeado verde	Chave 5 Cadeado verde
Cadeado vermelho 	Chave 1 Cadeado vermelho	Chave 2 Cadeado vermelho	Chave 3 Cadeado vermelho	Chave 4 Cadeado vermelho	Chave 5 Cadeado vermelho

### Orientações

É o momento de promover discussões referentes às estratégias e respostas apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando aos alunos que exponham suas resoluções, permitindo que exponham suas estratégias, suas anotações e comentem a solução apresentada. Nessa atividade, os alunos podem alegar que os alunos podem conseguir na primeira tentativa, então ele não precisaria testar as demais chaves. E isso é verdade. Mas o que se está propondo aqui são as tentativas possíveis, ou seja, todas as formas possíveis, todas as possibilidades. Ao final, se julgar necessário, auxilie os alunos a criar esquemas e estruturas, como, por exemplo, tabelas e árvores de possibilidades que contemplem todas as chances de combinação.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno esquematize estruturas que permitam identificar e visualizar as diferentes combinações possíveis.



## RETOMANDO

### Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens da aula, enfatizando a resolução de problemas que envolvam possibilidades de combinação. Com base na atividade

da seção **Discutindo**, retorne à discussão de como os problemas combinatórios podem ser resolvidos. Retorne a ideia da atividade **Mão na massa**, na qual o problema discutido nessa atividade é considerado o Produto Cartesiano, em que se combina produtos de dois grupos distintos. Além disso, explique que os outros tipos de problemas envolvem combinações de elementos de um único grupo.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



## RAIO X

### Orientações

O propósito desta atividade é verificar se os alunos compreenderam como resolver problemas envolvendo a combinação de mais de um elemento. Os alunos devem realizar este problema individualmente. Ao final, solicite aos alunos que compartilhem suas respostas, e então faça suas intervenções, levando em conta que os erros também são estruturas de resolução, peça aos alunos que expliquem seus erros e pensamentos e como podem corrigi-los.

Permita que os alunos compreendam o enunciado e como podem realizar a combinação de diferentes formas. Instigue-os a utilizar tabelas de correlação.

Aproveite esse momento de avaliação do aprendizado para sanar eventuais dúvidas que ainda existam. Se julgar necessário, utilize fichas com as imagens das opções para os alunos fazerem as associações. É importante socializar e discutir mais de um tipo de estratégia.

### **Expectativas de respostas**

São 9 senhas possíveis:

Vermelho @, Vermelho \$, Vermelho #

Amarelo @, Amarelo \$, Amarelo #

Azul @, Azul \$, Azul #

### **ANOTAÇÕES**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# 3. Combinando na árvore de possibilidades

## 3. Combinando na árvore de possibilidades

Você já ficou em dúvida sobre qual sabor de sorvete escolher?



Já pensou em quantas possibilidades há para compor um sorvete com duas bolas, tendo apenas três sabores (chocolate, baunilha e morango) e podendo pedir duas bolas do mesmo sabor? Demonstre a seguir as possibilidades de combinação.

## DISCUTINDO

Você percebeu que não deve usar todas as informações do cardápio para resolver a situação da seção **Mão na massa**?

É importante ler com atenção o enunciado. Na resolução do problema, só é solicitado que se utilize os tipos de alimentos: refrigerante, sanduíche e sorvete. Para cada um desses tipos de alimentos, há 3 opções. Se todas as opções do problema forem combinadas, haverá, no total, 27 possibilidades. Você conseguiu descobrir quantas possibilidades? A seguir, escreva as que você descobriu e as possibilidades que faltaram.

## RETOMANDO

Nesse problema de contagem, você deve ter percebido que é necessário estabelecer associações entre três conjuntos distintos que envolvem os tipos de refrigerantes, os tipos de sanduíches e os tipos de sorvetes. Para definição total das possibilidades, nenhum elemento pode ser esquecido, por isso é importante verificar se todas as associações foram feitas com todos os elementos. Uma boa forma de resolver a situação é usando a árvore de possibilidades.

## MÃO NA MASSA

Paula e Carlos resolveram fazer um lanche em uma lanchonete chamada Aqui tem Tudo Gostoso. Observe o quadro com os itens disponíveis no estabelecimento:

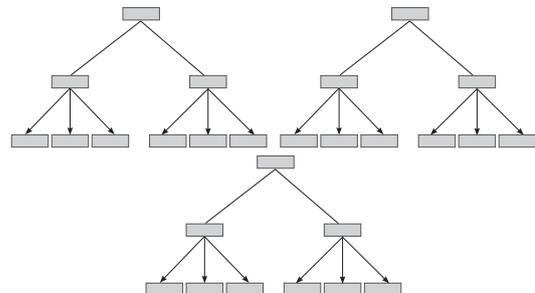
LANCHONETE AQUI TEM TUDO GOSTOSO				
Refrigerante	Guaraná	De Laranja	De Limão	R\$ 5,00
Suco	Laranja	Abacaxi	Cajá	R\$ 8,00
Sorvete	Creme	Morango	Chocolate	R\$ 6,00
Sanduíche	Frango	Atum	Carne	R\$ 12,00
Caxinha	Frango	Carne	Bacalhau	R\$ 8,00
Bolo	Comum	Chocolate	Laranja	R\$ 5,00

De quantas maneiras diferentes é possível combinar um sanduíche, um refrigerante e um sorvete? Você poderá utilizar as fichas disponíveis no Anexo 1 para fazer a análise. Utilize o espaço abaixo para demonstrar como você fez para chegar a esse resultado.

## RAIO X

Elabore um problema que complete adequadamente as árvores de possibilidades a seguir. Use os dados em destaque para criar o contexto do problema.

**Frango** | **Macarrão** | Arroz | Água | **Bife** | **Peixe** | Suco | Refrigerante



## Habilidade do DCRC

EFO4MA08

Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir a possibilidade combinatória por meio da ideia de combinação de alimentos.
- **Mão na massa:** possibilitar a utilização da estratégia de árvore de possibilidades para a resolução da situação-problema.
- **Discutindo:** reconhecer que nem todas as informações presentes na questão são necessárias para a resolução da situação-problema.
- **Retomando:** retomar as estratégias utilizadas anteriormente para resolução de problema de contagem.
- **Raio X:** possibilitar a utilização da estratégia de árvore de possibilidades para criar uma situação-problema com uma resolução.

### Objetivos de aprendizagem

- Resolver situações de contagem por meio de combinação em árvore de possibilidades.

### Contexto prévio

Interpretação de textos e imagens para seleção de dados de problemas e habilidade de elaborar problemas a partir da apresentação de dados.

### Dificuldades antecipadas

O excesso de dados no problema pode ser um elemento de dificuldade para os alunos. Para superar essa dificuldade, sugere-se ler com atenção o que o enunciado do problema solicita. O uso de três tipos de conjuntos que precisam combinar-se entre si também pode ser difícil para os alunos; no entanto, eles podem fazer por analogia, considerando as atividades anteriores realizadas com dois conjuntos.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Nesse caso, a ordem não altera o número de possibilidades, em termos de sabores escolhidos: chocolate com morango é a mesma coisa que morango com chocolate).

No entanto, se considerar composições diferentes do sorvete, a ordem resulta em diferentes possibilidades. Por exemplo: uma foto de um sorvete com a primeira bola de morango e a segunda de baunilha é diferente da imagem de uma foto com a primeira de baunilha e a segunda de morango.

### Expectativas de respostas

São 6 possibilidades, se repetir bola com mesmo sabor (CB - CM - BM - CC - BB - MM). Sem repetir, são apenas 3 (CB - CM - BM). Se, na conversa, os alunos disserem que para eles importa o sabor que está em cima e o que está embaixo, comente com eles que, neste caso, seriam 9 possibilidades).



## MÃO NA MASSA

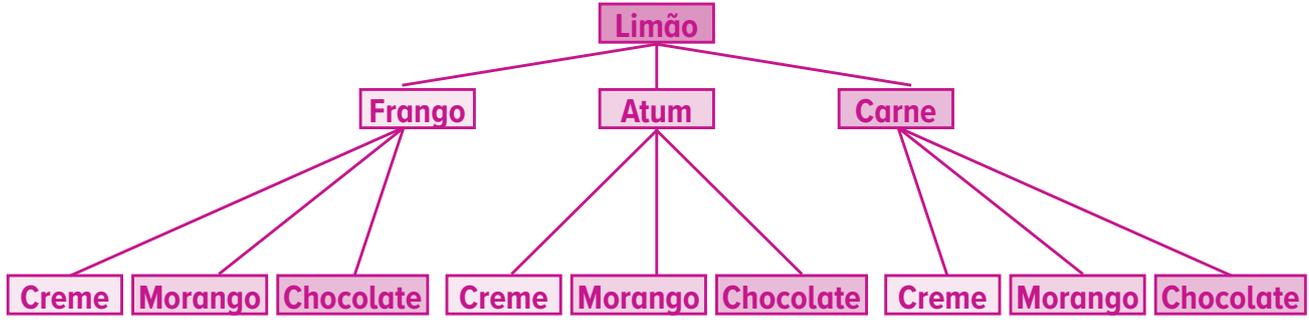
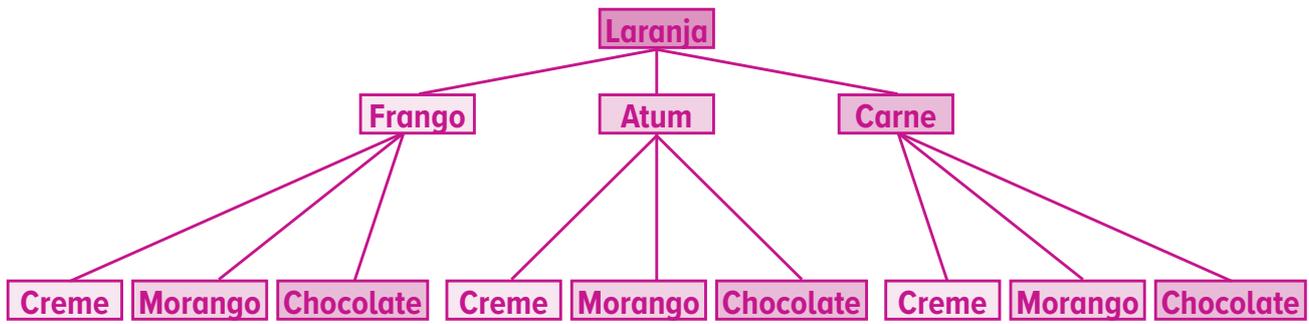
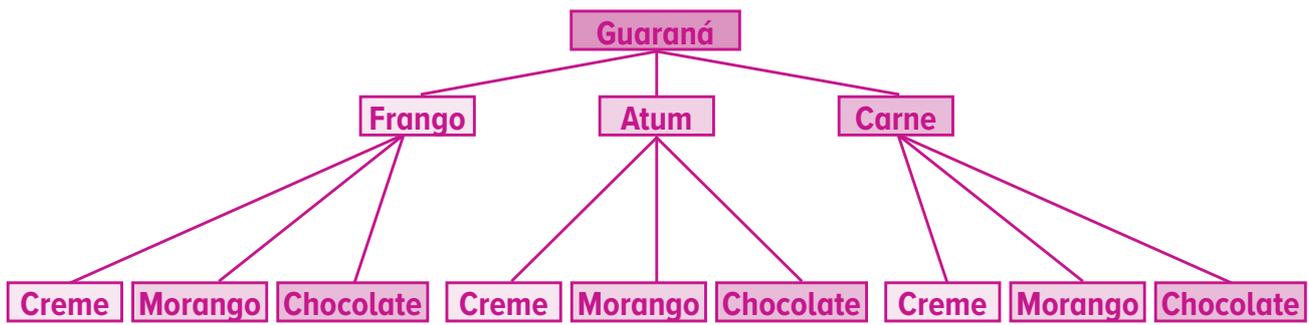
### Orientações

Para cada tipo de refrigerante, existem 3 opções de sanduíche e mais 3 opções de sorvete. Assim, considerando cada tipo de refrigerante, há 9 possibilidades. Se são 3 tipos de refrigerante há 27 opções possíveis.

Os alunos podem utilizar a estratégia que melhor julgarem para resolver a situação. Na discussão da solução, apresente pelo menos duas estratégias. Eles podem começar a árvore de possibilidades pelo sanduíche, por exemplo, ou pelo sorvete. Não há rigor quanto a isso. Acolha a multiplicidade de resoluções. No anexo do **Livro do aluno**, há fichas que poderão ser utilizadas, caso os alunos queiram, para resolver a questão.

### Expectativas de respostas

Há 27 possibilidades para compor o lanche com um refrigerante, um sanduíche e um sorvete.



## DISCUTINDO

### Orientações

Essa discussão dá pistas sobre o excesso de dados que o problema apresenta. Como num contexto de cardápio de lanchonete não haveria apenas os dados que discutiremos no problema, é importante saber filtrar as informações necessárias à resolução da situação. Comente com a turma sobre essas questões, aproveitando para discutir estratégias de resolução.

### Expectativas de respostas

- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de frango - Sorvete de creme
- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de frango - Sorvete de morango
- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de frango - Sorvete de chocolate
- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de atum - Sorvete de creme

- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de atum - Sorvete de morango
- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de atum - Sorvete de chocolate
- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de carne - Sorvete de creme
- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de carne - Sorvete de morango
- Refrigerante de Guaraná - Sanduíche de carne - Sorvete de chocolate
- Refrigerante de laranja - Sanduíche de frango - Sorvete de creme
- Refrigerante de laranja - Sanduíche de frango - Sorvete de morango
- Refrigerante de laranja - Sanduíche de frango - Sorvete de chocolate
- Refrigerante de laranja - Sanduíche de atum - Sorvete de creme
- Refrigerante de laranja - Sanduíche de atum - Sorvete de morango

Refrigerante de laranja - Sanduíche de atum - Sorvete de chocolate  
Refrigerante de laranja - Sanduíche de carne - Sorvete de creme  
Refrigerante de laranja - Sanduíche de carne - Sorvete de morango  
Refrigerante de laranja - Sanduíche de carne - Sorvete de chocolate  
Refrigerante de limão - Sanduíche de frango - Sorvete de creme  
Refrigerante de limão - Sanduíche de frango - Sorvete de morango  
Refrigerante de limão - Sanduíche de frango - Sorvete de chocolate  
Refrigerante de limão - Sanduíche de atum - Sorvete de creme  
Refrigerante de limão - Sanduíche de atum - Sorvete de morango  
Refrigerante de limão - Sanduíche de atum - Sorvete de chocolate  
Refrigerante de limão - Sanduíche de carne - Sorvete de creme  
Refrigerante de limão - Sanduíche de carne - Sorvete de morango  
Refrigerante de limão - Sanduíche de carne - Sorvete de chocolate



## RETOMANDO

### Orientações

Retome a discussão sobre as estratégias adotadas para resolução de problemas de contagem. Nesse capítulo, o foco é o uso de árvores de possibilidades, mas essa não deve ser a única estratégia adotada na hora

da discussão. É necessário que os alunos se familiarizem com mais de um percurso metodológico para resolver os problemas combinatórios. Inclusive, pode ser solicitado que eles os resolvam de duas maneiras distintas. Discuta com eles que escolher um alimento e esgotar todas suas possibilidades antes de pensar no próximo é um meio de não se perder nesse tipo de atividade.



## RAIO X

### Orientações

Permita que os alunos compreendam o enunciado e como podem realizar a combinação de diferentes formas. Instigue-os a preencher a árvore de possibilidades. Aproveite esse momento de avaliação do aprendizado para sanar eventuais dúvidas que ainda existam.

Um possível problema: Ana vai almoçar. Ela tem três opções de bebida (água, suco ou refrigerante), duas opções de carboidrato (arroz ou macarrão) e três opções de proteína (peixe, frango ou carne). De quais formas ela pode montar sua refeição com uma bebida, um carboidrato e uma proteína. São 18 possibilidades.

Socialize com os demais os problemas criados pelas duplas. O preenchimento da árvore de possibilidade pode ser iniciado pelo tipo de proteína, por exemplo. Somente a opção de carboidrato se mantém em lugar fixo da árvore de possibilidades, pois é o único que possui apenas duas opções.

### Expectativas de respostas

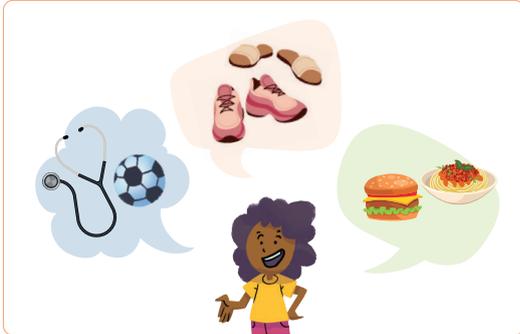
Resposta pessoal para elaboração do problema, desde que considere o preenchimento de todos os quadros da árvore de possibilidade proposta.

## 4. Combinação no diagrama

PÁGINA 100

### 4. Combinação no diagrama

Na vida, temos que fazer muitas escolhas, não é mesmo? A roupa que vamos usar, a profissão que queremos seguir, o tipo de sapato de que gostamos, os amigos que mais apreciamos, as cores que combinamos, entre outras situações.



1. Que tipo de escolhas você costuma fazer no seu dia a dia?

---



---

2. Você acha que tem muitas opções? Justifique sua resposta.

---



---

3. Você precisa ou quer fazer alguma escolha este mês? Cite algumas.

---



---

PÁGINA 102

### DISCUTINDO

Para fazer uma lista com as escolhas dos dois jogos, você pode iniciar pelo primeiro jogo e combinar com o segundo (baralho e dominó), depois com o terceiro (baralho e boliche) até chegar no sexto jogo. Se o primeiro jogo já foi combinado com todos os outros, você começa a pensar no segundo jogo (dominó) e o combina com o 3º, 4º, 5º e 6º jogo. Já o terceiro jogo (boliche), você vai combinar com o 4º, 5º e 6º jogo e assim sucessivamente. Observe que as combinações diminuem para impedir repetições.

### RETOMANDO

Para combinar dois jogos, é importante observar com atenção para não haver repetições. Assim, *baralho e dominó* é a mesma possibilidade que *dominó e baralho*. Dependendo da estratégia que você usou para resolver a situação, é necessário eliminar os casos repetidos.

### RAIO X

Karina tem muitas bijuterias. Hoje, ela pretende usar três anéis dos cinco que possui.



PÁGINA 101

### MÃO NA MASSA

A família de Felipe vai passar o fim de semana na praia. Eles vão levar dois jogos para se divertirem com os amigos. Veja as opções de jogos que eles poderão levar.



Escreva abaixo todas as combinações possíveis para que a família de Felipe leve apenas dois desses jogos para a praia.

---



---



---



---



---



---

PÁGINA 103

1. Quais são as possibilidades que ela tem de escolha para usar três anéis simultaneamente?

---



---



---



---



---



---

2. De acordo com o que foi estudado neste capítulo, o que você aprendeu sobre combinações?

---



---



---

## Habilidade do DCRC

EFO4MA08

Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir opções e escolhas por meio de situações do cotidiano.
- **Mão na massa:** elaborar possibilidades de combinações envolvendo ideais básicas.
- **Discutindo:** compreender que as combinações independem da ordem, portanto não se usa duas vezes os mesmos elementos. (em duplas de combinações).
- **Retomando:** permitir reflexão sobre a eliminação de repetições nas combinações.
- **Raio X:** resolver problemas envolvendo combinação de mais de um elemento, validando conhecimento sobre as possibilidades de combinações.

### Objetivos de aprendizagem

- Resolver situações de contagem por meio de combinação em diagramas.

### Materiais

Se possível, imprima as figuras (anéis e jogos).

### Contexto prévio

Reconhecer que as relações nestes contextos acontecerão entre elementos de um único conjunto que serão combinados entre si.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade em observar que a ordem dos elementos, nos contextos apresentados, não gera novas possibilidades. Dependendo da estratégia utilizada, é necessário eliminar os casos repetidos. O uso de material manipulativo auxilia nesse processo de compreensão, pois é visualmente mais fácil observar que a combinação do “anel 1 com o anel 2” é a mesma que do “anel 2 com anel 1”.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Nesse momento, procure identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens e reconhecer os conhecimentos em relação ao conceito de análise de possibilidades.

Durante a realização da atividade, verifique como investigam os dados. Aproveite os questionamentos da seção para discutir sobre profissões que almejam ou outros sonhos que os alunos desejam exercer. Nem sempre a profissão é uma escolha, mas vale a discussão como forma de conhecer a turma e de observar os seus projetos de vida. A ideia dessa discussão é sensibilizar para o tipo de problema combinatório que será explorado no capítulo que considera escolhas feitas com base em um conjunto de elementos.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que o aluno verifique e reflita sobre situações cotidianas nas quais faz escolhas entre inúmeras possibilidades.

2. Resposta pessoal do aluno. Nesse caso, verifique se o aluno observa as possibilidades de escolha do seu dia a dia.
3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante evidencie situações em que seja necessário realizar escolhas.



### MÃO NA MASSA

### Orientações

Organize a turma em duplas e comente que farão uma atividade em que as ideias deverão ser compartilhadas. A seguir, deixe que discutam suas ideias e investiguem as opções e escolhas de jogos, e assim sistematizem seus conhecimentos, pois o objetivo é que os alunos reflitam sobre a resolução de problemas de contagem. Para iniciar a atividade, proponha a situação: *a família de Felipe está indecisa, e precisa fazer descobrir a melhor opção para escolher os jogos que desejam levar*, então questione-os: *Quais são os jogos que eles podem escolher?; Vamos fazer uma lista ou um esquema para analisar as escolhas?*

Nesse tipo de problema, a ordem não faz diferença. Assim, baralho-dominó é a mesma possibilidade que dominó-baralho, por isso é fundamental atenção e foco nas discussões. As estratégias de resolução também podem influenciar em respostas equivocadas. Por exemplo, fazer um quadro combinatório ou árvore de possibilidades pode resultar em jogos repetidos, por isso é necessário eliminar os casos em que representam a mesma possibilidade. Problemas de contagem surgem a partir de atividades simples do nosso cotidiano, por exemplo, quando temos 5 anéis e desejamos escolher três (apresentado na seção **Raio X**), ou então quando para fazer um sanduíche podemos escolher dois tipos de pães e quatro recheios. Para essas situações o aluno deve buscar respostas cujas soluções envolvem a tarefa de contagem. Enfatize que, quando lidamos com a tarefa de contar e escolher, nos parece apenas que basta identificar valores e realizar contagem, mas nesses casos é preciso atribuir sentido ao contexto, compreendê-lo e interpretá-lo.

### Expectativas de respostas

São ao todo 15 possibilidades para escolher 2 jogos.  
Baralho - dominó, baralho - boliche, baralho - dama, baralho - xadrez, baralho - ludo  
Dominó - boliche, dominó - dama, dominó - xadrez, dominó - ludo  
Boliche - dama, boliche - xadrez, boliche - ludo  
Dama - xadrez, dama - ludo  
Xadrez - ludo



## DISCUTINDO

### Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens da aula, enfatizando a resolução de problemas que envolvam combinações e contagem. Fazer uma lista exaustiva é uma boa estratégia quando há poucos elementos, mas é necessária uma certa sistematização na organização da lista para não escapar nenhuma possibilidade. Faça uma roda de conversa e discuta outras possíveis estratégias.



## RETOMANDO

Relembre com os alunos as aprendizagens da aula, enfatizando a resolução de problemas que envolvam combinações e contagem. Comente com os alunos que

existem situações em que há repetições e outras em que não há, e que isso sempre deve ser considerado.



## RAIO X

### Orientações

O propósito desta atividade é verificar se os alunos compreenderam como resolver problemas envolvendo a combinação de mais de um elemento. Os alunos devem realizar este problema individualmente. Ao final, solicite a eles que compartilhem suas respostas. Nesse momento, faça suas intervenções, levando em conta que os erros são boas oportunidades para reflexão e aprendizagem. Então, peça aos alunos que expliquem seus erros e pensamentos e como podem corrigi-los. É importante o uso de material manipulativo para construção de todas as possibilidades. Reproduza os desenhos e deixe que eles manipulem. É necessário mais de um anel igual para a reprodução. É importante lembrar que a ordem não forma novas possibilidades; logo, a opção (anel 1, anel 3 e anel 5) corresponde à mesma possibilidade de (anel 3, anel 1 e anel 5) ou (anel 5, anel 1 e anel 3) ou qualquer outra organização desses três elementos. Socialize as respostas e pergunte: *Será que ainda tem outro jeito diferente?*

Com o material manipulativo você pode propor aos alunos que façam as escolhas considerando o uso de dois anéis, por exemplo.

Permita que o aluno avalie seus conhecimentos, pergunte: *Você saberia dizer o que é combinação?; Quais combinações você gostou de fazer?; Como você as resolveu?*

Aproveite esse momento de avaliação do aprendizado para sanar eventuais dúvidas que ainda existam.

### Expectativas de respostas

1. São 10 possibilidades de escolha de 3 anéis de um conjunto de 5 anéis:  
(anel 1, anel 2 e anel 3), (anel 1, anel 2 e anel 4),  
(anel 1, anel 2 e anel 5), (anel 1, anel 3 e anel 4),  
(anel 1, anel 3 e anel 5), (anel 1, anel 4 e anel 5)  
(anel 2, anel 3 e anel 4), (anel 2, anel 3 e anel 5),  
(anel 2, anel 4 e anel 5)  
(anel 3, anel 4 e anel 5).
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem acerca das possibilidades e do que realmente pode acontecer; lembre que há combinações em que a ordem dos elementos importa e outras em

que isso não é importante; ou percebam que há diferentes estratégias para resolver problemas de combinação.

### Sugestão de material complementar para o aluno

As atividades produzidas pela Khan Academy Brasil podem ser indicadas para os alunos como estratégia para a retomada de conteúdo e esclarecimento de dúvidas, na seção **Retomando**.

Ao seu critério, a visualização pode ser indicada antes da Avaliação Diagnóstica proposta na seção **Raio-X**.

Khan Academy Brasil. Uso de diagramas para resolução de problemas de combinação. 2019. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/math/pt-4-ano/numeros-fracoes-4ano/problemas-de-contagem/v/uso-de-diagramas-para-resoluo-de-problemas-de-combinacao-parte-i>. Acesso em: 18 dez. 2021.

## ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 5. Resolvendo problemas

PÁGINA 104

### 5. Resolvendo problemas

Fotografar é uma das maneiras que a humanidade criou de registrar momentos. As primeiras fotografias de que se tem registro datam do início do século XIX e foram feitas na França. Fotografar também é uma forma de arte bastante valorizada.



1. O que você gosta de fotografar? Você gosta de ser fotografado(a)? Quais fotografias você acha bonitas? Quais você acha tristes?

---



---



---



---



---

PÁGINA 106

### DISCUTINDO

Para resolver a questão, você pode pensar que Amanda (A) está na posição 1; Breno (B), na posição 2; Carlos (C), na posição 3; e Daniela (D), na posição 4. Dessa forma, uma possível fotografia seria indicada por ABCD. Depois, você precisa trocar as pessoas de lugar, assim: ABDC, ACBD, ACDB, ADBC, ADCB. Em seguida, você coloca Breno (B) na posição 1 e faz o mesmo, e então Carlos (C) e Daniela (D), até realizar todas as permutações possíveis. Entendeu?

A seguir, escreva qual estratégia utilizou para criar as combinações. Depois, explique sua estratégia para os colegas.

---



---



---



---



---



---



---

### RETOMANDO

Nesse problema, você deve ter percebido que a mudança de ordem das pessoas no banco da praça gera novas possibilidades, ou seja, resulta em uma fotografia diferente com as pessoas em uma posição diferente. Mesmo que apenas duas pessoas troquem de lugar, a fotografia não seria a mesma; assim, as possibilidades são distintas. Em uma foto com Amanda, Breno, Carlos e Daniela, nessa ordem, é diferente de uma foto com Amanda, Breno, Daniela e Carlos.

### RAIO X

1. Ana está na dúvida sobre a roupa que usará no passeio de sábado. Ela tem as opções da tabela para escolher. De quantas formas diferentes ela pode vestir-se usando uma blusa, shorts e um par de tênis? Pense nas possibilidades e registre-as no espaço a seguir.

PÁGINA 105

### MÃO NA MASSA

Em um banco de praça, quatro amigos (Amanda, Breno, Carlos e Daniela) vão tirar uma foto. Quantas fotos diferentes podem ser tiradas, considerando a ordem (posição) dos amigos no banco? Utilize o espaço abaixo para registrar as possibilidades.



1ª 2ª 3ª 4ª

PÁGINA 107

Blusa	Shorts	Tênis
Vermelha	Jeans	Branco
Rosa	Preto	Azul
Branca	Bege	Preto

---



---



---



---



---

2. Ana, Pedro, Felipe e Carla estão na fila da cantina da escola. De quantos modos diferentes esses quatro amigos podem organizar-se na fila? Registre sua resposta e sua estratégia de resolução.




---



---



---

## Habilidade do DCRC

EFO4MA08

Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir as possibilidades de combinações por meio de situações-problemas que envolvam a ideia de elementos de conjunto que sejam mutuamente permutáveis.
- **Discutindo:** usar problemas em que a ordem dos elementos produza novas possibilidades.
- **Retomando:** refletir sobre o uso de estratégias distintas de resolução.
- **Raio X:** solicionar situações-problema de contagem a partir do que foi visto no capítulo.

### Objetivos de aprendizagem

- Resolver situações de contagem por meio de diferentes estratégias (diagramas, listas, árvores, tabelas).

### Materiais

Figuras impressas de pessoas.

### Contexto prévio

Reconhecer que as relações em contextos de atividades combinatórias acontecem entre elementos de um único conjunto combinados entre si.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade em observar que a ordem dos elementos, nos contextos apresentados, gera novas possibilidades. A ideia de dramatizar a situação e fotografar as possibilidades é interessante para ampliação da compreensão pelos alunos. O uso de material manipulativo auxilia nesse processo de compreensão, pois é visualmente mais fácil observar as diferenças entre as possibilidades.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Faça uma discussão sobre fotografias analógicas e digitais, câmeras fotográficas e celulares. Essa discussão é para introduzir o problema referente à seção **Mão na massa**. A ideia é que a situação possa ser dramatizada e fotografias reais possam ser tiradas e expostas à sala.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



### MÃO NA MASSA

### Orientações

Utilize e socialize outras formas de resolução, como a árvore de possibilidades. O uso de material manipulativo é muito importante. A situação pode ser dramatizada na sala de aula, e fotos podem ser tiradas para que a turma, coletivamente, observe que, nesses contextos, a ordem dos elementos geram novas possibilidades. Aos alunos que apresentarem dificuldade, pode ser proposto pensar em três pessoas no banco, e depois passar para quatro pessoas.

### Expectativas de respostas

São 24 possibilidades de fotografia diferentes:

ABCD, ABDC, ACBD, ACDB, ADBC, ADCB  
BACD, BADC, BCAD, BCDA, BDCA, BDAC  
CABD, CADB, CBDA, CBAD, CDAB, CDBA  
DABC, DACB, DBAC, DBCA, DCAB, DCBA.



### DISCUTINDO

Essa é uma dica para a sistematização de uma lista exaustiva, mas não deve ser a única opção de resolução. Permita que os alunos compartilhem as estratégias pessoais e apresente, se necessário, outras estratégias. Pontue as diferenças na mudança de dois elementos (pessoas) na fotografia.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal Espera-se que os estudantes apresentem estratégias trabalhadas no decorrer da unidade ou outras que tenham desenvolvido.



## RETOMANDO

### Orientações

A variedade de problemas de contagem auxilia os alunos a desenvolverem um tipo de raciocínio muito importante em matemática: o raciocínio combinatório. A sugestão para esta etapa é usar materiais manipulativos ou o apoio de imagens e usar um número não muito grande de possibilidades a fim de que elas possam ser listadas sem grandes dificuldades. O uso de diferentes estratégias também é importante, como tem sido evidenciado em todos os capítulos dessa unidade.



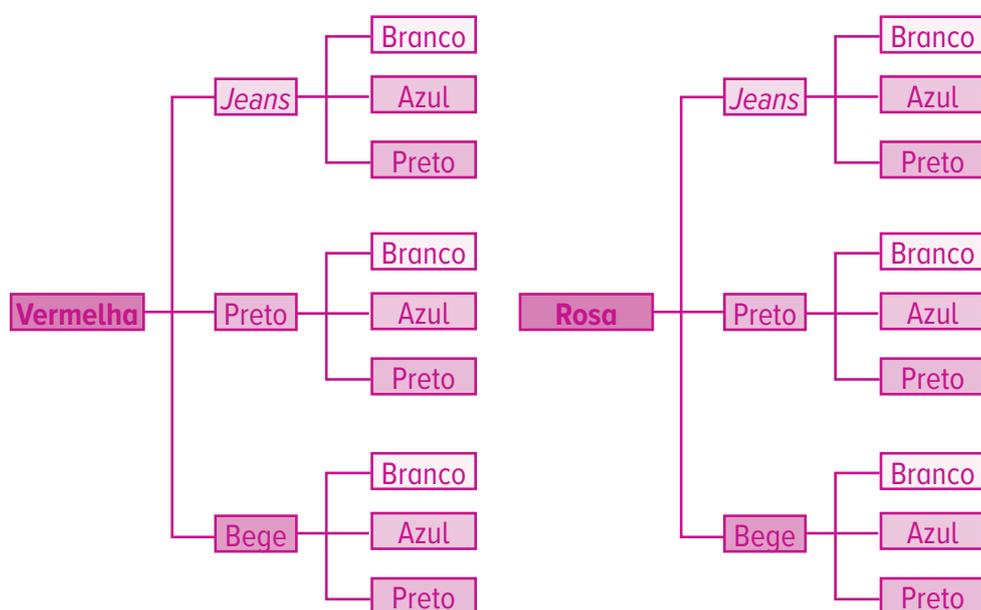
## RAIO X

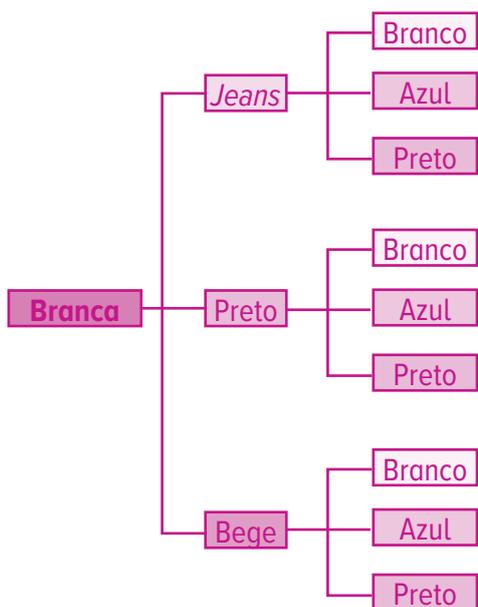
### Orientações

Permita que os alunos construam suas possibilidades. Instigue-os a pensar novas formas de resolver a situação-problema. Se possível, trabalhe a atividade em dupla, permitindo que os alunos discutam como resolveram os questionamentos.

Nesta atividade, quaisquer estratégias poderão ser utilizadas, como as árvores de possibilidades ilustradas nas “Expectativas de respostas”. Aproveite esse momento de avaliação do aprendizado para sanar eventuais dúvidas que ainda existam.

### Expectativas de respostas





1. São 27 possibilidades ao todo. Nas árvores de possibilidades a seguir, temos, na sequência: blusa, *shorts*, par de tênis

2. São 24 possibilidades:

APFC, APCF, AFPC, AFCP, ACFP, ACPF  
 PAFC, PACF, PFAC, PFCA, PCAP, PCAF  
 FAPC, FACP, FPAC, FPCA, FCAP, FCPA  
 CAFPC, CAPF, CPFA, CPAF, CFPA, CFAP.

## ANOTAÇÕES

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## UNIDADE 2

### SEQUÊNCIA NUMÉRICA

#### COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4; 7.

#### HABILIDADES DO DCRC

**EF04MA11** Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

**EF04MA12** Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Compreender o significado de múltiplo de um número natural

Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural

Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero

#### UNIDADES TEMÁTICAS

Álgebra

#### PARA SABER MAIS

- LONGATO, S. *Álgebra nos anos iniciais do EF: como significar seu desenvolvimento?*, 2021. Disponível em: <https://mathema.com.br/artigos/algebra-nos-anos-iniciais-do-ef-como-significar-seu-desenvolvimento-com-os-estudantes/>
- VAN DE WALLE, John A. *Matemática no ensino fundamental: formação dos professores e aplicação em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

# 1. O que é múltiplo?

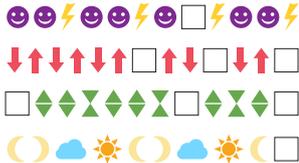
PÁGINA 108

UNIDADE 2

## SEQUÊNCIA NUMÉRICA

### 1. O que é múltiplo?

Observe as seqüências de figuras abaixo e discuta com seus colegas e professor(a).

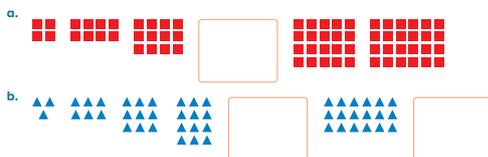


- ▶ Com base nos exemplos, como você explicaria para o seu colega o que é uma seqüência?
- ▶ Quais são as características que você pode destacar de cada uma dessas seqüências?
- ▶ Como podemos identificar os elementos ausentes em cada uma das seqüências?
- ▶ Você percebe alguma regularidade?



### MÃO NA MASSA

Observe as seqüências de figuras abaixo.



PÁGINA 110

- ▶ O que você observa em relação aos elementos das seqüências de figuras em cada caso? Quais relações podemos perceber entre os números que escrevemos para representar os termos em cada uma das seqüências?
- ▶ São as mesmas relações que percebemos nas representações com desenhos?

3. Crie uma seqüência de figuras. Peça a seu colega que escreva a seqüência numérica correspondente e descubra a regra que você usou.

Seqüências nas quais podemos determinar um termo a partir dos seus antecessores são chamadas **seqüências recursivas**.



### DISCUTINDO

- ▶ Antes de escrever os números referentes a cada um dos termos das seqüências, vocês conseguiram descobrir as regras utilizadas para formar cada uma delas?
- ▶ Ao trocar os desenhos por números, quais números você encontrou em cada uma das seqüências? Existe relação entre eles?

A colega de Isadora percebeu que, ao colocar os desenhos e, em seguida, os números referentes a cada termo da seqüência, poderia fazer algumas comparações.

Na primeira seqüência, ela percebeu que havia uma regularidade. Ao desenhar, ela percebeu que cada termo da seqüência tinha 4 quadrados a mais que o seu antecessor. Quando escreveu os números, ela percebeu que essa regularidade se mantinha, ou seja, os termos da seqüência aumentavam de 4 em 4. A partir da seqüência numérica 4, 8, 12, 16, 20, 24 podemos escrever  $1 \times 4$ ,  $2 \times 4$ ,  $3 \times 4$  e assim sucessivamente, o que dá a ideia de múltiplo de um número; nesse caso, múltiplos de 4.



PÁGINA 109



1. Junte-se com um colega e desenhe, nos retângulos vazios, os elementos ausentes que correspondem a cada uma das seqüências representadas:

- a. Como vocês identificaram o elemento ausente em cada uma das seqüências?

- b. Que regra vocês podem descrever para formarmos cada uma das seqüências?

2. Observe as seqüências de figuras que você completou.

- ▶ Complete os espaços abaixo de cada um dos elementos das seqüências com o número que representa a quantidade de formas geométricas que os compõem.



PÁGINA 111

- ▶ Você percebeu esse tipo de relação nas outras seqüências? Compartilhe com a turma.
- ▶ A que conclusões vocês chegaram sobre a regra de formação de cada uma das seqüências?



### RETOMANDO

As seqüências que vimos neste capítulo têm uma regra de formação em comum: todas elas são formadas a partir da multiplicação de um número natural por outro número natural. Chamamos esse tipo de seqüência de **múltiplos de um número**.

No caso das seqüências da aula, obtivemos as seqüências de múltiplos de 4, 3 e 2. Elas foram apresentadas por meio de desenhos e, em seguida, representadas por números.

As seqüências podem ser formadas por vários tipos de elementos, como objetos, letras e números.



### RAIO X

Agora vamos praticar! Complete os espaços vazios com os múltiplos dos números de acordo com o que se pede.

1. Primeiros 20 múltiplos de 1:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Múltiplos de 2 entre 40 e 60:

40, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_, 60.

3. Múltiplos de 9 entre 1 e 100:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Múltiplos de 7 entre 1 e 100:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

<b>EFO4MA11</b>	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
<b>EFO4MA12</b>	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** sondar o que é uma sequência e determinar os elementos ausentes.
- **Mão na massa:** elaborar e identificar estratégias que possibilitem reconhecer regularidades em sequências figurais e numéricas.
- **Discutindo:** apresentar e discutir acerca de estratégias utilizadas para reconhecer regularidades em sequências figurais e numéricas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** resolver problemas que envolvam sequências recursivas formadas por múltiplos de um número natural.

### Objetivos de aprendizagem

- Compreender o significado de múltiplo
- Reconhecer sequências recursivas e suas regras de formação

### Contexto prévio

Para o trabalho a ser desenvolvido nesse capítulo, os alunos devem reconhecer o que é uma sequência, sua construção e identificar os elementos ausentes.

### Dificuldades antecipadas

Caso os alunos tenham dificuldades em encontrar os padrões e regularidades nas sequências pictóricas, questione-os para que percebam as regularidades: “Qual é o primeiro desenho? Descreva o segundo desenho?”; “Há diferenças entre eles?”; “Há algum desenho repetido?”; “Com que frequência se repete?”; “Qual o desenho anterior?”; “Qual o desenho que vem depois?”; “Será que isso ocorre sempre?”. Na hora da transposição das representações pictóricas ou geométricas para a numérica, ajude-os questionando e realizando a contagem dos desenhos que compõem cada elemento da sequência. “Quantos quadradinhos, triângulos ou círculos há no primeiro elemento?”; “E no seguinte?”; “E no próximo?”; “Vamos anotar esses números?”. Nem sempre os alunos conseguem identificar as regularidades das sequências numéricas obtidas; ajude-os fazendo questionamentos como: “O que podemos observar nestes números?”; “Estão aumentando?”; “Diminuindo?”; “De quanto em quanto?”; “Há alguma outra relação entre eles?”; “Há alguma relação deles com as tabuadas de multiplicação?”.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Deixe que os alunos observem e percebam a regra de formação das sequências. Após um tempo destinado para que eles formulem suas respostas, organize uma roda de conversa para que todos possam discutir acerca de suas observações. O objetivo é fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos e que eles identifiquem as regularidades das sequências propostas, por meio de questionamentos, e levá-los a identificar o elemento que as completa, obedecendo a regra de formação da sequência. Na primeira sequência, a regra de formação é: dois rostos e um raio, dois rostos e um raio, e assim sucessivamente. Seguindo essa regra, o aluno deve perceber que o

elemento que falta no espaço indicado é um rosto. Na segunda sequência observamos esta regra: uma seta para baixo, uma para cima, uma para baixo, uma para cima, e assim sucessivamente. Seguindo essa regra, o aluno deve perceber que o elemento que falta no primeiro espaço indicado é uma seta para baixo. No segundo espaço vazio, falta uma seta para cima e, no último espaço, uma seta para baixo. Na terceira sequência, a regra é dois pares de triângulos equiláteros unidos por um dos lados e um par de triângulos equiláteros unidos por um dos vértices. Assim, o primeiro elemento ausente é o par de triângulos unidos pelo vértice, e os últimos elementos ausentes na sequência são pares de triângulos unidos pela base. Na última sequência, observamos esta regra: Lua virada para direita, Lua virada para a esquerda, nuvem e Sol. Assim, o elemento ausente é a Lua virada para a esquerda.



## MÃO NA MASSA

### Orientações

No decorrer da atividade, faça questionamentos aos alunos, ajudando-os a substituir os desenhos por números e a identificar os padrões e as regularidades nas sequências propostas. Pergunte a eles: “*Que tipos de sequências podem existir além de desenhos?*”; “*Quais vocês já viram e onde?*”; “*Como eram formadas?*”; “*Como podemos identificar o elemento que falta?*”; “*Como vocês pensaram?*”; “*Existem diferentes maneiras de descobrir isso?*”; “*Que relações entre os números podemos perceber em cada uma das sequências?*”; “*São as mesmas relações que percebemos nas representações com desenhos?*”; “*Como ficaram compostas essas sequências numéricas?*”; “*Como ficaram as sequências numéricas que vocês encontraram com base nos desenhos?*”; “*Todos encontraram as mesmas sequências?*”; “*A que conclusões vocês chegaram sobre a regra de formação de cada sequência?*”; “*Encontraram relação com as tabuadas de multiplicação?*”

O objetivo é que eles percebam o padrão e a regularidade nas sequências, identifiquem o elemento ausente e o representem. Em seguida, ao preencher com os números que compõem cada uma das sequências obtidas, queremos que percebam que são sempre o produto de um número natural por um número específico:  $1 \times 4$ ,  $2 \times 4$ ,  $3 \times 4$ , ... e assim sucessivamente.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.
2. a) (4, 8, 12, 16, 20, 24)  
b) (3, 6, 9, 12, 15, 18, 21)  
c) (2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16)
3. Resposta pessoal.



## DISCUTINDO

### Orientações

Agora é o momento de ouvir os estudantes e compartilhar a maneira como os eles pensaram. Faça uma roda de conversa para discutir com a turma. Por meio de questionamentos, ajude os alunos a perceber a relação com as tabuadas de multiplicação para trabalhar a ideia de múltiplo nas sequências.



## RETOMANDO

### Orientações

Sistematize objetivamente o conceito do capítulo, formalizando o conceito de múltiplo presente nas sequências numéricas que foram obtidas na seção **Mão na massa**. Se julgar necessário, faça uma tabela explicando como podemos encontrar múltiplos de qualquer número.



## RAIO X

### Orientações

Peça aos alunos que, individualmente, leiam a atividade e a realizem identificando quais são os números solicitados. Em seguida, deixe que cada aluno discuta com um colega suas soluções e modos que utilizam para identificar esses números. Reserve para um debate coletivo e deixe que as duplas compartilhem o que discutiram.

### Expectativas de respostas

1. Efetuar a multiplicação de 1 pelos primeiros 20 números naturais ( $1 \times 1$ ,  $2 \times 1$ ,  $3 \times 1$ , ...  $20 \times 1$ )  
Perceber que o resultado será sempre o próprio número): 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
2. Sabendo que os múltiplos de 2 são sempre números pares, basta identificar quais são os números pares que estão dentro do intervalo de 40 a 60. 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60.
3. Efetuar a multiplicação de 9 pelos números naturais ( $1 \times 9$ ,  $2 \times 9$ ,  $3 \times 9$ , ...,  $10 \times 9$ ) até que os resultados sejam menores que 100. 9, 18, 27, 36, 45, 54, 63, 72, 81, 90
4. Efetuar a multiplicação de 7 até que os resultados sejam menores que 100 ( $1 \times 7$ ,  $2 \times 7$ ,  $3 \times 7$ , ...,  $10 \times 7$ ,  $11 \times 7$ ,  $12 \times 7$ ,  $13 \times 7$ ,  $14 \times 7$ ). 7, 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56, 63, 70, 77, 84, 91, 98)

## 2. Explorando os múltiplos

PÁGINA 112

### 2. Explorando os múltiplos

Sabemos que as sequências podem ser formadas por diferentes elementos, organizados de acordo com um critério de formação que obedece a um padrão e regularidade predefinida. Observe as sequências abaixo:



2. A A B A A C A A D A A E A A F A . . .



4. 90, 80, 70, 60, 50, 40 ...

5. 50, 100, 150, 200, 250 ...

6. 100, 80, 60, 40 ...

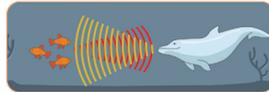
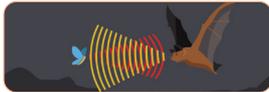
- ▶ Quais são as semelhanças e diferenças entre as sequências apresentadas?
- ▶ Qual é a regra de formação da sequência 5? Como podemos ter certeza?
- ▶ Quais tipos de elementos formam sequência 1?
- ▶ Todas as sequências apresentadas têm uma regra?
- ▶ Será que o jogo da amarelinha é um tipo de sequência?
- ▶ E as cartas de um baralho?
- ▶ Será que existem sequências na natureza?



#### MÃO NA MASSA

Você já ouviu falar em ecolocalização? Trata-se de um sistema de localização que alguns animais, como golfinhos, morcegos, algumas aves e insetos utilizam.

Normalmente, eles usam esse sistema para saber se há algum objeto à sua frente e o quanto esse objeto está próximo. Assim, eles conseguem desviar de obstáculos, ou mesmo identificar presas e capturá-las.



PÁGINA 114



#### DISCUTINDO

Vimos que, a partir de uma sequência de números naturais, podemos obter sequências de múltiplos. Veja abaixo:

- ▶ Múltiplos de 2:
  - ▶  $2 \times 1, 2 \times 2, 2 \times 3, 2 \times 4, 2 \times 5, \dots$
  - ▶ 2, 4, 6, 8, 10, ...
- ▶ Múltiplos de 3:
  - ▶  $3 \times 1, 3 \times 2, 3 \times 3, 3 \times 4, 3 \times 5, \dots$
  - ▶ 3, 6, 9, 12, 15, ...
- ▶ Múltiplos de 30:
  - ▶  $30 \times 1, 30 \times 2, 30 \times 3, 30 \times 4, \dots$
  - ▶ 30, 60, 90, 120, ...

Como podemos fazer para encontrar os múltiplos de um número natural? Existe um padrão nos resultados dessas sequências?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

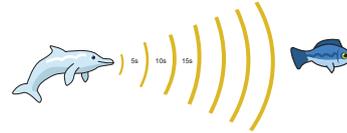
---

---

PÁGINA 113

Eles produzem um som que percorre ou se propaga pelo ambiente (ar ou água) por meio do que chamamos de ondas sonoras. Quando essas ondas atingem algum objeto, o som retorna para o animal que o produziu, por meio do eco. Quanto mais rápido o eco retorna, mais próximo está o objeto. Interessante, não é?

1. Em busca de alimento, um golfinho usa a ecolocalização para encontrar sua presa.
2. As linhas representam a propagação das ondas sonoras emitidas pelo golfinho.



- ▶ Observando a figura, na sua opinião o que representam os números que aparecem entre as linhas?
- ▶ O que você pode afirmar em relação ao tempo de propagação do som?
- ▶ Você pode dizer em quanto tempo o som emitido pelo golfinho atinge a presa?
- ▶ Podemos dizer que os números que aparecem na imagem formam uma sequência? Se sua resposta for afirmativa, qual é a regra de formação dessa sequência?
- ▶ Sabendo que o som do eco retorna para o golfinho no mesmo intervalo de tempo gasto para atingir a presa, escreva a sequência completa de ida do som e volta do eco.

3. Sobre a situação exposta, responda às seguintes perguntas:

a. É possível saber em quanto tempo o som atingirá o peixe? Como?

---

---

b. Após atingir o peixe, o som do eco deve retornar para o golfinho. Em quanto tempo o golfinho ouvirá de volta o eco do som que ele produziu?

---

---

c. Em 10 segundos, o som havia percorrido 15 km. Será que conseguimos descobrir a que distância o golfinho está de sua presa?

---

---

---

---

PÁGINA 115



#### RETOMANDO

As sequências podem estar presentes em situações cotidianas e na natureza, e elas podem nos ajudar a solucionar alguns problemas.

- ▶ A sequência formada pela ecolocalização era composta por múltiplos de 5.
- ▶ Foi possível identificar um padrão e regularidade ao observar a situação proposta.
- ▶ Ao utilizar os dados do problema, conseguimos resolver uma situação, calculando o tempo do som do eco e qual distância o golfinho deveria nadar para atingir sua presa.

Que tal fazer uma pesquisa em casa ou na escola, procurando em livros, revistas, internet ou entrevistando pessoas mais experientes, sobre outras situações nas quais estão presentes sequências compostas por múltiplos de um número?



#### RAIO X

Agora vamos ecolocalizar!

Imagine que as sequências numéricas abaixo indicam o tempo de propagação do som em sistemas de ecolocalização em diferentes situações, com diferentes animais. Complete-as adequadamente com os valores que faltam.

a. 2, 4, 6, \_\_\_\_\_, 10, \_\_\_\_\_, 14, 16, \_\_\_\_\_, 20.

b. \_\_\_\_\_, 6, 9, \_\_\_\_\_, 15, \_\_\_\_\_, 21, 24, \_\_\_\_\_.

c. 10, 20, 30, \_\_\_\_\_, 50, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

d. 7, 14, 21, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, 42, 49, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

e. 100, 200, 300, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, 600, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

## Habilidades do DCRC

<b>EFO4MA11</b>	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
<b>EFO4MA12</b>	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir sequências, seus elementos e critérios de formação.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias que possibilitem a resolução de problemas de sequências numéricas.
- **Discutindo:** analisar uma possível resolução e questionar acerca das estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** resolver uma situação-problema sobre o tema da aula.

### Objetivos de aprendizagem

Identificar padrões e regularidades em sequências de múltiplos

Ordenar sequência numérica em ordem crescente e decrescente

### Contexto prévio

Para o desenvolvimento do trabalho deste capítulo, os alunos devem saber o conceito de sequências, identificar padrões e interpretar situações-problema.

### Dificuldades antecipadas

Caso o aluno tenha dificuldade em identificar o padrão e a regularidade presentes na situação proposta, ajude-os questionando: “Como podemos identificar a regra de formação nessa sequência?”; “O que podemos observar nesses números?”; “Estão aumentando?”; “Diminuindo?”; “De quanto em quanto?”; “Como podemos ter certeza disso?”. Os alunos podem ter dificuldades em identificar quais operações matemáticas devem ser utilizadas para responder a cada uma das perguntas no **Mão na massa**. Nesse caso, deixe que a turma procure a forma que achar melhor (através de desenhos, esquemas ou representações) para identificar quais operações matemáticas podem ser utilizadas para resolver a questão. Caso os alunos encontrem dificuldade em encontrar sequências que envolvam multiplicação, explique a eles que, nesse tipo de sequência, os números vão sendo multiplicados por um mesmo fator, por exemplo, na sequência 2, 4, 6, 8... Pergunte a eles: *Qual é o próximo número?* Espere para verificar a resposta. Em seguida, responda se estão certos ou não e diga-lhes que a resposta seria 10, pois, nesse exemplo, os números naturais são multiplicados por 2. Se preferir, use outros exemplos.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Lembre aos alunos, por meio da discussão coletiva com a turma, que sequências podem ser formadas por diferentes elementos (figuras, letras, símbolos, formas, números, etc.). Os elementos precisam estar organizados de acordo com um critério de formação que obedece a um padrão e regularidade predefinida. Peça aos alunos que descrevam oralmente qual é o critério de formação em cada um dos exemplos. Depois ajude-os a refletir se já viram algum tipo de sequência em alguma situação cotidiana ou em alguma brincadeira.



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Deixe que, em duplas, os alunos procurem estratégias de resolução. Eles podem desenhar, fazer cálculos, o que quiserem para tentar resolver a situação proposta. A atividade 1 tem o propósito de orientar as discussões sobre a situação apresentada e criar condições para que sejam estruturados os conhecimentos necessários para que os alunos possam responder satisfatoriamente à atividade 2. No item **a**, os alunos podem continuar completando os outros espaços da sequência com os números adequados.

Para isso, eles poderão pensar:

- Cada intervalo é um múltiplo de 5, e então completar o restante, obtendo os seguintes resultados: 5, 10, 15, 20, 25, 30.
- Cada intervalo aumenta 5 segundos, obtendo os seguintes resultados: 5, 10, 15, 20, 25, 30. Os resultados são os mesmos; porém, a linha de pensamento é diferente. Discuta as duas soluções, ou outras, caso sejam apresentadas pela turma.

No item **b**, os alunos precisam perceber que as distâncias de ida e de volta são iguais. E, portanto, a menos que algum obstáculo surja no caminho, o tempo será o mesmo. Considerando que, nessa hipótese, não surgirá nenhum obstáculo, seguem algumas possibilidades de solução para identificar o tempo de volta do som. Os alunos poderão completar, obtendo a seguinte sequência numérica: (5 s, 10 s, 15 s, 20 s, 25 s, 25 s, 30 s).

Com base nela poderão pensar:

- Se o tempo de ida do som é 30 segundos, e o eco levará o mesmo tempo para voltar ao golfinho, podemos efetuar  $30 + 30 = 60$  segundos.
- Se o tempo de ida do som é 30 segundos, e o eco levará o mesmo tempo para voltar ao golfinho, podemos efetuar  $2 \times 30 = 60$ , ou  $30 \times 2 = 60$  segundos.

O mesmo raciocínio poderá ocorrer sem que os alunos façam o esquema prévio no papel. Talvez façam somente os cálculos.

- Podemos também, completar a sequência com os números da volta do eco, obtendo o seguinte esquema, em que os números sem negrito indicam os tempos de ida, do som e os números em negrito, os tempos de retorno do eco.

No item **c**, eles podem montar a sequência numérica diretamente na figura, colocando a distância percorrida (15 km) a cada 10 segundos.

- Se, a cada 10 segundos, o som percorre 15 km, em 30 segundos ele percorrerá:  $3 \times 15 = 45$  km; ou a adição repetida:  $15 + 15 + 15 = 45$  km. Outras maneiras de se obter a solução também são possíveis. Caso algum aluno faça outra abordagem, discuta-a com a turma.

### Expectativas de respostas

3. a) Sim, completando a sequência.

b) Considerando que não haja nenhum obstáculo, as distâncias de ida e de volta são iguais; portanto o tempo também. Se o tempo de ida é 30 s, o de volta será de 30 s. Logo, o golfinho ouvirá o eco do som em 60 s.

c) Se, a cada 10 segundos, o som percorre 15 km, em 30 segundos ele percorrerá:  $3 \times 15 = 45$  km.



## DISCUTINDO

### Orientações

Recorde com os alunos o processo para obtenção dos números que compõem o conjunto dos múltiplos de um determinado número natural. Utilize os exemplos para lembrá-los do processo e comente com eles que a sequência dos múltiplos pode continuar infinitamente. Comece conversando sobre os múltiplos de 2 e 3 e, em seguida, os múltiplos de 30, mostrando aos alunos que podemos obter do mesmo modo os múltiplos de qualquer número natural. Peça-lhes que exponham como acharam o múltiplo de um número e quais são os padrões de cada sequência formada e que compartilhem com os colegas a maneira como resolveram o problema. O objetivo é recordar o que é múltiplo e que eles formam sequências.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



## RETOMANDO

### Orientações

Para melhor orientar as pesquisas, procure previamente um exemplo e apresente-o à sala. Combine com eles o formato da entrega; por exemplo, apresentação para sala, confecção de cartazes (que podem ser expostos na sala de aula) ou ainda fotos (que poderão ser utilizadas em uma publicação nas redes sociais da escola).



## RAIO X

### Orientações

Reserve um tempo para um debate coletivo e deixe que as duplas compartilhem o que discutiram. Questione: “Como podemos encontrar os padrões para completar as sequências?”; “Com quais tabuadas da multiplicação cada uma das sequências está relacionada?”; “Toda tabuada é uma sequência numérica que segue um padrão?”. O objetivo é que eles identifiquem padrões e regularidades nas sequências dadas e utilizem esses dados para completar as sequências com os elementos ausentes.



# 3. Números que deixam o mesmo resto

PÁGINA 116

## 3. Números que deixam o mesmo resto

Nos capítulos anteriores, aprendemos sobre os elementos das sequências dos múltiplos de um número natural e diferentes estratégias para identificá-los.

Você sabia que, se dividirmos cada um deles pelo número que originou a sequência, obtemos o resto zero? Veja os exemplos abaixo.

▶ Múltiplos de 2: 2, 4, 6, 8, 10, 12, ...

$$\begin{array}{r} 2 \overline{) 2} \\ \underline{2} \phantom{0} \\ 0 \end{array} \quad \begin{array}{r} 4 \overline{) 4} \\ \underline{4} \phantom{0} \\ 0 \end{array} \quad \begin{array}{r} 6 \overline{) 6} \\ \underline{6} \phantom{0} \\ 0 \end{array} \quad \begin{array}{r} 8 \overline{) 8} \\ \underline{8} \phantom{0} \\ 0 \end{array}$$

▶ Múltiplos de 4: 4, 8, 12, 16, 20, 24, ...

$$\begin{array}{r} 4 \overline{) 4} \\ \underline{4} \phantom{0} \\ 0 \end{array} \quad \begin{array}{r} 8 \overline{) 8} \\ \underline{8} \phantom{0} \\ 0 \end{array} \quad \begin{array}{r} 12 \overline{) 12} \\ \underline{12} \phantom{0} \\ 0 \end{array} \quad \begin{array}{r} 16 \overline{) 16} \\ \underline{16} \phantom{0} \\ 0 \end{array}$$

Será que isso ocorre com todas as sequências de múltiplos? Nos espaços abaixo, escreva os 5 primeiros múltiplos de 3.

▶ Múltiplos de 3: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Ao efetuar a divisão por 3 de cada um dos termos da sequência que escreveu, que resto você encontrou?

Escreva os 5 primeiros múltiplos de 5 e, depois, efetue a divisão por 5 desses múltiplos. Qual resto você encontrou nessas divisões?

▶ Múltiplos de 5: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Agora crie a sua sequência de múltiplos.

Escolha um número qualquer e escreva os primeiros 5 múltiplos desse número.

\_\_\_\_\_

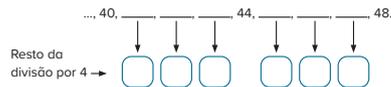
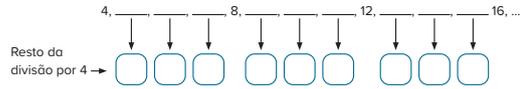
PÁGINA 117



## MÃO NA MASSA

Vimos que o resto da divisão do múltiplo de um número por esse número sempre é 0. Mas o que será que acontece com os restos da divisão dos números que não sejam múltiplos de um número natural?

1. Complete a sequência com os números naturais que estão faltando entre cada um dos múltiplos de 4. Depois, divida cada um deles por 4 e anote no quadradinho abaixo o resto de cada divisão.



2. Observe os resultados. Há algum padrão ou regularidade nos restos dessas divisões?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Qual é a diferença entre os restos das divisões por 4 dos números que são múltiplos de 4 e os restos das divisões por 4 dos números que não são múltiplos de 4?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Podemos encontrar algum resto maior que 4 nas divisões por 4 dos números que não sejam múltiplos de 4? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PÁGINA 118



## DISCUTINDO

Já aprendemos que os restos das divisões de um número por outro seguem um padrão e uma regularidade: o resto sempre poderá variar entre 0 e o valor do divisor menos 1 unidade.

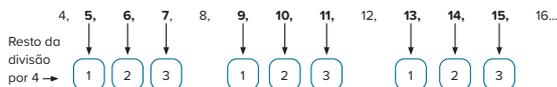
- ▶ O que acontece com o resto da divisão quando o dividendo é múltiplo do divisor?
- ▶ Quais são os possíveis restos de uma divisão por 4 quando o dividendo for múltiplo de 4?
- ▶ E quando o dividendo não for múltiplo de 4?



## RETOMANDO

Observamos alguns pontos importantes neste capítulo:

1. Nem sempre os restos das divisões que efetuamos foram iguais a 0. Isso porque os números que dividimos (dividendos) não eram múltiplos do divisor, ou seja, não eram múltiplos de 4 em todos os casos.
2. Conforme efetuamos as divisões, é possível observar que, nos intervalos entre um múltiplo e outro, os restos começam a se repetir. Isso significa que seguem um padrão e uma regularidade.



3. Os restos da divisão de um número natural por 4 podem variar entre 0 (quando o dividendo for múltiplo de 4) e 3, ou seja, podem ser {0, 1, 2, 3}

Dizemos que o resto da divisão de um número por outro sempre poderá variar entre o 0 e o valor do divisor menos 1 unidade.

PÁGINA 119



## RAIO X

Com base no que aprendemos sobre padrões e regularidades em restos das divisões de um número natural por outro, responda:

1. Quais são os possíveis restos das divisões por 2 de um número? Por quê?

\_\_\_\_\_

2. Os possíveis restos das divisões de um número por outro podem ser: {0, 1, 2}. Qual é o número divisor?

\_\_\_\_\_

3. Quais são os possíveis restos das divisões por 12 de um número? Por quê?

\_\_\_\_\_

4. Os possíveis restos das divisões de um número por outro podem ser: {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7}. Qual é o divisor?

\_\_\_\_\_

5. Que número sou eu?

- Sou divisível por 2.
- O resto da minha divisão por 5 é 2.
- Sou divisível por 3 e por 6.
- 5 é o resto da minha divisão por 7.
- E quando dividido por 8, o resto obtido é 4.

\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

(EF04MA11)	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
(EF04MA12)	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** conversar sobre a divisão de múltiplos e seu resto.
- **Mão na massa:** efetuar divisões dos termos de sequências de múltiplos e analisar o resto das operações.
- **Discutindo:** discutir acerca das regularidades observadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** resolver situações-problema sobre a análise do resto, padrões e regularidades.

### Objetivos de aprendizagem

Compreender que as divisões podem ser exatas ou inexatas

Identificar o padrão e regularidade em sequência numérica formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural

Formar sequências numéricas compostas por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural

### Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber sequências, divisão de um número natural e múltiplos de um número.

### Dificuldades antecipadas

Caso os alunos tenham dificuldades no momento de efetuar as divisões envolvidas no **Mão na massa**, você pode questionar: “*O que significa dividir?*” Dizer-lhes que podemos dividir de várias formas: “*Posso distribuir a mesma quantidade para todos os envolvidos ou não. Mas qual é a maneira mais justa da divisão? O que vocês acham?*” Ajude-os a perceber a ideia distributiva equitativa da divisão. Destaque que, para isso acontecer, todos os envolvidos devem receber no final da divisão a mesma quantidade. Verifique se os alunos sabem efetuar a conta usando estratégias diferentes sem aplicar o algoritmo convencional, e em seguida se sabem aplicar adequadamente o algoritmo. Reserve um tempo e escreva a divisão no quadro, mostrando aos alunos o resto, o dividendo, o quociente e o divisor.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Você pode escrever no quadro a sequência de múltiplos e as divisões referentes a cada uma. Converse com os alunos o que eles observam. Destaque os primeiros elementos das sequências dos múltiplos de 2 e de 4. Relembre-os de que, quando efetuamos as divisões dos números da sequência dos múltiplos de 2 por 2 e dos números da sequência dos múltiplos de 4 por 4, obtemos resto 0. Isso ocorre porque a divisão do múltiplo de um número por esse número sempre é exata, ou seja, tem resto 0. Destaque que, como se trata de múltiplos, a divisão sempre será um número exato, e o resto será 0.

#### Expectativas de respostas

Após os cálculos, espera-se que os alunos indiquem o valor 0 (zero) como resto em todas as divisões propostas.



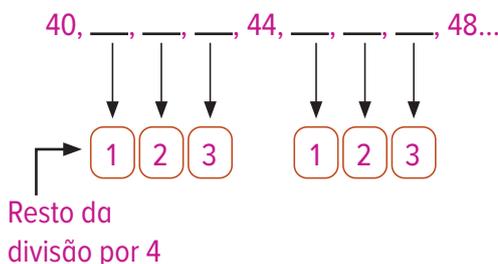
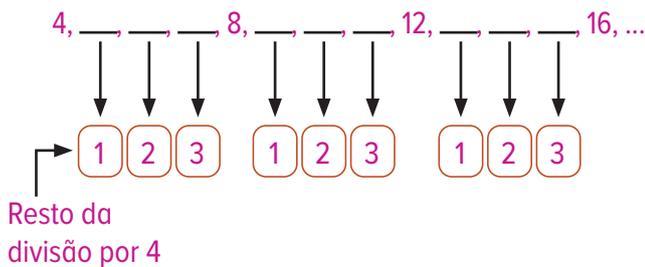
## MÃO NA MASSA

### Orientações

Oriente os alunos a preencher a sequência, colocando nos espaços com traços todos os números naturais que devem estar entre os múltiplos de 4 que já estão colocados na sequência. Depois, peça-lhes que efetuem as divisões por 4 dos números inseridos por eles, (destaque que devem dividir por 4, pois a sequência original que estamos trabalhando é a sequência dos múltiplos de 4), e anotem o resto de cada divisão no espaço indicado pela seta. Escreva no quadro colaborativamente a sequência com os números e o resultado dos restos. Deixe que eles digam a você. Questione: “*Como vocês estão efetuando as divisões?*”; “*Estão encontrando resto 0? Por quê?*”; “*Estão percebendo algo curioso em relação aos restos encontrados?*”; “*Há algum padrão ou regularidade que podemos observar nos restos dessas divisões?*”.

O objetivo é investigar o que acontece com os restos das divisões dos números naturais que estão entre um elemento e outro da sequência dos múltiplos, mas que não são múltiplos. É importante que percebam que os restos possíveis de uma divisão por 4 de um número podem ser 0 (quando um número for múltiplo de 4, pois a divisão é exata) e 1, 2 ou 3 (quando não forem múltiplos), mas nunca serão iguais ou maiores que 4.

### Expectativas de respostas



2. Sim. Todos os restos terminam em 1, 2 ou 3.
3. Os múltiplos de 4 terminam em 0, e os números que não são múltiplos de 4 terminam em 1, 2 ou 3.
4. Não. O maior resto possível de uma divisão por 4 seria 3, caso contrário poderíamos dividir novamente.

### DISCUTINDO

#### Orientações

Este é um momento importante para contextualizar o conteúdo que será abordado no capítulo, mas também para que os alunos exponham seus conhecimentos prévios. A partir deles, o professor poderá direcionar ou redirecionar estratégias pedagógicas da condução dos conteúdos.

Por meio da discussão oral e coletiva, lembre aos alunos o padrão e a regularidade que podem ser encontrados nos restos das divisões de um número natural por outro. Recorde que o resto é 0 quando o dividendo é múltiplo do divisor. Mas, quando não for múltiplo, o resto será um número entre 1 e o valor do divisor

menos 1 unidade. Destaque que o resto nunca poderá ser igual ou maior que o divisor, pois, se o fosse, seria possível continuar a divisão. Por isso, o resto sempre é menor que o divisor.

### RETOMANDO

#### Orientações

Encerre o capítulo fazendo a sistematização do que foi observado na aula a respeito do padrão e regularidade observados nos restos das divisões de um número natural por outro número natural. Amplie a questão do resto para qualquer número natural. Ou seja, o resto da divisão de um número por outro sempre poderá variar entre 0 e o valor do divisor menos 1 unidade. Por exemplo, o resto da divisão por 5 de um número pode ser: {0, 1, 2, 3, 4}. O resto da divisão por 6 de um número pode ser: {0, 1, 2, 3, 4, 5}. E isso acontece para qualquer número natural.

### RAIO X

#### Orientações

Deixe que os alunos resolvam individualmente, e depois faça um compartilhamento coletivo. O objetivo é verificar se eles conseguem aplicar o que foi estudado sobre padrões e regularidades em restos da divisão de um número natural por outro para identificar possíveis restos de uma divisão. Peça aos alunos que avaliem as respostas dos colegas em relação à deles e que expliquem sua compreensão das respostas dos colegas. Deixe-os refletir coletivamente sobre seu aprendizado.

### Expectativas de respostas

1. Uma maneira de pensar é: se a divisão for exata, o resto será 0. Isso acontecerá para todos os múltiplos de 2, ou seja, para todos os números pares. Mas, se a divisão não for exata, obtemos resto 1, pois os restos de um número poderão variar sempre entre 0 e o próprio número menos 1 unidade.
2. Se os restos possíveis são {0, 1, 2}, então o divisor é 3, pois os restos possíveis da divisão de um número natural variam entre 0 e o divisor menos 1 unidade. Nesse caso, 2 seria o maior resto possível; portanto, o divisor seria  $2 + 1 = 3$ .
3. Se os restos possíveis da divisão de um número natural variam entre 0 e o divisor menos 1 unidade, então, nesse caso, os restos variam entre 0

e  $(12 - 1)$ , ou seja, 11. Então, obtemos o conjunto dos possíveis restos de uma divisão por 12:  $\{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11\}$ . Assim como na primeira questão, também é possível resolver efetuando algumas divisões por 12 e observando a regularidade dos restos obtidos.

4. Se os restos possíveis são  $\{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$ , então o divisor é 8, pois os restos possíveis da divisão de um número natural variam entre 0 e o divisor menos 1 unidade. Nesse caso, 7 seria o maior resto possível e, portanto, o divisor seria  $7 + 1 = 8$ .

5. Sou o número 12.

Uma estratégia para resolver o enigma é escrever o algoritmo da divisão para cada uma das dicas e verificar por tentativa e erro o número que atende todas elas.

## ANOTAÇÕES

---



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## UNIDADE 3

### ANÁLISE DE CHANCE

#### COMPETÊNCIAS GERAIS DO DCRC

1; 2; 4; 7.

#### HABILIDADES DO DCRC

EF04MA26

Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Análise de chances de eventos aleatórios

#### UNIDADES TEMÁTICAS

Probabilidade e estatística

#### PARA SABER MAIS

BATISTA, Rita. A Probabilidade na sala de aula: desafios e possibilidades. *Mathema*, 2021. Disponível em: <https://mathema.com.br/produto/a-probabilidade-na-sala-de-aula-desafios-e-possibilidades/>. Acesso em: 7 nov. 2021.

BENNET, Déborah. *Aleatoriedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. P. de; BARBOSA, N. D. O jogo pedagógico “brincando com a probabilidade” para os anos iniciais do ensino fundamental. *Zetetike*, Campinas, SP, v. 28, p. 1-21 – e020019, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8656609>. Acesso em: 7 nov. 2021.

# 1. Eventos aleatórios

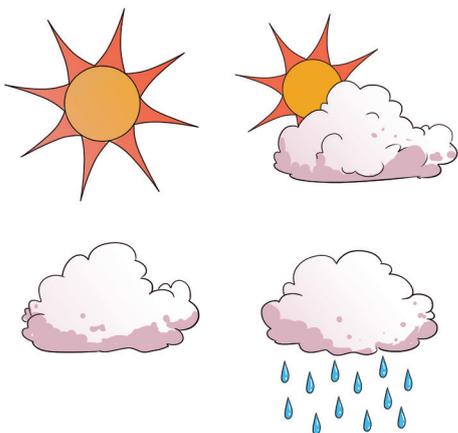
PÁGINA 120

UNIDADE 3

## ANÁLISE DE CHANCE

### 1. Eventos aleatórios

Você sabia que na previsão do tempo, quando se diz que vai chover ou fazer sol, está se prevendo o que pode acontecer no futuro? Assim, entende-se por experimento aleatório os fenômenos que, quando repetidos inúmeras vezes em processos semelhantes, apresentam resultados imprevisíveis. Portanto, nunca há certeza, de fato, sobre os resultados. Por isso, às vezes a previsão é de chuva, mas faz sol o dia todo.



PÁGINA 121

1. Você conhece algum evento em que é possível fazer alguma previsão? Esses eventos ocorrem com certeza ou podem mudar?

---

---

2. Dê exemplos de eventos que não conseguimos prever.

---

---



### MÃO NA MASSA

A professora Ana fez um quadro classificando alguns eventos em aleatórios e não aleatórios. Observe e compare os eventos para responder às perguntas a seguir.

Eventos aleatórios	Eventos não aleatórios
Retirar uma carta vermelha em um baralho	Abrir os olhos ao acordar
Tirar cara ao lançar uma moeda	Molhar-se ao entrar na água
Chover amanhã	Anoitecer ao final do dia

1. O que caracteriza os eventos aleatórios?

---

---

---

2. O que caracteriza os eventos não aleatórios?

---

---

---

PÁGINA 122

3. Dê um exemplo de evento aleatório.

---

---

4. Como você explicaria o que é evento aleatório para um amigo que ainda não estudou esse assunto?

---

---



### DISCUTINDO

Em uma discussão em sala de aula sobre eventos aleatórios e eventos não aleatórios, a professora pediu para a turma definir o que são esses tipos de evento. Um dos alunos, Thomas, concluiu que tanto os eventos aleatórios como os eventos não aleatórios do quadro utilizado na seção **Mão na massa** eram incertos. Você concorda com Thomas? Justifique sua resposta.

---

---



### RETOMANDO

Eventos aleatórios são situações em que não há certeza sobre os resultados, apesar de serem eventos que se repetem múltiplas vezes. É possível fazer previsões ou calcular as probabilidades de esses eventos acontecerem, mas não há certezas se, de fato, eles vão ocorrer ou não. Ou seja, o aleatório está ligado à incerteza sobre os resultados. Já os eventos não aleatórios são aqueles cujos resultados são previsíveis e certos, não importando quantas vezes esses eventos se repetem.

Por exemplo, ao lançarmos dados, podemos prever quais números poderão sair, ainda que o resultado seja aleatório. O que não é possível em um jogo de dados comuns é que o resultado seja maior que 6 ou menor que 0. Esse tipo de evento é impossível.

Eventos aleatórios não são eventos impossíveis.

PÁGINA 123

Ao sortear um dia da semana, podemos tirar um dia que inicia com a letra Q? Esse evento é aleatório ou não aleatório?

---

---



### RAIO X

Agora que discutimos bastante sobre eventos aleatórios e não aleatórios, vamos a mais desafios!

1. Analise os dois eventos a seguir e informe qual deles é aleatório. Justifique sua resposta.

Sair 2 no lançamento de um dado comum      Sair 7 no lançamento de um dado comum



---

---

2. Assinale a seguir os eventos que podem ser classificados como aleatórios.

- Em um sorteio dos meses do ano, tirar um mês que inicia com a letra J.
- Sair número entre 1 e 6 no lançamento de um dado comum.
- Jogar uma pedra para o alto e ela cair.
- Chover amanhã.

Justifique sua(s) escolha(s).

---

---

## Habilidades do DCRC

(EFO4MA26)

Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir ações cotidianas e problemas envolvendo chance de um evento acontecer.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias que possibilitem a resolução de situações-problema envolvendo chance de um evento acontecer.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir as estratégias utilizadas para resolver situações-problema envolvendo probabilidade.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar processos de resolução de problemas envolvendo chance de um evento acontecer.
- **Raio X:** resolver situações-problema envolvendo probabilidade.

### Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar eventos aleatórios e não aleatórios.
- Diferenciar e exemplificar eventos aleatórios.
- Ampliar linguagem probabilística.

### Contexto prévio

É importante relacionar “situações” a “eventos” para ampliar a linguagem probabilística. Analisar

situações para verificar a incerteza ou não presente no contexto é essencial para resolver as questões propostas. Assim, a interpretação de texto com análise da situação é fundamental.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem não inferir que eventos aleatórios estão relacionados à incerteza, e isto pode indicar dificuldade de interpretação dos contextos. Por exemplo, “sair número menor que 7 no lançamento de um dado” é um evento determinístico que se opõe a evento incerto, ou seja, evento que é possível ocorrer, mas não se sabe, de fato, se acontecerá. Ilustre com outras situações para minimizar possíveis dúvidas, por meio de perguntas como: *Ao sortear um número de 1 a 10, quais são as chances de ser sorteado um número par?*; *Se você colocar em uma urna 3 bolas vermelhas, 2 azuis, 2 brancas e 3 pretas, quais são as chances de retirar uma bola preta?* Durante a discussão apresente aos alunos o espaço amostral e as possibilidades de sorteio, explicando-lhes que não há certeza do que será sorteado, mas sim chances de esse evento ocorrer.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Converse com os alunos sobre o assunto apresentando-lhes exemplos e solicitando a eles que façam comentários acerca do tema. Exponha uma previsão do tempo (semanal ou quinzenal) para acompanhar ao longo do capítulo se a previsão se confirma ou não, e retome a discussão sobre as incertezas da previsão. Verifique se eles entendem o que significam as porcentagens ligadas às previsões (e que de fato representam as probabilidades de ocorrência dos eventos).

Além disso, é importante criar situações que promovam um momento de reflexão constante a respeito do conteúdo estudado. Por exemplo, o professor deverá escrever no quadro os nomes de seis alunos presentes na aula naquele dia, colocar esses nomes em uma caixinha e perguntar: *Quais são as chances de sortear (nome de um aluno que esteja na caixa)?* Em seguida,

deve perguntar novamente: *Quais são as chances de sortear (nome de um aluno que não esteja na caixa)?* Essas ações práticas produzem uma situação de aprendizagem interessante, pois os alunos participam do processo.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Exemplos de eventos aleatórios: jogo de moeda (cara ou coroa) ou jogo de dados. No caso dos dados podemos ter seis resultados diferentes {1, 2, 3, 4, 5, 6} e no lançamento da moeda, dois {cara, coroa}.

2. Respostas pessoais. Exemplos de eventos que não são possíveis prever: não há como prever a vida útil de todos os aparelhos eletrônicos de um lote, pois isso dependerá das condições de uso impostas pelas pessoas que adquirirem o produto.



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Leia o enunciado para os alunos e certifique-se de que os exemplos apresentados são significativos para eles. Incentive-os a comparar esses exemplos. Algumas questões podem ser feitas, como: *Sempre que tirarmos uma carta de um baralho, ela será vermelha?* Ou: *Sempre que entramos na água nos molhamos?*

#### Expectativas de respostas

1. É a incerteza sobre os resultados de eventos que ocorrem múltiplas vezes de maneira semelhante.
2. Nesse caso, são resultados determinísticos ou eventos certos, nos quais há a certeza do que vai ocorrer.
3. Resposta pessoal. Sugestão: lançar uma moeda e tirar cara ou coroa.
4. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno pontue a incerteza sobre os resultados, apesar de os eventos serem conhecidos e se repetirem.

A linguagem probabilística precisa ser incentivada. Usar a palavra “eventos” em vez de “situações” amplia o repertório vocabular probabilístico dos alunos, assim como utilizar o termo “espaço amostral”. Incentive-os também por meio de questões, por exemplo: *Entre os meses do ano, quais são as chances de, em um sorteio, sair um mês que comece com a letra J.* Em seguida, escreva no quadro todos os eventos favoráveis e destaque os eventos possíveis para ampliar a compreensão dos alunos.

Essa atividade envolve discussão para assimilar o significado de “aleatório”. É importante que os alunos analisem cada situação para encontrar o ponto de convergência entre os eventos, que é a incerteza. Talvez não seja simples para eles, mas possivelmente já tenham algum entendimento sobre eventos aleatórios. Por isso, é necessário circular pela sala, observando e perguntando às duplas a respeito do que apreenderam, para fazer intervenções mais pontuais.



## DISCUTINDO

### Orientações

A ideia dessa seção é auxiliar, especialmente, os alunos que não conseguiram associar eventos aleatórios a eventos incertos. Por meio da reflexão sobre uma

informação equivocada (a de que também os eventos não aleatórios são incertos) os alunos podem analisar criticamente a informação, ao mesmo tempo que lhes é oferecido um elemento coerente: a de que eventos aleatórios são incertos.

Vale salientar que os eventos aleatórios não são impossíveis. Por isso se faz necessário demonstrar e promover um debate sistematizado para que os alunos ampliem a compreensão sobre a temática.

#### Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



## RETOMANDO

Promova uma roda de conversa para discutir sobre o significado do termo “aleatório”. É fundamental que esse conceito seja consolidado. A linguagem probabilística deve ser enfatizada; portanto, retome-a sempre que necessário.

É importante ressaltar que a aleatoriedade de um evento não está relacionada à quantidade de vezes que ele se repete, mas com a incerteza dos resultados. Eventos aleatórios e eventos não aleatórios podem se repetir múltiplas vezes.

Se julgar pertinente, não apenas retome o quadro de eventos não aleatórios e eventos aleatórios da seção **Mão na massa**, mas também solicite aos alunos que acrescentem elementos a este quadro. A elaboração de mais situações e exemplos pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos, ou ainda, de maneira coletiva, para que cada exemplo possa ser discutido com toda a turma. Essa discussão pode servir como evidência de aprendizagem.

#### Expectativas de respostas

Sim, podemos sortear a quarta-feira ou a quinta-feira. Esse evento é aleatório.



## RAIO X

### Orientações

Acompanhe a resolução dos alunos, orientando-os e instigando-os constantemente a refletir sobre suas respostas. É preciso conversar com eles a respeito do assunto exemplificando e promovendo um debate para que comentem o tema estudado. Apresente-lhes uma série de eventos prováveis ou não, alguns

que certamente acontecerão ou que certamente não acontecerão, reforçando, assim, a compreensão e o conhecimento dos alunos de maneira mais sólida. Durante o acompanhamento da resolução das atividades, faça intervenções por meio de perguntas provocadoras e valorize os avanços dos alunos. Ao fazer as demonstrações, sempre retome a discussão sobre as certezas e incertezas de os eventos ocorrerem. Apresente aos alunos uma situação cotidiana em que há o uso de chances de um evento acontecer. Por exemplo, escreva no quadro os números de 1 a 5 e pergunte a eles: *Quais são as chances de retirar o número 6?*; *Esse evento é aleatório ou não aleatório?*; *Quais são as chances de retirar um número menor que 3?* Depois que os alunos responderem às perguntas, explique-lhes que as chances de um evento acontecer ou não correspondem às probabilidades de ocorrência.

Ao incentivar a participação dos alunos, eles se sentirão protagonistas da construção do conhecimento, e a aprendizagem se tornará mais significativa e consolidada.

### Expectativas de respostas

1. O evento “sair 2 no lançamento de um dado” é aleatório porque não se tem certeza do resultado. Enfatize, ao compartilhar respostas, que “sair 7 no lançamento de um dado” é um evento impossível; logo, não ocorrerá de maneira alguma. Há certeza,

portanto, sobre a impossibilidade de ocorrência desse evento; assim, não pode ser considerado evento aleatório.

2. Em um sorteio com os meses do ano, “tirar um mês que inicia com a letra J” e “chover amanhã” são eventos que podem ocorrer ou não. Ou seja, há possibilidade. Como dependem de diversos fatores que, combinados, podem ter vários resultados, os eventos são classificados como aleatórios. Já os eventos “sair número maior que 0 no lançamento de um dado” e “jogar uma pedra para o alto e ela cair” são eventos que caracterizam certezas, sendo, portanto, eventos não aleatórios.

### Sugestão de vídeo para o aluno

O vídeo *O que são eventos aleatórios?*, produzido pela Khan Academy Brasil, pode ser indicado previamente para os alunos como complemento à teoria apresentada em sala de aula.

Se possível, oriente-os a assistir ao vídeo antecipadamente. Assim, na seção **Contextualizando**, eles terão subsídios conceituais para contribuir com as discussões em sala de aula.

Khan Academy Brasil. *O que são eventos aleatórios?*. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QmZWmyrP3Zs>. Acesso em: 10 nov. 2021.

## 2. Analisando eventos aleatórios

PÁGINA 124

### 2. Analisando eventos aleatórios

Para que não houvesse discordância, a professora de Educação Física resolveu fazer um sorteio para dividir a turma em dois times. Para isso, ela colocou em um saco não transparente bolinhas numeradas de 1 a 29, que correspondem ao número de alunos da turma do 4º ano.



Cada aluno escolheu um número de 1 a 29, sem poder repetir. Depois da escolha dos números, a professora começou a sortear as bolinhas numeradas. Um dos times será composto pelos alunos que escolheram números pares, e o outro, pelos alunos que escolheram números ímpares.

1. Você acha que esse é um bom método de sorteio? Por quê?

---

---

---

2. Onde há mais chances de um aluno ter seu número sorteado: retirando um número par ou um número ímpar de um saco com bolas numeradas 1 a 29?

---

---

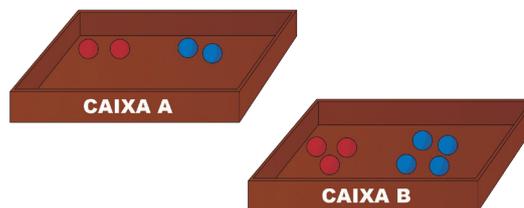
---

PÁGINA 125



### MÃO NA MASSA

- ✎ Ainda sobre sorteios, vamos a mais um desafio. Observe na figura as bolas nas caixas.



Imagine que, de olhos vendados, uma pessoa tira uma bola de cada caixa.

- Qual é a probabilidade de sair bola vermelha na caixa A? E na caixa B?  
\_\_\_\_\_
- De qual caixa há metade das chances de tirar bola vermelha? E de qual caixa há menos da metade das chances de tirar bola vermelha?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- De qual caixa é mais provável sair uma bola vermelha? Justifique.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Para que as chances de retirar uma bola vermelha da caixa B se torne igual à da caixa A, o que pode ser feito?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

PÁGINA 126



### DISCUTINDO

O evento "sair número maior que 0 no lançamento de um dado" é considerado um **evento certo** porque qualquer resultado que aparecer no lançamento do dado comum (1, 2, 3, 4, 5 ou 6) será válido. Nesse caso, há certeza sobre os resultados.



1. Qual é a probabilidade de sortear um número par ao lançar esse dado?

---

---

---



### RETOMANDO

Uma boa maneira de comparar probabilidades de ocorrência de eventos que pertencem a espaços amostrais diferentes (como no caso das caixas A e B da seção **Mão na Massa**), é refletir se as chances de esses eventos acontecerem chegam à metade das possibilidades, a menos da metade ou a mais da metade.

2. Qual das bolas tem maior probabilidade de ser retirada da caixa B?

---

---

3. A probabilidade de retirar uma bola azul da caixa B é maior ou menor que a metade?

---

---

PÁGINA 127



### RAIO X

- Em uma caixa há várias bolas, sendo 5 azuis, 4 vermelhas, 2 rosas e 1 preta.
  - Qual é a cor mais provável de ser retirada aleatoriamente? E a menos provável? Justifique.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - Qual é a probabilidade de sair uma bola rosa?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- No estudo de probabilidade, a professora resolveu fazer uma atividade prática. Dentro de um saco não transparente ela colocou 5 bolas azuis, 3 amarelas e 2 vermelhas. Qual é a cor de bola que tem menos chance de ser sorteada? Por quê?

Para ajudar a organizar o pensamento, faça um desenho que represente essa situação e responda à questão a seguir.

- O professor Marcelo levou para a sala de aula um dado especial de 8 faces (octaedro) para sortear um brinde entre alguns alunos. Ele fixou em cada face o nome de um aluno que foi aprovado na Olimpíada de Matemática (Arthur, Camila, Pedro, Eduardo, Levy, Melyssa, Mônica e Mateus). Qual é a probabilidade de Arthur ser sorteado? Todos os alunos têm a mesma chance de serem sorteados?

---

---

---

---

## Habilidades do DCRC

(EF04MA26)

Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** resolver situações-problema envolvendo probabilidade.
- **Mão na massa:** comparar probabilidades em espaços amostrais distintos.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir as estratégias utilizadas para resolver situações-problema envolvendo probabilidade.
- **Retomando:** reforçar a comunicação escrita da probabilidade de ocorrência de eventos.
- **Raio X:** resolver situações-problema envolvendo probabilidade.

### Objetivos de aprendizagem

- Verificar a aleatoriedade dos eventos.
- Identificar possíveis eventos, sem uso de fração.

### Contexto prévio

Nas atividades propostas, é importante que os alunos saibam comunicar probabilidades por meio da explicitação de seus elementos (relação parte-todo: evento e espaço amostral), sem uso de frações, como preconiza a habilidade focada no capítulo.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldade para comparar probabilidades considerando espaços amostrais distintos, no caso, duas caixas com quantidades diferentes de bolas. É essencial estabelecer a relação proporcional para esse tipo de comparação; por isso, a conexão com “metades”, “mais da metade” e “menos da metade” é necessária para que as comparações sejam estabelecidas de modo coerente. É indispensável reforçar essa questão.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Faça uma discussão com os alunos. Deixe que eles reflitam sobre quantos números pares e ímpares há no saco. Se julgar pertinente, escreva no quadro os números de 1 a 29 para que o espaço amostral fique mais visível, o que possibilita também uma retomada conceitual sobre espaço amostral. Questione sobre as probabilidades de sair número par e de sair número ímpar. É possível que alguns estudantes não saibam distinguir números pares de ímpares: se for necessário, explique. Uma explicação possível seria:

Consideramos um número como sendo par quando o dividimos por dois e seu resto é zero. Já um número é ímpar quando, na divisão por dois, o resto é diferente de zero.

### Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.
2. A maior probabilidade é sair um número ímpar.



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Permita que as duplas discutam para chegar às respostas. Promova o debate entre os pares e durante o compartilhamento dos resultados. Comparar probabilidades em espaços amostrais distintos pode ser desafiador para os alunos. Faça uma reflexão e compare com “metades”, para facilitar a compreensão.

### Expectativas de respostas

1. Há 2 chances em 4 na caixa A e 3 chances em 7 na caixa B.
2. Na caixa A há metade das chances e, na caixa B há menos da metade das chances.
3. Na caixa A há mais chance de retirar uma bola vermelha: metade das chances.
4. Deve-se alterar o espaço amostral para que as bolas vermelhas sejam a metade das bolas, retirando uma bola azul ou colocar uma bola vermelha na caixa B.



## DISCUTINDO

### Orientações:

É importante discutir sobre evento certo (determinístico), pois a natureza da incerteza presente nos eventos aleatórios de modo geral não está presente nesses eventos. Embora o jogo seja de natureza aleatória, como os diversos jogos de azar, alguns eventos podem não ser incertos, como o caso dos eventos determinísticos. Para os eventos impossíveis (aqueles que, embora não saibamos qual será exatamente o resultado, sabemos, com certeza, que não ocorrerão; ou seja, há certeza sobre a “não ocorrência”), as probabilidades de ocorrência são nulas.

### Expectativas de respostas

1. A probabilidade é 3 em 6 possibilidades.



Nessa situação, é importante destacar que há fatores determinísticos das ocorrências dos eventos. Assim, intensifique a discussão sobre eventos não aleatórios e eventos aleatórios para ampliar a compreensão dos alunos. Leve-os a refletir, por exemplo, que as chances de retirar um número ímpar são possíveis, mas o evento não é certo; por isso, é classificado como evento aleatório, enquanto retirar um número maior que 6 é impossível (a chance é nula), sendo portanto um evento não aleatório por equivaler a uma certeza.



## RETOMANDO

### Orientações

Os parâmetros considerando a metade, mais da metade e menos da metade são importantes para realizar comparações de probabilidades de espaços amostrais distintos. Mesmo que não haja um valor exato, a aproximação possibilita tomar decisão e por isso deve ser enfatizada. Utilize exemplos tratados nesse capítulo, mas também em capítulos anteriores, e sistematize-os com a turma oralmente, elaborando esquemas no quadro.

Ao fazer a representação no quadro, instigue os alunos a expor suas opiniões sobre a temática, fazendo-lhes perguntas pontuais e direcionadas, como: *Qual seria a metade das bolas?*; *Para que as bolas azuis representem a metade das bolas, o que é preciso fazer?* Nesse momento, leve os alunos a refletir sobre a necessidade de ampliar o espaço amostral, pois como 4 é a metade de 8, deve-se inserir mais uma bola vermelha.

### Expectativas de respostas

1. Bola azul.
2. Maior.



## RAIO X

### Orientações

Use os itens da avaliação para mapear o entendimento dos alunos e propor mecanismos interventores àqueles que não conseguirem desenvolver a habilidade trabalhada. Oriente-os a responder às atividades individualmente. Incentive-os a compartilhar as respostas, pontuando posteriormente as fragilidades apresentadas.

É importante propor aos alunos a atividade prática, com a finalidade de enriquecer o momento e possibilitar que eles se apropriem desse conceito e adquiram segurança para realizar as atividades posteriores. Além disso, essas ações promovem mais interações entre os alunos, eles trocam ideias, organizam informações e consolidam as habilidades. Proceda com a atividade prática levando para a sala de aula diferentes materiais concretos e fazendo a demonstração. Para instruir os alunos de maneira mais significativa, você poderá utilizar bilas (bolinhas de gude) e um saco não transparente para fazer as demonstrações aos alunos. Após a prática, oriente-os a realizar as atividades contidas nessa seção e acompanhe-os nesse momento tão rico de construção do conhecimento. Faça-lhes perguntas motivadoras, como: *Qual é o espaço amostral?*; *Como fazer com que todas as bolas tenham a mesma probabilidade de serem sorteadas?* Assim, os alunos vão perceber que, para que isso ocorra, é preciso ampliar o espaço amostral, aumentando ou diminuindo o número de bolas, de modo que todas tenham a mesma quantidade.

Essas ações são imprescindíveis para promover um debate efetivo, favorável à construção do saber, tornando os alunos protagonistas desse processo.

### Expectativas de respostas

1. a) Azul é a mais provável, com chance de 5 em 12, e a menos provável é a preta, com 1 em 12.  
b) A probabilidade de sair uma bola rosa é 2 em 12.
2. A bola que tem menos chance de ser sorteada é a vermelha porque há duas possibilidades no total de 10.
3. A probabilidade de Arthur ser sorteado é 1 em 8. Todos os alunos têm a mesma chance de serem sorteados.

### Sugestão de leitura para o professor

O artigo “Cálculo da probabilidade em eventos aleatórios”, de Beatriz Vichessi, aprofunda os conceitos teóricos e apresenta exemplos para a determinação da probabilidade de um evento aleatório acontecer.

Embora nesse capítulo a probabilidade ainda não seja expressa em porcentagem, como aborda o artigo, esses exemplos podem ser utilizados em aula, caso seja conveniente.

VICHESSI, Beatriz. Cálculo da probabilidade em eventos aleatórios. *Nova Escola*, 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2688/calculo-daprobabilidade-em-eventos-aleatorios>. Acesso em: 10 nov. 2021.

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

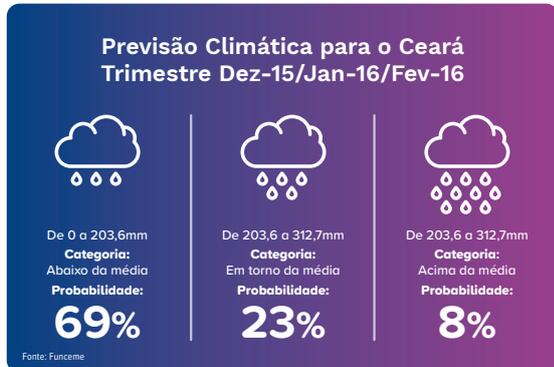
---

### 3. Tipos de eventos

PÁGINA 128

#### 3. Tipos de eventos

A previsão do tempo é bastante comum no dia a dia e podemos verificá-la em diversos meios: no celular, na internet e até mesmo nos jornais na televisão. Comumente vemos o seguinte quadro:



Acerca das informações do quadro anterior, responda:

1. Que informações esse quadro nos traz?  
\_\_\_\_\_
2. É possível prever o tempo por mais um mês?  
\_\_\_\_\_
3. Por que a chance de chuva é apresentada em porcentagem? O que isso significa?  
\_\_\_\_\_

PÁGINA 129



#### MÃO NA MASSA

Para ajudar na arrecadação de dinheiro que a turma do 4º ano quer fazer para doar à instituição que cuida de animais abandonados, os pais de Lorena doaram uma bicicleta para que os alunos a sorteiassem em uma rifa. A sala em que Lorena estuda é composta por 20 alunos, e todos eles, com a ajuda de seus responsáveis, estão vendendo números da cartela feita para a rifa da bicicleta. A rifa considerou 300 números, que foram divididos entre todos os alunos.

Lorena e sua mãe fizeram a lista abaixo para controlar suas vendas feitas até o momento.

Nome	Quantidade de rifas
Mãe	3
Tio João	2
Tia Célia	1
Avó	3
Primo Vitor	1
Maria	5

1. Qual é o número que se refere ao espaço amostral da rifa?  
\_\_\_\_\_
2. Lorena vendeu todas as rifas destinadas a ela? Explique.  
\_\_\_\_\_
3. Qual dos compradores de rifa de Lorena terá a maior probabilidade de ganhar a bicicleta? Essa é uma probabilidade alta? Justifique.  
\_\_\_\_\_
4. Qual é a probabilidade de a mãe de Lorena ganhar a rifa?  
\_\_\_\_\_
5. O pai de Anita, colega de turma de Lorena, comprou todas as rifas da filha. Ele ganhará a bicicleta? Justifique.  
\_\_\_\_\_

PÁGINA 130



#### DISCUTINDO

Para determinar a probabilidade de ocorrência dos eventos envolvendo a rifa é necessário identificar o **espaço amostral**, que nesse caso é o total de bilhetes numéricos postos à venda, e não apenas os números que Lorena vendeu. Uma das maneiras de comunicar a probabilidade de um evento acontecer é explicitar seus elementos, por exemplo, a probabilidade de ser retirado aleatoriamente um número na rifa é uma possibilidade em trezentos, ou 1 em 300.

1. Com base no exemplo anterior, determine a probabilidade de Maria ganhar a rifa.  
\_\_\_\_\_
2. Sabendo que cada aluno ficou responsável pela venda de 15 números da rifa, e que o pai de Anita comprou todos os números vendidos pela filha, qual é a probabilidade de ele ganhar a rifa?  
\_\_\_\_\_
3. Quem tem mais chance de ganhar: Maria ou o pai de Anita?  
\_\_\_\_\_



#### RETOMANDO

O **espaço amostral** é o conjunto de possíveis resultados de um evento ou fenômeno envolvidos em uma situação aleatória. Se, por exemplo, há 90 números para serem sorteados em um bingo, cada um dos 90 números faz parte do espaço amostral. Assim, a probabilidade de ser sorteado qualquer um dos números particulares que está no globo vazado (bingo) é de 1 em 90. Outro exemplo, o espaço amostral de lançar uma moeda uma vez é 2, que representa cara ou coroa.

Para reforçarmos esse conceito, determine o espaço amostral das seguintes situações:

1. Lançar um dado.  
\_\_\_\_\_

PÁGINA 131

2. Número de cartas de um naipe de baralho.  
\_\_\_\_\_
3. Qual é a probabilidade de retirar uma dama em um baralho?  
\_\_\_\_\_



#### RAIO X

Vimos conceitos bem importantes neste capítulo e agora vamos a mais desafios!

1. A professora de Júlia passou uma atividade em que havia 5 alternativas de resposta, sendo que apenas 1 estava correta.
  - a. Se, ao ler a atividade, Júlia não souber responder e marcar qualquer alternativa, qual é a probabilidade de ela acertar a resposta?  
\_\_\_\_\_
  - b. Júlia conseguiu eliminar 3 alternativas incorretas. Dentre as alternativas que restaram, qual é a nova probabilidade de acerto?  
\_\_\_\_\_
2. João e Felipe estão jogando dados. João ganha se sair número par, e Felipe ganha se sair número maior que 2. Quem tem mais chances de ganhar o jogo? Explique seu raciocínio.  
\_\_\_\_\_
3. A escola ganhou alguns ingressos de um parque de diversões e sorteará um ingresso por série. Suponha que a turma do 4º ano é composta por 25 alunos, sendo que 16 são meninas.
  - a. Qual é a probabilidade de um menino ganhar o ingresso? E de uma menina?  
\_\_\_\_\_
  - b. Quem tem mais chances de ganhar o ingresso: um menino ou uma menina?  
\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

(EF04MA26)

Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** resolver situações-problema envolvendo probabilidade.
- **Mão na massa:** comparar probabilidades em espaços amostrais distintos.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir as estratégias utilizadas para resolver situações-problema envolvendo probabilidade.
- **Retomando:** reforçar a comunicação escrita da probabilidade de ocorrência de eventos.
- **Raio X:** resolver situações-problema envolvendo probabilidade.

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar eventos possíveis e impossíveis, prováveis e improváveis.
- Identificar, em eventos cotidianos, aqueles que têm mais chance de ocorrer.

### Contexto prévio

Compreender o significado do espaço amostral e a conexão com a quantificação de probabilidades. Compreender e interpretar os contextos e situações aleatórias.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem demonstrar dificuldade em identificar o espaço amostral e estabelecer as probabilidades. Podem julgar, por exemplo, que o espaço amostral corresponde apenas às 15 rifas de Lorena. É necessário, portanto, destacar o significado de espaço amostral, bem como o fato de que as probabilidades se referem a todos os bilhetes da rifa e não apenas aos bilhetes de Lorena.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

As atividades dessa seção promovem a discussão sobre as probabilidades de eventos certos ou incertos, prováveis ou não. Também incentivam os alunos a pensar a respeito do tema em situações da vida real. Ressalte que o quadro apresentado é bastante comum e podemos acessá-lo por meio de celular, internet e até visualizá-lo em telejornais. Essa é uma oportunidade de retomar conceitos importantes estudados em capítulos anteriores da unidade. Converse com os alunos sobre o que é certo e incerto, possível e impossível a respeito das previsões do tempo. O Sol nascer e a ocorrência do dia e da noite são eventos certos. Chover ou não é incerto, embora seja previsível e haja mais ou menos chances de acontecer. Explore com eles sobre a chance de 0% de chuva e seu significado, pois este tipo de debate prepara o aluno para as discussões sobre chances e probabilidades contidas no capítulo e retoma fundamentos que serão requisitos para a construção dos conceitos seguintes. É importante que, após a realização das atividades, individualmente ou em pequenos grupos, as respostas sejam compartilhadas oralmente com a turma, para

que o professor obtenha evidências da aprendizagem prévia dos alunos e trace novas estratégias para o desenvolvimento dos conteúdos subsequentes.

A introdução ou ênfase à palavra “probabilidade” deve ser pontuada de maneira permanente, para que o universo vocabular probabilístico seja ampliado. Permita que os alunos deem exemplos das próprias experiências com os termos “chance” e “probabilidade”, e que notem semelhanças entre eles.

### Expectativas de respostas

1. Esse quadro apresenta informações a respeito da previsão do tempo para os próximos 5 dias. É possível ver as temperaturas mínimas e máximas para estes dias, bem como as chances de chuva.
2. É possível. Quanto mais longe a previsão é feita, menos precisos são os dados, pois as variáveis meteorológicas são bastante voláteis.
3. Porcentagem é uma das formas de expressar a chance ou a probabilidade de um evento ocorrer. Isto significa que, por meio dos números, podemos verificar se há maior ou menor chance. Quanto mais próximo do 100%, maior é a chance; quanto menos próximo, menor é a chance.



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Compartilhe as respostas da turma para verificar a compreensão dos alunos e para que intervenções pontuais sejam realizadas. Reforce o conceito de espaço amostral apresentando alguns exemplos. Depois, peça aos estudantes que deem outros exemplos para que fixem o conceito de espaço amostral, ou ainda, apresente-lhes mais exemplos de situações abordadas nos capítulos anteriores. No caso da rifa, como a situação exige a venda e o manuseio de dinheiro, informe-os que ela só deve acontecer mediante autorização e supervisão de responsáveis.

### Expectativas de respostas

1. Trata-se do número total de bilhetes, que é 300.
2. Sim, cada estudante ficou com 15 números da rifa, pois  $300 \div 20 = 15$  e ela vendeu todos.
3. Maria terá mais probabilidade de ganhar: 5 em 300, mas ainda é uma probabilidade muito baixa.
4. A probabilidade é 3 em 300.
5. Mesmo comprando 15 rifas, a probabilidade de o pai de Anita ser sorteado ainda é muito pequena: 15 em 300. E mesmo que fosse muito alta, não seria possível afirmar que ele ganharia o prêmio, porque o resultado é incerto.



## DISCUTINDO

### Orientações

Reforce a ideia de espaço amostral em situações já vistas como a rifa, o jogo de dados, o baralho e os jogos simples, como par ou ímpar. É importante que os alunos assimilem que o espaço amostral pode mudar conforme o problema é colocado e não necessariamente conforme o objeto do problema. Por exemplo, o espaço amostral de números pares em um dado comum e números quaisquer em um dado comum.

### Expectativas de respostas

1. Maria tem 5 chances em 300 de ganhar a rifa, já que  $300 \div 20 = 15$  e ela vendeu 5 números dos 15 que possuía.
2. O pai de Anita tem 15 chances em 300 de ganhar a rifa.
3. O pai de Anita tem mais chance de ganhar pois comprou 15 números da rifa, quantidade maior do que os 5 números vendidos por Maria.



## RETOMANDO

### Orientações

É importante manter a discussão em torno do espaço amostral para a definição das chances ou probabilidades de ocorrência de um evento. Estes conceitos probabilísticos não se aprendem em apenas uma aula; é preciso que sejam retomados, e que a linguagem adequada seja enfatizada.

### Expectativas de respostas

1. O espaço amostral é 6: números 1, 2, 3, 4, 5 ou 6.
2. O espaço amostral é 13: A, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, J, Q ou K.
3. São 4 possibilidades em um total de 52 cartas.



## RAIO X

### Orientações

Compartilhe com a turma as respostas apresentadas e promova uma conversa a respeito delas. Enfatize o espaço amostral que se altera na atividade 1.b e pontue a forma de comunicação escrita das probabilidades fazendo demonstrações e registrando no quadro as respostas dos alunos. Além disso, conduza-os a refletir constantemente sobre suas respostas, fazendo uma análise contínua da mudança do espaço amostral. Mostre-lhes, também, que a soma das partes vai compor o espaço amostral. Para tanto, desenhe no quadro algumas imagens do dia a dia que representem espaços amostrais diversos, explicando-lhes, por exemplo, que o número de alunos da sala de aula é um espaço amostral formado por duas partes, meninos e meninas. Mostre aos alunos que a soma das partes forma o inteiro. É imprescindível gerar nos alunos sentimentos de partilha e de diálogo constantes, pois essa interação propicia uma reflexão permanente. Assim, eles podem compreender melhor a temática trabalhada e sentir-se protagonistas da própria aprendizagem.

### Expectativas de respostas

1.
  - a. A probabilidade de Júlia acertar a resposta é de 1 em 5.
  - b. Como 3 possibilidades foram eliminadas, sobram duas que Júlia escolha uma delas, assim, a probabilidade de acertar agora é de 1 em 2, ou seja, há a metade das chances de acertar a questão.



## UNIDADE 4

### 1. MEDINDO COMPRIMENTO

#### COMPETÊNCIAS GERAIS DO DCRC

2; 3; 4

#### HABILIDADE DO DCRC

EF04MA20

Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais

#### UNIDADE TEMÁTICA

Grandezas e medidas

#### PARA SABER MAIS

Área e perímetro. *Wordwall*, 2021. Disponível em: <https://wordwall.net/pt-br/community/%C3%A1rea-e-per%C3%ADmetro>. Acesso em: 7 nov. 2021.

De figuras simples à Geometria avançada. *Mangahigh*, 2021. Disponível em: <https://www.mangahigh.com/pt-br/games/pyramidpanic>. Acesso em: 7 nov. 2021.

SILVA, Rodrigo. *Da ação ao conceito: uma experiência com o jogo tangram no Ensino Fundamental*. VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/274381409\\_DA\\_ACAO\\_AO\\_CONCEITO\\_UMA\\_EXPERIENCIA\\_COM\\_O\\_JOGO\\_TANGRAM\\_NO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL](https://www.researchgate.net/publication/274381409_DA_ACAO_AO_CONCEITO_UMA_EXPERIENCIA_COM_O_JOGO_TANGRAM_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL). Acesso em: 7 nov. 2021.

# 1. Calculando o perímetro

PÁGINA 132

UNIDADE 4

## MEDINDO COMPRIMENTO

### 1. Calculando o perímetro

1. Para uma vida saudável, é recomendável que se tenha uma alimentação balanceada associada à prática de atividades físicas. Todas as tardes, Zélia faz caminhada na praçinha da cidade onde mora. Observe o percurso que ela faz ao redor da praça.



2. Ao dar 1 volta completa nessa praça, quantos metros Zélia percorre?

---



---

3. Se ontem Zélia deu 3 voltas completas, quantos metros ela percorreu?

---



---



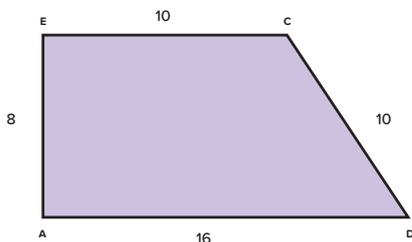
---



---

PÁGINA 134

2. Observe a figura a seguir, que representa a planta baixa do quarteirão onde se localiza a Escola Santa Tereza, onde estuda Carlos Eduardo.



- a. Qual é o perímetro do quarteirão onde se localiza essa escola?

---



---

- b. Agora, use sua criatividade e produza uma situação-problema relacionada à figura acima.

Situação-problema:

---



---



---



---



---



---



---

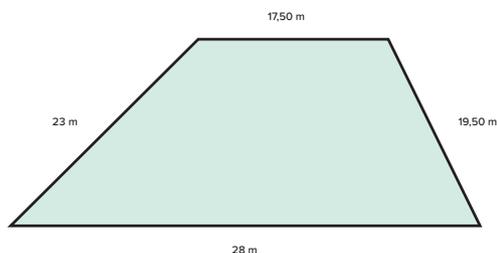
Resolução:

PÁGINA 133



### MÃO NA MASSA

1. Cícero comprou um terreno com o formato de um quadrilátero irregular e pretende cercá-lo com arame farpado. Observe o desenho que representa esse terreno:



Considerando que o terreno tem as dimensões especificadas na imagem, responda:

- a. Qual é o formato do terreno?
- 
- b. Por que se diz que o terreno tem formato irregular?
- 
- c. Qual é o perímetro desse terreno?
- 
- d. Se Cícero quiser cercar esse terreno com 10 fios de arame farpado, quantos metros ele deverá comprar?
- 

PÁGINA 135



### DISCUTINDO

Para saber a quantidade (metragem) de arame farpado necessária para cercar o terreno, é preciso calcular o **perímetro** do terreno, e, para isso, basta adicionar as medidas dos lados da figura que representa esse terreno. Foi assim que você fez? Você teve alguma dificuldade?



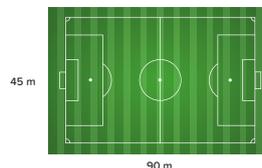
### RETOMANDO

**Perímetro** é uma medida de comprimento que corresponde à soma das medidas dos lados de figuras planas em geral, ou seja, ele equivale à medida do contorno total das figuras bidimensionais. Por exemplo, se a medida dos lados de um quadrado é 5 cm, o perímetro desse quadrado é 20 cm, que equivale à soma das medidas dos seus lados:  
 $5\text{ cm} + 5\text{ cm} + 5\text{ cm} + 5\text{ cm} = 20\text{ cm}$



### RAIO X

1. Antônio comprou uma piscina de formato retangular de medidas 5 m de comprimento por 3 m de largura. Qual é o perímetro dessa piscina? É possível instalar essa piscina em um espaço que tem perímetro de 12 m?
- 
2. Veja o campinho da escola de futebol Esporte é Vida.



Sabendo que, antes de cada partida, o professor Daniel propõe aos alunos que façam aquecimento dando uma volta ao redor do campo, quantos metros os alunos percorrem durante o aquecimento?

---

## Habilidades do DCRC

EFO4MA20

Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** sondar as noções de medidas de grandezas dos alunos.
- **Mão na massa:** trabalhar o conceito de perímetro.
- **Discutindo:** tratar das dificuldades no desenvolvimento da seção anterior.
- **Retomando:** tratar do conceito de perímetro de modo a sistematizar o conhecimento.
- **Raio X:** apresentar um problema para avaliar os conhecimentos prévios do aluno.

### Objetivos de aprendizagem

- Calcular o perímetro em situações contextuais
- Consolidar o conceito de perímetro
- Elaborar situações-problema envolvendo a ideia de perímetro
- Discutir acerca de figuras planas irregulares

### Material

Régua

### Contexto prévio

Reconhecer figuras planas regulares e não planas. É necessário ainda operar com números decimais, compreendendo e associando 0,50 m a 50 cm. A associação entre a linguagem métrica e geométrica também é importante.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades para operar com números decimais, como compreender o que representa 0,50 na problematização apresentada. É importante discutir os significados desses contextos. É indicado orientar o uso do cálculo mental, mas também é importante “montar” ou “armar” a operação para que os alunos retomem o trabalho com números decimais.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Solicite aos alunos que resolvam as situações. Use o resultado para mapear compreensões e possíveis equívocos deles para melhor trabalhar essas questões ao longo do desenvolvimento da unidade. Esse olhar é importante para selecionar novos itens que ampliem as aprendizagens da turma.

### Expectativas de respostas

1.  $40 + 60 + 70 + 90 = 260$ ; 260 metros
2.  $260 + 260 + 260 = 780$ ; 780 metros ou  $3 \times 260 = 780$ ; 780 metros.



### MÃO NA MASSA

### Orientações

Na atividade 1, item **b**, outras justificativas podem ser dadas. Lembrando que polígonos regulares são aqueles

que têm os lados congruentes e os ângulos internos também congruentes.

Os alunos podem apresentar dificuldade para operar com números decimais, especialmente se eles julgarem que seja importante armar a operação. Incentive o cálculo mental, que pode envolver a adição das duas metades ( $0,50 \text{ m} + 0,50 \text{ m}$ ), totalizando 1 m.

A discussão do item **d** pode ser incentivada, possibilitando ao aluno debater a questão e refletir que cada volta completa no terreno corresponde a 88 metros, que é o perímetro do terreno, ou seja, um fio de arame. Assim, ao realizar 10 voltas desse percurso, será completado um total de 880 metros, que corresponde a 10 fios de arame.

Na atividade 2, compartilhe com a turma situações elaboradas pelos alunos. Os problemas podem ser compilados e distribuídos para todos. Pode ser apresentado aos alunos exemplos de situação-problema para que eles se inspirem.

## Expectativas de respostas

1.
  - a) O terreno tem o formato de um quadrilátero irregular.
  - b) Porque os lados e os ângulos têm medidas diferentes.
  - c)  $17,50 + 23 + 28 + 19,50 = 88$
  - d) Ele deverá comprar 880 m de arame. Pois cada fio terá 88 metros, então,  $88 \times 10 = 880$ .
2. a) 44 metros.  
b) Resposta pessoal.



## DISCUTINDO

### Orientações

Discuta com os alunos possíveis dificuldades encontradas não apenas na atividade **1**, como também na **2**. O conceito de perímetro e a ampliação da linguagem métrica e geométrica deve ser enfatizada. Professor, exponha figuras geométricas no quadro e discuta com os alunos como calcular o perímetro de cada uma. Além disso, amplie figuras de diferentes formatos para eles compreenderem que, ao aumentar ou reduzir as medidas dos lados de uma figura, também se aumenta ou se diminui o perímetro. Para demonstrá-lo, utilize uma malha quadriculada ampliada e pergunte aos seus alunos: *Qual é a medida dos lados da figura original? Qual é o seu perímetro? Após a ampliação ou a redução da figura, qual é a medida dos lados? O que ocorreu com o perímetro?*

Assim, você contribuirá significativamente para a aprendizagem dos seus alunos, tornando-os reflexivos e atuantes na produção de conhecimento.



## RETOMANDO

### Orientações

Discuta o conceito de perímetro e dê novos exemplos que possam ser aproveitados na elaboração das situações-problema anteriores. Aponte possibilidades envolvendo duas ou três voltas inteiras em torno da figura idealizada. Faça demonstrações e oriente os alunos sobre situações cotidianas, tais como ginças realizadas no quarteirão da escola, para que eles possam ampliar o processo criativo e responder em uma perspectiva dialógica a respeito de práticas do dia a dia. Desse modo, a atividade terá um efeito mais significativo para os alunos.



## RAIO X

### Orientações

Retome o conceito de perímetro, considerando a soma das medidas dos lados da figura. Pode ser que alguns alunos efetuem apenas  $5 + 3$ , esquecendo-se de adicionar as medidas dos dois lados do retângulo. Por essa razão, uma boa estratégia para resolver a situação é fazer a representação por meio de um desenho.

Apresente aos alunos situações-problema similares e pergunte a eles: *Para contornar essa figura, o que devemos analisar?* Mostre aos alunos que o formato da figura é um retângulo, apresentando dois pares de lados iguais; assim, os alunos devem perceber que, sendo dois lados iguais, eles devem preencher na figura e adicionar as quatro medidas para contornar a figura e encontrar o perímetro.

Além disso, é importante utilizar materiais diversificados para instigá-los a participar efetivamente da ação, como malhas pontilhadas, triangulares ou quadriculadas. Ao demonstrar, procure promover uma discussão de que os alunos participem. O professor deve incentivar a discussão fazendo a eles outros questionamentos, como: *Quais são os lados (segmentos) proporcionais?* Além disso, utilize o espaço da sala de aula para enriquecer o momento de construção da aprendizagem. Medindo, por exemplo, o contorno da lousa, o rodapé da sala de aula etc.

### Expectativas de respostas

1. O perímetro da piscina é 16 m, pois:  
 $5\text{ m} + 5\text{ m} + 3\text{ m} + 3\text{ m} = 16\text{ m}$ .  
Não é possível instalar essa piscina em um terreno de perímetro de 12 m, pois ela não caberia nesse espaço.
2. 270 metros, pois o perímetro do campo de futebol é  $45+45+90+90$ .

### Sugestão de material complementar para o aluno

As atividades produzidas pela Khan Academy Brasil, podem ser indicadas para os alunos como estratégia para a retomada de conteúdo e esclarecimento de dúvidas, durante o trabalho com a seção **Retomando**.

A seu critério, a visualização pode ser indicada antes da Avaliação Diagnóstica proposta na seção **Raio X**.

Khan Academy Brasil. Perímetro. 2014. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/math/basic-geo/basic-geo-area-and-perimeter/basic-geo-perimeter/v/introduction-to-perimeter>. Acesso em: 6 dez. 2021.

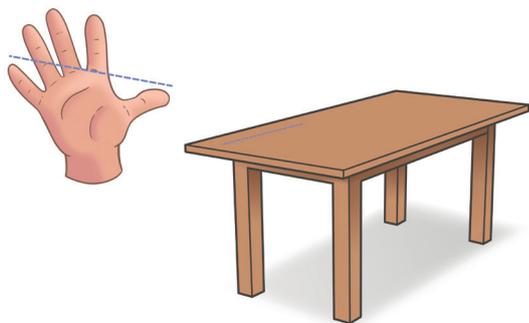


## 2. Padronizando as medições

PÁGINA 136

### 2. Padronizando as medições

☺ A professora de Eduardo iniciou a aula entregando um pedaço de barbante para cada aluno. Pediu a cada um deles que medisse o seu braço do ombro ao dedo médio. Em seguida, ela pediu a eles que medissem com o barbante o perímetro da sua carteira. Pediu-lhes também que, em seguida, utilizassem o palmo para medir o comprimento da sua carteira. Após cada uma das medições, ela as registrou no quadro e fez as seguintes perguntas aos alunos:



- ▶ As medidas foram todas iguais?
- ▶ Por que as medidas foram diferentes?

1. O que poderíamos fazer para que as medidas sejam iguais?

---



---



---



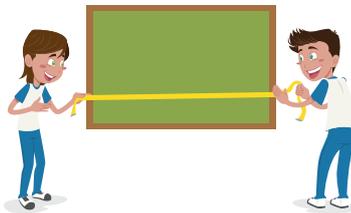
---

PÁGINA 137



### MÃO NA MASSA

☺ A professora Arlene entregou uma fita métrica para cada grupo e pediu aos alunos que calculassem o perímetro da sala de aula. Orientou que, de cada grupo, um dos integrantes deveria registrar as medidas de cada dimensão. Forme um grupo com seus colegas e, depois de medir as dimensões da sua sala de aula, responda às seguintes perguntas:



1. Que figura geométrica forma a sala de aula?

---

2. Desenhe no espaço abaixo a planta da sua sala de aula com as respectivas medidas dos lados.

3. Que instrumento foi utilizado para medir? Que unidades de medida estão indicadas nesse instrumento de medição?

---

Qual é o perímetro da sua sala de aula em metros? E em centímetros?

---



---

PÁGINA 138



### DISCUTINDO

Para realizarmos medições no dia a dia, podemos utilizar diversos instrumentos de medida, sendo que alguns não são padronizados, como o palmo, o pé, o passo, a braça, um cabo de rodo, um pedaço de barbante ou de cordão etc. Temos também as unidades de medida padronizadas que têm o metro como unidade de referência. Além disso, existem unidades de medida maiores que o metro, ou seja, os **múltiplos** – o decâmetro (10 vezes maior que o metro), o hectômetro (100 vezes maior que o metro), o quilômetro (1 000 vezes maior que o metro) –, e as unidades menores que o metro, que são os seus **submúltiplos** – o decímetro (10 vezes menor que o metro), o centímetro (100 vezes menor que o metro) e o milímetro (1 000 vezes menor que o metro). Agora, responda:

1. Qual é a unidade de medida utilizada para medir a distância entre as cidades de Altaneira e Assaré?

---

2. Qual é a unidade de medida de comprimento mais adequada para medir uma caneta?

---

3. Qual é a unidade de medida de comprimento mais adequada para medir a frente da nossa escola?

---

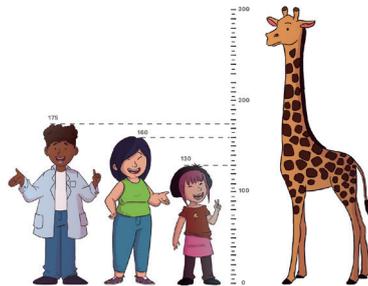


### RETOMANDO

Neste capítulo, pudemos perceber que a utilização das unidades de medida de comprimento estão muito presentes nas ações do dia a dia. Assim, é preciso compreender que as unidades padronizadas são mais precisas e utilizadas em todo o mundo. Além disso, elas são usadas em diferentes situações, como para medir a velocidade de um carro, a distância entre duas cidades, a altura das pessoas, a distância entre dois postes, a planta de uma casa, a sombra projetada por uma árvore, entre outras.

▶ Na aula de Matemática, a professora pediu aos alunos que representassem, em centímetro, as medidas de cada personagem da figura. Ajude os alunos a fazer corretamente essa representação.

PÁGINA 139




---



---



---



### RAIO X

1. Entre as unidades de medida de comprimento – quilômetro, metro, centímetro e milímetro –, qual delas é a mais adequada para medir:

a. a distância entre Fortaleza e Juazeiro do Norte.

b. a espessura de uma agulha.

c. o tamanho de um celular.

d. a altura de um poste.

e. a espessura de um parafuso.

f. a altura de um prédio.

---

## Habilidades do DCRC

EFO4MA20

Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir ações cotidianas e problemas envolvendo medidas de comprimento padronizadas.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias que possibilitem a resolução de problemas envolvendo medidas de comprimento padronizadas.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discussão as estratégias utilizadas para resolver situações-problema sobre medidas de comprimento padronizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar processos de resolução de problemas envolvendo medidas de comprimento padronizadas.
- **Raio X:** resolver situações-problema envolvendo medidas de comprimento padronizadas.

### Objetivos de aprendizagem

Utilizar unidades de medida padronizadas usuais na grandeza comprimento

Ler e escrever medidas de comprimento, usando os símbolos específicos

### Materiais

- Fita métrica (uma para cada grupo)
- Barbante ou cordão (um pedaço para cada aluno)
- Réguas de 50 cm (uma para cada grupo)

### Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber o que é uma unidade de medida padronizada e compreender que, no Sistema Internacional de Unidades (SI), a unidade padrão do comprimento é o metro (m). Os alunos devem compreender que o metro apresenta unidades maiores, os múltiplos, e unidades menores, os submúltiplos; além disso, devem saber escrever números na forma de numerais.

### Dificuldades antecipadas

Alguns grupos podem apresentar dificuldades para converter as unidades de medida, especialmente quando apresentam números decimais. Isso poderá ser superado com orientações pautadas na exposição de valores e na representação no quadro, promovendo um debate significativo. Instigue os alunos a observar os valores inteiros e, em seguida, a parte decimal, para consolidar essa habilidade de conversão de unidades de medida. Para isso, é necessário fazer a demonstração com a tabela de unidades e exemplificar, mostrando aos alunos como efetuar uma multiplicação e/ou divisão por 10, 100 e 1000. Use o quadro de ordens e demonstre a conversão por meio do algoritmo para, em seguida, apresentar-lhes a regularidade do deslocamento da vírgula.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Promova um debate sobre as unidades de medida não padronizadas, sua importância no dia a dia, ouvindo os alunos e mediando as discussões para facilitar a compreensão. Para isso, explique aos alunos que as unidades não padronizadas podem ser usadas ocasionalmente, em situações específicas, e explore o que eles sentiram ao realizar a atividade; além disso, apresente o termo **unidade padronizada** – o metro – e os instrumentos de medição para ampliar possibilidades na construção do conhecimento. Vale salientar que as respostas dos alunos devem ser sempre levadas em consideração para incentivá-los a participar efetivamente, basta que

haja as devidas intervenções. Pergunte a eles: *Para medir a distância entre duas cidades, qual unidade de medida devemos utilizar? E para medir a capa de um livro?* Assim, os alunos vão expor suas visões de mundo e apresentar unidades padronizadas maiores que o metro – os múltiplos e também as unidades menores – os submúltiplos.

### Expectativas de respostas

1. **Resposta pessoal.** Espera-se que o aluno responda que as medidas foram todas diferentes porque as medidas do braço e do palmo de cada um são diferentes. Para tornar as medidas iguais, deve-se utilizar uma fita métrica ou uma régua.



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Para mediar a atividade você poderá apresentar aos alunos a fita métrica e a sua dimensão; caso a fita métrica seja de 150 centímetros, explique aos alunos que essa fita métrica é formada por 1 metro e meio, ou seja, 100 centímetros, mais 50 centímetros (meio metro). Além disso, pergunte a eles: *Em cada centímetro há quantos décímetros?* Nesse momento, demonstre aos alunos que, em cada centímetro, há 10 milímetros. Assim, o uso da fita métrica ou da régua é imprescindível para que os alunos possam contar quantos espaços iguais há em 1 centímetro. Aproveite para fazer questionamentos pontuais aos alunos: *Quantos milímetros há em um metro? Por quê?* É importante instigá-los a compreender a base 10 no sistema de unidades de medida de comprimento. Apresente-lhes também a tabela de conversão de unidades para consolidar essa compreensão no processo de conversões entre as unidades.

#### Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Uma resposta possível é: retângulo.
2. Resposta pessoal.
3. A fita métrica, pois nela há o metro e seus submúltiplos (décímetro, centímetro e milímetro).
4. Resposta pessoal.



## DISCUTINDO

### Orientações

Registre as respostas dos alunos no quadro. Durante a realização da atividade, instigue os alunos a refletir sobre as suas respostas e promova essa reflexão entre eles sobre as medidas mais apropriadas para medir grandes e pequenas extensões. Possibilite que alunos dialoguem entre si para trocar informações; isso enriquecerá o momento de construção do conhecimento. Intervenha sempre que necessário, apontando-lhes caminhos e sugerindo a eles alternativas.

#### Expectativas de respostas

1. Quilômetro
2. Centímetro
3. Metro



## RETOMANDO

### Orientações

Instigue os alunos a fazer uma análise dos valores e observar a parte inteira e a parte decimal. Proporcione um momento de reflexão, escutando atentamente as respostas deles e sempre mediando as discussões, fazendo-os refletir sobre suas respostas. Por fim, pergunte aos alunos: *Por que 1,75 é menor que 3,00? Qual é a diferença entre as medidas de altura de Antônio e de Sandra? Quantos centímetros há em 3 metros? O que é preciso fazer para converter essas unidades de medida?* Tudo isso contribuirá para a construção de uma aprendizagem mais sólida, e os alunos certamente se sentirão protagonistas da ação.

#### Expectativas de respostas

Antônio – 175 cm; Sandra – 160 cm  
Eduarda – 130 c; girafa – 300 cm



## RAIO X

### Orientações

Professor, demonstre para os alunos todos os procedimentos de conversão de unidades de medida e também lhes apresente alguns exemplos em que as medidas de comprimento estão presentes. Apresente outros objetos que podem ser medidos com as diversas unidades; por meio dessas demonstrações, será ampliada a compreensão da temática trabalhada durante o capítulo. Possibilite discussões interpretativas e instigue os alunos a participar efetivamente. Pergunte a eles: *Qual é a menor unidade de medida que podemos usar? E a maior?* Incentive a participação dos alunos, inserindo-os nas discussões; suas colocações serão importantes para dinamizar o momento, favorecendo a construção do saber. Vá registrando no quadro e norteando-os para que apresentem respostas precisas.

#### Expectativas de respostas

1.

a) Quilômetro	d) Metro
b) Milímetro	e) Milímetro
c) Centímetro	f) Metro

#### Sugestão de vídeo para o aluno.

O vídeo produzido pela Khan Academy Brasil, pode ser indicado para os alunos como estratégia para a



### 3. Resolvendo problemas

PÁGINA 140

#### 3. Resolvendo problemas

O Ceará é um dos Estados em que a religiosidade é uma característica importantíssima no desenvolvimento econômico e cultural. Observe a seguir os principais monumentos religiosos do Ceará e suas respectivas alturas.



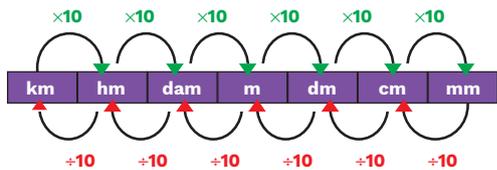
Agora, responda:

- Qual é o monumento mais alto? E o mais baixo?
- Qual é a diferença entre as alturas da estátua do Padre Cícero e da estátua de Nossa Senhora de Fátima?
- Se a medirmos em centímetros, qual é a altura da estátua de São Francisco das Chagas em Canindé?

PÁGINA 142

#### DISCUTINDO

Para facilitar a resolução da questão, você deve inicialmente compreender que cada quilômetro contém 1000 metros. Assim, vai calcular essa distância de ida e volta e converter para metros a medida do percurso. Para isso, basta multiplicar por 1000 o valor encontrado. É importante entender que as unidades à esquerda do metro são respectivamente 10, 100 e 1000 vezes maiores que o metro. Essas unidades maiores que o metro são os seus múltiplos. Já as unidades que se encontram à direita do metro na tabela são respectivamente 10, 100 e 1000 vezes menores que o metro. Essas unidades menores que o metro são os seus submúltiplos.



- Agora, converta as seguintes unidades de medida.
- 7890 km = \_\_\_\_\_ metros
  - 750 hm = \_\_\_\_\_ metros
  - 5847 dm = \_\_\_\_\_ metros
  - 897 m = \_\_\_\_\_ centímetros
  - 685 m = \_\_\_\_\_ milímetros

#### RETOMANDO

Na prática, para converter quilômetro em metro, basta multiplicar por 1000, pois 1 km equivale a 1000 m. Assim, 7,2 km equivalem a  $7,2 \times 1000 \text{ m} = 7200 \text{ metros}$ . Você poderá, então, deslocar a vírgula 3 ordens para a direita. Já para converter metro em quilômetro, você deve dividir por 1000. Para isso, basta deslocar a vírgula três ordens para a esquerda. Além disso, faça a demonstração por meio dos algoritmos da multiplicação e da divisão utilizando o quadro de ordens.

PÁGINA 141

#### MÃO NA MASSA

Antônio chegou em Fortaleza e ficou admirado com a paisagem da cidade. Em uma tarde, resolveu conhecer alguns pontos turísticos. Ele está no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e pretende seguir até o Mercado Central de Fortaleza e, depois, até o Theatro José de Alencar.



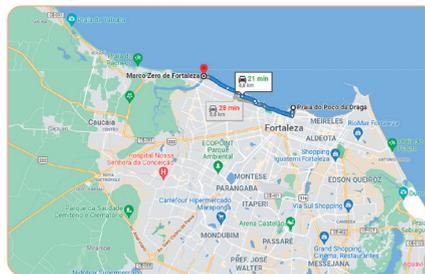
- Observando o mapa da cidade, qual seria o melhor trajeto para que Antônio conheça os três pontos turísticos?
- Após analisar o mapa, Antônio verificou que a distância entre o Centro Dragão do Mar e o Mercado Central é de 500 metros, e, do Mercado Central até o Theatro José de Alencar, é de 1,6 quilômetros. Ele não conseguiu calcular quanto caminhará do Centro Dragão do Mar até o Theatro José de Alencar, passando pelo Mercado Central.

a. Que dica você daria para Antônio calcular a medida do trajeto total?

b. Qual seria a distância total percorrida nesse trajeto?

PÁGINA 143

#### RAIO X



Em Fortaleza, existem lindas praias. Analise o mapa de algumas delas e responda:

- Qual é a distância entre a praia do Poço da Draga até o Marco Zero de Fortaleza?
- Se uma pessoa for da praia do Poço da Draga até o marco zero de Fortaleza e, depois, retornar para essa praia, quantos metros percorrerá?

- Use uma régua e meça a distância no mapa entre essas duas praias. Que resultado você encontrou? Você acha que essa medida equivale a 8,2 km?

## Habilidades do DCRC

EFO4MA20

Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir ações cotidianas e problemas envolvendo medidas de comprimento.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias que permitam a resolução de problemas envolvendo medidas de comprimento.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir as estratégias utilizadas para resolver situações-problema utilizando medidas de comprimento no cotidiano.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar procedimentos de resolução de problemas envolvendo medidas de comprimento no dia a dia.
- **Raio X:** resolver situações-problema envolvendo medidas de comprimento.

### Objetivos de aprendizagem

Realizar conversões entre quilômetro e metro para resolver situações-problema.

### Material

- Calculadora (opcional);
- Papel quadriculado (uma folha para cada aluno)

### Contexto prévio

É necessário que os alunos saibam relacionar e converter quilômetro em metro e vice-versa. Importante saber ler e interpretar situações-problema que possibilitam variadas estratégias de resolução.

### Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades para efetuar as conversões necessárias quando há números decimais envolvidos. Sugere-se foco acentuado nas discussões de estratégias para compreensão dos significados das medidas. Quando a representação envolve quilômetros, pode haver uma escrita decimal. No entanto, na conversão para metro, a medida não é representada em decimal. Por exemplo, 4,5 km equivale a 4 500 metros.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Em uma roda de conversa, introduza o tema do capítulo. Você pode exibir para apreciação dos alunos algum vídeo que demonstre a religiosidade e o fluxo de pessoas nas romarias pelo Ceará. Além disso, é importante provocar os alunos com perguntas pontuais para que eles se envolvam nas discussões, pergunte: *Vocês já visitaram alguns desses pontos turísticos?*

Escute atentamente os alunos e converse com eles sobre a importância desses pontos turísticos para o desenvolvimento das cidades em que eles estão localizados, mencionando desde aspectos econômicos até o desenvolvimento cultural. Para fundamentar seus argumentos, apresente aos alunos dados estatísticos sobre o número de visitantes que cada uma dessas cidades recebe anualmente.

### Expectativas de respostas

1. O mais alto é o monumento à Nossa Senhora de Fátima (Crato-CE), de 45 metros, e o mais baixo, o monumento à Nossa Senhora da Penha (Campos

Sales, CE), de 26 metros.

2.  $45 - 27 = 18$  metros

3.  $30,25 \times 100 = 3\ 025$ ; 3 025 centímetros



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Valorize as maneiras de resolução adotada pelos alunos. Compartilhe com a turma as estratégias apresentadas. Na seção seguinte (*Discutindo*) há dicas para facilitar o trabalho dos alunos. Solicite a eles que vejam as dicas para avaliar se seguem ou não as estratégias inicialmente estabelecidas. Demonstre aos alunos procedimentos de conversão de unidades de medida de comprimento por meio da tabela de conversão de unidades. Assim, desenvolva o algoritmo da multiplicação e, em seguida, utilize a regularidade do deslocamento da vírgula para converter quaisquer unidades de medida de comprimento, sejam elas múltiplos ou submúltiplos do metro.

### Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Nesta atividade, os alunos podem inferir o que se pede do próprio mapa, analisando-o e manipulando-o. Espera-se que eles reconheçam que a melhor rota saindo de Centro Dragão do Mar é seguir para o Mercado Central, e, em seguida, ir para o teatro.
2.
  - a. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno note que Antônio não consegue calcular a distância total, pois parte do percurso está em metro, e parte, em quilômetro. Ele precisa converter as medidas (ambas em metros ou ambas em km)
  - b. A distância total percorrida é de  $0,5 \text{ km} + 1,6 \text{ km} = 2,1 \text{ km}$   
 $500 + 1600 \text{ m} = 2100 \text{ m}$



### DISCUTINDO

#### Orientações

Discuta com os alunos os caminhos adotados por eles para resolver a atividade da seção **Mão na massa**. As dicas são especialmente importantes para os grupos que não conseguiram avançar na resolução da situação-problema. Para realizar a conversão de unidades de medidas fixe no quadro a tabela de conversões de unidades de medida de comprimento e faça várias demonstrações apresentando aos alunos as regularidades e também por meio dos algoritmos da multiplicação ou da divisão. É importante incentivá-los a participar efetivamente do momento de produção do conhecimento. Pergunte aos alunos, por exemplo: *Por que, para converter quilômetro em metro, pela tabela efetuamos:  $10 \times 10 \times 10$ ?* Assim você já introduzirá a compreensão de potências de base 10 para ampliar as visões dos alunos e facilitar a compreensão de atividades futuras por eles.

### Expectativas de respostas

- a) 7890 000 metros
- b) 75 000 metros
- c) 584,7 metros
- d) 89 700 centímetros
- e) 685 000 milímetros



### RETOMANDO

#### Orientações

Solicite aos alunos que opinem sobre as informações desta seção. Peça-lhes novos exemplos e solicite que usem uma calculadora para chegar aos resultados. Você pode pedir aos alunos que registrem os exemplos no quadro e perguntar a eles como se efetua, na prática, e sem uso da calculadora, a multiplicação por 1000 (para números decimais e inteiros). Além disso, provoque uma discussão significativa para que os alunos possam sentir-se participantes da ação. Valorize as respostas deles, mas, sempre que necessário, intervenha para sistematizar os conceitos trabalhados. Pergunte aos alunos: *Por que, quando multiplicamos um número decimal por 1000, podemos deslocar a vírgula 3 ordens para a direita?* É importante apresentar aos alunos, por meio de demonstrações, que isso acontece porque todo número multiplicado por 0 é igual a zero, bem como todo número multiplicado por 1 é igual a ele mesmo. E, ao fazer a demonstração no quadro, você ampliará a visão dos alunos e explicará a eles a forma genérica de “deslocamento” de vírgula ao converter unidades de medida de comprimento.



### RAIO X

#### Orientações

Essa proposta é um tipo de avaliação qualitativa, pois exige que os alunos pensem e exemplifiquem o que eles aprenderam sobre as especificidades do tema unidades de medida. Os textos podem ser trocados entre duplas de alunos para que um avalie o que o outro aprendeu. Verifique com atenção redobrada os alunos que não conseguem resolver a atividade, bem como aqueles que apresentaram equívocos conceituais em suas produções. Intervenções são necessárias para esses grupos. Registre as respostas dos alunos no quadro e provoque-os a descobrir, por exemplo, como descobrir a redução do tamanho real para representação no mapa. Amplie o debate com informações



## UNIDADE 5

### MEDINDO A SUPERFÍCIE

#### COMPETÊNCIAS GERAIS DO DCRC

2; 3; 4

#### HABILIDADES DO DCRC

**EF04MA21**

Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas

#### UNIDADES TEMÁTICAS

Grandezas e Medidas

#### PARA SABER MAIS

- VAN DE WALLE, John A. *Matemática no ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). *Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas*. Porto Alegre: Penso, 2016.

# 1. Calculando área

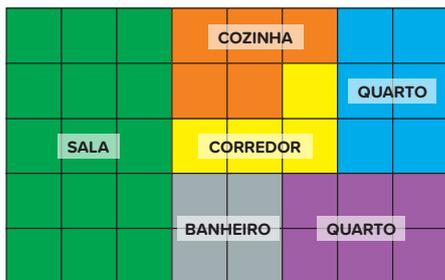
PÁGINA 144

UNIDADE 5

## MEDINDO A SUPERFÍCIE

### 1. Calculando área

1. Observe a imagem que representa a divisão dos cômodos em uma casa e depois conversem sobre as questões a seguir.



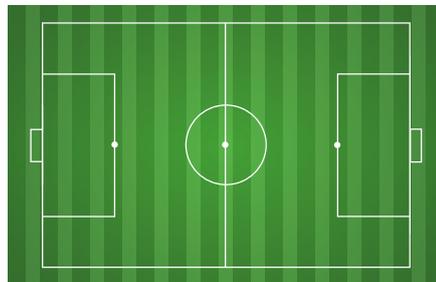
- Vocês sabem o que é área?
- Observando o desenho da planta da casa, para que é utilizado o cálculo da área?
- Como podemos encontrar a medida de superfície (área) de uma figura plana?
- Considerando que cada quadradinho mede um metro quadrado, qual é a área da sala?
- As medidas de área dos quartos são iguais? Qual é a área dos quartos?

PÁGINA 145



### MÃO NA MASSA

1. A diretora Verônica, da Escola Estadual Professor Plácido Cidade Nuvens, precisa comprar um piso de grama sintética para a nova quadra de futebol society, que mede 25 metros de largura por 45 metros de comprimento. Você e seus colegas podem ajudá-la?



- a. Quantos metros quadrados de piso ela deverá comprar?

- b. Se ela comprar 1000 m<sup>2</sup>, sobrá ou faltará piso?

2. Observe a planta baixa da casa da professora Arlene:



- a. Qual é a área do jardim?

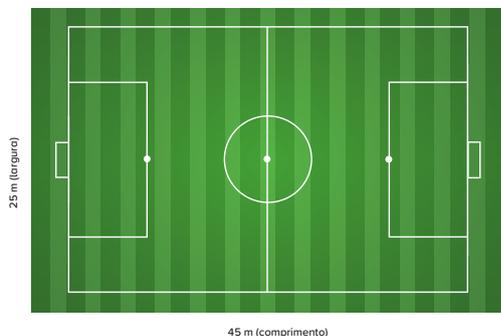
- b. Qual é a área do jardim e do pátio juntos?

PÁGINA 146



### DISCUTINDO

1. A diretora Verônica colou as medidas da quadra para melhor visualização.



Ela sabia que, para encontrar a área da quadra, deveria multiplicar a base pela altura. Neste caso, chamamos o comprimento de **base** e a largura, de **altura**.

Logo, o cálculo feito foi:

$$\text{Área} = \text{base} \times \text{altura}$$

$$\text{Área} = 25 \times 45 > 1000 \text{ m}^2$$



### RETOMANDO

Aprendemos a calcular a área de uma figura plana, com formato de um retângulo ou de um quadrado.

Vimos que, para calcular a área da quadra de formato retangular, devemos multiplicar a base pela altura da figura.

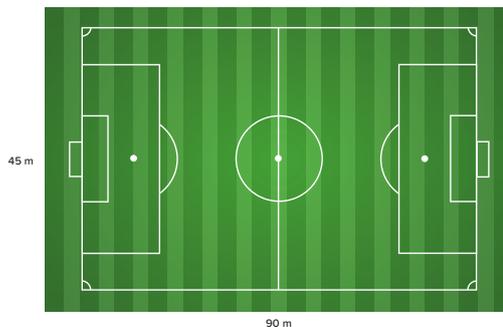
Nas regiões delimitadas por triângulos, devemos multiplicar a base pela altura e dividir por 2, pois um triângulo é a metade de um quadrilátero (figura geométrica de quatro lados).

PÁGINA 147

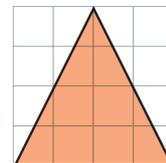
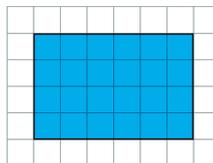


### RAIO X

1. O prefeito da cidade de Cosmópolis precisa cobrir com placas de grama o campo de futebol recentemente construído para lazer da população. Considerando a medida do campo abaixo, quanto metros quadrados de grama serão necessários para cobrir toda essa área?



2. Calcule a área de cada polígono a seguir.




---



---



---

## Habilidades do DCRC

EF04MA21

Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir sobre problema de área e as estruturas de resolução.
- **Mão na massa:** elaborar de estratégias que possibilitem a resolução de problemas de área.
- **Discutindo:** apresentar resolução e discussão acerca das estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** validar as resoluções de problemas de lógica matemática.

### Objetivos de aprendizagem

Reconhecer a superfície como objeto a ser medido e a área como grandeza e medida de superfície.  
Estimar e calcular a área de figuras planas.

### Contexto prévio

Para esse capítulo, os alunos devem saber unidades de medida e cálculo de área.

### Dificuldades antecipadas

Caso o aluno não lembre o conceito de área de figuras planas, retome-o no quadro desenhando algumas figuras planas e fazendo algumas explicações quanto às possibilidades de cálculo de área, seja por quadradinhos como unidade de área para formalizar seu cálculo e em seguida, a área. Professor, prepare uma malha quadriculada, pontilhada e/ou triangular e faça demonstrações para os alunos rememorem os conceitos de área. Isto vai subsidiá-los para uma melhor compreensão e reforçará o ensino e aprendizagem.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Inicie a aula perguntando aos alunos como poderíamos fazer para encontrar a medida de superfície de figuras planas, considerando que ela é diferente do perímetro. Como exemplo, desenhe no quadro figuras geométricas apresentando as medidas e questione-os de modo que reflitam sobre as possíveis estratégias para encontrar o resultado. Anote as sugestões no quadro. Evite a ideia de que há uma “resposta certa”, pois o objetivo inicial é desenvolver a compreensão do significado da medida de área. Não introduza fórmulas; é interessante destacar que contar unidades de área na malha quadriculada não tem quase impacto sobre a compreensão pelos alunos de fórmulas tais como  $A = B \times h$ , sendo essa uma introdução à dedução destas. No final dos exemplos, explique-lhes o conceito de área e contextualize-o às situações reais do dia a dia. Logo após, oriente-os, por meio dos exemplos, a realizar o cálculo para encontrar a área de uma figura plana. Além disso, demonstre para os alunos a diferença entre perímetro (medida do contorno) e área, que é a região interna de uma determinada região delimitada por uma linha fechada.

### Expectativas de respostas

1. a. Resposta pessoal.  
b. Resposta pessoal; o aluno poderá afirmar, por exemplo, que faz o cálculo da área para colocar o piso.  
c. Resposta pessoal; espera-se que o aluno afirme: “Para contar quantos metros contém em uma superfície.”  
d.  $15 \text{ m}^2$   
e. Sim.  $6 \text{ m}^2$



### MÃO NA MASSA

### Orientações

Organize a turma em duplas e explique aos alunos que farão uma atividade em que as ideias deverão ser compartilhadas. A seguir, observe-os resolvendo, deixando que discutam suas ideias e verifiquem as maneiras de resolvê-las, e assim possam levantar hipóteses, analisar diferentes estratégias para resolver a questão, a fim de sistematizar seus conhecimentos. Inicialmente, permita que eles leiam o problema e dê-lhes tempo para que tentem resolvê-lo. Não faça nenhuma intervenção nesse

momento; observe como os alunos analisam os dados do problema, interpretam e elaboram suas estratégias. Peça-lhes que expliquem como fizeram para resolver o problema proposto e qual seria o resultado final. Selecione algumas duplas para irem até a lousa para explicar aos colegas suas estratégias. O aluno do 4º ano muitas vezes precisa basear-se em situações cotidianas e lúdicas para abstrair o conceito matemático, e assim explorar e investigar o problema proposto, buscando solucioná-lo a fim de construir significados para área, por meio de desenhos e suas comparações; ao explorar e analisar as situações solicitadas, devem recorrer a seus conhecimentos prévios para construir novos saberes. Os alunos precisam compreender que a área é a medida da superfície interna da quadra, na qual os pisos serão colocados. Questione: *Qual foi a primeira estratégia que utilizaram para resolver esse problema? Como fizeram para encontrar a área da quadra? Qual foi a maior dificuldade encontrada para realizar o problema? Para que outras situações as pessoas podem usar o cálculo de área?* etc. É preciso mostrar aos alunos que duas metades formam um inteiro. Professor, faça a demonstração com o uso de algumas imagens projetadas e/ou desenhadas em malhas quadriculadas e/ou pontilhadas para que eles possam interagir e contornar pequenas dúvidas. Pergunte aos alunos: *Se há dois quadradinhos pela metade, o que devemos fazer?* Registre as respostas dos alunos no quadro e apresente-lhes soluções. Após as demonstrações feitas, é momento de intervir. Caso seja necessário, apresente alternativas diversas para que as dificuldades sejam contornadas. Nesse momento, converse com os alunos sobre as situações do cotidiano em que devemos calcular área e escute atentamente suas respostas, valorizando a participação deles. Alguns grupos poderão apresentar dificuldades em efetuar as multiplicações; nesse momento, auxilie-os, escrevendo no quadro um Quadro Valor de Lugar, e com os alunos, faça a resolução por meio do algoritmo da multiplicação. Use a tabuada pitagórica para que eles compreendam o processo de resolução de multiplicação por meio do conjunto dos múltiplos de um número.

### Expectativas de respostas

1. a.  $1\ 125\text{ m}^2$   
b. Faltará 125, pois 1000 é menor que  $1\ 125\text{ m}^2$ .
2. a.  $17\text{ m}^2$   
b.  $30\text{ m}^2$



## DISCUTINDO

### Orientações

É o momento de promover discussões referentes às estratégias e respostas apresentadas pelos alunos. Peça-lhes que expliquem como fizeram para resolver o problema proposto e qual seria o resultado final. Selecione algumas duplas para irem até a lousa e expliquem para os colegas suas estratégias. Depois de compartilharem algumas ideias, você poderá realizar apresentação de slides, ou ilustrar o desenho em uma malha quadriculada feita em uma cartolina; assim, os alunos compreenderão melhor o conceito de área. Durante a apresentação, explore com eles o processo multiplicativo por dois algarismos no multiplicador. Os alunos verão passo a passo as estratégias possíveis para resolver o problema. Discuta com eles que o resultado encontrado não será suficiente e pergunte à turma: *Quantos metros a diretora deve comprar a mais para poder colocar a grama sintética em toda a quadra?*

Valorize as estratégias escolhidas pelos alunos para calcular a área e o modo como eles realizaram a comparação de valores, buscando garantir que compreendam os conceitos envolvidos. Incentive os alunos a explorar diferentes formas, métodos e estratégias; peça-lhes que esquematizem e testem suas ideias, e assim possam validá-las ou não, até chegarem a uma que atenda suas necessidades.



## RETOMANDO

### Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens da aula, enfatizando a ideia de área como o espaço bidimensional no interior de uma região delimitada por uma linha fechada. Retome com os alunos o conceito de área e os procedimentos para calculá-la. Relembre-os da diferença entre o cálculo de área e o do perímetro para que não haja confusões em atividades futuras.

Peça aos alunos que observem que não é a posição da figura que está em jogo, mas a medida do espaço; assim, é importante desenvolver a ideia de que a área é medida da “cobertura” da forma. Se julgar necessário, proponha à turma algumas experimentos e simulações com diferentes quadriláteros (ou outras formas), por exemplo,

um retângulo longo e estreito pode ter área menor que a de um triângulo de lados menores.

Considere que esse conceito deve ser elaborado com base nos conhecimentos de cada aluno, de modo que possibilite diferentes visualizações do mesmo objeto de conhecimento, obtendo o resultado esperado.

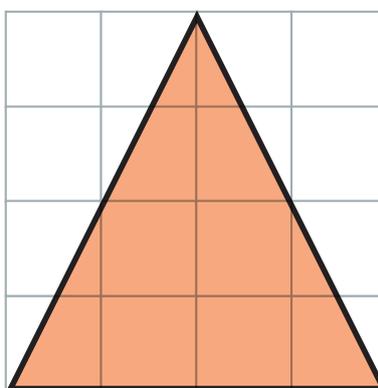
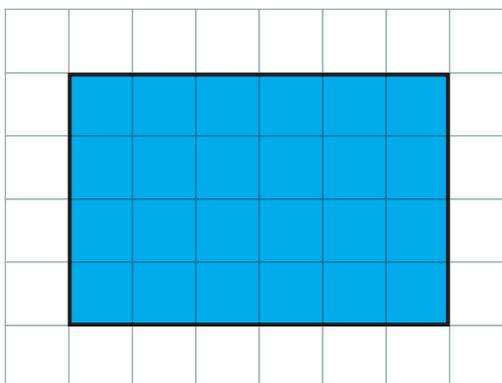


### Orientações

Apresente aos alunos a nova situação e peça-lhes que resolvam a atividade individualmente. Nessa atividade, o aluno deverá refletir e colocar em prática a estratégia necessária para encontrar a área do campo que será coberto por grama. Oriente os alunos a efetuar a multiplicação sempre utilizando o quadro de ordens para facilitar a resolução. Escreva no quadro os múltiplos de 9 e faça a demonstração exemplificando como multiplicar um número terminado por 0. Além disso, apresente aos alunos algumas imagens de polígonos diversos em malha quadriculada e discuta com eles imagens que apresentem quadrículas pintadas pela metade e em quartos. Pergunte a eles sobre composição de imagens e se podem transpor algumas partes na imagem para completar partes iguais, assim, eles poderão perceber que a adição das partes poderá compor a área total de uma figura plana. É importante fazer demonstrações diversas para que os alunos compreendam melhor essa maneira de efetuar o cálculo da área. Uma outra estratégia a ser utilizada é o recorte das imagens contidas na malha quadriculada para calcular as respectivas áreas. O propósito dessa atividade é verificar se os alunos compreenderam como resolver problemas envolvendo o conceito de área. Peça-lhes que pensem nas maneiras que podem aplicar nessa resolução. Ao final, solicite aos alunos que compartilhem suas respostas com a turma e, nesse momento, faça suas intervenções, levando em conta que mesmo os erros são estruturas de resolução; assim, solicite-lhes que expliquem o modo como pensaram, e como podem corrigi-lo, se for o caso.

### Expectativas de respostas

1.  $4\,050\text{ m}^2$
2. Figura 1: 24 unidades de área; Figura 2: 8 unidades de área.

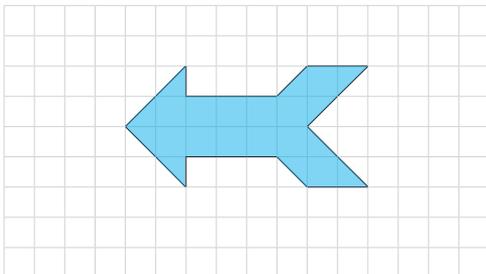


## 2. Figuras em malhas quadriculadas

PÁGINA 148

### 2. Figuras em malhas quadriculadas

1. Observe a figura plana desenhada na malha quadriculada abaixo.

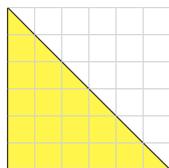


- Como podemos calcular a área da figura acima considerando o quadradinho como unidade de medida?
- Que estratégias podemos usar para encontrar a área dessa figura que não apresenta o quadradinho completo?



### MÃO NA MASSA

1. Fernando desenhou um triângulo usando uma malha quadriculada como na figura abaixo. Considerando cada quadradinho como unidade de medida, responda às questões:



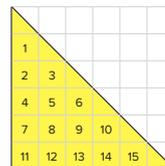
PÁGINA 149

- Qual é a área ocupada pelo triângulo amarelo?  
\_\_\_\_\_
- Qual é a área ocupada por todo o retângulo que forma a malha quadriculada?  
\_\_\_\_\_

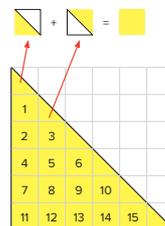


### DISCUTINDO

1. Durante a realização desta tarefa, o grupo de Laura resolveu começar a contar pelos quadradinhos inteiros e ir numerando para não se perderem. Veja:



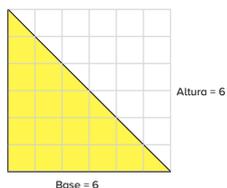
Ao final, percebeu que ainda não tinha a área total do triângulo. Porém, a turma chegou à conclusão de que se calculasse a área total do retângulo, que é formada pela malha quadriculada, e dividisse este resultado por 2, encontraria a área do triângulo, pois a área do triângulo corresponde à metade da área do quadrilátero em que ele está inserido.



PÁGINA 150

Percebemos, portanto, que a área em amarelo é exatamente igual à área da parte que ficou em branco. Assim, como as duas áreas juntas correspondem à área do retângulo, então a área do triângulo amarelo é a metade da área da malha que forma um retângulo.

2. Para responder à segunda pergunta do problema proposto, o grupo de Laura contou quantos quadradinhos havia na base do retângulo e em seguida na altura, para achar a quantidade de quadradinhos no total, resultando assim na sua área.



$$A = 6 \times 6 = 36 \text{ quadradinhos.}$$

Portanto, a área ocupada pelo retângulo mede 36 quadradinhos. Assim, concluíram que a área do triângulo isósceles é exatamente a metade da área do retângulo.

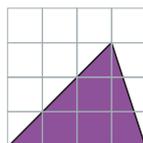
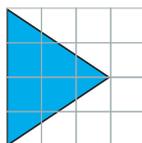
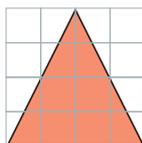
Área do triângulo é dada por  $36 \div 2 = 18$  quadradinhos.



### RETOMANDO

Vimos que podemos encontrar a área de uma figura utilizando como unidade de medida quadradinhos na malha quadriculada, bem como a metade dele.

A malha quadriculada é bastante utilizada para compor atividades sobre áreas. Algumas malhas podem representar figuras cujos quadradinhos estejam pela metade, e eles fazem parte da contagem e da área da figura representada.

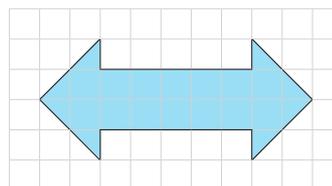


PÁGINA 151

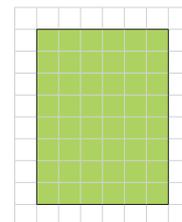


### RAIO X

1. Considerando cada quadradinho da figura a unidade de medida, qual é a área da região pintada nesta seta de duas pontas?



2. Fernando quer vender seu terreno, representado na figura ao lado. Considerando que cada quadradinho que forma o retângulo verde mede  $1 \text{ m}^2$ , qual é a área total ocupada por seu terreno?

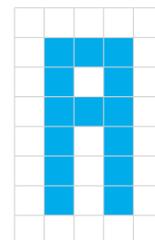


\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Na aula de Arte, Amanda pintou em uma folha quadriculada a inicial de seu nome. Considerando que cada quadradinho pintado mede  $1 \text{ cm}^2$ , qual é a área "A" representada ao lado?



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

EFO4MA21

Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir sobre problemas de área.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias que possibilitem a resolução de problemas de área.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discussão acerca das estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** resolver problema envolvendo área na malha quadriculada.

### Objetivos de aprendizagem

Calcular área de figuras em malhas quadriculadas.  
Comparar áreas de figuras planas em malhas quadriculadas.

### Materiais

- Malha quadriculada.

### Contexto prévio

Os alunos devem saber o conceito de área e de unidades de medida. Além disso, devem compreender características dos polígonos.

### Dificuldades antecipadas

Caso os alunos contem somente os quadradinhos completos do triângulo, oriente-os sobre as possíveis estratégias. Faça-os perceber, por meio de

questionamentos, que os quadradinhos preenchidos pela metade formam um quadradinho inteiro ao juntá-los com outra metade. Questione: *É possível contar os quadradinhos no interior do triângulo? Por que vocês contaram somente os quadradinhos inteiros? As metades dos quadradinhos em amarelo não estão ocupando uma área da malha quadriculada? Você acha que não devemos contá-los também? Como podemos contar estes quadradinhos? O que acontece se juntarmos metade de um quadradinho com outra metade?*, etc. Os alunos podem apresentar o resultado em  $\text{cm}^2$  ou  $\text{m}^2$ . É necessário eles perceberem que, nesse problema, considera-se o quadradinho como unidade de medida, ou seja, não há uma unidade de medida específica de área, sendo necessário somente efetuar a contagem dos quadradinhos. No caso do triângulo, a área ocupada é 18 quadradinhos e não  $18 \text{ cm}^2$ . O retângulo deve apresentar como resultado 36 quadradinhos, e não  $36 \text{ cm}^2$  ou  $\text{m}^2$ . Este fator ocorre devido à falta de interpretação do problema pelo aluno. Caso perceba esta dificuldade, questione os alunos de forma que percebam seu erro. *Por que você apresentou o resultado  $18 \text{ cm}^2$  e  $36 \text{ cm}^2$ ? O problema diz qual é a medida de cada quadradinho? Qual é a unidade de medida usada nesse problema? Vamos ler novamente? Já que não podemos usar o  $\text{cm}^2$  e  $\text{m}^2$  nessa situação, como podemos apresentar o resultado?* etc.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Inicie a aula perguntando aos alunos como poderíamos fazer para encontrar a medida de superfície de figuras planas utilizando uma malha quadriculada com quadradinhos incompletamente preenchidos. Questione-os de modo que reflitam sobre as possíveis estratégias para encontrar o resultado. Anote no quadro as sugestões deles. Oriente os alunos a analisar a malha, verificando a região preenchida a ser medida e contar as unidades em seu interior. Evite a ideia de que há uma “resposta certa”, pois as extremidades, com partes da unidade de área da malha podem causar lhes

dificuldade; neste caso, incentive-os a fazer estimativas ao redor das extremidades.

### Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos compreendam que o quadrado da malha quadriculada pode ser usado como unidade de área, possibilitando usá-lo para verificar quantos quadrados compõem a figura.
- a. Espera-se que o aluno afirme que deve contar os quadradinhos inteiros e juntar duas metades para formar um inteiro.
- b. O aluno deve compreender que duas metades formam um inteiro.



### Orientações

Organize a turma em duplas e explique aos alunos que farão uma atividade em que as ideias deverão ser compartilhadas. A seguir, observe-os fazer a atividade, deixando que discutam suas ideias e verifiquem as maneiras de resolvê-la, e assim possam levantar hipóteses, analisar diferentes estratégias para resolver a questão, e assim sistematizar seus conhecimentos. Não faça nenhuma intervenção nesse momento; observe como os alunos analisam os dados do problema, interpretam e elaboram suas estratégias. Ao propor o problema é importante os alunos perceberem que os quadradinhos são unidades de medida; assim, eles devem apenas contar cada quadradinho para resolver a situação. Os alunos devem perceber que existem quadradinhos inteiros e outros que estão pela metade. Os que estão pela metade também compõem a superfície da figura, portanto devem ser contados. É importante o trabalho em grupo e os alunos perceberem que duas metades equivalem a um quadradinho inteiro. O aluno do 4º ano muitas vezes precisa de situações cotidianas e lúdicas para abstrair o conceito matemático, explorar e investigar o problema proposto, buscando solucioná-lo, para construir significados para área, por meio de desenhos e suas comparações. Ao explorar e analisar as situações solicitadas, devem confrontar seus conhecimentos prévios para construir novos saberes. Ao final questione: *Qual foi a primeira estratégia que utilizaram para resolver esse problema? Como fizeram para encontrar a área dos quadradinhos inteiros? Como fizeram para encontrar a área dos quadradinhos pela metade? Seria possível chegar ao resultado de outra maneira? Qual foi a maior dificuldade encontrada para resolver o problema?, etc.* Lembre aos alunos que o problema não apresenta nenhuma unidade de medida específica; logo, o quadradinho será a unidade de medida. Promova uma discussão ainda mais ampla na sala de aula; apresente aos alunos outras figuras de triângulos diferentes (triângulos equiláteros, isósceles e escalenos) e faça as demonstrações para a turma, a fim de que todos percebam que a área de um triângulo é sempre a metade de um quadrilátero em que ele está inserido. Entregue uma folha de papel quadriculado aos alunos e pergunte a eles quantos

quadradinhos correspondem à área dessa folha? Peça-lhes que dobrem a folha ao meio, unindo os vértices opostos. Em seguida pergunte aos alunos: *Que figura você formou? Qual é área da figura formada em relação à área da folha que você recebeu?* Nesse momento, eles compreenderão melhor como calcular a área de um triângulo. É importante realizar atividades práticas para que eles relacionem posteriormente as fórmulas com a prática.

### Expectativas de respostas

- a. 18 quadradinhos.
- b. 36 quadradinhos.



### Orientações

É o momento de promover discussões referentes às estratégias e respostas apresentadas pelos alunos. A atividade trabalha a noção de adição de frações aplicada ao cálculo de áreas. Valorize as estratégias escolhidas por eles para calcular a área e como realizaram a comparação de valores, buscando garantir que compreendam os conceitos envolvidos. Incentive os alunos a explorar diferentes maneiras, métodos e estratégias, e peça-lhes que esquematizem e testem suas ideias, e assim possam validá-las ou não, até chegarem a uma que atenda suas necessidades. Conduza, também, o raciocínio para que o aluno compreenda no futuro a demonstração da fórmula que calcula área do triângulo. É importante demonstrar aos alunos os conceitos de meio ou metade e inteiros, pois isso contribuirá para a ampliação do repertório vocabular matemático deles. Para que a turma compreenda melhor esses conceitos, amplie uma imagem na malha quadriculada e converse com os alunos sobre esses termos. Além disso, ao desenhar figuras na malha quadriculada, insira triângulos de diferentes formatos e apresente a eles as regularidades. Para enriquecer o momento, você poderá levar as imagens recortadas para explorar a montagem das imagens com os alunos, assim eles compreenderão que, para calcular a área de um triângulo em uma malha quadriculada, algumas vezes eles devem pensar nas partes que compõem o inteiro, e que às vezes é necessário pensar em retirar uma parte para inserir em outra, a fim de completar quadrados inteiros.



## RETOMANDO

### Orientações

Relembre com os alunos as aprendizagens da aula, enfatizando a ideia de área como o espaço bidimensional dentro de uma região.

Retome com eles que a malha quadriculada é bastante utilizada para compor atividades sobre áreas.

Aproveite para questioná-los sobre as figuras que, quando desenhadas, ocupam apenas metade dos quadradinhos, identificando eventuais dúvidas persistentes para, em seguida, elucidá-las.

Peça aos alunos que observem que não é a posição da figura que está em jogo, mas a medida do espaço; assim, é importante desenvolver a ideia de que a área é medida da “cobertura” da forma. Se julgar necessário, proponha a eles alguns experimentos e simulações com diferentes malhas (por exemplo, as malhas triangulares ou hexagonais podem ser usadas); para isso, faça transparências de qualquer malha e oriente os alunos a colocar a malha sobre uma região a ser medida e contar as unidades em seu interior. Leve em conta que esse conceito deve ser elaborado com base nos conhecimentos de cada aluno, de modo a possibilitar diferentes visualizações do mesmo objeto de conhecimento, a fim de obter o resultado esperado.



## RAIO X

### Orientações

O propósito dessa atividade é verificar se os alunos compreenderam como resolver na malha quadriculada problemas envolvendo o conceito de área valendo-se da contagem e estimativa de valores. Peça-lhes que pensem nas maneiras por meio das quais podem obter a resolução, e, ao final, solicite-lhes que compartilhem suas respostas com a turma, e nesse momento, faça suas intervenções, levando em conta que mesmo os erros são estruturas de resolução. Assim, solicite aos alunos que expliquem o modo como pensaram, seus erros e como podem corrigi-los.

Procure mediar a aprendizagem, orientando os alunos sobre possíveis estratégias utilizando os quadradinhos inteiros e os que estão representados pela metade; oriente-os a perceber que duas metades formam um quadradinho inteiro. Na questão relativa à área do retângulo, demonstre aos alunos que, para calcular a área de um retângulo ou de um quadrado, eles podem efetuar adições de parcelas iguais ou a multiplicação da base pela altura. Para calcular a área de uma letra em uma malha quadriculada, leve os alunos a perceber que os quadradinhos são visíveis em torno da figura pintada. Mas não entregue esta resposta aos alunos; questione-os de modo que cheguem a esta conclusão, como: *É possível contar os quadradinhos no interior da letra A? É possível visualizar os quadradinhos no exterior da letra A? Considerando que a folha é toda quadriculada, quantos quadradinhos foram preenchidos de preto? Será que a folha quadriculada não nos dá uma dica de como contar estes quadradinhos pretos?*, etc. Caso os alunos contem os quadradinhos externos da figura, oriente-os explicando-lhes que o problema pede a quantidade de quadradinhos que completam o interior da letra **A**, não o contrário. Como os quadradinhos internos não são visíveis, solicite ao aluno uma estratégia para contá-los de modo a apresentar a resposta correta. Pode ser que os alunos calculem a área da folha quadriculada, como  $A = 5 \times 8 = 40 \text{ m}^2$ . Caso isso ocorra, oriente-os a analisar com atenção o enunciado do problema, especificamente fazendo-lhes a pergunta: *Qual é a área da letra A?* Faça-os perceber que dessa vez o problema não solicita o cálculo de toda a área, mas somente da letra **A**, assim, os alunos refletirão sobre suas respostas e, conseqüentemente, aprenderão melhor.

### Expectativas de respostas

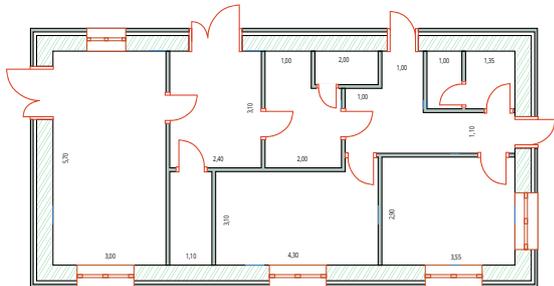
1. A área total da região pintada é 18 quadradinhos.
2.  $48 \text{ m}^2$
3.  $14 \text{ cm}^2$

# 3. Área de quadrados e de retângulos

PÁGINA 152

## 3. Área de quadrados e de retângulos

Você já observou a planta baixa de uma casa?



Repare que o profissional marca as medidas laterais da parede em cada cômodo da casa. Com essas informações, o encarregado da construção civil saberá a área exata que cada cômodo ocupará no terreno.

Agora, discuta com seus colegas as questões a seguir.

- ▶ Vocês já conheciam ou tiveram contato com a planta de uma casa?
- ▶ O que vocês observaram de mais importante nessa planta?
- ▶ O que representam as linhas dessa planta? E as medidas?
- ▶ É possível calcular a área de cada cômodo e da casa inteira? Como vocês fariam?
- ▶ Na opinião de cada um de vocês, por que uma planta como essa é importante na construção de um imóvel?
- ▶ É possível construir uma casa sem essas informações? Por quê?

PÁGINA 153



## MÃO NA MASSA

Vamos calcular a área da nossa sala de aula? Antes de iniciar, faça uma estimativa com os colegas de turma e anote. Siga as instruções para efetuar este cálculo.

- ▶ Utilizando uma trena ou fita métrica como instrumento de medida, meça o contorno das paredes de sua sala de aula.
- ▶ Desenhe uma planta baixa desse local. Reflita, por exemplo, se o desenho de sua sala de aula terá formato quadrado ou retangular.
- ▶ Registre as medidas das paredes em seu desenho.
- ▶ Calcule a área de sua sala de aula e confira se acertou a estimativa feita inicialmente com os colegas.

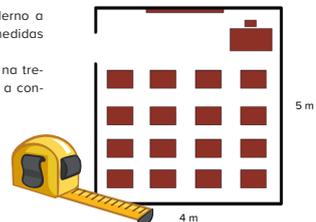


## DISCUTINDO

Com a ajuda de Daniel, Suellen esticou a trena de uma ponta a outra em uma das paredes da sala de aula e, em seguida, fez o mesmo para medir as outras paredes.

Depois, desenhou em seu caderno a forma de sua sala de aula com as medidas encontradas.

Ela percebeu que as medidas na trena são dadas em centímetros e fez a conversão para metros.



PÁGINA 154

Para calcular a área de sua sala de aula, eles sabiam que basta multiplicar a base pela altura.

$$\text{Logo, } A = 5 \text{ m} \times 4 \text{ m} = 20 \text{ m}^2$$

A sala de aula de Daniel e Suellen mede 20 m<sup>2</sup>.

- ▶ E a sua sala de aula? Como você fez para medir essa área? Qual é a área da sua sala de aula? O que foi fácil ou difícil para você?

**Sugestão:** que tal compartilhar seu desenho com outra turma?



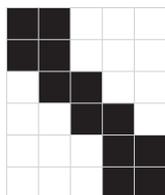
## RETOMANDO

Nesse capítulo aprendemos a encontrar áreas de ambiente por meio de instrumentos de medição e, em seguida, utilizamos o desenho como representação. Além disso, percebemos que as figuras geométricas planas têm formatos diferentes, porém podem apresentar a mesma medida de área. Por meio da unidade de medida estabelecida podemos comparar e calcular esta área.



## RAIO X

1. Mariana gosta de pintar usando papel quadriculado para formar diferentes mosaicos. Na última aula, ela fez a pintura abaixo. Considerando que cada quadrado tenha 1 m de lado, responda: qual é a área ocupada pelos quadrados pintados de preto no desenho?




---



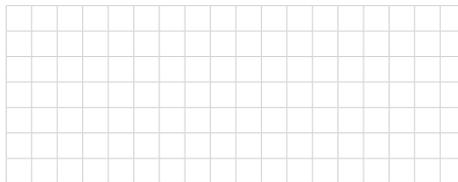
---



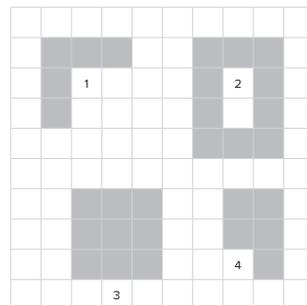
---

PÁGINA 155

2. Na malha quadriculada abaixo, trace um segmento de reta unindo os vértices opostos. Em seguida, veja que figura geométrica você formou. Qual é a área deste polígono?



3. Observe as figuras:



- a. Qual delas tem a maior área? \_\_\_\_\_
- b. Quais têm mesma medida de área? \_\_\_\_\_
- c. Se cada quadradinho medir 10 m<sup>2</sup>, qual é a área total, se juntarmos todas as figuras? \_\_\_\_\_

## Habilidades do DCRC

EFO4MA21

Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

### Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** conversar sobre a leitura de uma planta baixa.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias que possibilitem a resolução de problemas de medição.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discussão acerca das estratégias utilizadas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Avaliação:** resolver problemas envolvendo áreas e medições.

### Objetivos de aprendizagem

Calcular áreas de quadrados e de retângulos, representados em malhas quadriculadas.

### Materiais

Trena ou fita métrica.

### Contexto prévio

Para esse capítulo, os alunos devem saber efetuar conversões de unidades de medida e compreender o conceito de área.

### Dificuldades antecipadas

Caso os alunos não saibam como iniciar a solução do problema usando o material concreto,

oriente-os de modo a recordar o conceito de unidades de medida (milímetros, centímetros e metros). Por meio de perguntas, faça-os descobrir maneiras de solucionar esse problema. Questione: *Você se recorda de como utilizar uma régua? Quais são as medidas encontradas nela? Compare as medidas da régua com as da trena: são iguais ou diferentes? Como podemos medir usando uma régua e uma trena?* etc. O objetivo das perguntas é fazer com que os alunos relacionem seu conhecimento prévio ao que se espera para resolução desse problema. Se eles não conseguem converter centímetros em metros, é recomendável que a mediação seja feita por meio de demonstrações, usando outros exemplos para converter centímetros em metros. Permita que o aluno encontre o melhor caminho para resolver o problema. Existem várias estratégias possíveis: divisão do total em centímetros por 100 (valor de 1 metro), contar de cem em cem como demonstrado na discussão da solução do plano, ou outras estratégias que julgar conveniente. O importante é fazer os alunos compreenderem que existem várias estratégias para se obter o resultado.

## CONTEXTUALIZANDO

### Orientações

Converse com os alunos sobre o desenho da planta baixa acima. Solicite-lhes que a observem e reflitam sobre as características da planta de uma casa, os ambientes, a disposição das medidas e o objetivo de um projeto como este. Permita um momento para discussão sobre o que observaram e suas descobertas. Anote os comentários no quadro. Amplie o repertório vocabular dos alunos apresentando o termo “escala”. Faça demonstrações de redução de imagens e apresente aos alunos as medidas padronizadas. Utilize uma fita métrica para apresentar-lhes o metro e o centímetro, bem como a conversão entre estas unidades de medida. Mostre aos alunos que o centímetro é composto por

unidades menores (milímetros) e que cada subdivisão de 1 centímetro corresponde a 1 milímetro. Ao calcular área de figuras planas, muitas vezes essas medidas estão representadas em números decimais, e é preciso que os alunos compreendam desde já esses termos.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal.

Espera-se que os alunos exponham suas ideias e digam que, para calcular a área, devem-se multiplicar as medidas dos lados, já que os cômodos são quadrados e/ou retangulares.

Os alunos devem afirmar que não se pode realizar uma construção sem efetuar as medições necessárias.



## MÃO NA MASSA

### Orientações

Deixe que os alunos façam estimativa utilizando os pés ou passos ou a maneira que eles quiserem. Anote no quadro. Permita que explorem a atividade e dê tempo para que resolvam por meio da colaboração entre os grupos. Não faça nenhuma intervenção nesse momento; observe como os alunos analisam os dados do problema, interpretam e elaboram suas estratégias de solução. Nessa atividade, várias maneiras de medir podem surgir, e este fator deve ser incentivado. Pode ocorrer, por exemplo, que a trena não dê conta do tamanho da sala. E como fazer? Faça a mediação das estratégias para que os alunos cheguem a uma conclusão. Questione: *Como vocês usaram um instrumento de medida, no caso a trena, para encontrar o perímetro da sala de aula? Qual foi a estratégia para encontrar a medida do contorno das paredes? Qual foi a maior dificuldade encontrada para realizar essa atividade? O comprimento da trena foi suficiente para medir as paredes? Se não foi suficiente, o que fizeram?, É possível fazer outras medições da mesma forma que fizeram com as paredes? Qual foi a área encontrada de sua sala de aula?* etc. Converse com eles informando que a medida encontrada na trena está em centímetro, e será necessário a conversão para metros. Além disso, converse com os alunos sobre como fazer essa representação em uma folha de caderno. Explore com os alunos o termo “escala”, e faça-os refletir sobre o modo como poderão fazer a redução do tamanho real para uma planta baixa. Nesse momento faça demonstrações de reduções proporcionais para que, assim, os alunos compreendam melhor o conteúdo trabalhado. Por exemplo, pergunte a eles: *Se a largura da sala mede 5 metros e o comprimento mede 8 metros, como podemos fazer a representação na folha do caderno?* Escute atentamente as respostas dos alunos, faça o registro no quadro e em seguida faça as devidas intervenções, tais como: *Vamos representar cada metro no tamanho real por 3 centímetro no nosso desenho.* Em seguida, pergunte aos alunos: *Como ficarão as dimensões da maquete da nossa sala de aula?* Assim, os alunos compreenderão o conceito de escala, entendendo, portanto, que cada metro no tamanho real será representado por 3 centímetros na escala de redução. Assim, a maquete da sala ficará com as seguintes medidas:

15 centímetros de largura por 24 centímetros de comprimento, mantendo fidedignamente o formato original da sala de aula.

Contudo, o aluno será protagonista, e a aprendizagem se tornará cada vez mais significativa.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



## DISCUTINDO

### Orientações

Nessa atividade, organize os alunos em duplas e oriente-os a realizar a medição da sala de aula. O desenho da planta baixa os ajudará a registrar os dados.

Mostre a eles que, na trena ou na fita métrica, os valores de medida estão expressos em centímetros e que, por isso, eles terão que efetuar a conversão das unidades de medida para metros.

Por fim, acompanhe o cálculo da área e incentive-os a compartilhar os resultados com os demais colegas e com outras turmas.

### Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



## RETOMANDO

### Orientações

Aproveite os valores obtidos pelos alunos na medição da sala de aula e promova a retomada dos conceitos estudados no capítulo. Identifique eventuais dúvidas persistentes e aproveite para elucidá-las.



## RAIO X

### Orientações

Peça aos alunos que resolvam individualmente. Compreendam, por exemplo, que para obter a área de um triângulo basta dividir por 2 a área do quadrilátero no qual ele está inscrito. Nessa atividade, o aluno deverá refletir e colocar em prática a estratégia necessária para comparar a medida de superfície entre os cômodos de uma casa. Esse é um momento para você avaliar se todos os alunos conseguiram

avançar no conteúdo proposto; procure identificar e anotar os comentários de cada um. Acompanhe a resolução dos alunos, aponte caminhos e propicie reflexões constantes.

### Expectativas de respostas

1. A questão apresenta cada quadradinho com a medida de 1 m, sendo assim o aluno pode resolver de duas maneiras. Primeiro, contando a quantidade de quadradinhos no desenho. O que muda nessa questão é que o aluno deve apresentar o resultado em  $m^2$  e não em quadradinhos. Sendo assim, o quarto 2 possui 12 quadradinhos, ou seja,  $12 m^2$ . Outra maneira de resolver esse problema é por meio do conceito de área em retângulos, multiplicando base por altura.

2. Resposta pessoal. Por meio dessa atividade, espera-se que os alunos apresentem o desenho de uma figura geométrica plana (o triângulo) preenchendo os quadradinhos inteiros e pela metade, usando como recurso a malha quadriculada. Após a definição dos desenhos, os alunos serão desafiados a criar uma situação-problema que envolva o cálculo de área, considerando os quadradinhos pintados como unidade de medida de superfície.

Como a malha quadriculada tem  $18 \times 7 = 126$ , se o aluno traçar uma linha dividindo-a ao meio, a área deste triângulo será 63 quadradinhos. Procure mediar a aprendizagem acompanhando a produção dos alunos e apontando os caminhos necessários para a conclusão do desafio.

3.

a. Como a questão não apresenta medidas específicas, o aluno deve considerar cada quadradinho como unidade de área; assim, basta contar a quantidade de quadradinhos de cada figura e obter a que tem maior área.

Figura 1 = 5 quadradinhos.

Figura 2 = 10 quadradinhos.

Figura 3 = 9 quadradinhos.

Figura 4 = 5 quadradinhos.

A figura que tem maior área é a 2, com 10 quadradinhos.

b. Da mesma maneira que a questão anterior, os alunos devem contar a quantidade de quadradinhos das figuras e comparar aquelas que apresentam a mesma medida de área.

Figura 1 = 5 quadradinhos.

Figura 2 = 10 quadradinhos.

Figura 3 = 9 quadradinhos.

Figura 4 = 5 quadradinhos.

As figuras que têm mesma medida de área são as figuras 1 e 4, de 5 quadradinhos cada.

c. Essa questão se apresenta de maneira diferente das anteriores, pois define a medida de  $10 m^2$  para cada quadradinho, exigindo dos alunos raciocínio mais complexo para obter a solução. Para resolver esse problema, o aluno pode iniciar contando a quantidade de quadradinhos de cada figura.

Figura 1 = 5 quadradinhos.

Figura 2 = 10 quadradinhos.

Figura 3 = 9 quadradinhos.

Figura 4 = 5 quadradinhos.

Como o problema pede para encontrar a área de todas as figuras juntas, é necessário adicionar a quantidade de quadradinhos de todas as figuras:  $5 + 10 + 9 + 5 = 29$  quadradinhos. Sendo assim, todas juntas possuem  $290 m^2$ .



**ANEXO**

ANEXO 1

Reconhecemos que objetos como grampos, cliques e tintas para carimbos são fundamentais para o funcionamento da secretaria da escola, mas entendemos que itens como esses devem ser adquiridos pela Secretaria de Educação do município, tendo em vista que esta é uma escola pública.

Por isso, solicitamos que reveja a lista e esclareça os motivos pelos quais foram solicitados esses objetos.

diretor da Escola Municipal Paulo Freire.

Prezado

Nós, pais, mães e responsáveis, gostaríamos de esclarecimentos sobre a lista de materiais escolares distribuída aos alunos desta instituição.

Acreditamos que alguns desses itens não serão utilizados pelos alunos e, por isso, não gostaríamos de arcar com essa despesa.

Anápolis, 21 de junho de 2021.

Associação de pais da  
Escola Municipal Paulo Freire

Esse gasto extra é ainda mais pesado para as famílias com três alunos matriculados na escola, causando um grande impacto no orçamento familiar. Além de pagar os impostos do município, teremos que comprar os materiais utilizados pelos seus funcionários?

Associação de pais da Escola Municipal Paulo Freire.

Cordialmente,

ANEXO 1

Unidade 1 – Capítulo 3 – Seção Mão na massa

Refrigerante guaraná	Refrigerante guaraná	Refrigerante de laranja	Refrigerante de laranja
Refrigerante de limão	Refrigerante de limão	Suco de laranja	Suco de laranja
Suco de abacaxi	Suco de abacaxi	Suco de cajá	Suco de cajá
Sorvete de creme	Sorvete de creme	Sorvete de morango	Sorvete de morango
Sorvete de chocolate	Sorvete de chocolate	Sanduíche de frango	Sanduíche de frango
Sanduíche de atum	Sanduíche de atum	Sanduíche de carne	Sanduíche de carne
Coxinha de frango	Coxinha de frango	Coxinha de carne	Coxinha de carne
Coxinha de bacalhau	Coxinha de bacalhau	Bolo comum	Bolo comum
Bolo de chocolate	Bolo de chocolate	Bolo de laranja	Bolo de laranja

Realização

NOVA ESCOLA  
material educacional



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ISBN: 978-65-5965-120-7



Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO  
**Lemann**



**Itaú Social**

Apoio

  
**UNDIME**  
União Nacional dos Dirigentes  
Municipais de Educação

Parceiros do Estado do Ceará

  
**UNDIME CE**  
União dos Dirigentes Municipais  
de Educação do Ceará

